



Cofinanciado pela  
União Europeia

# A EDUCAÇÃO DE ADULTOS NUM MUNDO EM CRISE. PROJETO CRXSISS

MANUAL FINAL

© **Publicado em 2023 pelo Consórcio do Projeto CRxSiSS**

*Comparing Resources for Subjects in Severe Situations*

[www.crxsiss.uma.es](http://www.crxsiss.uma.es)

**Apresentação & Design:** José Jesús Delgado Peña

**ISBN:** 978-989-33-5435-3

**Financiado por:**

UNIÃO EUROPEIA, Programa ERASMUS+

[Project Reference: 2020-1-ES01-KA204-083103]



**Cofinanciado pela  
União Europeia**

"Financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e opiniões expressos são, no entanto, da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não refletem necessariamente os da União Europeia ou da Agência de Execução relativa à Educação, ao Audiovisual e à Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser responsabilizadas pelas mesmas"

## ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>4</b>
<b>CAPÍTULO 1. ESPAÇOS E TEMPO NO CICLO DE VIDA DAS PESSOAS: VIVER MELHOR PARA QUEM VIVE MAIS TEMPO.....</b>	<b>7</b>
<b>CAPÍTULO 2. NAS MARGENS DO CRESCIMENTO INCLUSIVO. O DESAFIO DA FEMINIZAÇÃO DA POBREZA NA UNIÃO EUROPEIA.....</b>	<b>17</b>
<b>CAPÍTULO 3. TURISMO INCLUSIVO E ACESSÍVEL: ENVELHECIMENTO ATIVO E FORMAÇÃO. APRESENTAÇÃO DE UM CASO DE ESTUDO .....</b>	<b>30</b>
<b>CAPÍTULO 4. EXPERIÊNCIAS DE LITERACIA MEDIÁTICA E DIGITAL NA UNIVERSIDADE SÊNIOR DA UNIVERSIDADE DE MÁLAGA .....</b>	<b>43</b>
<b>CAPÍTULO 5. USO DAS TIC CONTRA O FOSSO DIGITAL E PARA A MELHORIA DA CIBERSEGURANÇA.....</b>	<b>61</b>
<b>CAPÍTULO 6. COMO É QUE O EMPREENDEDORISMO RURAL CONTRIBUI PARA AUMENTAR A EMPREGABILIDADE? .....</b>	<b>70</b>
<b>CAPÍTULO 7. POTENCIAR A APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA PARA A PROTEÇÃO DO AMBIENTE, O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E O CONSUMO RESPONSÁVEL - MELHORES PRÁTICAS PARA UM FUTURO SUSTENTÁVEL .....</b>	<b>78</b>
<b>CAPÍTULO 8. O PATRIMÓNIO IMATERIAL COMO FORÇA MOTRIZ PARA ENFRENTAR OS DESAFIOS DO SÉCULO XXI .....</b>	<b>91</b>
<b>CAPÍTULO 9. RESPOSTA DA SAÚDE PÚBLICA, ADAPTAÇÃO DO SISTEMA DE SAÚDE E APOIO A GRUPOS VULNERÁVEIS À PANDEMIA DE COVID-19 NA SÉRVIA.....</b>	<b>94</b>
<b>CAPÍTULO 10. INSTITUTO DE SAÚDE PÚBLICA DE BELGRADO EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA. EXEMPLOS DE TRABALHO NO TERRENO.....</b>	<b>107</b>
<b>CAPÍTULO 11. DIVULGAÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE E RESPECTIVOS MÉTODOS DE EXECUÇÃO DURANTE A PANDEMIA.....</b>	<b>117</b>

## INTRODUÇÃO

José Jesús Delgado Peña<sup>1</sup>,  
Departamento de Didáctica da Matemática, das CCSS e das CC Experimentais. Universidade de  
Málaga  
<sup>1</sup>jdelgado@uma

No século XXI, assistimos ao aparecimento e à crescente preocupação com grandes questões internacionais que marcaram e continuarão a marcar as agendas políticas e educativas de muitos países, tais como o envelhecimento ativo, o fosso digital e a cibersegurança, a conservação do património cultural, o abandono rural, a empregabilidade dos jovens, o desenvolvimento sustentável e a saúde pública. Todos estes temas estão a abrir novos horizontes de conteúdos para os profissionais da Educação de Adultos, com especial enfoque nas pessoas mais velhas, que pretendem melhorar os seus conhecimentos e competências e manter-se activos no domínio da aprendizagem ao longo da vida, de modo a poderem desenvolver uma cidadania ativa e informada relativamente a estes desafios da sociedade atual. Este manual é o resultado do projeto educativo “CrXSiSS – Comparing Resources For Subjects In Severe Situations” (Código do projeto: 2020-1-ES01-KA204-083103). Este projeto foi financiado pelo programa Erasmus+ KA204 e teve uma duração de três anos, de setembro de 2020 a agosto de 2023. As entidades participantes, e às quais pertencem os autores deste trabalho, são as seguintes: Universidade de Málaga (Espanha) com o seu programa Aula de Mayores+55; e coordenadora do projeto; Tierra de Maestros (TdM, Espanha), entidade privada com cursos e actividades de promoção e sensibilização cultural na Educação de Adultos; Università della LiberEtà (ULE, Itália) como Universidade Popular intimamente relacionada com o governo municipal e regional; Associação Intercultural PARA TODOS (IAFA, Portugal) como instituição especializada na mobilidade de adultos no empreendedorismo e na interculturalidade; GEA (Eslovénia) através dos seus numerosos programas sociais sobre ambiente e consumo responsável, e o Serviço Público de Saúde de Belgrado (GZZJZ, Sérvia) como entidade pública de sensibilização e formação sobre grandes questões de saúde, como as pandemias, formaram o consórcio do projeto CRXSiSS. Antes de mais, gostaria de expressar a minha mais profunda gratidão a todos eles pela sua colaboração e bom trabalho.

Para atingir os objetivos deste projeto, foi necessário estabelecer um cenário de intercâmbio de abordagens pedagógicas e recursos educativos sobre questões de importância crucial e às quais os cidadãos devem responder unanimemente. Um objetivo fundamental era desenvolver um conjunto de mobilidades, tanto para professores como para alunos, em que cada entidade participante, especializada num destes temas, partilhasse a sua experiência e boas práticas desenvolvidas na sua área geográfica, tanto por si como por outras entidades colaboradoras próximas, de tal forma que o efeito de intercâmbio fosse multiplicado tanto a nível transnacional como local.

Além disso, estas ações serviriam de base para melhorar as competências pedagógicas dos professores envolvidos, bem como os programas, metodologias e recursos das suas instituições de origem e, por conseguinte, a qualidade da formação, das competências e dos conhecimentos dos seus alunos, ajudando-os a enfrentar e a agir perante os desafios actuais de uma sociedade em mudança, fortemente influenciada pelas questões acima descritas. Esta publicação pretende reunir estes objetivos.

Os professores e formadores que trabalham com estes grupos de alunos (universidades seniores, centros de adultos, associações, etc.) são de vital importância para a utilização e expansão de novas formas de ensino neste domínio. Por isso, queremos centrar-nos neste grupo de profissionais para que possam atuar como agentes de mudança, dotando-os de novos conhecimentos, metodologias e recursos, bem como nos seus alunos, mas sem esquecer o envolvimento de outros agentes fundamentais, como os gestores de ações de formação, tanto a nível público como privado, e a diferentes escalas.

Existe já uma diversidade significativa de materiais desenvolvidos no âmbito de projectos europeus e de outros convites à apresentação de propostas, que abordam estes desafios de diferentes formas e de forma isolada, mas com o mesmo grau de envolvimento. No entanto, com a proposta que se segue pretendemos abordá-los numa perspetiva holística que ajude a alcançar um conjunto variado de conhecimentos e competências, e onde a promoção da cidadania em resposta aos grandes desafios educativos do século XXI seja o pilar central.

Estes objetivos iriam, portanto, girar principalmente em torno das mobilidades de professores e alunos, e do principal resultado tangível do projeto, que é esta publicação, produzida em colaboração e como um compêndio final do intercâmbio desenvolvido durante estes três anos de viagem comum. Por todas estas razões, os objetivos específicos do CRxSiSS foram os seguintes:

- Criar um cenário de intercâmbio sobre os temas-chave do projeto, envolvendo pessoal e estudantes dos parceiros e organizações colaboradoras.

- Como resultado deste intercâmbio: 1) Elaborar materiais educativos utilizáveis a nível europeu (por exemplo, manual para professores, apresentações específicas, etc.), e 2) Introduzir elementos de melhoria nos programas, metodologias e recursos das entidades envolvidas.

Como objetivos gerais pretendíamos:

- Promover a melhoria dos conhecimentos e competências dos grupos beneficiários (professores e alunos).

- Contribuir para a integração social através de uma maior sensibilização e formação em relação aos temas centrais do projeto.

- Estimular, no corpo docente, uma atualização pedagógica nesta linha.

- Estimular, nos alunos, uma cidadania ativa em resposta aos desafios colocados no âmbito do projeto CRxSiSS.

Os principais resultados do CRxSiSS estiveram intimamente relacionados com o esquema de atividades das mobilidades realizadas, para professores e alunos, a desenvolver no âmbito do projeto, como base para o intercâmbio de metodologias e boas práticas. Desta forma, planeámos um programa de mobilidades baseado em dois eventos de intercâmbio em que uma entidade do consórcio, que actuou como anfitriã, com a colaboração de outra entidade, organizou um evento de formação conjunta de curta duração para professores, bem como um curso estruturado em mobilidades combinadas presenciais e virtuais para estudantes, ambos com 5 dias de duração, e separados no tempo em 1-3 meses. Assim, a Università delle Libere del Friuli-Venezia Giulia (ULE) organizou em Udine (Itália), em colaboração com o Instituto de Saúde Pública de Belgrado, a formação combinada com os temas "Utilização e ensino das TIC contra o fosso digital e melhoria da cibersegurança" e "Saúde pública: hábitos saudáveis para a vida quotidiana e em situações de pandemia". Por outro lado, o Instituto GEA organizou em Kranj e Velenje, em colaboração com a IAFA (Intercultural Association FOR ALL), cursos sobre "Proteção ambiental, desenvolvimento sustentável e consumo responsável" e "Empreendedorismo nas zonas rurais como motor de empregabilidade". Por último, a Universidade de Málaga (UMA), juntamente com a organização Tierra de Maestros, organizou

acções de formação em Málaga e Antequera sobre "desafios educativos para o envelhecimento ativo" e "o património cultural como veículo de desenvolvimento social". Ambos os cursos, para professores e estudantes, baseavam-se na mesma filosofia, enriquecendo e complementando os resultados do intercâmbio, mas os seus objectivos específicos eram diferentes: mais centrados na atualização e aperfeiçoamento dos professores, para os primeiros, e na melhoria dos conhecimentos e competências para uma cidadania ativa, para os segundos.

Como resultado fundamental de todas estas atividades de formação, apresentamos a seguinte publicação, como um guia prático ou manual para formadores e gestores de formação, como um compêndio dos resultados do intercâmbio académico, que inclui um conjunto de orientações e recomendações no domínio da educação de adultos em torno dos temas-chave do CRxSiSS, bem como possíveis conteúdos, metodologias e recursos que promovam uma atualização e melhoria da qualidade do ensino.

Em suma, o CRxSiSS teve como finalidade promover, especialmente através de encontros de professores e cursos para estudantes de programas de educação de adultos, e especialmente para aprendentes mais velhos, a troca de experiências e boas práticas. O CRxSiSS teve como objetivo promover o intercâmbio de experiências, boas práticas e conteúdos de interesse em temas de grande relevância no conjunto da sociedade europeia atual (envelhecimento ativo, fratura digital e cibersegurança, conservação do património cultural, empregabilidade dos jovens, abandono rural, desenvolvimento sustentável e saúde pública), criando assim um cenário de diálogo e intercâmbio a nível transnacional que, a partir da diversidade das naturezas das entidades e países participantes, permita aprofundar a necessidade de lutar desde a educação na promoção e melhoria de conceitos chave para promover uma identidade europeia comum: envelhecimento ativo, mundo digital, património, ambiente e consumo responsável, saúde, etc. Neste sentido, é importante destacar a promoção da cidadania ativa em resposta a estes grandes desafios da sociedade europeia do século XXI, bem como incluir a perspetiva intergeracional, abrangendo as diferentes faixas etárias no âmbito da educação de adultos e da aprendizagem ao longo da vida.

# CAPÍTULO 1. ESPAÇOS E TEMPO NO CICLO DE VIDA DAS PESSOAS: VIVER MELHOR PARA QUEM VIVE MAIS TEMPO

Carlota Ángela Escudero Gallegos<sup>1</sup> e José Jesús Delgado Peña<sup>2</sup>,

<sup>1</sup>Departamento de Geografia. Universidade de Málaga, <sup>2</sup> Departamento de Didática da Matemática, das CCSS e das CC Experimentais. Universidade de Málaga  
<sup>1</sup>carla@uma.es, <sup>2</sup>jdelgado@uma

## RESUMO:

O imediatismo do quotidiano acelerado da nossa existência, com as suas rotinas e exigências de tempo, contribui para um sentido inconsciente do ser, do estar e do viver da espécie humana. Responder às questões de onde vivemos, o que somos, qual é o nosso ciclo de vida e que necessidades são satisfeitas para viver melhor, nas fases da vida, aproxima-nos de uma consciência da realidade e implica respeitar a diversidade do resto dos organismos vivos. As exigências de cada etapa da vida são muito diferentes consoante os territórios, os grupos sociais, a idade e o sexo. Mas, mais ainda, se nos espelharmos na nossa própria imagem e na dos humanos que nos antecederam, observando que vivemos mais tempo e que temos de aprender a viver melhor.

*Palavras-chave: Envelhecimento ativo, Ciclo de vida, Biodiversidade, Adaptação, Longevidade.*

## 1. INTRODUÇÃO

Onde é que vivemos? As nossas raízes como espécie humana estão no planeta Terra, que faz parte do sistema solar que gira em torno do Sol, uma estrela no centro do sistema solar que emite energia sob a forma de luz e calor. A camada onde se desenvolve a diversidade da vida e onde os seres vivos interagem o Planeta Terra chama-se biosfera, composta por água, terra e uma fina massa de ar a que chamamos atmosfera. A biosfera estende-se desde os 10 km de altitude da atmosfera até ao fundo dos oceanos. "Gaia está viva, não só devido à biodiversidade de espécies que alberga na sua variedade de ecossistemas, mas também porque ela própria, ao longo de milhões de anos, tem vindo a modelar a sua fisionomia, a transformar as suas paisagens (terrestres, costeiras, marinhas) e a modificar as suas condições de vida" (Escudero, Martín et al. 2023: sp.).

Todos os seres vivos, incluindo a espécie humana, foram expostos a estas condições mutáveis de vida no ambiente nos seus processos evolutivos de adaptação ou de seleção natural para a sobrevivência, uma vez que as condições do ambiente são decisivas para tal e inevitáveis para cobrir as necessidades básicas das pessoas.

Não somos a única espécie que habita a Terra, embora possa parecer que sim devido à atitude cega em relação às repercussões das ações no ambiente (para responder às necessidades crescentes de energia, recursos e sua transformação em produtos), partilhamos e interagimos com outros organismos vivos, outras espécies animais, vegetais, vertebrados e invertebrados, nos vários sistemas terrestres, aéreos e aquáticos, sejam eles superficiais, subterrâneos ou oceânicos.

Tal como algumas destas espécies, desenvolvemos estratégias de procura de alimentos, de defesa, de caça, de proteção das crias e de agrupamento. Estes grupos eram inicialmente clãs, com relações de parentesco. Mais tarde, com relações específicas que transcendiam o grupo familiar, em aldeias, vilas ou cidades, para tirar partido da organização social do trabalho e da

partilha de tarefas. Os avanços tecnológicos nas atividades agrícolas, pecuárias e industriais, para produzir mais e melhores alimentos, tornaram os alimentos acessíveis, limitando a fome.

As novas descobertas da medicina e os progressos em matéria de higiene permitiram controlar muitas doenças e pandemias, protegendo-nos da dor e do sofrimento reduzindo a mortalidade. No modelo de transição demográfica, inicia-se um ciclo de crescimento da população, desigual no tempo em função do grau de progresso e desenvolvimento dos países, mas com a mesma tendência para o aumento da esperança de vida, da população e do envelhecimento.

O ritmo acelerado do quotidiano da nossa existência, com as suas rotinas e exigências do nosso tempo, tem contribuído para nos distanciar das nossas origens enquanto seres vivos, distanciando-nos de Gaia, tendo um sentido de ser, estar e viver da espécie humana que desconhece as suas origens. Como espécie, fomos capazes de responder com as nossas ações aos desafios de obter mais alimentos, de nos defendermos de outras espécies, de nos agruparmos em aldeias e megacidades e de otimizarmos os processos de saúde. Agora, em pleno século XXI, enfrentamos novos desafios, a necessidade de preservar o nosso habitat e a sua biodiversidade. É urgente criar espaços intergeracionais de informação, aprendizagem e participação para enfrentar os problemas derivados do aumento da longevidade da população, uma vez que as nossas estruturas sociais e económicas não parecem estar plenamente conscientes disso. Vivemos num mundo em constante crise, no qual é crucial enfrentar, através da educação e formação contínuas, as diversas situações que ameaçam as sociedades actuais.

Com esta filosofia e evidências empíricas, o artigo realiza uma revisão conceitual bibliográfica e webgráfica para responder às questões inicialmente colocadas na secção 1. Na secção 2, respondemos ao objetivo de reconhecer o lugar onde vivemos, as nossas origens no planeta Terra, determinando as características dos espaços em que sobrevivemos e desenvolvemos o nosso quadro cultural. Na secção 3, respondemos ao objetivo de conhecer o nosso ciclo de vida, juntamente com o de outros organismos vivos, abordando cada uma das fases. Centramo-nos na fase do envelhecimento e, na secção 3.3, analisamos os sinónimos utilizados para nomear o grupo de pessoas idosas e incorporamos fragmentos de três histórias de vida onde são apresentados e identificados preconceitos e estereótipos sobre a "velhice" para serem superados, tais como o idadismo, as mentalidades obsoletas sobre o modelo de velhice transmitido. Na secção 4, respondemos ao objetivo de identificar as necessidades a satisfazer para viver melhor e mais tempo, apresentando as duas teorias mais relevantes para identificar as necessidades das pessoas, indicando como afetariam as pessoas idosas. Na secção 5, concluímos mostrando as chaves do novo paradigma da velhice.

## **2. ESPAÇOS DE SOBREVIVÊNCIA ATRAVÉS DO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM E DA CULTURA**

Desde o início, os humanos supriam as suas necessidades de abrigo seguro, alimentação, vestuário, utensílios e defesa, utilizando a energia do seu próprio corpo ou a de outros animais. Transformaram os recursos e materiais do meio ambiente, do local onde o grupo se instalou, utilizando a destreza das suas mãos de forma artesanal. À medida que a prática, a técnica e a habilidade, se aprimoravam e eram transmitidas, surgiam novos avanços técnicos, medicamentos e invenções, que aliados ao conhecimento e a especialização das tarefas, facilitavam e prolongavam a vida das pessoas.

Nestes grupos, eram as pessoas mais velhas que guardavam os conhecimentos e o saber-fazer. A experiência acumulada deles era um poço de sabedoria para os grupos mais jovens, ávidos de aprender, pelo que os mais velhos adquiriram um valor para a transmissão da cultura e a aprendizagem dos seus conhecimentos ancestrais acumulados ao longo do tempo.

A longevidade (Moliner, M. 1990: 283), compreendida como a condição de alcançar uma idade avançada, "para a qual a população está a caminhar de acordo com as projeções demográficas, estimando 119 milhões de idosos até 2030 (...) parece que o atual sistema económico, por apenas quantificar e tomar consciência desta situação para resolver os efeitos que afetam as pessoas à medida que envelhecem, desumaniza esse grupo etário" (Escudero, C. A., Os organismos vivos em processo de gestação, para se reproduzirem e prosperarem com sucesso biológico durante o ciclo de vida dos seus descendentes, necessitam de espaços seguros com características indispensáveis à sua sobrevivência. Os organismos vivos existem em diversos habitats onde podem obter tudo o que é necessário para a sua existência. Eles sabem, através da aprendizagem, adaptação e evolução da sua própria espécie, onde podem mais facilmente encontrar alimento para os seus descendentes e satisfazer as necessidades de abrigo, água, ar e terra, que são indispensáveis para as funções básicas da vida, como a alimentação e a respiração. Na Tabela 1, mostramos, com um exemplo, a esperança de vida de várias espécies em função do seu habitat na natureza, ou num espaço seguro, mas em cativeiro, como um jardim zoológico ou um parque de animais. Observamos que as vantagens em termos de esperança de vida são notáveis quando vivem em cativeiro, devido à segurança do abastecimento alimentar e ao facto de já não serem presas. Este é o preço do cativeiro, a desnaturalização destas espécies que vivem fora do seu habitat selvagem.

**Tabela 1. Esperança de vida de várias espécies de acordo com o seu habitat natural ou em cativeiro**

<i>Animais</i>	<i>Habitat</i>	<i>Esperança de vida em habitat natural</i>	<i>Esperança de vida em espaço seguro: cativeiro</i>
O Hipopótamo	Terrenos aquáticos, rios e lagos	Cerca de 20 anos	Mais de 50 anos
A Zebra	Habitat terrestres	Cerca de 15 anos	Quase 30 anos
O Gofinho	Habitat aquáticos	Cerca de 30 anos	80 anos em média
O Lince Ibérico	Habitat terrestres	De 10 à 15 anos	Cerca de 20 anos
O Ciconídeo	Habitat aéreo e terrestre	Entre 15 e 20 anos	Acima de 30 anos em cativeiro

*Elaboração própria. Fonte: Rodríguez, 2010.*

Além de se alimentarem de outros animais e/ou plantas em ambientes adequados, necessitam de uma herança genética que os preserve de algumas doenças, bem como da capacidade de aprender o comportamento dos seus congéneres para vigilância, auxílio, camuflagem e ocultação; desenvolvendo habilidades para caçar, capturar, colaborar mutuamente, matar com presas, ameaçar com cornos e garras, assim como empregar mecanismos de defesa; transformações engenhosas para evitar servirem de alimento a outros animais: pernas para fugir, asas para voar, imobilidade assemelhando-se à morte, camuflagem para confundir, alteração de coloração, venenos, armaduras.

O conceito de segurança para a espécie humana abrange mais do que apenas um abrigo seguro ou habitat, inclui também habitação digna. A segurança é desejada como uma garantia de liberdade de viver num sentido mais amplo do que ser livre na natureza, está no sentido emblemático do exercício de direitos e liberdades ligados a uma cidadania responsável, participativa, democrática e equitativa ao longo da vida.

### 3. CICLO DE VIDA NOS ORGANISMOS VIVOS.

Qual é o nosso ciclo de vida? No "Diccionario de uso del español" de María Moliner (1990: 623-1), na 2ª aceção da palavra ciclo, ela define-o como o "período de tempo considerado completo a partir de um certo ponto de vista", na natureza, aludiria às transformações da vida no processo vital de um organismo. O ciclo de vida de cada organismo vivo é marcado pelo tempo, atravessado pelas quatro estações e pela alternância do dia e da noite. É um processo de vida em loop, diferente para cada organismo, desde o nascimento até à vida, crescimento com sucesso na adaptação ao ambiente, até ao crepúsculo de deixar de existir com a morte. E com isso, com a energia produzida nos processos de decomposição, alimentar novamente mais vida, repetindo o mesmo ciclo novamente com o mesmo esquema no processo biológico: nascimento para a vida, desenvolvimento da vida, reprodução da vida e morte que resulta dessa vida.

As fases em que são classificadas são universalmente generalizadas, desde o nascimento até à morte, contêm um processo contínuo que envolve desenvolvimento, tanto positivo quanto negativo, e materializam-se através de estágios que envolvem transformações e uma diversidade de estados para satisfazer necessidades.

Embora as classificações possam variar, na espécie humana, as subdivisões gerais seguem a seguinte sequência cronológica: pré-natal, período neonatal dos 0 aos 6 anos de idade (compreendendo a primeira e segunda infância), infância dos 6 aos 12 anos, adolescência (com puberdade variando de acordo com a idade e o sexo, precoce dos 12 aos 15 anos e tardia dos 15 aos 20 anos), juventude dos 20 aos 25 anos, idade adulta (jovens adultos dos 25 aos 40 anos, adultos de meia-idade dos 40 aos 50 anos e idosos dos 50 aos 60 anos) e senescência. Nestes dois últimos períodos de vida, idade adulta e senescência, verifica-se uma maior diversidade entre as pessoas nas características atribuídas a esses grupos etários do que nas fases da infância e juventude.

#### 3.1. A idade adulta

A idade adulta regista-se no período de vida entre os 25 e os 60 anos quando o adulto atinge o pleno desenvolvimento,

"em suma, atinge -se a idade adulta. No caso da vida humana, essa plenitude corresponde não só ao desenvolvimento pleno das capacidades físicas ou orgânicas de uma pessoa, mas também a uma certa maturidade psicológica. Assim, mais concretamente, a idade adulta implica a superação das etapas da infância, da adolescência e da juventude plena. Ao mesmo tempo, é a etapa que antecede a velhice, atualmente conhecida como terceira idade. Em cada pessoa, a fase da idade adulta pode variar em função de uma grande diversidade de factores, tais como factores biológicos (predisposição genética, desenvolvimento hormonal, etc.) ou factores culturais ou psicológicos (educação, circunstâncias de vida, ambiente cultural dominante, hábitos quotidianos, alimentação, etc.) (...) Pode verificar-se que uma pessoa que tenha atingido a idade adulta do ponto de vista físico ou biológico, não tenha alcançado a maturidade plena" (Significados. 2023: sp.).

#### 3.2. Senescência

A senescência é a última etapa do ciclo de vida no desenvolvimento das pessoas após a idade adulta, na qual se atinge o desenvolvimento pleno do potencial biológico (Mansilla, 2000). Do ponto de vista do conceito de atividade económica e da legislação política, o limiar é a idade em que a população deixa de ser ativa no emprego, de acordo com a idade de reforma nos países. A Organização Mundial de Saúde aponta-a para os 60 anos de idade. No entanto, em termos de vigor, de esperança de vida, de desenvolvimento intelectual e emocional e de atividade laboral não regulamentada, existe uma grande diversidade e complexidade de situações consoante os sexos e os géneros que passam por esta fase.

Um das dessas situações são as múltiplas palavras com que são apelidados: velho, idoso, sénior, senil, terceira idade. A velhice é "a qualidade ou estado de ser velho (...) a idade em que se é velho" (Moliner, M. 1990:148-II). Ser velho "aplica-se a pessoas e, em certas designações, a

animais, materiais e coisas que existem há muito tempo e o denotam na sua aparência" (Moliner, M. 1990:1525-II).

### 3.3. Palavras que magoam

Visto que as palavras originam realidades, seria útil saber como as pessoas idosas gostariam de ser referidas ou tratadas, dada a rejeição provocada pela utilização de algumas destas palavras num sentido pejorativo. Revelamos excertos de três histórias de vida recolhidas por Natasa Tordovid (2018:n.p.) para a fundação Help Age International Spain.

"Estava a nadar na piscina, estavam muitas pessoas entre as quais duas crianças. Tinham cerca de 11 anos, a mesma idade com que ganhei a minha primeira medalha. As gargalhadas delas chamaram-me a atenção e foi então que percebi que estavam a apontar para mim e a dizer aos amigos: "Olhem para a velhota a nadar", como se eu fosse um extraterrestre. Senti-me envergonhada por estar a fazer aquilo de que gosto. Claro que me esqueci de lhes dizer a minha idade. Tenho 77 anos, mas nado da mesma forma que quando tinha 11, 21, 24, 41 ou 61 anos. Agora pergunto-me porque é que por vezes os jovens, e por vezes os mais velhos, pensam que as mulheres mais velhas já não devem nadar? Será porque pensam que na nossa idade não estamos em condições de entrar numa piscina? Ou será porque somos mulheres mais velhas que não sabem nadar ou que se esqueceram disso ao fim de alguns anos?"

Contrariamente a outras culturas onde os mais idosos são reconhecidos como guardiões da experiência e sabedoria coletiva, nas culturas ocidentais, as pessoas são socializadas através da promoção e valorização da juventude, especialmente pela publicidade nos meios de comunicação e plataformas digitais. Este fenómeno cria uma perceção distorcida do valor das diferentes faixas etárias, contribuindo para conflitos intergeracionais que podem resultar em discriminação, ageísmo, falta de ética humanitária e solidão, especialmente agravada em situações de doença e dependência.

"Estou deitada numa cama de hospital na qual ouço e vejo, mas não me mexo nem consigo respondo às perguntas que me fazem (...) e ouço o que as pessoas dizem sobre mim". Sim, ela é bastante velha, já viveu muitos" e começo a pensar que não deviam falar assim de mim, quer dizer, eu ouço tudo, deviam ser mais discretos. Agora que estou aqui, tenho estado a pensar em como é difícil ser fraco e impotente. Perdi o meu nome e tornei-me apenas numa "velha doente". Se pelo menos pudesse lavar o meu cabelo e visitar o salão de beleza... Há 15 dias que não lavo o meu cabelo... Eu trabalhava neste hospital, era enfermeira e aqueles que hoje cuidam de mim eram os meus colegas. Mas agora já não sou colega deles e sou apenas uma mulher idosa deitada numa cama".

Se a palavra envelhecimento ativo remete para a saúde, como ausência de incapacidade e dependência, situação esta, em que estão imersas as pessoas na faixa etária mais avançada da pirâmide populacional, uma pessoa dependente funcional como a da história de vida anterior, que sente o seu estado emocional alterado, o que acaba por prejudicar a sua própria saúde, poderia ter um melhor fim de vida se investisse em formação em recursos psicossociais no meio envolvente focados na melhoria do bem-estar emocional.

"... quando as vendedoras das lojas me observam de cima a baixo, a tentar adivinhar a minha idade. Normalmente, dizem-me coisas como: Senhora, achamos que isto não seja apropriado para a sua idade, isto é para jovens (...) De quem é a decisão sobre o que devo comprar? Eu sei o que gosto de vestir e as cores de que gosto. O que é mau é que este tipo de situação está a cada vez pior. Num dia de primavera, estava com uma amiga à procura de um sítio agradável para tomar um café. A maioria dos sítios estava cheio, mas ainda conseguimos encontrar uma mesa vazia num dos estabelecimentos. Assim que nos aproximámos da mesa, o empregado disse-nos que estava cheia, ao que eu respondi: "Como assim, cheia? Esta mesa está vazia", ao que me responderam "Estamos cheios, não há mesas para si aqui". Fiquei confusa, surpreendida e constrangida. Não havia mesas livres para mulheres mais velhas como nós. Será que não querem mulheres mais velhas, na casa dos 20 ou 30 anos? Enquanto eu estava ali a pensar, duas jovens entraram e sentaram-se na mesa livre. Isto é um escândalo ...".

Neste episódio, apresenta-se o relato da terceira história de vida, centrada numa mulher de 66 anos que ainda aprecia visitar lojas, experimentar roupas, escolher cores que lhe agradam e desfrutar de momentos sociais tomando café com amigos. Observa atentamente as reações das pessoas que a atendem. Os estereótipos negativos e os preconceitos difundidos em relação à idade provocam desconforto, confusão, surpresa e embaraço. Representam uma visão do envelhecimento deturpada, regredindo, pois retratam a pessoa idosa como um símbolo da "velhice", uma representação veiculada pelos meios de comunicação como um fardo económico e social. Esta representação está associada a comportamentos e crenças do passado, já desatualizados, não refletindo uma longevidade saudável com expectativas e preocupações vitais que desafiam o modelo transmitido.

### **3.4. Ciclo de vida de outras espécies.**

No ciclo de vida da espécie humana, a herança genética e as condições do ambiente desempenham um papel determinante e condicionante mais proeminente do que em outras espécies. No entanto, a criação, a aquisição de competências por meio da aprendizagem e a conquista de recursos do meio natural e social, bem como a reprodução e a sobrevivência, são mais complexas e heterogêneas do que em outros organismos vivos. Apresentamos dois exemplos de ciclos de vida em outras espécies, a azinheira e o cavalo-marinho. Embora estes ciclos de vida se desenvolvam em ecossistemas complexos e passem pelas mesmas etapas vitais no processo biológico diverso e peculiar de cada um, estão longe de igualar a complexidade que o ambiente sociocultural acrescenta à espécie humana.

Em espécies vegetais como a azinheira, que pertence ao género *Quercus*, assim como os sobreiros, os carvalhos-galha e os carvalhos-cermeiros, o nascimento e a germinação de uma nova azinheira implicaram a floração e a morte da flor, o desenvolvimento da bolota na árvore após oito ou dez anos e a queda do fruto da bolota num ambiente favorável à vida: substrato de solo calcário, luz, pouca água devido à sua adaptação à seca e nutrientes fundamentais (Ceballos e Ruiz de la Torre, 1995). Para o crescimento da nova azinheira, cujo ciclo de vida pode durar cerca de mil anos, a sua regeneração, para além de sexual, pode ser assexual, desenvolvendo estratégias de crescimento através de rebentos, lianas ou raízes em pastagens e configurações. Regeneram-se também a partir de lianas ou raízes perante perturbações como a poda, o pastoreio ou o fogo" (Díaz e Pulido 2009:33) e também para dar vida à diversidade de espécies nos habitats dos montados, fornecendo alimento a javalis, porcos ibéricos, aves selvagens, ratos, pombos-torcazes, touros.

A eclosão de cor e vida, da flor de cerejeira, do crescimento da cerejeira, da sua morte e queda, é necessária para que este fruto germine na terra num novo cerejeira que florescerá e dará frutos novamente.

Nas espécies marinhas, como o cavalo-marinho, um peixe marinho e uma espécie protegida na lista de espécies ameaçadas da IUCN (União Internacional para a Conservação da Natureza), tem um dos seus habitats no sul do Algarve português, no Parque Natural da Ria Formosa, sendo muito vulnerável às mudanças climáticas, ao turismo náutico e de natureza, bem como aos predadores marinhos. Tem um ciclo de vida ou expectativa de vida média entre um e cinco anos. A reprodução sexual é monogâmica, sendo a fêmea a depositar os ovos e, durante o acasalamento, ela os coloca na bolsa ventral dos machos, onde gestam a prole, fertilizando e incubando os ovos até a eclosão. Alimentam-se de outros peixes pequenos, larvas de peixes e zooplâncton. A sua estratégia predatória é a de mimetismo fluorescente, permanecendo imóveis à espera que as presas passem, para depois atacá-las e alimentar-se (VidaAnimal2022). Em resumo, o ciclo de vida e o envelhecimento são algo natural, pertencente a todas as espécies, e no caso dos seres humanos é vital aprender a adaptar-se ao seu funcionamento para melhorar a qualidade de vida.

#### 4. NECESSIDADES PARA UMA VIDA MELHOR EM DIFERENTES CICLOS DA VIDA

A espécie humana, à semelhança de outros organismos vivos, desenvolveu estratégias de predação, cooperação, competição, parasitismo, mutualismo e comensalismo ao longo do ciclo de vida para adaptar o seu comportamento à diversidade de habitats na Terra. Esta adaptação envolve a transformação desses habitats para obter o que necessita para viver, tais como água, luz solar, oxigénio do ar, alimento, sais minerais, abrigo, entre outros elementos essenciais. No entanto, ao contrário de outras espécies, o conhecimento sobre o comportamento da espécie humana é mais avançado e objeto de estudo interdisciplinar. Surge então a questão: será suficiente satisfazer apenas as necessidades biológicas no ciclo de vida da espécie humana? Ou serão os artefactos sociais e culturais, por exemplo, instituições, normas, valores, crenças, tecnologias e práticas sociais, que também condicionam esse ciclo de vida?

Acreditamos que, para além das necessidades que correspondem à nossa natureza biológica, existem outras derivadas do modo como vivemos neste planeta, da nossa cultura e do período histórico que vivemos, e que nos mobilizam a realizar determinadas acções para as satisfazer. Para as identificar, foram desenvolvidas teorias, sendo a mais citada a do psicólogo humanista Abraham Maslow (1943), que estabeleceu uma hierarquia das necessidades humanas a serem alcançadas através do comportamento humano para satisfazer a auto-realização, representando-as em cinco níveis num modelo de pirâmide triangular (ver figura 1).

Figura 1. Hierarquia das necessidades humanas a satisfazer segundo Maslow, A.



## Maslow's hierarchy of needs

Fonte: <https://www.simplypsychology.org/maslow.html>.

Na revisão efectuada por Elena Martínez (2023) da pirâmide de Maslow, a mesma diferencia a existência de tipos de necessidades:

“As necessidades básicas constituem um conjunto de elementos cuja escassez ou ausência conduz a um estado de pobreza. As necessidades humanas básicas podem ser consideradas como o acesso à habitação, serviços de saúde, educação e capacidade económica (...) As necessidades básicas estão diretamente relacionadas com os direitos humanos. Necessidades básicas não atendidas são um índice ou método usado para determinar as necessidades básicas que existem

numa dada população e para identificar, qualificar e medir algumas dimensões da pobreza estrutural (...) As necessidades básicas também estão relacionadas com aquelas na base da pirâmide de Maslow”.

Como o modelo se baseia na satisfação das necessidades mais básicas, como a energia motivadora para subir para o próximo nível desde a base até o ápice da auto-realização, que seria o pleno sentido de dever cumprido e metas alcançadas, a longevidade das pessoas poderia ser considerada como um valor para alcançar esses objetivos propostos. Assim, o grupo etário encontraria mais facilidade em alcançar a auto-realização ao viver por mais tempo. Por outro lado, poderia sofrer de transtornos depressivos ou mentais devido à auto-percepção de não ter alcançado suas metas.

A partir do segundo nível da pirâmide, no qual se encontra os recursos económicos que são decisivos para um bom envelhecimento, juntamente com a saúde e a integridade, avançando para os níveis seguintes até o topo, poder-se-ia assegurar que as necessidades básicas de certos perfis de idosos não são plenamente satisfeitas. Preconceitos como o ageísmo, estereótipos que desvalorizam o envelhecimento, falta de estima intergeracional, cuidados que sobrecarregam o ambiente familiar imediato devido à falta de tempo disponível, diminuição do desenvolvimento físico biológico devido à saúde em declínio.

A outra teoria é a de Manfred Max-Neef (Neef et al., 1986), que analisa as necessidades dos seres humanos e sua interação com a natureza que os sustenta, representando-a como um modelo em uma matriz. Dessa forma, ao despojar o conceito de necessidade de seu significado dualista, o desenvolvimento em uma escala humana encontraria limitações. Na síntese elaborada por Angélica Sánchez (2008:sp.) sobre as necessidades humanas e satisfações de Max-Neef, é explicado que:

“Com o modelo económico predominante, temos dado valor aos objetos, mas não às pessoas, uma premissa fundamental que os autores nos transmitem. Mas como podemos medir o crescimento qualitativo das pessoas? A isto os autores respondem: na qualidade de vida, que por sua vez depende das possibilidades que as pessoas têm de satisfazer adequadamente as suas necessidades humanas fundamentais (...). Dito isto, as necessidades humanas são finitas, poucas, classificáveis e universais para todas as culturas e períodos históricos. Os autores classificam-nas em duas categorias: primeiro, as necessidades de ser, ter, fazer e estar; e como segunda categoria, as necessidades de subsistência, proteção, afeto, compreensão, participação, lazer, criação, identidade e liberdade (...) tem-se tradicionalmente acreditado, como imposição do modelo económico, que as necessidades humanas tendem a ser infinitas, que estão em constante mudança e, portanto, devemos satisfazê-las a todo o custo, seja social, económico ou explorando os nossos recursos naturais.”

É sabido que a cultura está em constante transformação ao longo do tempo, desempenhando um papel crucial neste modelo. Igualmente importante, é a necessidade de transformar os modelos económicos, de modo a que sejam sustentáveis e respeitosos para com os outros organismos vivos e o ambiente. Um aspeto fundamental é a promoção de uma maior participação e colaboração na qualidade de vida dos idosos e das crianças, visando alcançar a equidade. Os idosos devem ser integrados ativamente, pois detêm a riqueza das experiências vividas ao longo das suas vidas, experiências estas que são valiosas e podem ser transmitidas às gerações mais jovens. É imperativo incluí-los em todos os ambientes em que se encontram, motivando-os a participar e contribuir ativamente.

## **5. CONCLUSÕES**

Ao longo da existência da espécie humana, fomos capazes de enfrentar os desafios relacionados com a obtenção de alimentos, defesa, abrigo e organização em comunidades de diferentes dimensões, urbanizando a natureza e melhorando os processos de saúde. Assim como outras espécies, nosso organismo passou por transformações significativas, adaptando-se para sobreviver às variadas condições e fases da vida. A expectativa de vida e a longevidade

aumentaram, o que trouxe novas necessidades alinhadas com essa realidade evolutiva: um nível cultural mais elevado, melhor saúde em comparação com gerações anteriores e disponibilidade de tempo, juntamente com um melhor estado físico e mental para desfrutar dessa fase da vida. Portanto, a velhice não é mera coincidência; ela é resultado de uma herança genética e cultural, juntamente com nossas adaptações a ambientes em constante mudança. Sabemos, pela experiência, que quando essas condições mudam abruptamente, seja devido a catástrofes, pandemias como a recente COVID-19 ou impactos ambientais resultantes de nossas ações mal calculadas, nossa sobrevivência é ameaçada, pois estamos mal adaptados à rapidez dessas mudanças.

Para aqueles que vivem mais tempo e para que possam romper com estereótipos ultrapassados e preconceitos que os afetam, é necessário criar espaços intergeracionais para informação, aprendizado e participação, de forma a enfrentar os problemas e situações decorrentes do aumento da longevidade na população. É importante deixar claro que existem perfis de velhice muito diferentes, mais do que na adolescência. A velhice não implica necessariamente dependência.

As nossas estruturas sociais e económicas estão a gerar estudos e opiniões nesse sentido (por exemplo: OMS Envelhecimento e Saúde 2015, Plano de Ação para a Saúde das Pessoas Idosas, incluindo Envelhecimento Ativo e Saudável 2009, Livro Branco sobre Envelhecimento Ativo na Andaluzia: 2012), mas na prática são tratados de forma ad hoc, sem plena consciência, sem abordagem transversal e holística, não apenas económica, porque investir nos idosos é um investimento para o futuro.

A tendência observada de viver mais tempo como espécie humana em harmonia com o restante dos organismos vivos e com equidade ambiental revela que devemos aprender a viver melhor, rompendo com paradigmas obsoletos sobre a velhice (empreendedorismo, sexualidade, saúde, idade, dependência, atividade) e inovar com propostas participativas de todos os agentes sociais, focadas nas pessoas que vivem mais tempo

## 6. REFERÊNCIAS

- CEBALLOS, L. RUIZ DE LA TORRE, J. (eds.) 1995: *Regiones de procedencia de Quercus Suber L* Edita ICONA, 100 p.
- SANCHEZ, A. (2008): *Necesidades y satisfacciones humanas a través de Max-Neef*. In Lincenciatura y administración de empresa. Blog de UNLA  
<https://www.unla.mx/blogunla/necesidades-y-satisfactores-humanos-a-traves-de-max-neef>
- DÍAZ, M., PULIDO, F. J., 2009. "Dehesas perennifolias de Quercus" spp. In: VV.AA., Bases ecológicas preliminares para la conservación de los tipos de hábitat de interés comunitario en España. Madrid: Ministerio de Medio Ambiente, y Medio Rural y Marino, pp. 69.
- ESCUDERO, C.A., DELGADO, J.J., NUEVO, A., MARTÍN, F.M., 2022." Juventud acumulada, conocimiento, y emprendimiento social femenino en el contexto pandémico del COVID-19", in Dykinson S.L. (ed.): Arco de Sombras. Madrid, pp. 313-325.
- ESCUDERO, C.A., MARTÍN, J.J., ESCUDERO, E.L., MOYA, P., LÓPEZ, F., CRESPO, J.M. y VARGAS J., 2023: *ESTIMAR el lugar donde vivimos: tierra y mar. Noche Europea de I@s investigador@s Universidad de Málaga*.  
<https://lanochedelosinvestigadores.fundaciondescubre.es/actividades/estimar-el-lugar-donde-vivimos/>
- GRUPO DE TRABAJO DE LBA 2012. Libro Blanco del envejecimiento active en Andalucía.

Ed. Junta de Andalucía. Consejería de Igualdad y Bienestar Social.  
<http://envejecimiento.csic.es/documentos/documentos/andalucia-libroblanco-01.pdf>.  
Consulted 16 July 2023.

MARTÍNEZ, E. (2023). "Las necesidades humanas". En: *Significados.com*.  
<https://www.significados.com/necesidades-humanas/>. Consulted 24 June 2023.

MASILLA, M. E. (2000): "Etapas del desarrollo humano". *Revista de Investigación en Psicología*, volumen III, nº 2. Lima, Perú.

MAX NEEF, M., ELIZALDE, A. Y HOPENHAYN, M. (2010). Desarrollo a Escala Humana: Una opción para el futuro. Número especial de la *Re vista Development Dialogue*, CEPAUR/Fundación Dag Hammarsjöld, Uppsala, Suecia. <http://habitat.aq.upm.es/deh/>

MOLINER, M., 1990: *Diccionario de uso del español*. Editorial Gredos, Tomo I, 1446 p. Tomo II, 1585 p.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. OMS. 2018: Informe mundial sobre el envejecimiento y la salud, 5 febrero 2018. WHO/FWC/ALC/15.01.  
[https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/186471/WHO\\_FWC\\_ALC\\_15.01\\_spa](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/186471/WHO_FWC_ALC_15.01_spa).  
Consulted 16 July 2023.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. OMS. Y ORGANIZACIÓN PANAMÉTICA DE LA SALUD. Plan de Acción sobre la salud de las personas mayores incluido el envejecimiento activo y saludable. 49 Consejo Directivo, 28-2 octubre 2009, CD49/8 (Esp).  
<https://www.paho.org/hq/dmdocuments/2009/CD49-08-s.pdf>. Consulted 16 July 2023.

PÉREZ LATORRE, A.V., CABEZUDO, B., NIETO, J.M., y NAVARRO, T. 1996: "Caracterización fenológica y ecomorfológica de alcornoques andaluces (Málaga, España)". *Anales Jard. Bot. Madrid* 54: 554-560

SIGNIFICADOS.COM (2023): *Significado de Adultez*. Disponible en:  
<https://www.significados.com/adultez/>. Consulted 20 June 2023.

TORDOVID, N. (2018): *Tres historias conmovedoras sobre envejecimiento ¿Cuándo dejaremos los estereotipos de la edad en el pasado?* En *Historias de vida, Noticias*. HelpAge España.

<https://www.helpage.es/tres-historias-conmovedoras-sobre-el-envejecimiento-cuando-dejaremos-los-estereotipos-de-la-edad-en-el-pasado/>. Consulted 19 June 2023.

VIDA ANIMAL (2022): *Todo sobre el caballito de mar*.

<https://www.youtube.com/watch?v=9an-gPUb0SU>. Consulted 28 June 2023.

## **CAPÍTULO 2. NAS MARGENS DO CRESCIMENTO INCLUSIVO. O DESAFIO DA FEMINIZAÇÃO DA POBREZA NA UNIÃO EUROPEIA.**

Carmen Romo Parra<sup>1</sup>, Teresa Vera Balanza<sup>2</sup> & Silvia Escobar Fuentes<sup>3</sup>

<sup>1,3</sup>Faculdade de Estudos Sociais e Laborais /Universidade de Málaga,<sup>2</sup> Faculdade de Comunicação Ciências/Universidade de Málaga

<sup>1</sup>cromo@uma.es, <sup>2</sup>teresavera@uma.es, <sup>3</sup>silviaescobar@uma.es

### **RESUMO:**

Neste livro sobre o envelhecimento ativo, pretendemos adicionar um indicador crucial, que é o género, de forma a concentrar-nos num dos grandes desafios da União Europeia, que combina sexo e idade para determinar as condições que limitam ou garantem que as pessoas enfrentam a fase de maturidade em condições de igualdade. Analisamos o conceito de feminização da pobreza, que tem um impacto particular em ambos os extremos da faixa etária. Assim, referimo-nos às resoluções mais relevantes da União Europeia sobre a vulnerabilidade dos seus cidadãos e analisamos os principais fatores que afetam a pobreza entre as mulheres mais velhas.

*Palavras-chave: mulheres, política social, feminização da pobreza, União Europeia.*

### **1. A POBREZA DAS MULHERES, UM PROBLEMA À ESCALA GLOBAL**

A introdução do género como ferramenta de análise de políticas públicas significa ir além da conquista da igualdade formal entre mulheres e homens (Martín Bardera, 2016) para considerar as necessidades e problemas práticos das mulheres e identificar os avanços nas necessidades estratégicas das mulheres.

Certamente, diversas variáveis individuais, como o nível de educação, a posição no mercado de trabalho ou a tipologia familiar dos sujeitos, contribuem para a compreensão da etiologia da pobreza. Contudo, é igualmente imperativo abordar o impacto da pobreza em função dos grupos a que estes pertencem, considerando género, idade, classe social ou etnia, bem como os contextos institucionais que os envolvem (Gornick & Jäntti, 2010). O desenvolvimento de políticas sociais e de sistemas de proteção social em cada país, as características do mercado de trabalho e o grau de desigualdade de género (Bárcena-Martín & Moro-Egido, 2013), explicam a profundidade e a abrangência das discrepâncias de pobreza entre os diversos grupos sociais.

Como mencionado anteriormente, essa complexa interação de variáveis e fatores ressalta a necessidade de analisar o fenómeno da pobreza a partir de uma perspetiva de género, considerando o sexo como uma variável central na construção da exclusão social e da pobreza. O estudo dos estereótipos e preconceitos sociais e culturais associados ao género deve conduzir à medição dos níveis de pobreza por meio de indicadores mais precisos, que não ocultem, por exemplo, as discrepâncias entre homens e mulheres na distribuição de recursos dentro do ambiente doméstico (Corsi, Botti & D'Ippoliti, 2016). D'Ippoliti, 2016) e o impacto das disparidades na distribuição do trabalho doméstico e familiar nos níveis e qualidade da presença das mulheres no mercado de trabalho e no âmbito político (La Barbera, 2016), determinando assim o menor desenvolvimento dos

direitos de cidadania para as mulheres. Nesta perspectiva, a feminização da pobreza é vista como o resultado de estruturas e sistemas de desigualdade baseados no género, que podem eventualmente ser atravessados por outras formas de discriminação, como referido anteriormente. Nesse sentido, a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres (Assembleia Geral das Nações Unidas, 1979) expressou preocupação "que em situações de pobreza as mulheres tenham acesso mínimo à alimentação, saúde, educação, formação e oportunidades de emprego, bem como à satisfação de outras necessidades".

Na década de 1970, surgiu nos Estados Unidos o conceito de "feminização da pobreza" para descrever a condição de privação associada às famílias chefiadas por mulheres, especialmente relacionadas à situação das mães solteiras. A expressão foi usada pela primeira vez em 1978 por Diane Pearce no seu artigo "A feminização da pobreza: Mulheres, trabalho e assistência social", no qual sublinhou que, no contexto da assistência social nos Estados Unidos, os economicamente desfavorecidos tinham predominantemente o rosto feminino. A partir da década de 1980, o conceito começou a ser ampliado para examinar de forma mais detalhada a situação das mulheres em empregos mal remunerados, com pouca autonomia económica, e que estavam presas no ciclo da violência de género. Nesse mesmo período, os feminismos do Sul passaram a denunciar o impacto específico da pobreza nas mulheres, abordando as suas causas e consequências. Essa abordagem passou a considerar a feminização da pobreza não apenas como um fenómeno local, mas como um fenómeno global, e a interligação entre desenvolvimento, pobreza e género ganhou uma nova dimensão, proporcionando uma nova interpretação do termo.

Eles identificaram uma série de fenómenos dentro da pobreza que atingiam as mulheres e demonstraram que o número de mulheres em situação de pobreza era superior ao dos homens, bem como que a pobreza afetava as mulheres de forma mais severa. Além disso, observou-se uma tendência para um aumento mais acentuado da pobreza entre as mulheres, especialmente relacionada ao crescimento das famílias chefiadas por mulheres. Para explicar este conjunto de fenómenos, recorreu-se ao conceito de "feminização da pobreza" (CEPAL-UNIFEM, 2004:13).

O EIGE (2023) sublinha a pertinência da perspectiva de género projectada na análise da pobreza, na medida em que

As disparidades entre homens e mulheres constituem uma das principais facetas da exclusão social e da pobreza. Este cenário é explicado por uma série de fatores interligados, nomeadamente: diferenças salariais e de previdência entre os géneros, o peso das responsabilidades de cuidado, o equilíbrio entre vida profissional e pessoal, a exclusão social e a violência contra as mulheres. As mulheres enfrentam de forma mais acentuada certas formas de pobreza. Mulheres que vivem sozinhas, migrantes, idosas e aquelas que possuem alguma deficiência encontram-se numa situação de maior vulnerabilidade.

De acordo com estas premissas, o EIGE define a feminização da pobreza como "tendência para um aumento da incidência e prevalência da pobreza entre as mulheres em comparação com os homens, como resultado da discriminação estrutural que afeta a vida das mulheres e se reflete em baixos salários, pensões e benefícios sociais" (EIGE, n.d.). Embora para Gauthier (2002) e Song (2009), a crescente incorporação das mulheres no mercado de trabalho e a melhoria dos programas de Estado social tenham favorecido a redução da feminização da pobreza, o desafio continua a ser enorme, como se pode ver no contexto da União Europeia. Neste cenário, a reflexão sobre a desigualdade de oportunidades, como espinha dorsal da pobreza das mulheres, conduzirá a nossa proposta, pautando a luta contra a feminização da pobreza na União à situação das mulheres idosas,

uma variável de especial relevância numa Europa que enfrenta o desafio não só do envelhecimento ativo, mas também de assegurar que este seja inclusivo e promova a igualdade nos anos mais avançados de vida.

## **2. QUADRO POLÍTICO: NOTAS SOBRE INICIATIVAS PARA PROMOVER A IGUALDADE DE GÉNERO E A LUTA CONTRA A POBREZA NA UNIÃO EUROPEIA**

### **2.1. O compromisso controverso com a igualdade de oportunidades para mulheres e homens**

O desenvolvimento das instituições, processos e políticas da União Europeia tem sido, desde o início, marcado pela atenção à promoção da igualdade de oportunidades entre mulheres e homens, influenciando a narrativa da edificação do projeto europeu (Kantola, 2010). No entanto, apesar dos esforços realizados, as disparidades persistem e são consideravelmente significativas, combatê-las requer um compromisso mais decidido com a efetiva implementação da abordagem de género, visto que os avanços ainda são lentos (Comissão Europeia, 2020:1-2).

Neste contexto, abordar políticas realistas requer considerar as diversas realidades nacionais coexistentes dentro da União Europeia (Català e Nieto, 2018; Somarriba e Zarzosa, 2019), bem como as distintas interpretações atribuídas ao conceito de igualdade de género, em territórios e contextos políticos, sociais e culturais que, por vezes, apresentam diferenças marcantes (Verloo, 2007). De fato, no âmbito da ideologia comunitária, a aplicação do princípio da igualdade foi marcada por diferentes abordagens (Ruiloba-Núñez, 2019), culminando na integração do género como uma categoria analítica significativa para explicar as disparidades entre mulheres e homens em todos os domínios da vida (Lombardo, 2002:225).

A denúncia das discrepâncias entre a igualdade de direitos e as experiências de discriminação efetiva revela as raízes estruturais profundas da desigualdade, evidenciadas pelo compromisso com o alcance de uma dimensão social europeia, explicitamente expresso nos Tratados de Amesterdão (1997), Nice (2001) e Lisboa (2009). O Tratado de Amsterdão (1997) formula uma abordagem mais rigorosa, ao apelar à eliminação de desigualdades que exigem um considerável envolvimento político (Peto & Manners, 2006; Elomäki & Kantola, 2022). A integração do conceito de género na ação institucional na União, inclusive na política de cooperação para o desenvolvimento (Sanz, 2021), configura um enquadramento que reconhece as barreiras estruturais que frequentemente impedem o avanço da equidade entre mulheres e homens, em consonância com as exigências das diversas conferências mundiais sobre as mulheres promovidas pelas Nações Unidas entre 1975 e 1995. Por meio da elaboração de planos e estratégias relacionadas com a promoção da participação das mulheres nos processos de tomada de decisão e a luta contra os papéis e estereótipos sexistas, a análise de género será posicionada como um eixo central de uma nova perspectiva voltada para a promoção efetiva da igualdade. A integração do género complementa as estratégias anteriores, incorporando o discurso sobre igualdade de oportunidades ao longo do ciclo de tomada de decisão política (Lirola e Rodríguez, 2002). Nesse sentido, será integrado o princípio da interseccionalidade de género, visando abordar a acumulação de obstáculos enfrentados por determinados grupos de mulheres, devido, por exemplo, à idade, etnia, classe social ou deficiência (Comissão Europeia, 2006).

Assim, a promoção da igualdade em todos os domínios e níveis de vida, bem como a luta contra todas as formas de violência contra as mulheres, são explicitamente referidas em diversos documentos, tais como a Carta dos Direitos Fundamentais da UE (2000/2007),

a Carta da Mulher (Comissão Europeia, 2010a) e o Pacto Europeu para a Igualdade entre Homens e Mulheres (2011-2020). O Instituto Europeu para a Igualdade entre Homens e Mulheres (EIGE) foi estabelecido em 2010 para monitorizar os progressos relativos à igualdade.

Em resumo, a regulação política da igualdade de género na UE deve ser considerada como discurso central sobre o crescimento económico, focalizado na melhoria do mercado de trabalho e na construção da união monetária e comercial, sendo este o cerne da identidade das instituições da União (Peto & Manners, 2006). Este enfoque tornou evidentes as discrepâncias entre a igualdade de facto e a igualdade de jure, uma vez que a igualdade de género não era abordada de forma holística e abrangente. Possivelmente, o grande desafio atual é afinar os canais de coordenação e monitorização das políticas de género da UE a nível de cada Estado-Membro. As diferentes velocidades, se não a resistência à integração da perspectiva de género, que está também intimamente relacionada com o processo de alargamento da UE (Lombardo, 2002), determinam o futuro da promoção da igualdade entre os cidadãos na União e a luta contra a feminização da pobreza.

## **2.2. O impacto do género na luta contra a pobreza**

Em resposta aos valores de justiça e dignidade humana (Gaisbauer, Schweiger & Sedmak, 2020), o discurso europeu sobre a promoção da igualdade de género está intrinsecamente ligado à luta contra a exclusão social e a pobreza. O progresso em direção à coesão social exige uma análise e combate dos desequilíbrios territoriais e da discriminação enfrentada por certos grupos de forma estrutural. Dessa forma, alinhada com a agenda de crescimento económico mais sustentável e inclusivo (Madanipour, Shucksmith & Talbot, 2015), em 2010, a dimensão social europeia ganhou um grande impulso com a proclamação do Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social e o lançamento da Plataforma Europeia contra a Pobreza, iniciativas emblemáticas do documento Europa 2020 (Comissão Europeia, 2010b). Com base nessas premissas, a análise da pobreza na União tem impulsionado uma série de estudos, relatórios e regulamentos, concentrando-se principalmente na integração dos grupos excluídos no mercado de trabalho, no avanço da proteção social para todos, no acesso à educação e à saúde, com especial atenção à desigualdade de género.

Nesta linha, a Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia (Parlamento Europeu, Conselho da União Europeia e Comissão Europeia, 2000), e particularmente o Pilar Europeu dos Direitos Sociais (Parlamento Europeu, Conselho e Comissão, 2017) e o seu Plano de Ação (2021), destacam que uma Europa justa, inclusiva e promotora de oportunidades para todos os cidadãos deve apoiar a obtenção de uma proteção social adequada. Dentro deste contexto, o direito a benefícios de renda mínima, em caso de falta de recursos suficientes, será garantido para assegurar uma vida digna em todas as fases da vida. Além disso, o Documento de Reflexão sobre a Dimensão Social da Europa (Comissão Europeia, 2017) acrescenta a estas propostas, alertando, por outro lado, para o grande desafio representado pela persistência das disparidades de género em todos os domínios.

Nos últimos vinte anos, o Parlamento Europeu produziu uma série de resoluções sobre a pobreza dos cidadãos europeus. Esses documentos foram encomendados à Comissão dos Direitos da Mulher e da Igualdade de Género do Parlamento e, do nosso ponto de vista, representam diagnósticos emblemáticos para compreender a evolução do discurso sobre a luta contra a feminização da pobreza em relação direta à evolução das políticas de género. Além disso, a seleção das resoluções proposta leva em conta as situações decorrentes das crises económicas, financeiras e sanitárias, que evidenciaram a resistência das estruturas à

promoção efetiva da igualdade de oportunidades na União. Vejamos mais detalhadamente cada um desses documentos.

A resolução do Parlamento Europeu de 13 de outubro de 2005 sobre as mulheres e a pobreza na União Europeia (2004/2217(INI)) abre um debate aprofundado sobre a feminização da pobreza na Europa. Embora o termo ainda não seja especificamente utilizado, a resolução destaca que as mulheres têm uma maior propensão do que os homens a cair na pobreza, enfrentam maior dificuldade em escapar dela e estão mais em risco de ficar numa situação de miséria económica permanente, o que pode levar à exclusão social. Portanto, enfatiza que a ação preventiva deve ser uma prioridade. Este texto sublinha que, apesar do lançamento de várias estratégias pela UE, como na Agenda de Política Social, a União Europeia ainda não abordou eficazmente a erradicação da pobreza entre as mulheres.

A resolução destaca a ampla inclusão no mercado de trabalho como um meio essencial de combater a desigualdade. Salaria que ter um emprego não é um fator de proteção decisivo quando os papéis tradicionais de género moldam as diferentes oportunidades no mercado de trabalho, e apela à promoção do equilíbrio entre vida profissional e familiar, bem como da corresponsabilidade, como forma de corrigir esses desequilíbrios. No entanto, observa-se que as mulheres empregadas continuam a auferir remunerações inferiores às dos homens. Embora as disparidades salariais tenham vindo a diminuir desde a entrada em vigor da Diretiva 75/117/CEE do Conselho relativa à igualdade de remuneração entre homens e mulheres em 2003, estas ainda eram, em média, de 15%. Adicionalmente, as mulheres continuam a ocupar a maioria dos empregos de menor qualidade e a trabalhar a tempo parcial (30% em comparação com 6,6% dos homens). Por conseguinte, embora dois terços da população europeia com mais de 65 anos fossem mulheres, estas recebiam pensões mais baixas do que os homens. O relatório justifica essa diferença pela maior presença das mulheres no trabalho a tempo parcial e pela ausência de cálculo das pensões com base no trabalho produtivo e reprodutivo não remunerado.

Em 2010, a Resolução do Parlamento Europeu de 8 de março de 2011 sobre o rosto da pobreza feminina na União Europeia (2010/2162(INI)) já utilizava a expressão "feminização da pobreza" para enquadrar os efeitos da crise económica que atingiu a Europa em 2008. Essa designação tornou ainda mais evidente a incidência diferenciada de género na pobreza, uma vez que as medidas de austeridade implementadas tiveram um impacto particularmente negativo sobre as mulheres. As repercussões da crise económica e financeira aprofundaram a precariedade do emprego das mulheres, deixando-as mais expostas a despedimentos e com menor cobertura em termos de proteção social. Mais uma vez, torna-se claro que a pobreza entre as mulheres está mais relacionada com a persistência de estereótipos de género, que resultam em diferenças salariais e obstáculos à conciliação da vida profissional e familiar, do que com os novos efeitos produzidos pela crise económica.

O contexto socioeconómico gerado pela crise económica deixa claro que a pobreza tem cada vez mais o rosto da mulher, com uma incidência especial nas mulheres mais vulneráveis, como podemos ver nas sete sessões que articulam a reflexão: as que têm uma deficiência, mulheres mais velhas, mulheres que não têm formação, mães solteiras, mulheres migrantes ou mulheres pertencentes a minorias étnicas, introduzindo o princípio da interseccionalidade de género para explicar suas condições de vida.

Neste contexto, os Estados-Membros são incentivados a integrar o conceito de igualdade de género em todas as políticas e medidas relacionadas com o emprego. Sublinha-se a necessidade de aplicar os indicadores sobre as mulheres e a pobreza criados pela Plataforma de Ação de Pequim, instrumentos eficazes para monitorizar o impacto das

políticas sociais, económicas e de emprego destinadas a reduzir a pobreza. Isso implica a necessidade de estabelecer métodos adequados para avaliar a privação das mulheres, observando as circunstâncias específicas de género que a causam e/ou agravam.

A resolução do Parlamento Europeu de 26 de maio de 2016 sobre a pobreza e a perspetiva de género (2015/2228(INI)) observa que as recomendações anteriores não tiveram o efeito desejado e que a emergência de novos pobres - aqueles que têm um emprego, mas não conseguem ter uma vida digna - continua a ser formulada em termos femininos. Os dados do Eurostat indicam uma maior incidência de pobreza entre as mulheres: 64,6 milhões de mulheres e 57,6 milhões de homens encontravam-se numa situação precária. Além disso, a resolução destaca que as taxas de pobreza variam significativamente de um Estado para outro.

As disparidades de género mantiveram-se inalteradas desde a primeira resolução a que nos referimos. Especificamente, no que diz respeito à diferença de género nas pensões, os Estados-Membros são incitados a eliminar as diferenças e ajustar os sistemas de pensão para alcançar a igualdade entre homens e mulheres na idade da reforma. Novamente, realça-se que este é o resultado da presença desigual no mercado de trabalho, produto do desempenho diferenciado dos papéis, impactando no nível assimétrico de rendimentos ao longo do ciclo de vida, uma vez que se salienta que esta situação atrasa o desenvolvimento económico e social da União. Por conseguinte, a necessidade de alcançar um equilíbrio entre a vida pessoal e profissional e uma partilha concreta e eficaz de responsabilidades, envolvendo os homens nessa luta.

Por seu lado, a resolução do Parlamento Europeu de 5 de julho de 2022 a respeito a pobreza das mulheres na Europa (2021/2170(INI)), num novo contexto de crise, desta vez no setor da saúde, destaca o facto de a pobreza continuar a afetar as mulheres mais do que os homens, com 22,9% das mulheres na pobreza em comparação com 20,9% dos homens. As mulheres sofreram fortemente com o declínio socioeconómico causado pela COVID-19, e o impacto foi ainda maior do que o causado pela crise económica de 2008: por exemplo, a diferença de género nas pensões aumentou para 29,4% em 2019. A este respeito, o papel dos serviços públicos é destacado como um elemento-chave na erradicação da pobreza entre as mulheres e é anunciada a formulação de uma estratégia europeia de combate à pobreza até 2030, com um objetivo específico de reduzir a feminização da pobreza.

Todas as resoluções que discutimos sublinham o papel dos Estados-Membros na resposta a estas situações e o papel dos serviços públicos na luta contra a pobreza feminina, especialmente no domínio do incentivo ao emprego de qualidade para todas as mulheres e em particular, para as que se encontram em situações de vulnerabilidade especial, incluindo mulheres mais velhas. A feminização da pobreza é um fenómeno que afeta o progresso da sociedade como um todo, e que trabalhar para o mercado nem sempre é uma barreira à pobreza, dado que persistem baixos salários, condições de trabalho precárias e o desmantelamento progressivo dos sistemas de segurança social revela uma inércia preocupante. A obtenção de um emprego de qualidade ainda é vista como um pré-requisito para que as mulheres alcancem independência económica, se realizem profissionalmente, escapem de situações de violência e alcancem a igualdade.

Para erradicar a pobreza entre as mulheres, é essencial abordar a eliminação dos papéis de género e promover a divisão de responsabilidades dentro da família. Atualmente, a União Europeia reconhece as lacunas na integração da perspetiva de género ao longo do ciclo político, uma vez que ações verdadeiramente integradas que abordem todos os vetores que estruturam a desigualdade ainda não foram implementadas. Isso requer intervenções em torno de dois eixos principais: incorporar a abordagem interseccional de género na conceção, implementação e avaliação de políticas públicas, e intensificar os

esforços de investigação do fenómeno da feminização da pobreza, levando em consideração a sua multidimensionalidade, que inclui, por exemplo, diferenças no rendimento ao longo do tempo. Medir as causas e consequências requer diferentes parâmetros de cálculo, levando em conta, principalmente, a idade, a esperança de vida ou os padrões familiares e os benefícios. Atualmente, a pobreza é medida em termos de rendimento familiar, sem considerar o rendimento individual e a distribuição de recursos no agregado familiar. Para compreender melhor as características da pobreza que afetam mulheres e homens, é necessário focar em certos grupos, como mulheres com mais de 65 anos, mães solteiras, mulheres com deficiência, mulheres com baixo nível de formação, mulheres sem-abrigo e mulheres migrantes. Os fatores associados a essas circunstâncias de vida podem aumentar o risco de pobreza e exclusão ou dificultar a saída dessas posições vulneráveis. Portanto, o Instituto Europeu para a Igualdade de Género (EIGE) tem a tarefa de fornecer dados desagregados por género e interseccionalidade, para que cada país possa desenvolver iniciativas verdadeiramente eficazes. Além disso, os Estados-Membros são obrigados a focar em situações específicas, como as relacionadas à pobreza energética, à divisão digital e aos diferentes níveis de saúde e à solidão indesejada. Essas ações favorecem, em suma, o acesso à cidadania social.

### **3. PRINCIPAIS FATORES QUE AFETAM A FEMINIZAÇÃO DA POBREZA ENTRE AS MULHERES MAIS VELHAS.**

Como vimos, o empobrecimento das mulheres é uma questão preocupante e complexa na União Europeia. De um ponto de vista interseccional, as mulheres europeias mais velhas são particularmente afectadas pelo impacto da pobreza na soma de diferentes factores que as impedem de atingir níveis aceitáveis de qualidade de vida. Em contraste com as declarações políticas acima, as múltiplas vulnerabilidades que sofrem expõem-nas a um risco muito maior de pobreza e exclusão social, que exigem não apenas a incorporação decisiva da perspectiva de género para compreender e abordar a situação, mas também o planeamento e a cobertura de objectivos e medidas específicas dirigidas a este sector da população. Como afirmado pelo EIGE, a diferença de género é ainda maior na velhice do que entre a população mais jovem, prejudicando as mulheres mais velhas por uma diferença de cinco pontos percentuais em 2017 (EIGE, 2020).

Além disso, combater o envelhecimento da população e os défices daí decorrentes exige a participação social deste enorme e pluralista grupo. No entanto, do nosso ponto de vista, as políticas de envelhecimento activo, um dos objectivos emblemáticos das instituições da UE, obedecem a uma "abordagem simplista", que se centra demasiado em aspectos estritamente económicos.

"Estamos imersos em um debate sobre a capacidade dos Estados de manter os rendimentos dos idosos, quando na verdade, quando falamos sobre o envelhecimento, seja global, envelhecimento da população ou a dignidade das pessoas, devemos lembrar que a conversa envolve inúmeros aspectos: falamos de pensões, mas também de saúde, bem-estar e dependência; falamos de riscos de exclusão, solidão e pobreza energética, conectividade, condições de vida, mobilidade, lazer, consumo e poupança, ciências económicas, ciências atuariais, demografia, direito e ética" (Fundación Mutualidad abogacía/ Cátedra Economía del envejecimiento, 2023:4).

Em resposta a essas premissas, vamos refletir a seguir sobre três vetores básicos para a construção de um debate mais amplo sobre a feminização da pobreza na vida adulta.

### **3.1. O reflexo das lacunas laborais no acesso a pensões adequadas e no impacto do trabalho de assistência.**

A situação financeira dos homens é melhor na idade adulta, uma situação que pode ser observada em todos os países da UE (Fundación Mutualidad abogacía/ Cátedra Economía del envejecimiento, 2023). Com efeito imediato sobre a qualidade de vida das mulheres, a persistência da diferença salarial, a segregação ocupacional e a maior presença de mulheres em empregos a tempo parcial projetam na vida adulta baixas reforma vinculadas ao desempenho do trabalho remunerado. Além das circunstâncias acima, as mulheres tendem a ter empregos menos bem pagos e contratos com menos segurança no emprego, que são fatores-chave que afetam negativamente suas pensões. As mulheres continuam a estar mais concentradas do que os homens em profissões no sector dos serviços, como a educação, a saúde e os serviços sociais, refletem os papéis tradicionais de género. Dentro destes, tendem a ter salários mais baixos e em muitos países da UE as mulheres têm dificuldade em cumprir os requisitos de tempo de reforma para uma pensão completa devido a interrupções de carreira, dada a persistência da responsabilidade das mulheres pelas tarefas de cuidados familiares, como destacado acima.

Por fim, o trabalho de assistência dificulta a entrada no mercado de trabalho e, qualitativamente, sua participação também é de menor qualidade: a dedicação ao trabalho assistencial ao longo da vida é provavelmente fonte de pobreza presente e futura para as mulheres. O peso desproporcionado das responsabilidades não remuneradas em matéria de prestação de cuidados, que continua a recair esmagadoramente sobre as mulheres nos países da UE, envolvendo cuidar das crianças, dos idosos e das pessoas a cargo no seio da família, afete os seus direitos ao rendimento e à pensão em efeito cumulativo das desvantagens ao longo da vida profissional. A luta contra a feminização da pobreza vivida pelas mulheres mais velhas exige, portanto, políticas que promovam a igualdade salarial, reduzam a segregação profissional e facilitem o equilíbrio entre a vida profissional e a vida privada. Para aqueles que já estão na reforma, é necessário garantir pensões adequadas com base no reconhecimento e avaliação do trabalho de assistência não remunerado.

### **3.2. Diferenças na educação e competências digitais.**

A persistência das disparidades de género nos níveis de educação (Añón, 2020) desafia os programas de envelhecimento ativo da UE. Promover a capacidade de aprendizagem para tornar visíveis as diferenças de género na idade adulta ao longo da vida, exigindo a investigação que incorpore especificamente uma perspectiva de género, com intuito de desenvolver programas atraentes que satisfaçam as necessidades e interesses das mulheres mais velhas.

As assimetrias nos níveis de educação formal também se refletem no abismo digital. A percentagem de homens que concluíram pelo menos o ensino secundário é superior à das mulheres em quase todos os países (Fundación Mutualidad abogacía/ Cátedra Economía del envejecimiento, 2023:88) e isso dificulta no acesso e uso de dispositivos digitais por mulheres mais velhas. A divisão digital geracional aumenta quando introduzimos a variável género. Embora as competências digitais dos cidadãos mais idosos da Europa sejam inferiores às da população em geral, reflectindo o seu menor acesso à formação nesta área, existem diferenças por género, que é outro vetor de risco de exclusão social para as mulheres mais velhas na União Europeia.

Conforme resumido por Arias, Lirio, Alonso & Herranz (2018), há uma diferença de oito pontos percentuais a favor dos homens no uso de computadores entre os cidadãos europeus, reflectindo também discrepâncias na frequência do uso diário de computadores e no acesso à Internet. Em geral, o fosso digital entre homens e mulheres é observado em

todos os países da União Europeia, sendo mais pronunciado na Áustria (com uma diferença de 20 pontos percentuais), Espanha (18 pontos) e Luxemburgo (com uma disparidade de 17 pontos). Os homens mais velhos tendem a utilizar mais os computadores na Croácia, Áustria e Malta, enquanto as mulheres utilizam mais os computadores na Estónia e Finlândia, embora a diferença de género seja menor do que nos países mencionados anteriormente. No que diz respeito às atividades na Internet, as mulheres idosas concentram-se na busca de informações sobre saúde e relações sociais, interesses que, adicionalmente, refletem as áreas tradicionais de atuação das mulheres na vida offline.

Em suma,

"As mulheres europeias tiveram e continuam a ter mais dificuldades em aceder ao mundo digital (...) Portanto, a discriminação é dupla, por serem mais velhas e por serem mulheres. Essa desigualdade digital implicaria maior dificuldade no acesso a um sistema de social, pessoal, trabalho, lazer, participação social, formação, etc., onde o uso dessa tecnologia digital torna-se cada vez mais imprescindível" (Arias, Lirio, Alonso & Herranz, 2018:311).

### **3.3. Diferentes níveis de saúde, relações sociais e exposição à violência.**

As diferenças na saúde não são apenas de natureza biológica, mas também envolvem fatores económicos, políticos e culturais, como já mencionamos. O impacto destas variáveis nos diferentes níveis de bem-estar revela o impacto do género na saúde dos cidadãos europeus, tal como reconhecido, por exemplo, nos mais recentes programas de saúde da UE, que, no entanto, ainda não incorporam a perspetiva de género quando se trata da conceção e implementação de programas específicos.

De acordo com o Indicador Europeu de Qualidade de Vida Decente para Idosos: Considerações de Género (Fundación Mutualidad Abogacía/ Cátedra Economía del Envejecimiento, 2023:87), as mulheres mais velhas na Europa apresentam melhores níveis de saúde, principalmente devido a uma alimentação saudável, e, como é amplamente conhecido, têm uma esperança de vida maior em todos os países da União Europeia. No entanto, essa maior longevidade também implica uma maior prevalência de situações de dependência. Essas situações de dependência são maiores, se considerarmos que mais mulheres vivem em áreas rurais, onde o acesso aos serviços em geral e aos serviços de saúde em particular é cada vez mais limitado, afetando os níveis aceitáveis de qualidade de vida. Como destacado pelo Instituto Europeu para a Igualdade de Género (EIGE, 2020), os estereótipos de género continuam a desempenhar um papel significativo, especialmente no acesso desigual aos serviços de saúde preventivos e curativos.

Além disso, embora, em geral, os níveis de participação em voluntariado ou associações apareçam muito baixos entre os cidadãos mais idosos da Europa, o relatório mostra um nível médio bastante elevado de satisfação entre os idosos com as suas relações pessoais, embora a luta contra a solidão indesejada seja outro dos desafios que se colocam às políticas da União.

Esta última está relacionada com a violência a que as mulheres idosas estão mais expostas do que os homens. Os tipos e formas de violência variam em natureza, desde a violência do parceiro íntimo e familiar até à violência institucional sob a forma de negligência e abandono, com prevalência no abuso de mulheres idosas (Brownell e Lataillade, 2013).

#### 4. A TÍTULO DE CONCLUSÃO

Como vimos, ineficiências nas políticas de género continuam a sustentar a feminização da pobreza. A sua persistência na UE é um sintoma da luta inacabada contra as estruturas que sustentam a desigualdade de género em toda a UE. Em comparação com há dez anos, a diferença de oportunidades entre homens e mulheres ainda é muito grande e, por isso, não é de surpreender que as lacunas de pobreza sentidas pelas cidadãs europeias persistam.

A matriz que abrange as políticas de género, bem como a luta contra a pobreza e a exclusão social em geral, é fundamentalmente moldada pela natureza da formulação das políticas sociais. Embora as instituições europeias desempenhem um papel crucial na coordenação e no financiamento de ações e programas, o desenvolvimento de medidas nessas áreas é da responsabilidade de cada Estado-membro, de acordo com o princípio da subsidiariedade, o que implica diferentes ritmos de implementação a nível regional. Marbán Gallego e Rodríguez Cabrero (2011) sublinham que o debate sobre a feminização da pobreza e a inclusão social está inserido no âmbito das políticas suaves da União Europeia. Apesar das recomendações existentes, estas não possuem um vínculo jurídico que permita a transição para uma política social comum. Essa limitação é evidente nos obstáculos à harmonização dos sistemas de saúde, segurança social e serviços sociais. Nas palavras de Ferrera e Sacchi (2009), a construção de uma Europa social está atualmente mais associada à declaração de princípios do que à concretização de novas realidades.

Diversos relatórios e declarações institucionais da União Europeia refletem a persistência das assimetrias de género, contribuindo para a presença e o poder ainda deficientes das mulheres em todos os domínios onde as relações sociais se desenrolam. Os principais fatores que colocam as mulheres em maior risco de pobreza não se limitam apenas à desigualdade de acesso ao emprego. As condições em que as mulheres entram e permanecem no mercado de trabalho desempenham um papel crucial, sendo que muitas vezes enfrentam emprego precário, sacrificam suas carreiras em prol dos cuidados familiares e enfrentam disparidades salariais e de pensões. Apesar de a taxa de desemprego das mulheres na UE ser inferior à dos homens, a taxa de risco de pobreza entre as mulheres continua a ser superior à dos homens (Kiaušienė, 2016). Esse cenário é agravado em um ciclo pela falta de partilha de tarefas e recursos no seio familiar, dificuldades de acesso à propriedade, disparidades no nível educacional e diferenças nos rendimentos.

Como defendemos, é necessário aprofundar estudos que incorporem metodologias baseadas no género, que permitam identificar os impactos diferenciados que a pobreza tem na vida de mulheres e homens, especialmente mulheres mais velhas. Para Fukuda-Parr (2010), a medida da pobreza entre as mulheres é irrealista: ela se concentra apenas na renda familiar, ignorando a distribuição interna de recursos dentro do agregado familiar. Outros fatores como autonomia, oportunidades e decisões de gastos não são levados em consideração. Há também uma necessidade urgente de abordar o impacto de outras variáveis relacionadas ao acesso à saúde e à educação, o papel de liderança das mulheres na prestação de cuidados e situações em que a discriminação de género está ligada a outras exclusões.

Portanto, compreender como a desigualdade continua a se reproduzir e, conseqüentemente, a maior incidência de pobreza entre as mulheres, bem visível entre aqueles que dedicaram parte da sua vida a cuidar dos outros e que não obtiveram o reconhecimento que lhes garantiria uma boa qualidade de vida na velhice, é uma questão que requer a atenção urgente das instituições europeias. O êxito ou o fracasso de um processo de integração europeia baseado "nos valores indivisíveis e universais da dignidade humana, da liberdade, da igualdade e da solidariedade" (Parlamento Europeu, Conselho da

União Europeia e Comissão Europeia, 2000/2007) e que faz da UE um farol desses valores para o resto do mundo (Peto & Manners, 2006), depende em grande medida disso.

## REFERÊNCIAS

- AÑÓN ROIG, M. José (2020). Mujeres y vulnerabilidades. *Tiempo de paz*, 138, 47-54.
- ARIAS FERNÁNDEZ, Enrique, LIRIO CASTRO, Juan, ALONSO GONZÁLEZ, David, & HERRANZ AGUAYO, Inmaculada (2018). Acceso y uso de las TIC de las mujeres mayores de la Europa comunitaria. *Revista Prisma Social*, 21, 282–315.
- ASAMBLEA GENERAL DE NACIONES UNIDAS (1979). *Convención sobre la eliminación de todas las formas de discriminación contra la mujer*. <https://www.ohchr.org/es/instruments-mechanisms/instruments/convention-elimination-all-forms-discrimination-against-women>
- BÁRCENA-MARTÍN, Elena & MORO-EGIDO, Ana I. (2013). Gender and Poverty Risk in Europe, *Feminist Economics*, 19(2), 69-99. <https://doi.org/10.1080/13545701.2013.771815>
- BODELÓN, Encarna. (2010). Las leyes de igualdad de género en España y Europa: ¿Hacia una nueva ciudadanía? *Anuario de filosofía del derecho*, 26, 85-106.
- BROWNELL, Patricia y LATAILLADE, Jasmine (2013). Domestic violence victims in later life: older women and intimate partner abuse. *Sociedad y Utopía. Revista de Ciencias Sociales*, 41, 168-185.
- CATALÁ OLTRA, Lluís & NIETO FERRÁNDEZ, Maxi. (2018). Identidad supranacional europea en un contexto de crisis. *OBETS. Revista De Ciencias Sociales*, 13(1), 15–43. <https://doi.org/10.14198/OBETS2018.13.1.01>
- CEPAL-UNIFEM (2004). *Entender la pobreza desde la perspectiva de género*. Serie Mujer y Desarrollo, 52, Naciones Unidas, Santiago de Chile.
- COMISIÓN EUROPEA. (1996). *Integrar la igualdad de oportunidades entre hombres y mujeres en el conjunto de las políticas y acciones comunitarias*. Bruselas.
- COMISIÓN EUROPEA. (2006). *Plan de trabajo para la igualdad entre las mujeres y los hombres 2006-2010*. Bruselas.
- COMISIÓN EUROPEA. (2010a). *Un compromiso reforzado en favor de la igualdad entre mujeres y hombres. Una Carta de la Mujer*. Bruselas.
- COMISIÓN EUROPEA. (2010b). *Europa 2020. Una estrategia para un crecimiento inteligente, sostenible e integrador*. Bruselas.
- COMISIÓN EUROPEA. (2017). *Documento de reflexión sobre la dimensión social de Europa*. Bruselas.
- COMISIÓN EUROPEA. (2020). *Una Unión de la igualdad: Estrategia para la Igualdad de Género 2020-2025*. Bruselas.
- CORSI, Marcella, BOTTI, Fabrizio & D'IPPOLITI, Carlo. (2016). The Gendered Nature of Poverty in the EU: Individualized versus Collective Poverty Measures. *Feminist Economics*, 22(4), 82-100. <https://doi.org/10.1080/13545701.2016.1146408>
- EIGE (2020). *Beijing + 25: the fifth review of the implementation of the Beijing Platform for Action in the EU Member States*. Recuperado el 16 de julio, 2023, en [file:///C:/Users/Carmen/Downloads/20190417\\_mh0119036enn\\_pdf.pdf](file:///C:/Users/Carmen/Downloads/20190417_mh0119036enn_pdf.pdf)

- EIGE (2023). *Grey Literature on Poverty*. Recuperado el 13 de julio, 2023, en [file:///C:/Users/Carmen/Downloads/20191465\\_mh0419239enn\\_pdf.pdf](file:///C:/Users/Carmen/Downloads/20191465_mh0419239enn_pdf.pdf)
- EIGE. (s.f.). Feminización de la pobreza. En *Thesaurus*. Recuperado el 19 de abril, 2023, en <https://eige.europa.eu/thesaurus/terms/1133?lang=es>
- ELOMÄKI, Anna & KANTOLA, Johanna. (2022). Feminist Governance in the European Parliament: The Political Struggle over the Inclusion of Gender in the EU's COVID-19 Response. *Politics & Gender*, 1-22. <https://doi.org/10.1017/S1743923X21000544>
- FERRERA, Maurizio & SACCHI, Stefano. (2009). A more Social EU: Issues of where and how. En Stefano Micossi y Gian L. Tosato (Eds.), *The European Union in the 21<sup>st</sup> Century. Perspectives from the Lisbon Treaty* (pp. 31-47). Centre for European Policy Studies.
- FUKUDA-PARR, Sakiko. (2010). What Does Feminization of Poverty Mean? It Isn't Just Lack Of Income. *Feminist Economics*, 5(2), 99-103. <https://doi.org/10.1080/135457099337996>
- FUNDACIÓN MUTUALIDAD ABOGACÍA/ CÁTEDRA ECONOMÍA DEL ENVEJECIMIENTO (2023). *Indicador europeo de calidad de vida digna de las personas mayores: Consideraciones de género*. Recuperado el 16 de julio, 2023, en [https://fundacionmutualidadabogacia.org/wp-content/uploads/2023/03/Dignidad-Adultos\\_UE\\_CAST\\_MUjer\\_2202.pdf](https://fundacionmutualidadabogacia.org/wp-content/uploads/2023/03/Dignidad-Adultos_UE_CAST_MUjer_2202.pdf)
- GAISBAUER, Helmut, SCHWEIGER, Gottfried & SEDMAK, Clemens. (Eds.). (2020). *Absolute poverty in Europe: Interdisciplinary perspectives on a hidden phenomenon*. Policy Press.
- GAUTHIER, Anne H. (2002). Family policies in industrialized countries: Is there convergence? *Population*, 57(3), 447-474. <https://doi.org/10.2307/3246635>
- GORNICK, Janet & JÄNTTI, Markus. (2010). *Woman, poverty, and social policy regimes: A cross-national analysis*. Luxembourg Income Study.
- KIAUŠIENĖ, Ilona. (2016). Comparative assessment of women unemployment and poverty in European Union. *Intelektinė ekonomika*, 9(2), 91-101. <https://doi.org/10.1016/j.intele.2015.12.001>
- LA BARBERA, M. Caterina. (2016). Igualdad de género y no discriminación en España en el marco de la Unión Europea: una introducción. In M. Caterina La Barbera & Marta Cruells (Coords.), *Igualdad de género y no discriminación en España: evolución, problemas y perspectivas* (pp. 3-22). Centro de Estudios Políticos y Constitucionales.
- LIROLA DELGADO, Isabel y RODRÍGUEZ MANZANO, Irene. (2002). La integración de la perspectiva de género en la Unión Europea. *Anuario de derecho europeo*, 2, 259 -280.
- LOMBARDO, Emanuela. (2002). La política de género de la UE: ¿Atrapada en el "dilema de Wollstonecraft?". In Andrés García Inda & Emanuela Lombardo (Coords.) *Género y Derechos Humanos, Terceras Jornadas. Derechos Humanos y Libertades Fundamentales* (pp.225-248). Mira Editores.
- MADANIPOUR, Ali, SHUCKSMITH, Mark & TALBOT, Hillary. (2015). Concepts of poverty and social exclusion in Europe. *Local Economy*, 30(7), 721-741. <https://doi.org/10.1177/0269094215601634>
- MARBÁN GALLEGU, Vicente y RODRÍGUEZ CABRERO, Gregorio. (2011). *Estudio comparado sobre Estrategias de inclusión activa en los países de la Unión Europea*. Ministerio de Sanidad, Política Social e Igualdad.

- MARTÍN BARDERA, Sara M. (2016). Una mirada, distintas propuestas: género y políticas públicas. *Investigaciones feministas*, 7(1), 289-312. [https://doi.org/10.5209/rev\\_INFE.2016.v7.n1.51954](https://doi.org/10.5209/rev_INFE.2016.v7.n1.51954)
- PARLAMENTO EUROPEO, CONSEJO DE LA UNIÓN EUROPEA y COMISIÓN EUROPEA. (2000/2007). *Carta de los Derechos Fundamentales de la Unión Europea*. Diario Oficial de las Comunidades Europeas.
- PARLAMENTO EUROPEO (2004). *Mujeres y pobreza en la Unión Europea*. Diario Oficial de la Unión Europea.
- PARLAMENTO EUROPEO (2017). *La igualdad entre hombres y mujeres*. Bruselas.
- PARLAMENTO EUROPEO, CONSEJO y COMISIÓN (2017). *Pilar europeo de derechos sociales*. Bruselas.
- PEARCE, Diane. (1978). The Feminization of Poverty: Women, Work and Welfare. *Urban and Social Change Review*, 11, 28-36.
- PETO, Andrea & MANNERS, Ian. (2006). The European Union and the value of gender equality. In Sonia Lucarelli & Ian Manners (Eds.), *Values and Principles in European Union Foreign Policy* (pp. 97-113). Routledge.
- RUILOBA-NÚÑEZ, Juana. (2019). La política pública de igualdad de género en la Unión Europea ¿En una coyuntura crítica? In Laura García-Álvarez et al., (Eds.), *El mercado único en la Unión Europea.: balance y perspectivas jurídico-políticas*, (pp.611-626). Dykinson.
- SANZ VENTÍN, Sonia (2021). La transversalización de género en la política de desarrollo de la Unión Europea: el caso de Túnez. *Journal of Feminist, Gender and Women Studies*, 10, 51-61.
- SOMARRIBA ARECHAVALA, Noelia & ZARZOSA ESPINA, Pilar. (2019). Quality of Life in the European Union: An Econometric Analysis from a Gender Perspective. *Soc Indic Res*, 142, 179–200. <https://doi.org/10.1007/s11205-018-1913-4>
- SONG, Liangjun. (2009) Globalization and the changing male breadwinner model: a perspective from OECD countries. *Universitas*, 21.
- VERLOO, Mieke. (Ed.) (2007). *Multiple meanings of gender equality: A critical frame analysis of gender policies in Europe*. Central European University Press.

## CAPÍTULO 3. TURISMO INCLUSIVO E ACESSÍVEL: ENVELHECIMENTO ATIVO E FORMAÇÃO. APRESENTAÇÃO DE UM CASO DE ESTUDO

Josefa García-Mestanza<sup>1</sup>, Migdely Barbarita Ochoa Ávila<sup>2</sup> & Elizabeth del Carmen Pérez-Ricardo<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Málaga

<sup>2</sup>Universidade de Holguín

<sup>3</sup>Institute de Andalusia de Pesquisa e Inovação no Turismo da Universidade de Granada, Málaga e Sevilla (IATUR)

<sup>1</sup>jgm@uma.es,<sup>2</sup> migdely@uho.edu.cu,<sup>3</sup> eliza941025@uma.es

### RESUMO:

Diante das transformações sociais e da necessidade de aprimorar o processo de envelhecimento ativo, dadas suas implicações socioeconômicas, este capítulo explora a integração do turismo e das competências relacionadas ao turismo acessível no âmbito do curso de graduação em Turismo. Torna-se evidente a influência dos marcos regulatórios nacionais e internacionais que abrangem diversas áreas e aspectos sociais. Um exemplo dessa influência é a política de turismo universitário, permitindo que países como a Espanha influenciem diretamente a economia e a sociedade do turismo, tanto em seu próprio território quanto nos países com os quais colaboram, graças ao apoio financeiro da União Europeia (UE), que está claramente comprometida com questões de política de turismo social. Isso inclui o conceito de desenvolvimento sustentável e turismo regenerativo.

*Palavras-chave: Turismo inclusivo, turismo acessível, envelhecimento ativo, formação.*

### 1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população é uma realidade devido à diminuição das taxas de fertilidade e ao aumento da esperança de vida. Esse fenômeno ocorre em muitos países e a tendência, que surgiu pela primeira vez nos países desenvolvidos, é hoje observado em praticamente todos os países em desenvolvimento (ONU, 2022).

A Organização das Nações Unidas (ONU, 2022a) prevê que a taxa de envelhecimento da população no século 21 excederá a do século anterior. O número de pessoas com 60 anos ou mais triplicou desde 1950, e em 2050 chegará a 2,1 bilhões, representando quase um quarto da população mundial. A agência também prevê que as populações que começaram a envelhecer mais tarde terão menos tempo para se adaptar às suas implicações.

A indústria do turismo do futuro receberá um número crescente de turistas mais velhos (Otoo & Kim, 2020). A inclusão e a acessibilidade são estabelecidas como ligações fundamentais, uma vez que os idosos e as pessoas com deficiências temporárias ou capacidades permanentemente restritas são os beneficiários diretos. Além disso, não devemos esquecer que a deficiência muitas vezes está diretamente relacionada aos idosos e que, com o aumento da idade, a deficiência ou as habilidades restritas também aumentam gradualmente (Burnett, 1996).

Além disso, há implicações de saúde pública para a saúde física e mental dos turistas mais velhos, o que é reconhecido como uma importante questão de bem-estar na velhice (Qiao et al., 2022). Este processo de mudança destaca a urgência de desenvolver políticas e estratégias para atender às necessidades de mudança (Li & Chan, 2021).

Em virtude dessa transformação, exige-se do trabalho docente a promoção do conhecimento, da sensibilidade, da responsabilidade e da sustentabilidade nos programas curriculares relacionados em turismo, pois, além da saúde e da educação, o turismo é também um direito reconhecido pela Convenção das Pessoas com Deficiência e pela Organização Mundial do Turismo (OMT). No código de ética, a OMT (2020) afirma que todos têm o direito de usufruir de tudo o que as pessoas sem deficiência usufruem.

Para enfrentar essa transformação na sociedade e promover um envelhecimento ativo, este capítulo visa mostrar como a Faculdade de Turismo da Universidade de Málaga (Espanha) está comprometida com o turismo inclusivo e acessível, e como essa abordagem tem influência na Universidade de Holguín (Cuba).

Este capítulo compreende uma introdução que destaca a relevância do turismo inclusivo e acessível para a população idosa, além de abordar suas implicações na rentabilidade socioeconômica viável por meio do turismo. Após a contextualização do turismo inclusivo e acessível, apresenta-se o enquadramento teórico, destacando as políticas que orientam essa área em nível local, regional, nacional, europeu e internacional. Em seguida, são detalhadas as estratégias implementadas pela Faculdade de Turismo da Universidade de Málaga, em colaboração com o Departamento de Turismo da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade de Holguín. Por fim, são apresentadas conclusões e delineadas futuras linhas de ação.

## **2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO**

Nesta seção, apresenta-se uma abordagem preliminar para integrar o quadro normativo internacional, europeu, nacional, regional e local.

### **1. Enquadramento contextual**

Este capítulo baseia-se em dois conceitos fundamentais que precisam ser esclarecidos para contextualizá-lo: turismo inclusivo e turismo acessível.

- Turismo inclusivo: trata-se de reconhecer que muitas pessoas foram excluídas no passado e encontrar maneiras de superar isso para que mais pessoas possam beneficiar do turismo (Craven, 2016). Implícito neste conceito está (Scheyvens & Biddulph, 2018): ultrapassar as barreiras para que grupos desfavorecidos acedam ao turismo como produtores ou consumidores; facilitar as representações por aqueles que são marginalizados ou oprimidos; desafiar as relações de poder dominantes; alargar o leque de pessoas que contribuem para a tomada de decisões sobre o desenvolvimento do turismo; proporcionar oportunidades para que novos locais estejam no mapa do turismo; e, promover a aprendizagem, intercâmbio e relações mutuamente benéficas que promovam a compreensão e o respeito entre residentes e turistas.
- Turismo acessível: Essa expressão deriva da acessibilidade em termos de universalidade, que consiste em facilitar o uso de produtos e serviços para todos os usuários, com sua participação no processo de design e avaliação (Marcos e González, 2003; Guerrero, 2018; Tite et al., 2021). Assim, a acessibilidade turística refere-se à qualidade de um serviço ou instalação que qualquer pessoa que pratica turismo possa utilizar e usufruir, independentemente da sua capacidade física, sensorial, mental ou cognitiva (Jurado-Almonte, 2014).

Sendo assim, tanto o turismo inclusive quanto o acessível são direitos sociais de primeira ordem. Uma prerrogativa de direitos fundamentais está intimamente ligada ao progresso humano, ou seja, é indispensável para o pleno desenvolvimento da dignidade humana, e deve ser acessível a todos os cidadãos, sem excluir nenhum grupo populacional. Assim sendo, o

direito inegável de cada indivíduo participar ativamente das atividades turísticas, sem que limitações físicas, cognitivas ou psicológicas sejam uma barreira, não é questionado; isso pode ser um desafio para os destinos e instituições turísticas, mas também uma chance competitiva da natureza económica e social como mencionado na introdução.

## **2. Quadro regulamentar**

O grupo em questão, ou seja, o turista excluído ou o turista com deficiência e/ou com necessidades especiais, é aquele segmento da população que, devido a circunstâncias temporárias (gravidez, parto, economia...) ou permanentes (envelhecimento, deficiência física ou sensorial...), encontra-se numa situação que requer uma atenção especial adequada às novas necessidades que apresenta.

### *2.2.1 Internacional: Global*

A Convenção Internacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência foi assinada no dia 13 de dezembro de 2006. O segmento de turismo de idosos, que não era tão relevante no passado, torna-se cada vez mais importante e uma prioridade nas linhas de ação política (Alén et al., 2012).

Como instrumento legal, teve consequências importantes para as pessoas com necessidades especiais, sendo as principais a visibilidade deste grupo no sistema de proteção dos direitos humanos das Nações Unidas, o caráter irreversível do fenómeno da deficiência enquanto questão de direitos humanos e a disponibilidade de um instrumento jurídico que faça valer os direitos dessas pessoas.

A Agenda 2030 inclui a igualdade de oportunidades entre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; e a sustentabilidade inclui outros aspetos relevantes, dos quais elementos sociais, razão pela qual as empresas de turismo devem ser socialmente responsáveis e garantir a qualidade do turismo, destinos turísticos inteligentes, que incluem governança, tecnologia, inovação, sustentabilidade e acessibilidade (González, 2022).

### *2.2.2 Internacional: União Europeia*

A este respeito, os Estados membros da União Europeia (UE) têm quase autonomia total em termos de política de turismo. Com esta base, notar-se-á que não existe uma política horizontal de turismo, ao contrário de outras políticas europeias. No entanto, existem aspetos regulamentados específicos que abrangem o mercado dos operadores turísticos que operam neste território, incluindo questões de proteção dos consumidores. Ou temas como eventos de turismo e serviços de turismo relacionados (Diretiva, 2015).

Além do acima exposto, existem fundos e organismos europeus que trabalham para o desenvolvimento do turismo, que vão ao encontro das novas necessidades sociais, tais como:

- O Instituto Europeu para o Turismo Inclusivo, que, através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, melhora a competitividade das PME. Também lançou um Plano Internacional de Marketing Digital para melhorar o posicionamento online dos mercados estrangeiros.
- A Rede Europeia de Turismo Acessível (ENAT). Esta é uma associação internacional destinada a trabalhar para empresas e organizações que desejam ser pioneiros no estudo, promoção e prática do turismo acessível.

### *2.2.3 Nacional: Espanha*

A Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Necessidades Especiais e o seu Protocolo Facultativo foram assinados e ratificados a nível nacional, pelo que, desde o dia 3 de Maio de 2008, este corpo jurídico internacional faz parte integral do sistema jurídico espanhol.

O seu preâmbulo especifica que a deficiência é um conceito evolutivo que está, sobretudo, ligado à interação entre pessoas com deficiências e barreiras, que não se limitam às deficiências, mas também às atitudes, à participação plena e efetiva na sociedade, em pé de igualdade com os outros. Além disso, sustenta a acessibilidade e a não exclusão são condições indispensáveis para considerar o conceito de sustentabilidade (UN, 2006).

Além disso, está em vigor o Real Decreto Legislativo 1/2013, de 29 de novembro, que aprova o Texto Consolidado da Lei Geral sobre os Direitos das Pessoas com Necessidades Especiais e sua Inclusão Social. O texto é o resultado de uma reformulação e regularização a fim de clarificar e harmonizar as leis anteriores e a necessária adaptação regulamentar à referida Convenção.

Por outro lado, como a Espanha é um país de referência em termos de turismo, é inegável que as normas UNE (uma norma espanhola) têm desempenhado um papel de liderança no estabelecimento das bases e evolução de acordo com as necessidades do sistema. Estas incluem a UNE EN 63080 (2017 e ratificada em 2018) sobre termos e definições de acessibilidade, a UNE 41531 (2018) intitulada Acessibilidade do património cultural imóvel e a UNE 17161 (2020) intitulada Design para todas as pessoas: acessibilidade através de uma abordagem de design para todas as pessoas em produtos, bens e serviços.

A norma UNE-EN 17161 (2020) retoma a abordagem Design for all people que, fundamentalmente, considera a diversidade humana para um leque de utilizadores, favorecendo uma mentalidade inclusiva e não discriminatória. Procura também promover uma cultura que dê prioridade às pessoas e retome o conceito de acessibilidade da norma 41531 (2018) e incorpore o elemento da tecnologia. Argumenta também que esta conceção para todos pode maximizar a diversidade de potenciais utilizadores e, portanto, beneficiar os utilizadores e as organizações.

De acordo com as normas da UNE 178503 (2022) sobre Destinos Turísticos Inteligentes apresentam o conceito de destino turístico acessível como o conjunto de produtos e serviços associados a um determinado espaço cultural, que visa facilitar e promover o uso dos atrativos turísticos daquele local. Sendo assim, o turismo acessível e inclusivo é aquele que é acessível a todos, sem distinção de habilidades ou necessidades. Considera ainda que a pessoa a use e desfrute de forma autónoma, sem necessidade de recorrer à ajuda de uma terceira pessoa.

Neste sentido, a Espanha está a trabalhar com fundos e organizações nacionais a favor do turismo inclusivo e acessível, tais como:

- A Organização Nacional dos Cegos (ONCE) para a Cooperação e Inclusão Social das Pessoas com Deficiência, para melhorar as condições de vida de outros grupos com deficiência, através de programas de inclusão laboral e de formação, assim como a divulgação do conceito de acessibilidade universal, com a criação de ambientes, produtos e serviços globalmente acessíveis.
- A Confederação Espanhola de Pessoas com Deficiência Física e Orgânica (COCEMFE) tem como objetivo alcançar uma sociedade inclusiva que garanta o pleno exercício dos direitos das pessoas com deficiência física e orgânica. Coordena, representa e promove o movimento associativo de pessoas com deficiência física e orgânica no país. É composto por 92 entidades estaduais, regionais e provinciais que representa mais de dois milhões e meio de pessoas com deficiência e congregam mais de 1.600 associações.
- A Plataforma Representativa do Estado para Pessoas com Deficiência Física (PREDIF) representa e promove ações para quase dois milhões e meio de pessoas com deficiência. Promove a igualdade de oportunidades e a melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência gravemente afetadas.

- O Instituto dos Idosos e dos Serviços Sociais (IMSERSO), criou um sistema de proteção das pessoas dependentes e desenvolve políticas assim como programas relacionados com o envelhecimento ativo da população. É responsável pela gestão de serviços sociais complementares ao Sistema de Segurança Social espanhol e pela gestão de planos, programas e serviços para idosos e dependentes a nível estatal.
- O Observatório de Acessibilidade e Vida Independente do Turismo Inclusivo (COCEMFE) destaca a necessidade de acessibilidade, a utilização de tecnologias de apoio e de recursos existentes para a autonomia, a partir de uma abordagem baseada nos direitos, de forma a promover o exercício integral das liberdades das pessoas com deficiência física e orgânica e melhorar a sua qualidade de vida.

#### 2.2.4 *Autónoma: Andaluzia.*

No âmbito da Comunidade Autónoma da Andaluzia, destaca-se a Lei 4/2017, de 25 de setembro, sobre os Direitos e o Cuidado das Pessoas com Deficiência. Esta, assume especial relevo, uma vez que a atividade turística tem o carácter de competência autónoma, tal como previsto no artigo 71.º da Lei Orgânica 2/2007, de 19 de março, sobre a reforma do Estatuto de Autonomia da Andaluzia.

A Comunidade Autónoma tem competência exclusiva em matéria de turismo, que inclui, em qualquer circunstância: a organização e o planeamento do sector turístico; a regulamentação e classificação das empresas e estabelecimentos turísticos; e, a gestão da rede de estabelecimentos turísticos propriedade da *Junta*, bem como a coordenação com os órgãos administrativos *dos Paradores* de Turismo de Espanha; a promoção interna e externa; a regulamentação dos direitos e deveres específicos dos utentes assim como prestadores de serviços turísticos; a formação turística e o estabelecimento de critérios, a regulamentação das condições como ainda a execução e controlo das linhas públicas de ajuda e promoção do turismo.

Para além disso, devem ser mencionados alguns regulamentos específicos que regulam aspetos relacionados, tais como: Real Decreto Legislativo 7/2015; Decreto 293/2009; Ordem VIV/561/2010; Real Decreto 173/2010; e Real Decreto 1544/2007.

Estes regulamentos contemplam especificamente a questão da acessibilidade e definem os requisitos para os estabelecimentos de alojamento. Indicam igualmente as características dos espaços públicos e privados, dos acessos, das instalações sanitárias, dos parques de estacionamento, das praias e dos espaços naturais.

#### 2.2.4 *Província: Málaga*

No que se refere ao âmbito municipal, a cidade de Málaga dispõe de um Decreto Regulamentar de Acessibilidade do Município, que propõe o estabelecimento das normas e critérios básicos destinados a facilitar a acessibilidade e a utilização dos bens e serviços da sociedade por parte das pessoas afetadas por qualquer tipo de deficiência orgânica, permanente ou circunstancial, evitando ou removendo barreiras e obstáculos físicos, sensoriais ou sociais que impeçam ou dificultem o seu desenvolvimento normal. Esta Portaria define o grupo que incluiria as pessoas com limitações, mobilidade ou comunicação reduzida e estabelece o que se entende por acessibilidade. Para o efeito, propõe um modelo de três níveis: acessível, praticável e convertível.

Por outro lado, em 2023, a cidade de Málaga publicou o seu Plano de Turismo Acessível de Málaga, que propõe um conjunto de ferramentas úteis para atuar como alavanca para o desenvolvimento da acessibilidade, concebidas a partir da análise da situação e de reflexão, com o intuito de garantir o futuro de uma indústria tão importante para a cidade e fornecer as ferramentas necessárias para fortalecer a área, aprofundando e enquadrando as medidas

implementadas nos últimos anos, com foco no Projeto de Destino Turístico Inteligente e no seu Eixo de Acessibilidade.

### **3. FACULDADE DE TURISMO DA UNIVERSIDADE DE MÁLAGA E PÓLOS DA UNIVERSIDADE DE HOLGUÍN**

#### **1. Universidade de Málaga**

As políticas universitárias devem ser integradas no quadro regulamentar apresentado, devido às mudanças na sociedade. A Universidade de Málaga, enquanto instituição pública, está empenhada em garantir que os conteúdos disponibilizados através do seu site corporativo sejam acessíveis a todos os cidadãos, independentemente de possuírem deficiência visual, auditiva ou motora. Nesse sentido, a acessibilidade é baseada em critérios tecnológicos, e a página inicial da universidade, bem como os seus primeiros níveis de navegação, estão em conformidade com as normas atuais de acessibilidade web.

A Instituição dispõe também de um Gabinete de Atenção à Diversidade destinado a orientar e atender a comunidade universitária com diversidade funcional e/ou dificuldades de aprendizagem.

Da mesma forma que a Universidade de Málaga atende às necessidades educativas dos seus estudantes com deficiência, transmite e forma-os neste sentido, reconhecendo os valores da pessoa e o seu direito à educação superior e à formação em turismo.

#### *3.1.1 Faculdade de Turismo*

Nesta linha, para definir a aprendizagem mínima comum, a Conferência Espanhola de Reitores (CEDTUR) aprovou no dia 2 de fevereiro de 2023 as Diretrizes para a Conceção e Modificação da licenciatura em Turismo em Espanha, para implementar no ano letivo seguinte.

O Conselho de Administração elaborou inicialmente um conjunto de dezasseis áreas de aprendizagem (que acabaram por ser agrupadas em treze) sem ligação as áreas de conhecimento, que foram o ponto de partida para elaborar as propostas apresentadas pelas reitorias das diferentes faculdades.

Com base nestas propostas e após análise e síntese dos comités e da assembleia do CEDTUR, definiu-se uma série de descritores (que podem ser conhecimentos, competências, resultados de aprendizagem ou uma combinação destes) que expressam de forma aberta, mas compreensível o que o licenciado em turismo deve saber e saber fazer.

Os descritores têm diferentes níveis de concretização, pelo que não se pressupõe que devam ser traduzidos em unidades equivalentes de esforço do estudante. O que é importante é que estes sejam desenvolvidos (em maior ou menor grau) em todos os cursos de turismo.

Para atribuir um peso ou importância relativa ao conhecimento, foi decidido propor um conjunto de temas nos quais todos os descritores anteriormente apresentados pudessem ser integrados com facilidade. Foram derivados dois conjuntos de questões a partir da categorização dos descritores. Os termos usados para incorporar esses temas no documento são descritivos e não normativos. Assim, não é estritamente necessário que esses termos sejam idênticos aos temas propostos no redesenho do curso. Além disso, cada um dos temas propostos pode corresponder a mais do que um no projeto final e pode servir como um bom guia para completar a parte obrigatória (ou mesmo opcional) do curso oferecido por cada universidade. Alguns dos descritores também podem ser integrados nas disciplinas obrigatórias de cada universidade.

Sendo assim, o conteúdo principal do documento é composto por uma série de descritores e um grupo de disciplinas que os futuros currículos de turismo devem conter e que

concretizariam os 50% de aprendizagem comum de graduados universitários em turismo em toda a Espanha. Dos descritores, três estão diretamente relacionados ao turismo inclusivo e acessível (quase um quarto do total):

- 2. Turismo e sociedade: mudança social, igualdade de género, diversidade e inclusão e turismo.
- 9. Gestão e funcionamento das empresas de turismo: Qualidade e normalização no turismo. Acessibilidade.
- 13. Destinos turísticos e desenvolvimento territorial: Qualidade e normalização nos destinos turísticos. Acessibilidade.

A ideia essencial destas orientações é, tal como acordado nas assembleias do CEDTUR, definir uma proposta comum de um conjunto de conteúdos assim como outros resultados de aprendizagem que os licenciados em turismo devem adquirir, independentemente da faculdade ou escola onde estudaram.

Acordou-se que estes conteúdos mínimos e comuns compreenderiam 50% dos créditos do estudante (não, os oferecidos pela Universidade), excluindo os estágios e os projetos finais de licenciatura. Isto permite uma margem muito ampla para que cada faculdade ou escola adapte a licenciatura em turismo às suas particularidades, à necessidade de se diferenciar ou interesse em especializar-se numa ou em várias disciplinas ou subsectores do turismo.

É de salientar que estas diretrizes se referem única e exclusivamente aos conteúdos mínimos comuns, o que qualquer licenciado em turismo que estude em Espanha deve saber e entender. Por conseguinte, o documento não entra em pormenores sobre ferramentas, processos específicos ou conteúdos, quer das disciplinas, quer de um segmento ou tipo de turismo em particular. Por este motivo, a proposta contida no documento propõe referências amplas e pouco detalhadas, mas que indica claramente a que se referem.

Este referencial de formação das universidades espanholas marcará, através das faculdades ou escolas que oferecem estudos em turismo, os futuros profissionais do sector do turismo. Ao adquirir estas competências, eles irão conhecer, estar cientes e implementar ações destinadas ao turismo inclusivo e acessível, o que contribuirá para o envelhecimento ativo.

### *3.1.2 Fundos europeus e iniciativas levadas a cabo por ambas as Faculdades de Turismo*

Em 2017, a Associação Universitária Ibero-Americana de Pós-graduação (AUIP) atribuiu uma bolsa a uma docente do Departamento de Turismo da Faculdade de Economia da Universidade de Holguín para realizar investigação na Faculdade de Turismo da Universidade de Málaga. Os seus contactos com um professor da Faculdade de Turismo da Universidade de Málaga foram o início do primeiro projeto de colaboração.

O projeto "Gestão Sustentável do Turismo no Destino Holguín (GeSTur)" foi aprovado e financiado pela União Europeia em 2018, através do programa ERASMUS K107. Este projeto de colaboração internacional facilitou estadias e reuniões de professores e gestores de ambas as universidades para aprender sobre as tendências internacionais sustentáveis na gestão do turismo. Posteriormente, este projeto foi renovado anualmente e passou a fazer parte do atual programa ERASMUS K171.

Desta colaboração obteve-se uma maior sensibilização da comunidade universitária e da sociedade para a necessidade de proteger os recursos turísticos e desenvolver um turismo sustentável; a visibilidade do compromisso com o turismo sustentável e a responsabilidade social das empresas na vida académica de ambas as universidades assim como o intercâmbio de boas práticas entre as duas universidades.

Os impactos desta colaboração no projeto incluem a integração de modelos de design de produtos turísticos sustentáveis, o apoio bibliográfico e o acesso a informação científica de alta qualidade, o aumento das publicações, a integração de novos temas de investigação e o reforço do trabalho metodológico.

Além disso, em 2019, a disciplina opcional "Recursos Turísticos e Património Natural nas Organizações Turísticas" foi reforçada como um pilar permanente da gestão do ensino, incluindo a interdisciplinaridade nas diversas formas de organização do ensino.

Em 2020, os professores do projeto trabalharam na disciplina "Interpretação do património natural", que foi lecionada em 2021 no novo ciclo, curto, do Técnico Superior Intermédio em Assistência Turística.

E a partir de maio de 2022, foi criado o Grupo de Ciência Estudantil "Turismo e Ataxia" no Departamento de Turismo da UHo com professores e alunos do terceiro ano da licenciatura em Turismo.

Desta forma, as ações dos projetos contribuíram para reforçar a relação entre as disciplinas e as matérias, o que permitiu atualizar e fortalecer os conhecimentos dos professores e as linhas de investigação. Em termos gerais, conseguiu-se uma maior integração de conteúdos, cumprindo o objetivo de formar professores da disciplina graças ao intercâmbio, e reforçou-se o compromisso de contribuição para a educação turística sustentável. As colaborações entre o corpo docente destas duas instituições têm uma grande projeção, nomeadamente a participação conjunta no mestrado "Gestão do Turismo" ou implementar medidas para conseguir um maior número doutoramentos e de estadias pós-doutorais.

### *3.1.3 Universidade de Holguin*

O modelo socioeconómico de Cuba para 2030 visa melhorar o turismo urbano e o turismo de sol e praia através da diversificação, com ênfase no turismo cultural, histórico e de saúde, em resposta às exigências de diferentes áreas e mercados, sendo a sua contribuição para o reforço da integração interna da economia, conservação e proteção dos recursos naturais e do ambiente (Ministério da Economia e do Planeamento, 2019).

Cuba esforça-se por oferecer aos visitantes um destino turístico renovado, diversificado, tranquilo e acessível, orientado através das políticas estabelecidas para o turismo. Assim, no âmbito da Conferência Internacional de Turismo Acessível 2020, foi criada a Rede Cubana de Turismo Acessível, com o objetivo de promover a inclusão de pessoas com necessidades especiais nas diversas áreas do turismo. Um exemplo disso foi a assinatura de acordos da colaboração entre a ECOTUR, a Associação Cubana de Pessoas com Deficiência Física e Motora (ACLIFIM), a Associação Nacional de Surdos de Cuba (ANSOC) e a Associação Nacional de Cegos de Cuba (ANCI). Ao mesmo tempo, está a ser feito um trabalho para eliminar as barreiras físicas de forma a alcançar um estatuto na eliminação das barreiras atitudinais (Echevarría, 2020).

No mais recente relatório "O envelhecimento da população. Cuba e os seus territórios" (2023), o Gabinete Nacional de Estatística e Informação (ONEI) defende que é precisamente o envelhecimento da população que constitui o principal desafio demográfico de Cuba. Atualmente, o número de pessoas com 60 anos ou mais é de 2.478.087. A última projeção demográfica realizada pelo ONEI estima que, em 2050, a população idosa atingirá 3.343.520 pessoas, o que representaria uma taxa de envelhecimento de 35,9%. No final de março de 2023, a população preliminar de Cuba era de 11.082.964 habitantes, e a tendência é decrescente devido à baixa fecundidade, ao saldo negativo entre as taxas de natalidade e de mortalidade e ao saldo migratório externo (Fariña e Carmona, 2023).

Em relação ao turismo e às pessoas idosas, existe uma contradição entre a promoção, o desenvolvimento e o posicionamento de Cuba como um dos destinos acessíveis e inclusivos mais importantes das Caraíbas e as limitações objetivas e subjetivas que o atrasam. Neste

sentido, o Departamento de Turismo da Universidade de Holguín está a trabalhar para reforçar a gestão do turismo inclusivo e acessível, não só através do ensino, mas também da investigação de forma a tornar os processos turísticos mais inclusivos, acessíveis e com efeito social sobre peculiaridades como a deficiência nos idosos.

### 3.1.4 Departamento de Turismo da Faculdade de Ciências Económicas

O corpo docente do Departamento de Turismo da Faculdade de Ciências Económicas possui uma extensa experiência no âmbito do ensino voltado para a população idosa, desde os inícios da atividade de pós-graduação na Universidade de Holguín, durante a primeira década do século XXI. Essa trajetória foi marcada pela contribuição significativa de ações relevantes, estabelecendo laços colaborativos entre empresas, instituições de ensino e representantes dos idosos. Essa colaboração fortaleceu o papel ativo dos idosos na sociedade, evidenciando a importância de sua participação na busca por soluções para os desafios locais. Ao longo desse percurso, foram concebidos e implementados projetos de pesquisa, iniciados no Departamento de Atenção aos Processos Universalizados (DAPU) e posteriormente ampliados com a instituição da Cátedra do Idoso na universidade. Essa experiência anterior proporciona ao Departamento de Turismo as bases para direcionar os esforços na promoção de um envelhecimento ativo nos processos turísticos, os quais serão detalhados a seguir.

No Departamento de Turismo da Universidade de Holguín, a investigação sobre turismo acessível iniciou-se em 2019, quando se investigou a gestão do turismo acessível em complexos turísticos recreativos no Equador, investigação, essa, realizada através do mestrado em Gestão do Turismo. Além disso, os problemas levantados por parte das entidades de turismo em Holguín não refletiam nenhuma deficiência relacionada com a gestão do turismo inclusivo, acessível ou turismo para idosos. A partir desse momento, iniciou-se um estudo sobre o tema a nível de licenciatura e pós-graduação por parte de vários professores e alunos, tendo sido alcançados os primeiros resultados científicos em 2020.

Conforme as considerações expostas por Tite et al. (2021) e aprofundando os fundamentos teóricos, metodológicos e práticos relacionados à gestão do turismo inclusivo, foram concebidas ações estratégicas nas vertentes mais diversas humanas, legais, tecnológicas e relacionais mais pertinentes de forma a solucionar os problemas relacionados à formação num tema tão sensível e importante como a gestão do turismo acessível e inclusivo. As ações são apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1. Ações estratégicas para a formação em gestão do turismo inclusivo e acessível

DIMENSÃO	AÇÃO	RESPONSABILIDADE	PARTICIPANTES	CUMPRIMENTO
Humano	Gerir o conhecimento sobre inclusão e acessibilidade no turismo	UhoTourismDept.	Observatório do Turismo de Holguín Mintur, Departamento de Turismo Uho, CCT	Sistematicamente
	Tirar partido das mobilidades no âmbito do projeto ERASMUS, assinado até 2027, para atualizar a informação científica sobre a gestão do turismo inclusivo e acessível.	UhoTourismDept.	Departamento de Turismo Uho, Faculdade de Turismo UMA	De acordo com o programa de mobilidades da ICM

DIMENSÃO	AÇÃO	RESPONSABILIDADE	PARTICIPANTES	CUMPRIMENTO
	Lecionar a disciplina opcional de gestão do turismo inclusivo.	UhoTourismDept.	Docente sénior, professores, estudantes	De acordo com o quadro de professor
Legal	Integrar um protocolo para a apresentação de legislação actualizada sobre turismo acessível e inclusivo.	Conselheiro jurídico MINTUR Holguín	Diretor do Departamento de Turismo	Imediato
	Formar professores sobre a regulamentação cubana relacionadas com a inclusão e a acessibilidade e utilização no ambiente.	Docente sénior	Professores	De acordo com o Plano de Trabalho Metodológico do Departamento de Turismo
	Conduzir uma investigação a nível de licenciatura e pós-graduação sobre a aplicação da inclusão e da acessibilidade no turismo.	Docente sénior	Professores, estudantes	De acordo com o Plano de Ciência e Tecnologia
Tecnologia	Gerir um projeto de transferência de tecnologia para investigação sobre gestão do turismo para clientes com deficiência.	UhoTourismDept.	Professores e investigadores.	Convites à apresentação de projectos internacionais
	Conceber apps com produtos turísticos acessíveis.	Faculdade de Informática Matemática Uho, Faculdade de Economia	Professores e investigadores, estudantes	Segundo semestre de 2024
	Conceber um programa de férias para pessoas com deficiência.	UhoTourismDept.	Departamento de Turismo de UhoMintur, agências de viagens, operadores turísticos	Segundo semestre de 2024
	Conceber um guia turístico para pessoas com deficiência	UhoTourismDept.	Department of TouriDepartamento de Turismo de UhoMintur, agências de viagens, operadores turísticos	Segundo semestre de 2024

DIMENSÃO	AÇÃO	RESPONSABILIDADE	PARTICIPANTES	CUMPRIMENTO
	Conceber novos produtos turísticos para pessoas com deficiência.	UhoTourismDept.	Departamento de Turismo de UhoMintur, agências de viagens, operadores turísticos	Em tempo útil
<b>Relação</b>	Aprofundar as relações científicas e profissionais no domínio da gestão do turismo acessível com especialistas estrangeiros.	UhoTourismDept.	Professores e investigadores.	Sistematicamente

Em 2023, no âmbito de uma estadia de investigação pós-doutoral da AUIP, uma professora da Uho partilhou as aulas da Aula de Mayores e obteve informações do Observatório do Turismo Acessível para detetar boas práticas relacionadas com o turismo inclusivo e acessível na Europa, Espanha e Andaluzia para posteriormente transmitir para a sua universidade.

Isto permitiu definir uma disciplina opcional para a licenciatura em Turismo intitulada "Gestão do Turismo Inclusivo", que integra aspetos importantes como o turismo para idosos e a adaptação dos processos turísticos às incapacidades resultantes do envelhecimento. A disciplina será lecionada em equipa para mostrar a perspetiva e os resultados das experiências do corpo docente.

Em suma, está a abrir-se um caminho de intercâmbio cada vez mais sólido entre as duas instituições, permitindo um maior número de ramificações relevantes, pois demonstram um maior empenho na concretização de um turismo social com benefícios ascendentes, o dos idosos.

#### Agradecimentos

Os nossos agradecimentos à Associação Ibero-Americana de Pós-Graduação, à AUIP, aos projetos Erasmus + KA171 e, em especial, ao Projeto Erasmus + KA2 Parcerias Estratégicas para a Educação de Adultos Cooperação para a Inovação e o Intercâmbio de Boas Práticas "CRxSiSS - Comparing Resources For Subjects In Severe Situations" o que tornou esta publicação possível.

#### **4. CONCLUSÕES**

Assim como o valor do turismo foi incluído em estudos sobre envelhecimento ativo (OMT, 2020), a formação em turismo precisa incluir turismo inclusivo e acessível para responder a uma nova realidade.

Este capítulo apresenta o processo de inclusão do turismo inclusivo e acessível devido a uma mudança na sociedade e de desenvolver o envelhecimento ativo, bem como às suas implicações socioeconómicas. Desta forma, é relevante salientar a influência do quadro regulatório anterior, que se aplica a diversas áreas e aspetos sociais. Um exemplo é a política de turismo universitário, que permite, em países como a Espanha, exercer uma influência direta na economia do turismo e na sociedade, tanto na sua quanto a dos outros países com os quais colabora, graças ao financiamento da UE.

De facto, as questões da política de turismo social, especialmente o turismo inclusivo e acessível, têm de se basear no quadro do conceito de desenvolvimento sustentável (Scheyvens & Biddulph, 2018; Panasiuk, 2020; Panasiuk & Wszendybył-Skulska, 2021) e do turismo regenerativo (Bellato & Cheer, 2021; Ong et al., 2022). Especialmente porque o turismo é hoje concebido como uma atividade mundial e holística. Por conseguinte, as colaborações a todos os

níveis (público-privado, privado-privado e público-público) são vital, bem como a necessidade de construir pontes entre a investigação, a indústria e a comunidade (Gillovic & McIntosh, 2020).

## 5. REFERÊNCIAS

- ALÉN, E., DOMÍNGUEZ, T. & LOSADA, N. (2012). "New opportunities for the tourism market: Senior tourism and accessible tourism". *Visions for global tourism industry: Creating and sustaining competitive strategies*: 139-166.
- BELLATO, L. & CHEER, J. M. (2021). "Inclusive and regenerative urban tourism: capacity development perspectives". *International Journal of Tourism Cities*, 7(4): 943-961.
- BURNETT, J. J. (1996). "What services marketers need to know about the mobility - disabled consumer". *Journal of Services Marketing*, 10(3): 3-20.
- CRAVEN, C.E. (2016). "Negarse a la gira: Trabajo, turismo y la productividad de la 'Vida' en la Amazonía colombiana". *Antípoda*, 48 (3): 544-562.
- DANN, G. M. (2002). "Senior tourism and quality of life". *Journal of hospitality & leisure marketing*, 9(1-2): 5-19.
- EHEVARRIA, N. (2020). "Cuba apuesta por un turismo más accesible". Disponible en: <https://www.cuba.travel/Blog/Post/80277/Cuba-apuesta-por-un-turismo-más-accesible> Consulted 24 July 2023.
- FARIÑAS A. & CARMONA, T. E. (2023). "Cuba en datos: Envejecimiento y esperanza de vida, ¿qué dicen los indicadores demográficos? Cubadebate, 2 de junio de 2023. Disponible en: [www.cubadebate.cu](http://www.cubadebate.cu) Consulted 24 July 2023.
- GILLOVIC, B. & MCLINTOSH, A. (2020). "Accessibility and inclusive tourism development: Current state and future agenda". *Sustainability*, 12(22): 9722.
- GONZÁLEZ, D. J. (2022). "Intervención especial en la I Feria Internacional de Turismo Médico y Bienestar FITSaludCuba 2022". Ponencia en: <https://turismodecuba.info/assets/2022/fit-salud/Informacion-FITSalud-2022.docx>
- GUERRERO, P. (2018). "¿Cómo Medir La Accesibilidad Turística? Importancia de los sistemas de indicadores para validar Destinos Turísticos Accesibles". *Tierra Infinita* (4): 131-146. <https://doi.org/10.32645/26028131.785> Consulted 15 July 2023.
- HSU, C. H., CAI, L. A. & WONG, K. K. (2007). "A model of senior tourism motivations—Anecdotes from Beijing and Shanghai". *Tourism management*, 28(5): 1262-1273.
- HUBER, D., MILNE, S. & HYDE, K. F. (2018). "Constraints and facilitators for senior tourism". *Tourism management perspectives*, 27: 55-67.
- JURADO-ALMONTE, J. M. (2014). "El turismo accesible en Andalucía. Un producto turístico emergente". *Revista de Estudios Andaluces*, (31): 1-34.
- LI, T. E. & Chan, E. T. (2021). "With a young spirit, we will be young forever: Exploring the links between tourism and ageing well in contemporary China". *Tourism Management*, 86: 104345.
- MARCOS, D. & GONZÁLEZ, D. (2003). "Turismo accesible". (C. E. de R. de P. con D.- CERMI, Ed.). Boletín del Real Patronato sobre Discapacidad.
- MINISTERIO DE ECONOMÍA Y PLANIFICACIÓN (2019). "Plan Nacional de Desarrollo Económico Social 2030". Disponible en: <https://observatorioplanificacion.cepal.org/en/planning-development> Consulted 24 July 2023.

- NIKITINA, O. & VORONTSOVA, G. (2015). "Aging population and tourism: socially determined model of consumer behavior in the "senior tourism" segment". *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 214: 845-851.
- OMT. (2020). Global Code of Ethics for Tourism. Disponible en: <https://www.unwto.org/global-code-of-ethics-for-tourism> Consulted 14 July 2023.
- ONG, F., QI, H., NICOLE YU, N. & YE, I. Q. (2022). "Greening exhibition events in China: beyond sustainability into regeneration". *Event Management*, 26(4): 813-829.
- ONU (2022a). "World Population Prospects 2022: Summary of Results". In file:///C:/Users/34610/Downloads/World%20Population%20Prospects%202022%20-%20Summary%20of%20Results.pdf Consulted 12 July 2023.
- ONU. (2022). Aging and health. United Nations. Disponible en: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/ageing-and-health> Consulted 14 July 2023.
- ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAS (2006). "Convención sobre los derechos de las personas". <https://www.un.org/esa/socdev/enable/documents/tccconvs.pdf> Consulted 17 July 2023.
- OTOO, F. E. & KIM, S. (2020). "Analysis of studies on the travel motivations of senior tourists from 1980 to 2017: Progress and future directions". *Current Issues in Tourism*, 23(4): 393-417.
- PANASIUK, A. (2020). "Policy of sustainable development of urban tourism". *Polish Journal of Sport and Tourism*, 27(2): 33-37.
- PANASIUK, A., & WSZENDYBYT-SKULSKA, E. (2021). "Social aspects of tourism policy in the European Union. The example of Poland and Slovakia". *Economies*, 9(1): 16.
- QIAO, G., DING, L., XIANG, K., PRIDEAUX, B. & XU, J. (2022). "Understanding the value of tourism to seniors' health and positive ageing". *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(3): 1476.
- SCHEYVENS, R. & BIDDULPH, R. (2018). "Inclusive tourism development". *Tourism Geographies*, 20(4): 589-609.
- SOLER, J. A. C., DÍAZ, M. B. & VERA, P. S. (2018). "El turismo social accesible como nuevo modelo turístico". *Cuadernos de turismo*, (41): 139-159.
- TITE, G. M., CARRILLO, D. A., y OCHOA, M. B. (2021). "Turismo accesible: estudio bibliométrico". *Turismo y Sociedad*, 28: 115-132.

## CAPÍTULO 4. EXPERIÊNCIAS DE LITERACIA MEDIÁTICA E DIGITAL NA UNIVERSIDADE SÉNIOR DA UNIVERSIDADE DE MÁLAGA

María Purificación Subires-Mancera & Francisco Marcos Martín Martín  
Departamento de Jornalismo. Universidade de Málaga  
purificacion@uma.es, franmartin@uma.es

### RESUMO:

Neste artigo é feita uma análise do programa académico da Aula de Maiores +55 da Universidade de Málaga durante o ano letivo de 2022/23, com o objetivo de analisar a oferta formativa em literacia mediática e digital. A metodologia de investigação baseia-se na análise de conteúdo - examinando as competências, conteúdos, metodologias e recursos utilizados - e no estudo de caso, através da análise de duas ações de formação específicas: a oficina de rádio e podcast "A voz da vida" e a oficina de fotografia e vídeo digital. As principais conclusões que se podem destacar são a variedade da oferta, a possibilidade de incorporar novas ações de formação para a literacia mediática e digital e a utilização de metodologias que promovem a participação dos alunos e a aprendizagem através da prática.

*Palavras-chave: Programas Universitários para Seniores, Aula de Maiores +55, Literacia Digital e dos Media, Aprendizagem ao Longo da Vida, Programa Educativo.*

### 1. INTRODUÇÃO

Um dos fenómenos que definem a sociedade contemporânea é a revolução da longevidade, definida como um facto global que responde a um aumento significativo da esperança de vida humana e a alterações associadas na estrutura demográfica das populações (Alexander Kalache, 2015). Em termos demográficos, evidencia que a população mundial está a envelhecer. De acordo com o relatório World Population Prospects 2019: Highlights (ONU, 2019), no mundo, uma em cada seis pessoas terá mais de 65 anos em 2050. Para a data acima mencionada, o número de pessoas com 80 anos ou mais triplicará, atingindo 426 milhões de octogenários.

Em Espanha, a pirâmide populacional segue uma evolução semelhante: o número de pessoas idosas está a aumentar e a representação dos octogenários está a crescer, atingindo 6% de toda a população (Pérez Díaz, Ramiro, Aceituno, Muñoz Díaz, Bueno, Ruiz-Santacruz, Fernández Morales, Castillo Belmonte, De las Obras-Loscertales e Villuendas, 2022). A presença de pessoas que atingiram os 100 anos ou mais é também alargada. Em Espanha, existem atualmente 18.020 centenários registados. Que fatores influenciaram a longevidade da população? Em países europeus como a Espanha, a existência de um bom sistema público de saúde e de pensões tem contribuído para que a população ganhe anos de vida e bem-estar. As políticas de envelhecimento ativo e saudável também contribuíram para o aumento da longevidade.

As Nações Unidas, no Relatório da Segunda Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento (2002), definiram o termo envelhecimento ativo como "o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, a fim de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem". O termo ativo refere-se à participação em questões sociais, económicas, culturais, cívicas e espirituais, e não apenas a ser física e economicamente ativo (IMERSO, 2011). O envelhecimento saudável também se refere a estratégias cujos principais objetivos são promover e manter a capacidade funcional que permite o bem-estar das

peças na velhice (OMS, 2015). A capacidade funcional é uma combinação de todas as capacidades físicas e mentais que uma pessoa tem e do ambiente que forma o contexto de vida (relações, atitudes, valores, políticas sociais e de saúde, etc.).

Como se pode ver, o envelhecimento saudável e o envelhecimento ativo são dois conceitos inter-relacionados, que se reforçam mutuamente. O envelhecimento ativo contribui para o envelhecimento saudável ao manter a vitalidade física, mental e social, enquanto o envelhecimento saudável fornece a base para uma participação ativa e significativa nas atividades durante a velhice.

Existem muitas provas científicas que indicam que um período de reforma ativamente ligado à prática desportiva, à educação, à participação social e ao bem-estar emocional retarda o envelhecimento funcional (Minagawa e Saito, 2015). Foram criados numerosos recursos e programas para promover o envelhecimento ativo, tanto nas zonas urbanas como nas zonas rurais (é de notar que os meios rurais têm uma maior falta de recursos para satisfazer as necessidades das pessoas idosas).

Os cidadãos seniores podem dirigir-se a centros ou associações de participação ativa, espaços que oferecem serviços e atividades, como a aprendizagem de tecnologias da informação e da comunicação, oficinas de competências sociais, artes, programas desportivos e eventos sociais e recreativos. Nestes espaços, os idosos podem socializar, aprender novas competências e participar em atividades que promovem o envelhecimento ativo. Por outro lado, existem organizações de voluntariado que acolhem pessoas idosas que dedicam o seu tempo a atividades comunitárias. O trabalho voluntário realizado por pessoas idosas dá satisfação ao voluntário e ajuda, sobretudo, grupos socialmente sensíveis e vulneráveis.

Outra chave para um envelhecimento ativo e saudável é a aprendizagem ao longo da vida. A este respeito, as universidades para seniores oferecem uma vasta gama de programas e cursos especializados que vão ao encontro dos interesses dos estudantes mais velhos. Estes programas, como se verá neste documento, permitem que os idosos continuem a aprender, adquiram novas competências e se mantenham social e mentalmente ativos.

Neste sentido, o Conselho da Europa concebe a aprendizagem ao longo da vida como "toda a atividade de aprendizagem realizada ao longo da vida, com o objetivo de melhorar os conhecimentos, as aptidões e as competências numa perspetiva pessoal, cívica, social e/ou relacionada com o emprego", desde o pré-escolar até à pós-reforma e incluindo a aprendizagem formal, não formal e informal (Jornal Oficial das Comunidades Europeias, 2002:2). A Cimeira Social do Porto dos Chefes de Estado e de Governo da União Europeia, em 2021, estabeleceu como meta que, até 2030, "pelo menos 60% dos adultos frequentem anualmente cursos de formação" (Conselho Europeu, 2021).

Em Espanha, o Conselho das Universidades, em conformidade com os postulados da União Europeia, entende por aprendizagem ao longo da vida:

"todas as formas de educação, tais como a formação para a utilização do tempo livre e do lazer, a melhoria da qualidade de vida, a participação social, a melhoria da empregabilidade, a formação dos idosos nas suas diferentes modalidades e tipos, etc. Por outras palavras, qualquer formação que sirva para a melhoria das pessoas e seja útil para a sociedade." (Conselho das Universidades, 2010:13)

Os Programas Universitários para Seniores das universidades espanholas integram-se, de acordo com as disposições do Conselho de Universidades, na oferta educativa de formação ao longo da vida. A atual legislação universitária estatal regula esta formação, embora não se refira diretamente a estes programas. No caso da Andaluzia, comunidade autónoma em que se situa a Universidade de Málaga, a organização, por parte das universidades, de atividades de formação para idosos, independentemente do seu nível de escolaridade - contando para isso

com o apoio da Administração Autónoma - está regulamentada desde 1999 pela Lei 6/1999, de 7 de julho, sobre o cuidado e a proteção dos idosos.

Uma das chaves destes programas é precisamente o facto de as pessoas se poderem inscrever, independentemente do seu nível de estudos, o que permite aos idosos que sempre quiseram ir para a universidade, mas que, por circunstâncias pessoais, não o puderam fazer, viverem agora essa experiência, juntamente com outros que puderam frequentar, mas que querem repeti-la.

Na Universidade de Málaga, a Aula de Mayores +55 iniciou a sua atividade em 1995, sendo, juntamente com a Universidade de Granada, uma das pioneiras na Andaluzia (Universidade de Málaga, 2023). Ao longo destes anos, o programa foi variando, até que finalmente se optou por uma oferta de atividades com um itinerário aberto, em que os alunos podem escolher livremente as disciplinas e oficinas em que se querem inscrever.

Durante o ano letivo de 2022/23, de acordo com os dados fornecidos pela Universidade de Málaga (2023), 1695 pessoas inscreveram-se na Aula de Mayores +55. Destas, 1.180 são mulheres e 515 são homens. A faixa etária com maior número de inscritos é a dos 66 aos 75 anos, com 884, seguida da dos 55 aos 65 anos, com 659, e da dos 76 aos 85 anos, com 144. Por último, inscreveram-se 8 pessoas com mais de 86 anos.

Por último, importa referir dois conceitos-chave neste trabalho. A literacia mediática e a literacia digital, entendidas como um todo, uma vez que na atual sociedade da informação é necessário ter literacia digital para ter literacia mediática e vice-versa. Na publicação publicada pela UNESCO, *Media and Information Literacy: Curriculum for Teachers*, estes são estabelecidos como elementos-chave da literacia mediática (Wilson, Grizzle, Tuazon, Akyempong & Cheung, 2011:18):

- “Compreender o papel e as funções dos media nas sociedades democráticas.”
- “Compreender as condições em que os media podem desempenhar as suas funções”
- “Avaliar criticamente os conteúdos dos media à luz das suas funções” (consumo crítico)
- “Utilizar os meios de comunicação para a autoexpressão e a participação democrática” (participação ativa nos meios de comunicação social)
- “Rever as competências (incluindo as TIC) necessárias para produzir conteúdos gerados pelos utilizadores” (desenvolvimento de competências digitais para a criação de conteúdos)

A isto junta-se a literacia da informação, que se baseia em saber "definir e articular as necessidades de informação", localizá-la, avaliá-la, organizá-la, utilizá-la de forma ética, comunicá-la e utilizar as TIC para a processar (Wilson, Grizzle, Tuazon, Akyempong & Cheung, 2011:18).

No caso das pessoas mais velhas, a literacia mediática e digital torna-se um elemento-chave na luta contra o fosso digital geracional, a fim de garantir a sua plena participação e inclusão na sociedade da informação. Daí a importância de prestar atenção suficiente a esta questão nos Programas Universitários para Adultos Idosos, como o da Universidade de Málaga.

## 2. OBJETIVOS

O principal objetivo deste trabalho é analisar a oferta formativa em literacia mediática e digital no âmbito do programa académico da Aula de Mayores +55 da UMA para o ano letivo 2022-2023.

Deste objetivo principal derivam os seguintes objetivos secundários:

- Identificar cursos e workshops específicos relacionados com a literacia mediática e digital,
- Analisar os conteúdos e as abordagens pedagógicas dos cursos (objetivos, metodologias e recursos utilizados),
- Evidenciar e propor melhorias ou ajustamentos à oferta formativa em literacia mediática e digital,
- Estudar e destacar dois casos de intervenção didática do programa de formação da Aula de Maiores +55: a oficina de rádio e podcast "A voz da vida" e a oficina de fotografia e vídeo digital.

São colocadas as seguintes questões de investigação:

- Que tipo de ações de formação específica sobre literacia mediática e digital são lecionadas na Aula de Maiores+55 da Universidade de Málaga e que competências específicas são desenvolvidas em cada uma delas?
- Quais são os conteúdos, a metodologia e os recursos utilizados nestas ações?
- Tendo em conta as ações de formação oferecidas, que propostas ou melhorias podem ser feitas?

### 3. METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos mencionados na secção anterior, foi concebida uma proposta metodológica com uma abordagem qualitativa (Cook & Reichardt, 1986; Cohen e Manion, 1990; Pérez Serrano, 1994), utilizando a análise de conteúdo como método preferencial. Considerou-se a utilização da análise de conteúdo por ser um método que facilita o registo sistemático da informação (Hernández Sampieri et al., 2014), qualidade fundamental para realizar a análise das ações educativo-comunicativas que fazem parte da amostra (Hernández Sampieri et al., 2014).

Foi realizado um tipo de amostragem dirigida não probabilística. As unidades de amostragem foram as propostas de formação em educação mediática e digital incluídas no programa académico da Aula de Mayores para o ano letivo de 2022/23. Para a seleção da amostra de ações educomunicativas, inspirámo-nos nas dimensões da educação para os media desenvolvidas por Ferrés e Piscitelli (2012). Ou seja, seleccionámos iniciativas que propõem o desenvolvimento de competências relacionadas com seis dimensões da educação para os media: linguagens, tecnologia, processos de interação, produção e difusão, ideologia e valores, e estética.

Com base nestes critérios, e após uma simples consulta ao programa Aula de Mayores +55, das 140 propostas de formação, a amostra foi limitada a 21 cursos. Por áreas de conhecimento: 7 oficinas de TIC, 5 de cinema, 3 de rádio e podcasting, 2 de pensamento crítico e 1 de imprensa, fotografia e vídeo digital, publicidade e desinformação, respetivamente.

Para a recolha de dados, foi elaborada uma ficha de análise utilizando o software Excel. Este instrumento inclui as seguintes categorias: título, tema, áreas de estudo, periodicidade do curso, objetivos e competências, conteúdos, metodologia pedagógica e didática, recursos educativos e avaliação de competências. A análise dos dados permitiu identificar padrões e relações entre as diferentes categorias, aspetos que facilitaram o cumprimento dos objetivos deste trabalho.

Por outro lado, um estudo de caso foi realizado com o objetivo de obter uma compreensão aprofundada e contextualizada do caso em questão. Os estudos de caso permitem-nos examinar relações causais, identificar padrões e obter informações detalhadas sobre o estudo de caso (Stake, 2007). Para este estudo, foram selecionadas duas ações didáticas: a oficina de rádio e podcast "A Voz da Vida" e a oficina de fotografia e vídeo digital. Da mesma forma, para a análise

e desenvolvimento dos casos, foi seguida a seguinte estrutura: descrição da atividade, objetivos e competências, conteúdos, metodologia pedagógica (como o processo de ensino e aprendizagem foi realizado) e metodologia didática (planejamento e desenvolvimento de atividades), recursos educacionais e avaliação de competências. Finalmente, foi incluída uma secção na qual se argumenta a contribuição dos casos analisados para o envelhecimento ativo e saudável.

#### 4. RESULTADOS

##### 1. Análise do programa da Aula de Maiores +55 da Universidade de Málaga

###### 4.1.1 Temas e áreas de estudo

O estudo do programa de formação da "Aula de Maiores+55" permite-nos detetar a existência de uma oferta variada de disciplinas que contribuem, de uma forma ou de outra, para o desenvolvimento de competências mediáticas e digitais por parte dos alunos participantes. Estas atividades formativas assentam nas áreas das Ciências Sociais, Humanas e Engenharia. Os docentes envolvidos nestas atividades são oriundos de áreas como as Ciências da Comunicação (Jornalismo), Documentação e Biblioteconomia, Economia, Direito, Arte, Arquitetura, Filosofia, Filologia e Engenharia Informática. Algumas das atividades de formação propostas têm um carácter transversal, o que leva a que o processo de ensino-aprendizagem contribua para o desenvolvimento de múltiplas competências, incluindo as competências mediáticas e digitais. É o caso dos dois subtemas sobre o pensamento crítico, que são abordados a partir do domínio da filosofia, mas que são igualmente adequados para o cumprimento do último objetivo, a literacia mediática e digital, pelo que foram incluídos neste estudo.

Também vale a pena mencionar - embora não estejam incluídos nesta análise por não se tratarem especificamente de literacia mediática e digital - os workshops Técnicas de comunicação pública (I) *Introdução e fundamentos* e (II) *Argumentação e debate*, uma vez que ambos têm como objetivo o desenvolvimento de competências de comunicação por parte dos alunos, que podem depois aplicar através da participação, por exemplo, nos meios de comunicação social.

Dito isto, as atividades do programa podem ser categorizadas nos seguintes temas:

**Quadro 1. Ações de formação em literacia mediática e digital**

<i>TÓPICO</i>	<i>Título da ação de formação e periodicidade</i>
Imprensa	A história de Málaga contada através da sua imprensa (1º período, 1 dia/semana)
Cinema	Bette Davis e Joan Crawford: Duas rainhas da Hollywood clássica (2º período, 1 dia/semana) Cinema e arquitetura (3º período, 2 dias/semana) A femme fatale no cinema noir americano (1.º período, 1 dia/semana) Seminário de cinema: dois losangos (1º período, 1 dia/semana) Zine com Z: o cinema através do olhar de María Zambrano (3.º período, 1 dia/semana)
Rádio e podcast	Oficina de rádio e podcast: A voz da vida (Anual, 1 dia/semana) Oficina de teatro radiofónico e ficção áudio (Anual, 1 dia/semana) Para além de Netflix, um podcast: uma viagem emocionante à revolução áudio (3.º período, 2 dias/semana)
Fotografia e vídeo	Oficina de fotografia e vídeo digital (1º e 2º períodos -2 edições-, 1 dia/semana)
TIC	Informática-Microsoft Office (Anual, 1 dia/semana) Informática I - Introdução ao Windows e à Internet (Anual, 1 dia/semana) Informática II - Google Cloud (Anual, 1 dia/semana) Utilização de telemóveis (1º, 2º e 3º períodos -3 edições-, 1 dia/semana) Tecnologias do Século XXI (3º período, 2 dias/semana)

	Novas tecnologias para a melhoria da vida quotidiana: Redes sociais e Internet (2º período, 1 dia/semana) Livros, revistas, imagens e vídeos: onde encontrá-los, gratuitamente e legalmente, na Internet (3.º período, 1 dia/semana)
Publicidade	Persuasão na publicidade (2º período, 1 dia/semana)
Pensamento crítico	Introdução ao pensamento crítico (2º período, 1 dia/semana) Pensar a verdade em tempos de pós-verdade (3º período, 1 dia/semana)
Desinformação	Fake News: a desinformação das notícias falsas (3º período, 1 dia/semana)

*Elaboração própria.* Fonte: Aula de Maiores +55 da Universidade de Málaga, 2022.

A análise dos temas permite-nos constatar que a oferta formativa do programa combina os meios de comunicação tradicionais com novos formatos, o escrito com o visual, o sonoro e o audiovisual, e que as TIC ocupam um lugar predominante. Os alunos que frequentam as diferentes atividades de formação têm a oportunidade de adquirir conhecimentos e competências em diferentes domínios da comunicação e das TIC, bem como de desenvolver o pensamento crítico.

#### 4.1.2 Periodicidade

A periodicidade das ações de formação é trimestral, exceto no caso de três oficinas de informática e duas das oficinas sobre o meio rádio, em que é anual. Na maioria dos casos, a oficina realiza-se durante um único período letivo, exceto no caso da oficina de fotografia e vídeo digital e da oficina de utilização de telemóveis, em que a atividade tem duas e três edições, respetivamente. Todas as ações de formação têm a frequência de uma aula por semana, com exceção de *Além do Netflix um podcast: uma viagem emocionante na revolução do áudio, Cinema e Arquitetura e Tecnologias do Século XXI*, que são ministradas duas vezes por semana. Esta frequência permite que os alunos se inscrevam em diferentes atividades do programa, se assim o desejarem, concebendo o seu próprio itinerário de formação, ou que combinem o seu tempo com outras tarefas de uma forma mais simples do que se fossem lecionadas mais vezes por semana.

#### 4.1.3 Objetivos e competências

Os objetivos de cada atividade respondem às competências que se pretende desenvolver. Assim, no tema *A História de Málaga* contada através da imprensa, propõe-se a análise de acontecimentos passados através da imprensa histórica, para o que se mostra aos alunos como aceder à imprensa. Assim, para além dos conhecimentos adquiridos sobre a imprensa histórica de Málaga, os alunos adquirem competências de análise crítica dos meios de comunicação social e de pesquisa de fontes. Trata-se de um bom exemplo de uma ação destinada à literacia mediática e informativa, que tem também a particularidade de se centrar no passado, em vez de no presente.

As atividades de formação sobre cinema visam, preferencialmente, a aquisição de conhecimentos e a aprendizagem de uma visão crítica dos filmes, embora também haja espaço para o desenvolvimento de propostas práticas. Em alguns casos, as atividades são orientadas para géneros ou figuras cinematográficas específicas, como *A femme fatale no filme noir americano* e *Bette Davis e Joan Crawford: duas rainhas da Hollywood clássica*, enquanto noutros interrelacionam temas, como em *Cinema e Arquitetura* ou *Zine com Z: o cinema através dos olhos de María Zambrano*. As duas primeiras atividades acima mencionadas centram-se na figura da mulher e têm, entre os seus objetivos, a análise do papel que ela desempenha no cinema clássico e a sua evolução ao longo do tempo. Em *Cinema e Arquitetura*, o objetivo é descobrir como os dois estão interligados, aprendendo, através do cinema, as "influências arquitetónicas" que podem ser observadas em alguns géneros e subgéneros cinematográficos

ou como "reconhecer alguns estilos arquitectónicos no cinema" (Aula de Maiores+55 da Universidade de Málaga, 2022). *Zine com Z: O cinema através dos olhos de María Zambrano*, por seu lado, é uma proposta original que tem como objetivo que os alunos conheçam as principais ideias desenvolvidas por María Zambrano e como ela, através do cinema, "encontra uma forma diferente de ver o mundo", ao mesmo tempo que aprendem sobre os principais movimentos cinematográficos do século XX e os filmes de referência. O programa Aula de Maiores+55 oferece ainda o *Seminário de Cinema: dois losangos*, que, ao contrário dos anteriores, mais específicos, visa dotar os alunos de conhecimentos gerais sobre o cinema e valorizar a sua memória através do cinema, bem como prosseguir o desenvolvimento de competências audiovisuais através da produção de uma pequena obra em que participam todos os alunos. Todas estas atividades de formação visam o desenvolvimento de competências mediáticas no meio cinematográfico.

As atividades em torno da rádio e dos podcasts têm, em todos os casos, uma orientação marcadamente prática e procuram a participação ativa dos alunos. Assim, nas três oficinas lecionadas sobre este tema - *Oficina de rádio e podcast: A voz da vida* (que será analisada como um estudo de caso), *Oficina de dramaturgia radiofónica e ficção sonora* e *Além do Netflix um podcast: uma viagem emocionante à revolução do áudio* - pretende-se que os alunos aprendam, fundamentalmente, a desenvolver guiões, a escrever, a dar voz, a gravar e a difundir o seu trabalho. O principal objetivo prosseguido é que os alunos adquiram as competências necessárias para a criação e difusão dos seus próprios conteúdos sonoros no meio radiofónico e no formato podcast.

O *workshop de fotografia e vídeo digital* (que também será analisado em pormenor no estudo de caso) tem um duplo objetivo. Por um lado, a aquisição de conhecimentos a aplicar de forma prática e, por outro, o desenvolvimento de competências e capacidades na utilização de equipamento de fotografia e vídeo, bem como de aplicações e programas informáticos de edição de imagem, vídeo e som. O objetivo é, portanto, semelhante ao das oficinas de rádio e podcast, que os alunos desenvolvam as competências necessárias para a criação dos seus próprios conteúdos, seja em formato visual ou audiovisual.

Exceto no caso das *Tecnologias do Século XXI*, que é mais teórico, os cursos de TIC têm um carácter marcadamente prático. O principal objetivo é o desenvolvimento de competências técnicas e de capacidades para saber gerir no novo ecossistema digital. No caso dos três workshops anuais, o objetivo é que os alunos adquiram competências de raiz - utilizando o rato e o teclado - e aprendam a utilizar programas informáticos básicos para a vida quotidiana - como o Microsoft Office -, a navegar na Internet e a utilizar as ferramentas Cloud da Google. Os cursos trimestrais centram-se no desenvolvimento de competências específicas, como aprender a utilizar telemóveis e aplicações, a comunicar através das redes sociais ou a localizar recursos na Internet em diferentes formatos (texto, imagem, vídeo...). A atividade *Tecnologias do Século XXI*, por outro lado, tem um enfoque teórico e visa ajudar os alunos a compreender a evolução e o desenvolvimento das tecnologias. Todas as ações de formação propostas centram-se no desenvolvimento de competências digitais, comunicativas e informacionais.

Na disciplina *Persuasão na publicidade*, o objetivo é que os alunos aprendam "o funcionamento básico da publicidade atual", saibam detetar a persuasão e a manipulação dessas mensagens e desenvolvam "um espírito crítico" (Aula de Mayores +55 da Universidade de Málaga, 2022). O objetivo é, portanto, que os alunos adotem uma atitude crítica em relação à publicidade e reflitam sobre o tipo de mensagem que é difundida através dela.

As atividades de formação *Introdução ao pensamento crítico* e *Pensar a verdade em tempos de pós-verdade* são um caso à parte, pois são duas propostas que partem do campo da filosofia e não visam diretamente o desenvolvimento de competências mediáticas e digitais. No entanto, devido à sua temática e, sobretudo, ao facto de promoverem o pensamento crítico, podem

perfeitamente ser enquadradas como ações que contribuem para a promoção destas competências. Em *Introdução ao pensamento crítico*, por exemplo, os alunos são incentivados a serem capazes de "analisar objetivamente qualquer informação, fonte ou crença, a fim de avaliar a sua exatidão, validade ou importância" (Aula de Mayores +55 da Universidade de Málaga, 2022), uma das componentes-chave da literacia mediática e digital. No caso de *Pensar a verdade em tempos de pós-verdade*, também não há referência direta a estas competências, mas fala-se da "importância de refletir sobre a verdade e a sua relação com a liberdade humana". Isto é absolutamente necessário num mundo em que as mentiras que circulam colocam em risco as sociedades democráticas, pois são mensagens que procuram gerar medo e incerteza na população, contribuindo assim para a instabilidade política e social.

A última das ações analisadas, *Fake News: a desinformação das notícias falsas*, trata do mesmo assunto. Esta atividade é abordada de uma perspetiva jurídica, uma vez que o professor é um professor de direito. O objetivo da atividade é que os alunos sejam capazes de "identificar os direitos dos cidadãos face às notícias falsas", bem como conhecer "os mecanismos legais atuais para combater a desinformação" e o papel do Estado a este respeito (Aula de Mayores +55 da Universidade de Málaga, 2022). O objetivo perseguido é, portanto, que os alunos adquiram competências na luta contra a desinformação numa perspetiva jurídica, o que também faz parte da literacia mediática e digital, uma vez que conhecer os direitos que protegem os cidadãos os ajuda a defenderem-se deste tipo de mensagens.

Em suma, através das diferentes ações de formação propostas, os alunos podem desenvolver competências para a análise crítica da informação, a procura de fontes e recursos de qualidade, a comunicação em ambientes virtuais, a criação e divulgação de conteúdos visuais, sonoros e audiovisuais, a utilização de dispositivos digitais e a utilização de software e aplicações para telemóveis e tablets. Tudo isto contribui para a capacitação dos aprendentes seniores na sociedade da informação, ao disporem de conhecimentos, competências e recursos para uma participação ativa, que é a base de uma inclusão plena.

#### 4.1.4 Conteúdos

A disciplina *A História de Málaga contada através da sua imprensa* aborda a história de Málaga através da imprensa de uma forma alargada, através de nove temas. Começa com as notícias da Idade Moderna e termina no século XX, com a ditadura franquista. Utilizando a imprensa da época, aborda acontecimentos como catástrofes naturais, epidemias, secas, reivindicações sociais, visitas e acontecimentos reais. Dedicar atenção à Málaga industrial, à Málaga republicana, à guerra civil e à ditadura. Dedicar também um tema às figuras ilustres da imprensa e outro à publicidade do início do século XX. Estes conteúdos permitem aos alunos conhecer em profundidade a história da sua cidade, do seu meio envolvente imediato, através da imprensa conservada nos arquivos, numa perspetiva crítica, conhecendo o objetivo, a orientação e a linha editorial dos diferentes jornais, e como isso condiciona a abordagem da imprensa a cada acontecimento ou figura pública. A perspetiva histórica permite analisar os factos com suficiente distanciamento e com um conhecimento próprio do que aconteceu, o que enriquece a visão e permite refletir sobre os temas que fazem parte da agenda mediática em cada momento histórico e detetar as diferentes abordagens de um mesmo acontecimento - o que ajuda a desenvolver uma visão crítica do conteúdo dos meios de comunicação.

As cinco atividades centradas no cinema têm uma grande variedade de temas. No caso de *A femme fatale no cinema noir americano*, por exemplo, o programa de formação é composto por oito tópicos, um geral, sobre o conteúdo do curso, e sete centrados num filme específico. Inclui também o visionamento de dois dos filmes discutidos nas aulas. O conteúdo de *Bette Davis e Joan Crawford: duas rainhas da Hollywood clássica* reflete-se no próprio título do curso. O programa é composto por dois temas dedicados a cada uma das atrizes do curso e seis temas

sobre três filmes de cada artista. Tal como no caso anterior - considerando que é o mesmo professor que ministra a atividade - está contemplada a exibição de dois filmes, um de Bette Davis e outro de Joan Crawford. Ambas as actividades de formação permitem que os alunos adquiram um conhecimento aprofundado dos filmes abordados nas aulas e treinem a sua capacidade de análise fílmica, sobretudo através do visionamento e posterior discussão destas duas obras.

No caso do *Cinema e Arquitetura*, o programa inclui dez disciplinas, algumas de carácter geral e outras mais específicas. Estuda o processo de criação de uma obra cinematográfica; as origens da relação entre cinema e arquitetura; o género western em relação à paisagem e à cidade; o espaço e a arquitetura em Alfred Hitchcock; a investigação arquitetónica a partir da análise fílmica; as cidades imaginárias nos filmes de fantasia e as cidades do futuro na ficção científica; a arquitetura no género documental em Espanha e as bandas sonoras no cinema. Trata-se de uma atividade que centra a sua atenção, portanto, nos locais de filmagem e, especificamente, na arquitetura. Esta atividade sensibiliza os alunos para a importância dos espaços em que os filmes são ambientados, para a intencionalidade dos criadores ao selecionarem determinados locais para as filmagens e para o papel da arquitetura na construção das histórias. Desta forma, educa o espetador a aprender a ver o cinema para além das atuações dos protagonistas e das histórias que são contadas, centrando a atenção no onde.

A atividade *Zine com Z: O cinema através do olhar de María Zambrano* aborda tanto a figura da pensadora como a história do cinema, relacionando-as entre si. Ao mesmo tempo que se analisa em pormenor a vida e o pensamento de María Zambrano, estudam-se os principais movimentos cinematográficos do século XX e alguns dos seus mais destacados criadores. Um dos temas é dedicado às influências entre María Zambrano e os cineastas e outro ao "ensino do olhar". Desta forma, procura-se que os alunos adquiram conhecimentos numa dupla perspetiva e que desenvolvam uma consciência crítica para o visionamento ou análise de obras audiovisuais a partir do pensamento de María Zambrano.

O *Seminário de Cinema: dois losangos*, por fim, tem um programa com vários blocos: as diferentes etapas da história do cinema, concursos de bandas sonoras e dobragens, a publicidade nos anos 50 e 60, as profissões cinematográficas e a história do cinema em Málaga. São também incluídas curtas-metragens, através do visionamento de diferentes obras, como forma de aproximação intergeracional. Estes conteúdos proporcionam aos alunos que participam na atividade noções gerais sobre o mundo do cinema, numa perspetiva histórica, mas também numa perspetiva atual, realizando assim um trabalho de literacia mediática através deste meio.

A análise dos conteúdos sobre cinema lecionados na Aula de Maiores +55 permite-nos constatar que são oferecidos conteúdos gerais e especializados e que, em todos eles, o foco principal é a aprendizagem do visionamento de filmes. Dada a variedade de abordagens ao mundo do cinema, existe a possibilidade de aumentar a oferta formativa neste domínio e promover novas actividades centradas, por exemplo, em tendências cinematográficas, géneros, autores ou países.

As três oficinas de rádio e podcast oferecidas complementam-se, oferecendo alguns blocos de conteúdos comuns e outros diferenciados, dada a especificidade de cada ação de formação. A oficina de rádio e podcast, de carácter geral, é composta por oito temas que abordam os fundamentos da produção radiofónica: linguagem, géneros e formatos, documentação, guião e guiões, locução (cuidados com a voz, técnicas de respiração, entoação, etc.), estúdio de rádio, pós-produção (recursos sonoros e edição), novas narrativas (podcast melhorado) e formas de divulgação de conteúdos sonoros através da rádio e do formato podcast. O atelier de *Radionovela e de ficção áudio*, que se centra especificamente nestes géneros, é composto por três blocos diferentes, organizados por níveis: iniciação, intermédio e avançado. No módulo

inicial, são abordadas técnicas de respiração e cuidados com a voz, interpretação de guiões e esquema de passos, prática em frente ao microfone e narração de histórias em ficção sonora. No módulo intermédio, os elementos anteriores são aprofundados, aos quais se juntam a criação de personagens, o guião de teatro radiofónico, os efeitos sonoros e a produção, ou a radionovela. O módulo avançado, por último, trabalha os mesmos aspectos que os dois módulos anteriores e aborda as técnicas de gravação, a edição e a montagem ou a atuação pública. Em terceiro lugar, *Para além do Netflix*, um podcast: uma viagem emocionante através da revolução áudio, centra o seu conteúdo no formato podcast e está organizado em quatro módulos. O primeiro e o segundo módulos centram-se na definição do formato, nas características, na tipologia e nas plataformas, enquanto o terceiro e o quarto são dedicados aos princípios básicos da criação de um podcast. São abordadas as aplicações móveis para gravação, o desenvolvimento da ideia e do guião, os recursos sonoros, a gravação num estúdio de rádio e a difusão através de plataformas áudio. Neste último caso, ao contrário dos dois anteriores, o workshop não inclui nenhum bloco específico sobre locução (embora a metodologia indique que serão dadas noções).

A *oficina de fotografia e vídeo digital* tem um primeiro tema comum sobre imagens fixas e em movimento, composição de imagens e linguagem audiovisual, e dois blocos específicos, um sobre fotografia e outro sobre vídeo. O bloco de fotografia aborda as técnicas básicas para tirar fotografias e uma introdução ao programa de retoque de fotografias GIMP. No bloco de vídeo, são abordados o planeamento da filmagem e as técnicas básicas de gravação de vídeo com um telemóvel, bem como o trabalho com a aplicação Action Direc-tor e os programas de edição de áudio Audacity e OpenShot, para edição de vídeo. A atividade é, portanto, abordada numa perspetiva dupla, olhando para os elementos comuns entre fotografia e vídeo e desenvolvendo especificamente cada um deles.

No que diz respeito às atividades de formação centradas na aprendizagem das TIC, deve ser salientado o carácter estratégico de todas as ações, uma vez que o conteúdo destas atividades que são ministradas visa cobrir todo o espectro de necessidades de formação na luta contra a exclusão digital. No caso dos três workshops anuais de TI, os conteúdos são organizados em dois níveis. O primeiro dos workshops, *Informática I - Introdução ao Windows e à Internet*, inclui noções básicas de informática e Internet, o sistema operativo Windows, fotografia digital (com um enfoque específico na gestão e cópia de ficheiros) e navegação na Internet. No segundo nível, são oferecidas duas propostas diferentes: *Informática II - O Google Cloud e Informática - Microsoft Office*. A primeira destas oficinas centra-se nos recursos da nuvem Google (Gmail, Google Meet, Calendar, Drive e aplicações de escritório Google), enquanto a segunda se centra no Word, Excel e Power Point.

O workshop sobre a *utilização de telemóveis* fornece uma visão geral sobre como utilizar um smartphone. São abordados aspectos como a configuração (definições), a ligação à Internet (dados ou wi-fi), a nuvem, os navegadores e os motores de busca, o Google Assistant e o Gmail, as mensagens, as fotografias e os vídeos, a segurança e a instalação e configuração de aplicações (Eduroam, Twitter, Whatsapp, YouTube, Facebook, Skype, antivírus, limpadores de memória, Maps e Waze, gestor de palavras-passe, Dropbox, Drive ou UMA app). Desta forma, os alunos que participam na atividade podem adquirir um conhecimento básico de todas as configurações e recursos do seu telemóvel. Uma proposta que não se centra exclusivamente no telemóvel é fornecida pela atividade *Novas tecnologias para a melhoria da vida quotidiana: Redes sociais e Internet*. Esta ação de formação está dividida em três blocos. No primeiro, é estudado o vocabulário básico das TIC e da Internet e são oferecidas "directrizes básicas para navegar na Internet em segurança" (Aula de Maiores +55 da Universidade de Málaga, 2022). A segunda centra-se nas ferramentas de comunicação: Facebook, Instagram, Whatsapp, Skype e Facetime, enquanto o terceiro trata de aplicações para lazer e compras online seguras.

*Livros, revistas, imagens e vídeos: onde encontrá-los, gratuita e legalmente, na Internet* é uma atividade através da qual os alunos podem aprender sobre o acesso aberto e os direitos de autor, os recursos em linha disponíveis nas bibliotecas públicas e, especificamente, na Biblioteca da Universidade de Málaga, bem como outros sítios Web onde podem "encontrar (legalmente) livros, revistas, imagens e vídeos gratuitos" (Aula de Mayores +55 da Universidade de Málaga, 2022). Trata-se, portanto, de uma atividade centrada na aprendizagem da pesquisa de recursos em linha.

Finalmente, *Tecnologias do Século XXI* tem um programa teórico que inclui uma introdução ao conceito de tecnologia, inovação, propriedade intelectual e patentes, "informática e inteligência artificial", "comunicações, Internet e Internet das coisas", "cibernética e robótica", "robôs de resgate e robôs cirúrgicos" e "tecnologia de viagens" (Aula de Mayores +55 de la Universidad de Málaga, 2022). Ao contrário das outras actividades que procuram desenvolver as competências e capacidades dos alunos, neste caso procura-se que adquiram conhecimentos e reflitam sobre a importância da tecnologia na sociedade atual.

*A Persuasão na publicidade* é uma atividade que aborda as características da comunicação publicitária atual - em comparação com o passado - e estuda as funções que cumprem os textos e as imagens, o papel do humor, bem como a retórica, através da análise das estratégias de persuasão e da ética publicitária em questões como o sexismo, o racismo ou a violência. É uma ação de formação que contribui para a literacia mediática dos alunos, na medida em que os ensina a identificar as estratégias de persuasão utilizadas pelos publicitários para saberem lidar com elas de forma crítica e consciente.

Em *Introdução ao pensamento crítico*, são estudadas as características do pensamento crítico, a argumentação, "crenças e preconceitos não conscientes no raciocínio", bem como os elementos-chave para o diálogo e a persuasão (Aula de Mayores +55 da Universidade de Málaga, 2022). No caso de *Pensar a verdade em tempos de pós-verdade*, é abordado o conceito de verdade ao longo da história, com especial atenção para o século XX e para os conceitos de liberdade e auto-aceitação.

No caso da ação de formação *Fake News: a desinformação das notícias falsas*, são analisados conceitos como prop-aganda, manipulação, direito à informação versus liberdade de expressão, "os direitos do público e dos profissionais face aos conteúdos mediáticos", autorregulação, queixas e mecanismos estatais de combate à desinformação e o papel da Comissão Nacional dos Mercados e da Concorrência (Aula de Mayores +55 da Universidade de Málaga, 2022).

#### 4.1.5 Metodologia pedagógica e didática

A metodologia utilizada em quase todas as atividades de formação é a aula magna combinada com atividades práticas em sala de aula e a participação dos alunos através da análise e do debate. Esta última é particularmente importante no caso dos cursos de carácter mais teórico. Noutros cursos de cariz mais prático, os exercícios práticos na sala de aula e também fora dela tornam-se o elemento mais relevante para os alunos consolidarem os seus conhecimentos, competências e capacidades.

São utilizados diferentes tipos de atividades em função do tema da atividade de formação. Assim, por exemplo, no caso da imprensa histórica, o trabalho é efetuado na aula com imagens de jornais. No caso dos cursos de cinema, optamos logicamente pelo visionamento de excertos de filmes para análise. No curso de publicidade, recorre-se ao visionamento de spots publicitários. No curso de fotografia e vídeo, são apresentados exemplos práticos e os alunos utilizam o seu próprio equipamento. Nas oficinas de rádio e podcast, é adotada uma metodologia prática baseada na aprendizagem pela prática e na participação dos alunos, embora num caso seja também utilizada a sala de aula invertida, para além das aulas magistrais.

Nas atividades relacionadas com as TIC, o trabalho também é feito com exemplos práticos e exercícios práticos na sala de aula, ou os alunos são incentivados a participar. A aprendizagem baseada em jogos é também utilizada num dos cursos. Um caso curioso é a ação de formação sobre a pós-verdade, que recorre a metodologias que incentivam o pensamento crítico, como a maiêutica, a simulação, o estudo de casos, a leitura crítica ou dilemas, a gamificação, o mapeamento de conceitos, questionários e uma síntese do que foi visto.

Em todas as atividades de formação, há interesse em incentivar a participação dos alunos e em fazer com que a aula não se baseie exclusivamente na transmissão de conhecimentos pelos professores, mas também na análise e no debate dos alunos e na realização de exercícios práticos com base nos exemplos vistos na aula. Em suma, o objetivo é aprender fazendo e não apenas observando ou comentando. Em alguns casos, esta participação ultrapassa a própria sala de aula e traduz-se, como no caso da *Oficina de Rádio e Podcast*, num programa de rádio transmitido numa estação de rádio fora da própria Universidade de Málaga.

#### *4.1.6 Recursos didáticos*

Os recursos mais utilizados nas aulas são apresentações em Power Point, extratos de filmes e vídeos. Para além destes, são também utilizados recortes de jornais, fotografias, anúncios, notas fornecidas em ad-vance para os alunos acompanharem as aulas, computadores, software livre ou proprietário e a Internet. Em alguns casos, são também utilizadas aplicações na nuvem e plataformas digitais de participação, como o Mentimeter, o Kahoot ou o Socra-tive. Nos cursos de rádio e de radioteatro, é utilizado o estúdio de rádio.

É também de referir a utilização, em algumas acções de formação, do Campus Virtual da Universidade de Málaga como plataforma educativa onde os professores carregam e partilham materiais, além de ser utilizado como meio de comunicação através de fóruns e como espaço para a apresentação de trabalhos práticos, por exemplo.

#### *4.1.7 Avaliação de competências*

A Aula de Mayores +55 da Universidade de Málaga não dispõe de um sistema estabelecido para a avaliação de competências, uma vez que não existe uma acreditação oficial destas competências. No entanto, o corpo docente estabelece formas de avaliação através das actividades e exercícios práticos que são realizados na sala de aula ou que são solicitados como exercício prático no final do curso. Nos cursos de carácter mais teórico, a avaliação é feita fundamentalmente através da participação dos alunos, mediante a análise de exemplos ou casos apresentados nas aulas ou em debate. Assim, no caso dos cursos sobre cinema, por exemplo, são analisados fragmentos de filmes e realizados debates com base nessa análise. Nas acções de formação centradas no aprender fazendo, como os cursos de rádio ou radioteatro, a avaliação é feita na própria produção do programa. No Seminário de Cinema e na Oficina de Fotografia e Vídeo Digital, é proposta a realização e exposição de um projeto final, no primeiro caso em equipa, e individualmente no segundo. Existem ainda exemplos concretos de avaliação através de gamificação ou de questionários.

## **4.2. Experiências de ensino em literacia mediática e digital para o envelhecimento ativo**

### *4.2.1 Oficina de rádio e podcast "A voz da vida"*

Descrição da atividade

"A voz da vida", é uma proposta de formação dirigida aos alunos da Aula de Mayores +55 da Universidade de Málaga. A oficina consiste na produção de um programa de rádio. Os alunos,

sob a coordenação do monitor, abordam as diferentes fases do processo de criação do conteúdo do programa: pré-produção, produção, emissão em direto ou pós-produção e emissão em plataformas de podcast. Os programas em direto são realizados no estúdio da estação de rádio Color Comunitaria, embora as instalações e materiais técnicos do estúdio de rádio da Faculdade de Ciências da Comunicação da UMA sejam também utilizados para gravações e programas realizados no exterior. Trata-se de uma proposta académica anual. As sessões de formação decorrem às quintas-feiras, alternadamente em pequenos grupos para a realização dos programas radiofónicos e em grandes grupos para as aulas teórico-práticas.

#### Objetivos e competências

Este workshop tem como principais objetivos:

- Melhorar as competências orais e escritas;
- Desenvolver competências sociais e de trabalho em equipa;
- Adquirir competências informáticas, digitais, estéticas e mediáticas;
- Incentivar a promoção social dos participantes;
- Aumentar a presença e melhorar a imagem das pessoas idosas nos media;
- Contribuir para um envelhecimento saudável.

#### Conteúdos

De acordo com a proposta metodológica learning-by-doing, o programa académico é composto por 8 disciplinas que respondem a três blocos ou linhas de ação. As três primeiras disciplinas: "Linguagem radiofónica", "Géneros e formatos" e "Documentação" visam proporcionar o conhecimento dos códigos radiofónicos e a fase preparatória para a criação de conteúdos. Uma vez adquiridas as competências e aptidões básicas para a elaboração de conteúdos, são fornecidas ferramentas para a produção de peças sonoras. Por exemplo, é ensinada a prática de escrever uma mensagem, o guião técnico-literário, o esboço do passo e a locução do conteúdo escrito.

Por fim, existe um grande bloco tecnológico ou bloco de meios técnicos. Excecionalmente, nesta oficina de rádio, os alunos realizam o trabalho de controlo técnico e de mistura de som. Por isso, um bloco é dedicado ao estúdio de rádio: mesa de som, atuação em frente ao microfone e comunicação gestual. Depois de o conteúdo ter sido gerado ou a peça ter sido gravada, os alunos têm a oportunidade de editar ou pós-produzir a gravação. Este bloco está diretamente relacionado com a criação do podcast ou da peça editada para ser transmitida em plataformas digitais para consumo assíncrono. Do mesmo modo, é também ensinada a criação de canais/perfis nos distribuidores de podcasts.

#### Metodologia pedagógica e didática

Neste workshop, é implementada a metodologia "aprender fazendo". Em vez de seguir a sequência da teoria para a prática, o processo é invertido. Esta metodologia pode inicialmente gerar um certo grau de insegurança nos alunos. No entanto, no final da prática, e após a análise e o feedback do formador, os participantes reconhecem que, com esta metodologia, os conhecimentos são assimilados de forma mais eficaz. Esta fase prática do processo de aprendizagem é realizada no estúdio de rádio, em frente ao microfone.

Por outro lado, foram utilizados métodos colaborativos nesta oficina. Todos os alunos foram divididos em subgrupos de seis pessoas para produzir um programa em formato de revista. O programa de revista caracteriza-se por uma grande variedade e diversidade de conteúdos, o que exige e facilita um trabalho de equipa coordenado. Partindo desta premissa, o participante faz uma proposta de conteúdo que se enquadra em termos de tempo, formato e tema com as

propostas feitas pelos restantes colegas do programa. As propostas são reunidas no esquema de etapas, um instrumento que consolida o trabalho em equipa.

O professor, nas reuniões de esquema de etapas, atribui o papel a assumir pelos participantes na oficina: condutor, colaborador, técnico de controlo, etc. Os papéis são rotativos para garantir a plena aprendizagem dos alunos e também para promover e exercitar a empatia.

As sessões teóricas são planeadas para fornecer aos alunos os conhecimentos e recursos fundamentais para a produção de conteúdos radiofónicos. São abordadas todas as fases, desde a pré-produção até à edição e emissão de peças e programas. As sessões teóricas e práticas decorrem em modo virtual, quinzenalmente. No entanto, no final do programa, cada aluno recebe um relatório de avaliação do seu trabalho. Para além disso, os alunos têm acesso a uma plataforma de recursos digitais para facilitar a abordagem a cada uma das fases da produção de conteúdos sonoros.

#### Avaliação das competências

A avaliação consiste numa apreciação verbal ou escrita do desempenho no programa de rádio ou das peças criadas pelos participantes. Esta avaliação é efetuada na sessão de grupo, a fim de partilhar com os alunos as apreciações feitas. O aluno avaliado tem a oportunidade de efetuar uma autoavaliação. Os restantes participantes do workshop podem também intervir com as suas avaliações. Para facilitar a intervenção do grupo nesta fase, os programas são distribuídos em plataformas de podcast e guardados numa pasta digital partilhada antes da sessão de grupo teórico-prática.

#### Contribuição para um envelhecimento ativo e saudável

A prática radiofónica em grupo proporciona aos alunos os conhecimentos que resultam da responsabilidade de preparar conteúdos para a difusão nos meios de comunicação social. A participação nos meios de comunicação assegura o desenvolvimento da literacia da informação, digital e mediática. Ao mesmo tempo, fazer rádio em grupo facilita a aprendizagem entre pares. Além disso, na velhice, a rede de laços familiares e sociais pode ser enfraquecida por perdas indesejadas. A participação de pessoas idosas em iniciativas como a descrita aqui contribui para o enriquecimento e fortalecimento da rede de conhecidos e amigos. Assim, a prática da rádio atua como potenciadora de uma vida ativa e saudável.

Por outro lado, a presença de pessoas mais velhas nos meios de comunicação social como produtores de conteúdos garante a divulgação de uma imagem real do grupo, em contraste com a imagem estereotipada e antiquada das pessoas mais velhas divulgada pelos meios de comunicação social.

#### 4.2.2 *Workshop de fotografia e vídeo digital*

##### Descrição da atividade

A *oficina de fotografia e vídeo digital* é uma proposta de formação que surgiu da deteção de uma necessidade, a de proporcionar aos alunos da Aula de Maiores+55 da Universidade de Málaga uma atividade em que pudessem aprofundar algo que faz parte da vida quotidiana, como a fotografia e o vídeo - especialmente agora, com os telemóveis, que nos permitem ter uma máquina fotográfica e uma câmara de vídeo nas nossas mãos constantemente -. Nasce também da constatação de que a fotografia é uma forma de aproximar as pessoas mais velhas das TIC, uma forma simples de promover o desenvolvimento de competências mediáticas e digitais, uma vez que faz parte dos seus interesses vitais. Nesta oficina trimestral, que se realiza em duas edições, os alunos aprendem os fundamentos básicos da composição da imagem e da linguagem audiovisual, aprendem a manusear e a controlar as definições da máquina fotográfica e da câmara de vídeo através do seu próprio dispositivo e estudam e praticam com programas de software livre para retoque fotográfico e edição de vídeo e áudio, e com uma aplicação para

edição de vídeo. Dado que são utilizados programas informáticos, é necessário que os alunos tenham alguns conhecimentos de informática, para que possam tirar partido da parte do curso dedicada ao trabalho com software específico. Como atividade final do curso, é proposto um projeto de retoque fotográfico e edição de vídeo a ser desenvolvido e exposto na aula.

### Objetivos e competências

Os objetivos do workshop são os seguintes:

- "Conhecer os fundamentos da composição, o manuseamento da luz e a linguagem audiovisual (tipos de planos, som, elementos de transição, edição...)."
- "Adquirir competências e habilidades no manuseamento de equipamentos digitais para tirar fotografias e gravar vídeos (câmaras fotográficas, câmaras de vídeo, Smartphones, Tablets...)."
- "Adquirir as primeiras noções de retoque fotográfico e edição de vídeo através da utilização de software gratuito e/ou livre, de forma a desenvolver o lado criativo através da fotografia e do vídeo."

### Conteúdos

O workshop está estruturado em seis temas, um geral, dois sobre fotografia e três sobre vídeo. O primeiro tema tem um carácter introdutório e aborda as imagens fixas e em movimento, aprendendo as noções básicas de composição de imagem e linguagem audiovisual. Os temas 2 e 3 centram-se na fotografia. O primeiro deles estuda as técnicas básicas de fotografia com equipamento digital (configuração, armazenamento, manuseamento do equipamento, etc.), de forma teórica e prática. Os alunos aprendem e praticam com o seu próprio dispositivo (câmara, smartphone, tablet...) as diferentes configurações da câmara, que são utilizadas tanto para a fotografia como para o vídeo. O tópico 3 é uma introdução ao retoque de fotografias utilizando o software gratuito e de código aberto GIMP. Nesta disciplina, os alunos aprendem as noções básicas de utilização deste programa através de exercícios práticos na sala de aula. Os temas 4, 5 e 6 são dedicados ao vídeo. O tema 4 estuda o planeamento da filmagem, desde a ideia até à gravação, e aborda as técnicas básicas de gravação e edição de vídeo com um telemóvel, trabalhando com a aplicação Action Diretor. O tópico 5 centra-se na edição de áudio - para utilização no vídeo - com o Audacity e o tópico 6 na edição de vídeo com o OpenShot, ambos softwares gratuitos e de código aberto.

### Metodologia pedagógica e didática

Embora se baseie em aulas magistrais para explicar conceitos, ajustes de equipamentos e utilização de programas, a metodologia deste workshop é eminentemente prática. Como indicado no programa do curso, "a explicação dos diferentes conceitos" é "acompanhada da visualização de exemplos práticos e do manuseamento do equipamento pelos próprios alunos, com a orientação e apoio dos professores". Para além da prática em sala de aula, os alunos são incentivados a realizar exercícios fora da sala de aula sobre o que estudaram nas aulas e a partilhá-los, se assim o desejarem, com os seus colegas e professores através do Campus Virtual, para posterior comentário nas aulas. A participação na sala de aula é incentivada através de perguntas e comentários sobre os exemplos práticos e exercícios desenvolvidos pelos alunos na própria oficina. Por outro lado, os alunos também recebem o link para descarregar e as instruções para instalar os programas de software livre utilizados nas aulas, para que possam descarregá-los para o seu próprio computador e praticar em casa.

### Recursos didáticos

Os recursos didáticos utilizados na oficina são as apresentações com as explicações passo a passo, que são carregadas e partilhadas através do Campus Virtual, os exemplos práticos, os dispositivos de fotografia e vídeo que os alunos trazem para a aula para praticar (máquinas

fotográficas e câmaras de vídeo, smartphones, tablets...), a aplicação móvel, os programas de software livre e os computadores da sala de informática onde as sessões são lecionadas. Como já foi referido, o Campus Virtual torna-se não só o espaço de partilha de materiais e de apresentação de trabalhos práticos, mas também de comunicação e interação para além do ambiente físico da sala de aula, através dos fóruns.

#### Avaliação de competências

A oficina promove a avaliação contínua através das atividades práticas propostas ao longo das diferentes sessões. Como resultado de aprendizagem, é proposta a preparação e apresentação em aula de um projeto final de retoque/montagem fotográfica e edição de vídeo, que podem ser combinados. A avaliação pelos professores é feita oralmente, na sala de aula, ou por escrito, através de comentários sobre as atividades práticas apresentadas pelos alunos.

#### Contribuição para um envelhecimento ativo e saudável

Como já foi indicado na descrição da atividade, tanto a fotografia como o vídeo são uma forma de os idosos adquirirem competências mediáticas e digitais. Para além do facto de o hábito de tirar fotografias estar firmemente estabelecido na sociedade desde a fotografia analógica, hoje em dia todos têm uma máquina fotográfica e uma câmara de vídeo à mão através do seu smartphone. Oficinas como esta contribuem para o desenvolvimento de competências para este novo ambiente digital, permitindo aos formandos seniores tirar o máximo partido dos seus equipamentos fotográficos e de vídeo, sejam eles máquinas fotográficas, câmaras de vídeo ou dispositivos móveis, não só desenvolvendo competências na utilização desses equipamentos, mas também adquirindo conhecimentos sobre os princípios básicos de composição da captação de imagens fixas e em movimento. Do mesmo modo, é promovida a utilização de software livre e de código aberto, que os alunos podem descarregar e utilizar nos seus próprios computadores, fornecendo-lhes os conhecimentos e as ferramentas necessárias para criarem as suas próprias montagens fotográficas e vídeos. Por exemplo, os alunos são convidados a criar os seus próprios postais e cartões de felicitações personalizados, cartazes ou vídeos. Isto também incentiva a sua participação ativa na sociedade da informação, a possibilidade de terem uma voz e de produzirem os seus próprios conteúdos para os partilharem e divulgarem.

## 5. CONCLUSÕES

Como se pode constatar pela análise das ações de formação implementadas na Aula de Maiores +55 da Universidade de Málaga, todas elas visam o desenvolvimento de competências mediáticas e digitais pelos seus alunos, úteis para a sua vida quotidiana e para a promoção do envelhecimento ativo. A oferta é ampla e variada, promovendo-se a participação dos alunos e a aprendizagem pela prática. A metodologia utilizada está em linha com a habitualmente utilizada pelos docentes universitários, combinando aulas expositivas com exemplos e exercícios práticos e a realização, em alguns casos, de projetos, programas ou trabalhos finais. A variedade da oferta permite ao estudante desenvolver o seu próprio itinerário e cobrir as suas necessidades de formação.

Após a análise de todas as experiências, propõe-se, como forma de melhoria, a possibilidade de oferecer cursos específicos sobre meios de comunicação social não tão frequentemente abordados no programa Aula de Maiores+55, como a imprensa escrita e digital ou a televisão. Neste último caso, deve ser tida em conta a maior dificuldade em realizar qualquer atividade que envolva a utilização de equipamento televisivo (câmaras, cenários, controlo de produção, etc.), que é de mais difícil acesso. Seria também necessário oferecer atividades que abordassem a situação atual dos meios de comunicação social e o funcionamento

do sistema mediático, para um conhecimento crítico e argumentado, cumprindo assim o primeiro dos objetivos da literacia mediática estabelecidos pela UNESCO.

Outro aspeto a destacar é a necessidade de uma atenção personalizada aos alunos, evidente, embora não expressamente, nas diferentes ações de formação propostas, e que é essencial para uma aprendizagem significativa dos alunos, com base nos seus conhecimentos prévios e nas suas próprias necessidades de formação. É também necessário que as atividades não se limitem a uma formação baseada na aquisição de conhecimentos e na sua aplicação em sala de aula, mas que os alunos possam também criar as suas próprias criações a partir do que aprenderam, como proposto no caso das oficinas de fotografia e vídeo digital e de rádio e podcast, analisadas como estudos de caso. Desta forma, promove-se o objetivo final da literacia mediática e digital, que é o de dar voz e participação ativa às pessoas através da participação nos meios de comunicação social e da criação e divulgação dos seus próprios conteúdos, combatendo assim o preconceito de idade e os estereótipos e aumentando a presença das pessoas mais velhas nos meios de comunicação social.

Por último, deve ser sublinhada a importância da aprendizagem ao longo da vida para o envelhecimento ativo e a necessidade de a universidade, no cumprimento das suas funções e no seu compromisso para com a sociedade, continuar a promover e aumentar a oferta de atividades de formação que contribuam para a literacia mediática e digital das pessoas mais velhas.

## 6. REFERÊNCIAS

AULA DE MAYORES+55 DE LA UNIVERSIDAD DE MÁLAGA (2022). *Programación curso 2022/2023*. [https://www.uma.es/media/files/PROGRAMACI%C3%93N\\_CURSO\\_2022-2023\\_AULA\\_DE\\_MAYORES55\\_VERSION\\_2.pdf](https://www.uma.es/media/files/PROGRAMACI%C3%93N_CURSO_2022-2023_AULA_DE_MAYORES55_VERSION_2.pdf).

BOLETÍN OFICIAL DE LA JUNTA DE ANDALUCÍA (1999). *Ley 6/1999, de 7 de julio, de atención y protección a las personas mayores*. BOJA nº 87, de 29 de julio de 1999. <https://www.juntadeandalucia.es/boja/1999/87/2>

COHEN, L. y MANION, L. (1990). *Métodos de investigación educativa*. Madrid: La Muralla.

EUROPEAN COUNCIL (2021). Porto Social Summit, 7 May 2021. <https://www.consilium.europa.eu/en/meetings/european-council/2021/05/07/>

CONSEJO DE UNIVERSIDADES (2010). *La formación permanente y las universidades españolas*. <https://www.educacionyfp.gob.es/dctm/eu2015/2010-formacion-permanente-universidades-espanolas-060710.pdf?documentId=0901e72b802bcfbf>

COOK, T. D. & REICHARDT, CH. S. (1986). *Métodos cualitativos y cuantitativos en investigación educativa*. Madrid: Morata.

OFFICIAL JOURNAL OF THE EUROPEAN COMMUNITIES (2002). *Council Resolution of 27 June 2002 of lifelong learning*. Official Journal of the European Communities, 9 July 2002, 163. <https://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:C:2002:163:0001:0003:EN:PDF>

FERRÉS, J., & PISCITELLI, A. (2012). La competencia mediática: propuesta articulada de dimensiones e indicadores. *Comunicar*, 38: 75-82. <https://doi.org/10.3916/C38-2012-02-08>

IMSERO (2011). *Libro Blanco del Envejecimiento Activo*. Madrid: Instituto de Mayores y Servicios Sociales. <https://imserso.es/espacio-mayores/envejecimiento-activo/libro-blanco-del-envejecimiento-activo/consulta-descarga-capitulos>

KALACHE A. (2013). *The Longevity Revolution: Creating a society for all ages*. Adelaide Thinker in Residence 2012-2013. Adelaide: Government of South Australia.

MINAGAWA, Y. & SAITO, Y. (2015). Active Social Participation and Mortality Risk Among Older People in Japan: Results From a Nationally Representative Sample. *Research on Aging*, 37(5): 481–499. <https://doi.org/10.1177/0164027514545238>

PÉREZ DÍAZ, J.; RAMIRO FARIÑAS, D.; ACEITUNO NIETO, P.; MUÑOZ DÍAZ, C.; BUENO LÓPEZ, C.; RUIZ-SANTACRUZ, J. S.; FERNÁNDEZ MORALES, I.; CASTILLO BELMONTE, A. B., DE LAS OBRAS-LOSCERTALES SAMPÉRIZ, J. & VILLUENDAS HIJOSA, B. (2022). *Un perfil de las personas mayores en España, 2022. Indicadores estadísticos básicos*. Madrid: Informes Envejecimiento en red, 29.

PÉREZ SERRANO, G. (1994). *Investigación cualitativa. Retos e interrogantes*. Madrid: La Muralla.

STAKE R. E. (2007). *Investigación con estudio de caso*. Madrid: Morata.

UNITED NATIONS (2002). *Report of the Second World Assembly on Ageing*. <https://documents-dds-ny.un.org/doc/UNDOC/GEN/N02/397/51/PDF/N0239751.pdf?OpenElement>

UNITED NATIONS, DEPARTMENT OF ECONOMIC AND SOCIAL AFFAIRS, POPULATION DIVISION (2019). *World Population Prospects 2019: Highlights*. New York: United Nations. [https://population.un.org/wpp/Publications/Files/WPP2019\\_Highlights.pdf](https://population.un.org/wpp/Publications/Files/WPP2019_Highlights.pdf)

UNIVERSIDAD DE MÁLAGA (2023). *El Aula de Mayores cierra su edición más participativa*. <https://www.uma.es/sala-de-prensa/noticias/el-aula-de-mayores-cierra-su-edicion-mas-participativa/>

WILSON, C.; GRIZZLE, A.; TUAZON, R.; AKYEMPONG, K.; & CHEUNG C-K. (2011). *Media and information literacy curriculum for teachers*. UNESCO. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000192971>

WORLD HEALTH ORGANIZATION (2015). *World report on ageing and health*. [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/186463/9789240694811\\_eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/186463/9789240694811_eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y)

## CAPÍTULO 5. USO DAS TIC CONTRA O FOSSO DIGITAL E PARA A MELHORIA DA CIBERSEGURANÇA

Massimo Bardus, Elena Faggi, Chiara Pieretti

Università delle LiberEtà del FVG – ETS

[massimo.bardus@libereta-fvg.it](mailto:massimo.bardus@libereta-fvg.it), [elena.faggi@libereta-fvg.it](mailto:elena.faggi@libereta-fvg.it), [chiara.pieretti@libereta-fvg.it](mailto:chiara.pieretti@libereta-fvg.it)

### RESUMO:

Este capítulo tem como objetivo centrar-se na importância da utilização e do ensino de competências informáticas na era digital e, especialmente, após os anos do Coronavírus. As tecnologias da informação e da comunicação desempenham um papel muito importante na sociedade contemporânea e são necessárias em vários domínios. Neste capítulo, serão explorados dois contextos em particular: a fratura digital e a cibersegurança. O primeiro adquiriu uma definição mais ampla durante os últimos anos e alargou o seu impacto; o segundo teve de fazer face a novas ameaças que se propagaram com a emergência pandémica devida à Covid-19. Tendo introduzido a definição e a evolução dos dois aspetos, são apresentadas algumas boas práticas que surgiram durante o período pandémico, particularmente na esfera educativa, e são exploradas em profundidade as necessidades ditadas pelas mudanças no ambiente social e de trabalho que permanecem mesmo após a emergência pandémica.



Fonte: <https://unsplash.com>

## 1. A EVOLUÇÃO DO FOSSO DIGITAL

O termo " fosso digital " ganhou popularidade no início da década de 1990, referindo-se inicialmente à mera possibilidade de acesso físico à Internet. Atualmente, esta definição adquiriu um significado mais amplo: para além da divisão da população entre os que têm acesso à Internet e os que não têm, indica também os que estão familiarizados com as tecnologias de informação e comunicação e os que não estão. Esta clivagem digital resulta numa condição de exclusão da sociedade digital com potenciais danos culturais, sociais e económicos.



Fonte: <https://iari.site/2021/04/18/digital-divide-e-acesso-a-internet-nellue/>

Todo o contexto do fosso digital tem vindo a mudar continuamente de forma, tanto ao nível das componentes físicas (novos dispositivos como os smartphones e os tablets) como ao nível das possibilidades oferecidas pela utilização da Internet (trabalho a partir de casa, pagamentos em linha, acesso a serviços institucionais).

Não se trata, portanto, de um problema puramente técnico, que pode ser resolvido através da posse de dispositivos que permitem a ligação à Internet, mas de um conjunto mais vasto e complexo de questões que estão também ligadas ao conhecimento e à experiência dos utilizadores. Este fenómeno social caracteriza-se por vários outros aspetos:

- Saber ler e escrever
- Analfabetismo tecnológico
- Competências intelectuais e práticas dos indivíduos, das minorias e das pessoas com deficiência
- Domínio da inovação tecnológica
- Produção de conteúdos
- Qualidade de vida
- Expansão de comunidades específicas

- Inclusão no mundo do trabalho
- Capacidade de participar ativamente na nova economia
- Desenvolvimento de espaços de interesse público e serviços sociais governamentais
- Investigação e desenvolvimento

A familiaridade com as tecnologias da informação e da comunicação reside na capacidade e na confiança para utilizar a Internet. Existe, portanto, uma heterogeneidade mesmo entre aqueles que têm acesso à Internet, que consiste no diferente grau de domínio do meio e de liberdade de ação. Além disso, mesmo aqueles que possuem maiores competências na utilização da Internet podem, pelo contrário, deparar-se com dificuldades técnicas e práticas, por exemplo, devido à falta de uma ligação rápida e estável.

Algumas categorias são mais afetadas pelo fosso digital, tais como:

- Os idosos
- Mulheres sem emprego ou em situação desfavorecida
- Imigrantes
- Pessoas com deficiência
- Pessoas presas
- Pessoas com baixos níveis de escolaridade

De um modo geral, o fosso digital é uma condição que é particularmente influenciada por três fatores: aspetos económicos, territoriais e culturais. Ainda existem locais onde o rápido crescimento da utilização da Internet tem sido desigual devido a vários fatores, incluindo principalmente a pobreza de certas zonas, a ausência de infraestruturas, restrições políticas ou uma simples falta de cultura tecnológica.

## **2. CIBERSEGURANÇA:**

A cibersegurança ou segurança informática refere-se a uma série de ações destinadas a defender computadores, servidores, dispositivos móveis, sistemas eletrónicos, redes e dados de ataques maliciosos. Trata-se de um contexto cada vez mais importante e evolutivo na era atual. Os utilizadores particulares são cada vez mais confrontados com o acesso à Internet e em diferentes contextos, não só pessoais, mas também empresariais e institucionais. Ao nível das ciberameaças, o aumento do número de utilizadores que utilizam dispositivos e acedem à Internet pode assistir a um aumento das condições em que os ciberataques podem ocorrer.



Fonte: <https://www.kaspersky.it/resource-center/definitions/what-is-cyber-security>

Por conseguinte, a cibersegurança tornou-se cada vez mais importante ao longo do tempo e teve de lidar não só com um aumento geral dos utilizadores e da utilização, mas também com aspetos relacionados com tipos de ameaças novos e em evolução. Por conseguinte, a cibersegurança abrange vários domínios e divide-se nos seguintes contextos:

- Segurança das redes: diz respeito às redes informáticas
- Segurança das aplicações: diz respeito a software e dispositivos
- Segurança da informação: diz respeito à integridade e à privacidade dos dados
- Segurança operacional: diz respeito aos processos e decisões para a gestão e proteção dos ativos de dados
- Recuperação de desastres ou continuidade das atividades: diz respeito às estratégias das empresas para responder a qualquer ataque que provoque uma perda de operações e de dados
- Formação dos utilizadores finais: trata-se de ensinar técnicas para que as pessoas compreendam a importância de utilizar corretamente os dispositivos, os sítios e os sistemas de informação

Pode também ser feita uma distinção entre segurança informática e segurança digital. A primeira diz respeito à proteção de redes inteiras, sistemas de informação ou outros componentes digitais. A segunda diz respeito à proteção dos dados, da identidade e dos ativos em linha.

Na era digital, a proteção das informações pessoais é mais importante do que nunca, tanto para as empresas, os negócios e as organizações como para os particulares. É essencial saber como reforçar a segurança ao utilizar a Internet e os sistemas informáticos, por exemplo, reforçando as palavras-passe ou utilizando a autenticação em duas etapas.

O domínio da cibersegurança tornou-se cada vez mais importante no mundo de hoje, tanto em termos de utilização tecnológica como em termos económicos e geopolíticos, devido à crescente dependência das atividades quotidianas dos sistemas informáticos e da Internet. O

número de violações de dados está a aumentar todos os anos e os investimentos globais em soluções de cibersegurança estão a aumentar.

Podem ser identificados três tipos de malwares:

- Cibercrime: indivíduos ou grupos que atacam sistemas para obterem ganhos financeiros ou para causarem perturbações na atividade comercial
- Ciberataques: têm por objetivo recolher informações para fins políticos
- Ciberterrorismo: visa minar a segurança dos sistemas eletrónicos para causar pânico ou medo

Na categoria da cibercriminalidade, que afeta os utilizadores finais e as empresas, existem vários métodos de ataque habitualmente utilizados para obter o controlo de um sistema informático.

O malware (contração de "software malicioso") consiste em software concebido para danificar ou provocar o mau funcionamento de um computador. Propaga-se principalmente através de anexos, descarregamentos e ligações de fontes desconhecidas e não seguras. Alguns exemplos de malware são:

- Vírus: um programa capaz de se replicar automaticamente que ataca um ficheiro e se propaga através do sistema informático
- Trojan: disfarçado de software legítimo, pode causar danos ou permitir que os atacantes recolham dados
- Spyware: um programa que regista secretamente as ações dos utilizadores, permitindo aos cibercriminosos recolher informações como dados de cartões de crédito
- Ransomware: bloqueia o acesso aos ficheiros e dados do utilizador, ameaçando apagá-los se não for pago um resgate
- Adware: software de publicidade utilizado para espalhar malware
- Botnet: redes de computadores infetados com malware utilizadas por cibercriminosos para realizar atividades em linha sem a autorização do proprietário

A entrada de código SQL ("Structured Language Query") é um tipo de ataque informático destinado a assumir o controlo de uma base de dados e a roubar os seus dados, através da inserção de código malicioso em aplicações baseadas em dados.

O phishing consiste no envio de mensagens de correio eletrónico que parecem ser de empresas legítimas, a fim de induzir os utilizadores a fornecerem dados sensíveis, como dados de cartões de crédito ou outras informações pessoais, que são explorados por ciber-atacantes.

Os ataques Man-in-the-Middle consistem na interceção de comunicações entre dois utilizadores com o objetivo de roubar os seus dados, como pode acontecer, por exemplo, através de uma rede Wi-Fi não segura.

Num ataque de negação de serviço, os cibercriminosos impedem que um sistema informático satisfaça pedidos legítimos. Isto resulta num tráfego excessivo na rede e no servidor que impede as empresas de realizarem as suas atividades.

Eis algumas dicas simples para os utilizadores finais se protegerem contra os ciberataques mais comuns:

- Manter o software e os sistemas operativos atualizados
- Utilizar software antivírus e mantê-lo atualizado regularmente
- Utilizar palavras-passe complexas para reduzir a possibilidade de serem adivinhadas e evitar utilizar a mesma palavra-passe para diferentes sistemas, contas e/ou sítios Web
- Não abrir anexos de correio eletrónico de remetentes desconhecidos, pois podem estar infetados com malware
- Não clicar em ligações em mensagens e/ou mensagens de correio eletrónico de remetentes desconhecidos ou de sítios Web desconhecidos
- Evitar utilizar redes Wi-Fi não seguras em espaços públicos, uma vez que tal pode expor os dispositivos a ataques Man-in-the-Middle (ou seja, o tráfego da Internet pode ser interceptado e manipulado)

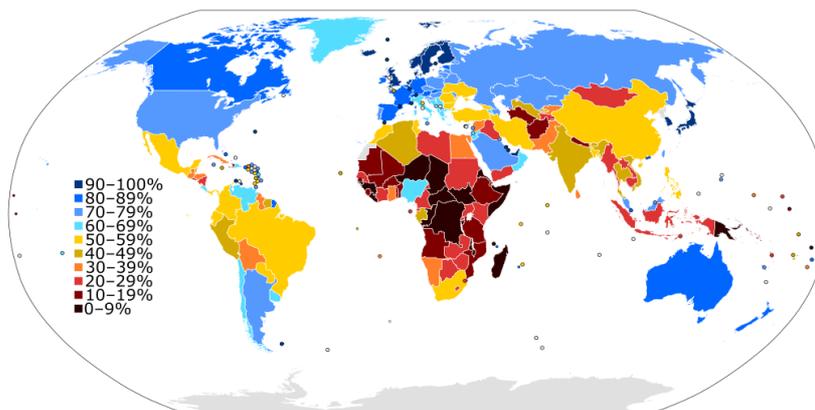
### 3. EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA CLIVAGEM DIGITAL E NA CIBERSEGURANÇA

A pandemia de Covid-19 veio alargar o fosso digital entre a população em linha e a população não em linha. O aumento do desemprego e as medidas prolongadas de isolamento tornaram a inclusão digital quase universalmente essencial, e as dificuldades encontradas durante a pandemia por aqueles que não tinham acesso à Internet ou que tinham pouca experiência com dispositivos e com a Internet alteraram a perceção do fosso digital em menos de um ano.

A população offline é mais suscetível a sentimentos de isolamento, inadequação ou solidão, tanto a nível pessoal (contactos com a família, a comunidade e os amigos) como a nível profissional, onde o digital e o online são cada vez mais fundamentais. Durante a pandemia, estas dificuldades foram obviamente acentuadas, uma vez que não havia possibilidade de se deslocar e ter acesso a espaços físicos para manter o contacto ou ter acesso ao local de trabalho para continuar as suas atividades.

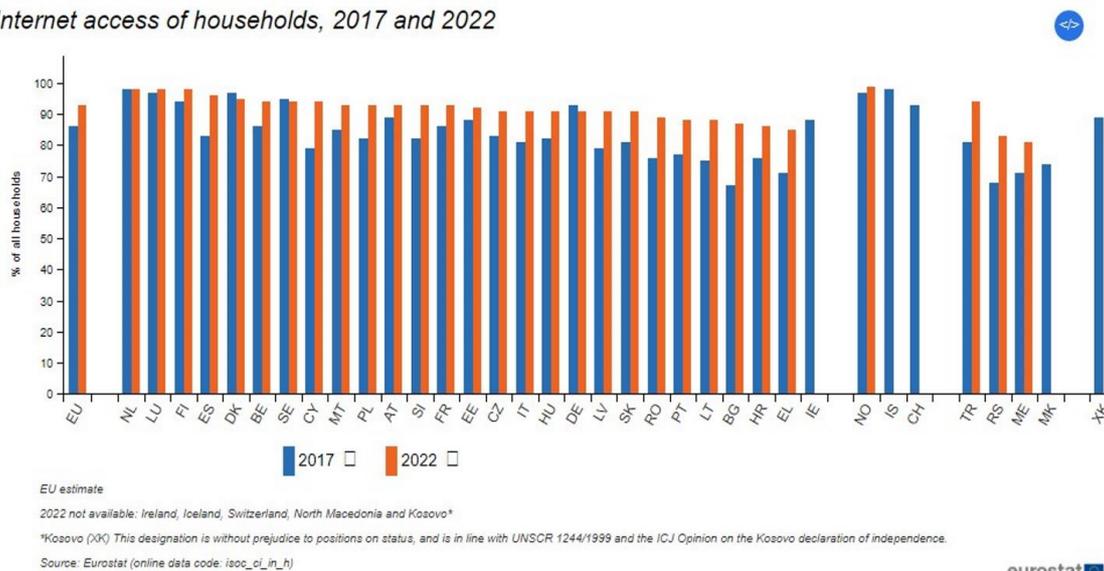
Com o ensino à distância e o trabalho remoto que emergiram como tendência dominante, agora, mais do que nunca, ter uma ligação à Internet e um dispositivo eletrónico são considerados bens primários e aqueles que não têm acesso a eles vêem-se excluídos de muitos aspetos da sociedade.

O WEF (Fórum Económico Mundial) fornece uma panorâmica mundial do acesso à Internet no gráfico abaixo, que mostra as percentagens da população em linha nos vários países. Verifica-se que há realidades em que a percentagem de pessoas sem acesso à Internet atinge quase a totalidade da população:



A procura de acesso à Internet gerada pelas políticas de contenção da pandemia revolucionou completamente a utilização dos serviços de rede e levou a um aumento da utilização doméstica da Internet. Abaixo encontra-se um gráfico fornecido pelo Eurostat sobre o aumento do acesso doméstico à Internet entre 2017 e os anos de pandemia que mostra esta tendência:

Internet access of households, 2017 and 2022



O setor da cibersegurança foi particularmente afetado pela situação criada pela pandemia e teve de lidar o mais rapidamente possível tanto com as novas ameaças emergentes como com o aumento das ameaças pré-existentes. Os ciberataques durante o período da pandemia aumentaram exponencialmente e o aumento do trabalho à distância expandiu os riscos para os dados empresariais que foram inadvertidamente colocados em perigo pelos empregados.

Por exemplo, plataformas como o Zoom, o Teams e o Meet, que já existiam há algum tempo, foram amplamente testadas pelas massas durante o período de confinamento, o que permitiu descobrir as suas possíveis vulnerabilidades. O malware e o phishing são tipos de ciberataques que sempre se propagaram principalmente por correio eletrónico e o aumento da utilização do correio eletrónico provocou, conseqüentemente, um aumento proporcional do risco.

A falta de conhecimentos adequados de segurança informática por parte dos utilizadores individuais e dos trabalhadores, associada à inexperiência com o novo tipo de trabalho remoto, tornou extremamente fácil aos hackers perpetrarem os seus ataques.

#### 4. LIÇÕES APRENDIDAS. O IMPACTO DA PANDEMIA AINDA PRESENTE NOS AMBIENTES DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Aprendemos muito com a crise da pandemia de Covid-19. Fomos obrigados a reinventar os nossos velhos hábitos e a adotar novos métodos. A crise pandémica foi inicialmente súbita e inquietante, mesmo para a escola e o mundo académico, e depois impulsionou novas mentalidades, estilos e métodos em todo o mundo e em todos os domínios: social, institucional, relacional e educativo. Em muitos domínios, a Covid-19 tem sido um agente revelador e acelerador, não um provocador.

Os alunos e os professores sofreram danos significativos: ambos se viram envolvidos em novos processos de aprendizagem para os quais, na sua maioria, não estavam culturalmente preparados nem tecnicamente equipados. Os efeitos do fosso digital e da pandemia de Covid-19 afetaram todas as esferas da existência humana, desde a esfera produtiva, cultural e social até à esfera mais íntima das pessoas.

Um dos contextos mais profundamente marcados é o da educação. As dificuldades e tensões derivam também da ausência e da natureza contraditória da informação, da falta de preparação e de ferramentas: fatores que, por sua vez, acentuaram as desigualdades entre os mais dotados e os mais desfavorecidos, levando muitas vezes estes últimos a abandonar a escola.

Atualmente, parece claro que a educação e a aprendizagem beneficiarão da aprendizagem mista, combinando as dimensões em linha e presencial. A equidade social terá de ser assegurada e a resiliência terá de ser reforçada para responder às crises. Com base nos ensinamentos retirados durante a pandemia de COVID-19, esta abordagem global constitui uma orientação para abordar as questões da inclusão social dos grupos vulneráveis, da diversidade e do envelhecimento ativo.

Desde o início, a passagem do ensino presencial para o ensino à distância foi apresentada e legitimada como uma medida extraordinária para limitar o contágio, implementada pelas autoridades institucionais com a forte aprovação dos peritos em virologia e saúde. O sucesso inicial do ensino à distância, tanto por parte dos estudantes como dos professores, deveu-se certamente à longa história deste tipo de aprendizagem.

Em muitos países, a implementação do ensino à distância foi imediata devido aos numerosos precedentes e às condições de necessidade já experimentadas, enquanto noutros países, devido à falta de recursos, às condições económicas e à inexperiência, a adaptação ao ensino à distância foi mais difícil.

Hoje, portanto, é necessário capacitar o pessoal escolar para passar de um tipo de ensino transmissivo para um ativo, promovendo ambientes, práticas, metodologias e ferramentas digitais que apoiem e complementem a realização de novos paradigmas educativos, tanto à distância como presenciais.

Isto poderia ser incorporado na chamada Didática Digital Integrada, que significa uma metodologia de ensino e aprendizagem que integra a experiência escolar tradicional com a experiência em linha, evitando assim oferecer uma mera transposição do que é a didática em presença. A diferença em relação ao ensino à distância reside no facto de não haver apenas aulas online. O método DDI permite-nos aproveitar as boas práticas que têm sido adoptadas por professores e docentes em tempos de confinamento e implementá-las para oferecer uma experiência de aprendizagem reforçada e envolvente, de modo a podermos enfrentar da melhor forma possível este terceiro ano letivo ainda afetado pela pandemia.

A pandemia e as dinâmicas que lhe estão associadas tornaram ainda mais evidente que a educação é uma das expressões do Estado e das instituições no território, razão pela qual é necessário abrir a escola a uma oferta formativa e educativa em rede com as associações e as empresas. A escola já não pode ser uma entidade autónoma, fossilizada em métodos de ensino puramente tradicionais, mas necessita fortemente da valorização oferecida pela cultura digital.

Espera-se, portanto, que o alargamento do e-Learning, devido à situação de emergência, não seja desperdiçado, mas visto como uma oportunidade de crescimento para construir novas metodologias de aprendizagem que sejam mais inclusivas e respondam às necessidades da sociedade do século XXI.

A ênfase nas competências para a vida, a fim de capacitar os adultos para aprenderem e participarem na educação, deve centrar-se nas questões da melhoria das competências e da

reconversione professionale per il lavoro e per la vita, sulla rilevanza delle competenze di base e sulla urgenza della alfabetizzazione digitale e della salute, specialmente alla luce dei dati emergenti della pandemia.

#### 4. REFERENZE:

Portale tecnoteca, *Digital Divide: un'introduzione*.  
<https://portale.tecnoteca.com/tesi/democrazia/divide/01>

Agenda Digitale, *Cos'è il digital divide, nuova discriminazione sociale (e culturale)*.  
<https://www.agendadigitale.eu/infrastrutture/il-digital-divide-culturale-e-una-nuova-discriminazione-sociale/>

Progeu, Progress in European Union. *Digital Divide e povertà educative*.  
<https://progeu.org/digital-divide-e-poverta-educativa/>

Gazzetta ufficiale dell'Unione Europea, *Divario digitale: differenze sociali create dalla digitalizzazione*. <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/IT/TXT/PDF/?uri=CELEX:52022IP0438>.

Kaspersky, *Cos'è la Cybersecurity?* <https://www.kaspersky.it/resource-center/definitions/what-is-cyber-security>

Agenda digitale. *Cyber security: cos'è, tipologie di attacco e difesa, questioni legali e normative*. <https://www.cybersecurity360.it/cultura-cyber/cyber-security-cose-tipologie-di-attacco-e-difesa-questioni-legali-e-normative/>

IBM. *Cos'è la sicurezza informatica*. <https://www.ibm.com/it-it/topics/cybersecurity>

European Commission. *The Cybersecurity strategy*. <https://digital-strategy.ec.europa.eu/en/policies/cybersecurity-strategy>

Eco Internazionale. *Divario digitale durante la pandemia*.  
<https://ecointernazionale.com/2021/07/digital-divide-divario-internet-pandemia/>

Associazione Italiana dei Costituzionalisti. *Covid-19 e digital divide: tecnologie digitali e diritti sociali alla prova dell'emergenza sanitaria*.  
[https://www.osservatorioaic.it/images/rivista/pdf/2020\\_3\\_17\\_Zuddas.pdf](https://www.osservatorioaic.it/images/rivista/pdf/2020_3_17_Zuddas.pdf)

Cyberdivision. *L'influenza del Covid-19 sulla Cybersecurity- Cyber division*.  
<https://cyberdivision.net/2021/01/05/covid19-lavoro-e-cybersecurity/>

Cedefop. *Digital gap during Covid-19 for vet learners at risk in Europe*.  
[https://www.cedefop.europa.eu/files/italian\\_-\\_digital\\_gap\\_during\\_covid-19\\_for\\_vet\\_learners\\_at\\_risk\\_in\\_europe.pdf](https://www.cedefop.europa.eu/files/italian_-_digital_gap_during_covid-19_for_vet_learners_at_risk_in_europe.pdf)

Oltremare. *Accesso all'educazione e "digital divide in tempo di pandemia*.  
<https://www.aics.gov.it/oltremare/rubriche/dal-mondo-accademico/accesso-all'educazione-e-digital-divide-in-tempo-di-pandemia/>

Culture Digitale. *Educazione e Pandemia: come il digitale è entrato nel sistema istruzione*.  
<https://www.culturedigitali.org/educazione-e-pandemia/>

## **CAPÍTULO 6. COMO É QUE O EMPREENDEDORISMO RURAL CONTRIBUI PARA AUMENTAR A EMPREGABILIDADE?**

Alexandre Coutinho<sup>1</sup> & Rita Pereira<sup>2</sup>

<sup>1,2</sup>IAFA – Associação Intercultural Para Todos

<sup>1</sup>[alexandrepcoutinho@gmail.com](mailto:alexandrepcoutinho@gmail.com), <sup>2</sup>[ritacsapereira@gmail.com](mailto:ritacsapereira@gmail.com)

### **RESUMO:**

Nas regiões rurais, onde prevalecem atividades económicas tradicionais e onde as oportunidades de emprego são geralmente escassas, o empreendedorismo representa uma solução promissora, devido ao seu potencial para revitalizar o cenário da empregabilidade e promover o desenvolvimento local. Este capítulo é dedicado aos desafios e oportunidades únicos que os empreendedores enfrentam nas zonas rurais, bem como à análise da forma como o empreendedorismo rural pode exercer um profundo impacto na empregabilidade dessas regiões. Adicionalmente, este capítulo apresenta um exemplo prático retirado do projeto Erasmus+ KA2 CRxSiSS – Comparing Resources For Subjects In Severe Situations. Destaca-se um dos seminários desse projeto, cujo principal objetivo era fornecer aos educadores e participantes as ferramentas essenciais, competências e perspetivas necessárias para criar empreendimentos rurais de sucesso que contribuam para aumentar a empregabilidade nestas regiões.

*Palavras-chave: Empreendedorismo Rural, Empregabilidade, Educação de Adultos.*

### **1. EMPREENDEDORISMO RURAL: PANORÂMICA/APRESENTAÇÃO GERAL DOS PRINCIPAIS DESAFIOS E OPORTUNIDADES**

Ao longo da história, as empresas rurais têm sido frequentemente vistas como menos inovadoras e com menos perspetivas de crescimento quando comparadas com as congéneres urbanas. Esta perceção tem origem em vários fatores intrínsecos a essas zonas e nos desafios únicos que estas enfrentam.

Um fator determinante que contribui para esta perceção é o acesso limitado aos recursos que as empresas rurais normalmente enfrentam, nomeadamente o capital financeiro e a tecnologia. Considerando a dimensão relativamente menor e a natureza menos desenvolvida das economias rurais, a obtenção de financiamento pode ser mais difícil para os empresários rurais - os investidores tendem a ter interesse em empresas com elevado potencial de crescimento ou em empresas de maior dimensão localizadas em zonas urbanas (Schmerber, Tönnisson e Veliste, 2020:4-5). Adicionalmente, devido à localização geográfica, a presença limitada de tecnologia avançada e infraestruturas nas regiões rurais pode ser um obstáculo para a implementação de práticas inovadoras, restringindo assim o potencial de crescimento (Ibid.).

Outro aspeto crucial a considerar é o facto de as empresas rurais servirem mercados relativamente mais pequenos e menos diversificados. Devido à reduzida densidade populacional nas áreas rurais e à sua distância dos principais mercados, a base de clientes das empresas rurais é, geralmente, mais restrita. Esta limitação de mercado pode ter um impacto na competitividade das empresas rurais, visto que frequentemente têm de competir com indústrias de maior dimensão que possuem uma maior presença estabelecida no mercado e

economias de escala mais consolidadas, limitando assim a capacidade de explorar diversas oportunidades de negócio (Carrizo Moreira, 2011:20).

Atrair e fixar profissionais qualificados constitui outro grande desafio. Este segmento da população reside normalmente perto das universidades nas zonas urbanas, onde o acesso às oportunidades de criação de *networking* e de desenvolvimento profissional é abundante, sendo considerado essencial para progredir nas suas carreiras e manter-se atualizado em relação às tendências do sector (Schmerber, Tönnisson e Veliste, 2020:5). Além disso, uma vez que as zonas rurais carecem de certas infraestruturas e serviços urbanos, bem como de oportunidades culturais e sociais, valorizado para uma elevada qualidade de vida, a ausência de tais comodidades nas regiões rurais pode dissuadir os profissionais qualificados de se estabelecerem nessas regiões, por achar que pode comprometer o estilo de vida pessoal e profissional.

Mesmo que as empresas rurais tentem resolver o desafio do acesso a profissionais qualificados através da procura de talentos a nível local, deparam-se frequentemente com obstáculos relacionados com a educação e o desenvolvimento de competências. Por um lado, a proporção de residentes mais velhos tende a ser mais elevada do que a proporção de jovens, o que normalmente resulta na entrada de menos jovens no mercado de trabalho; por outro lado, o mercado de trabalho nestas áreas pode ter menos oportunidades de educação e formação formais, o que resulta em potenciais lacunas de competências entre a força de trabalho local. Por conseguinte, leva à perceção de que estas empresas não possuem as competências e a adaptabilidade necessárias para competir em mercados dinâmicos e em rápida evolução.

É igualmente pertinente referir que a composição social, económica e cultural tradicional das regiões rurais pode travar significativamente o espírito empresarial e o desenvolvimento local. A falta de atividades económicas diversificadas nas zonas rurais, dominadas por práticas agrícolas tradicionais e pela extração de recursos, cria um ambiente cultural que tende a resistir à tomada de riscos e à mudança e coloca desafios à diversificação empresarial (Carrizo Moreira, 2011:20).

Como é evidente, a promoção do empreendedorismo rural não depende exclusivamente da presença de indivíduos empreendedores numa determinada área: está intrinsecamente ligada ao ambiente empresarial. Esse ambiente é definido por Redman como o conjunto de fatores interligados que estimulam a inovação, promovem a capacidade de assumir riscos, e facilitam o surgimento e crescimento de novas empresas (2011:17). Estes fatores referem-se tanto às condições internas da empresa (relacionadas com as competências do empreendedor e a estrutura da empresa), mas também ao contexto externo socioeconómico mais amplo, no qual a empresa opera (Ibid.).

Apesar dos desafios e obstáculos acima referidos, é essencial reconhecer duas noções-chave. Em primeiro lugar, o mundo rural tem características únicas que podem ser altamente benéficas no domínio do empreendedorismo. Entre outros exemplos, é de referir que, uma vez que os laços sociais nas zonas rurais são geralmente mais sólidos, favorecendo um forte sentido de comunidade que pode contribuir para criar um ambiente propício ao desenvolvimento empresarial. Além disso, o custo das operações comerciais é geralmente mais baixo nas zonas rurais, o que pode permitir aos empresários operar de forma mais eficiente e competitiva. O fácil acesso aos recursos naturais permite aos empresários obter matérias-primas mais baratas (uma vez que não têm de pagar os custos de transporte), mas também com maior compromisso ambiental.

A segunda ideia crucial é que, à medida que o mundo evolui, os empresários estão a encontrar formas de enfrentar e superar os desafios, encontrando soluções adequadas. Por exemplo, o avanço das tecnologias digitais, a conexão à Internet e as plataformas de comércio eletrónico reduziram significativamente as barreiras geográficas, possibilitando aos empresários rurais o acesso a mercados que anteriormente eram inacessíveis. Além disso, o acesso à

informação e a partilha de conhecimentos tornou-se mais fácil nos dias de hoje. A Internet não apenas facilita a criação de redes e a colaboração com fornecedores, parceiros e especialistas do setor, mas também proporciona oportunidades de acesso a recursos de aprendizagem, compartilhar informações, trocar ideias e compreender as tendências do setor. Isso permite que permaneçam competitivos e versáteis.

## **2. O POTENCIAL IMPACTO DO EMPREENDEDORISMO RURAL NA EMPREGABILIDADE**

Embora a captação e retenção de profissionais qualificados seja há muito considerada um grande desafio para as empresas rurais, é pertinente explorar o imenso potencial do empreendedorismo rural como catalisador da empregabilidade nas zonas rurais, com a capacidade de criar um profundo efeito de propagação no mercado de trabalho local e em toda a comunidade.

Através da criação e do crescimento de empresas rurais, os empresários abrem caminho à criação de novos postos de trabalho - com um impacto direto e evidente na empregabilidade. Este afluxo de oportunidades de emprego absorve uma parte no mercado de trabalho local e, por conseguinte, beneficia diretamente a comunidade local: as taxas de desemprego locais diminuem e os indivíduos têm oportunidade de manter um emprego seguro e estável.

O aumento de empregos tende a desencadear um crescimento das despesas de consumo locais, impulsionando a qualidade de vida global dos residentes na região. O acesso a um rendimento regular permite que os indivíduos satisfaçam não apenas suas necessidades básicas, mas também lhes confere um sentimento de estabilidade, permitindo-lhes canalizar recursos para atender outras necessidades. Embora essas necessidades possam não estar no topo da hierarquia de Maslow, são essenciais para aumentar o bem-estar. Como resultado, não apenas a economia local se torna mais dinâmica, contribuindo para o avanço social nas zonas rurais, como também é possível observar uma diversificação económica na região. Isso contribui a reduzir a dependência de uma indústria específica e fortalece a resiliência da economia frente às flutuações do mercado.

As oportunidades de emprego decorrentes do empreendedorismo rural podem também ser instrumentos valiosos para alterar os padrões tradicionais de migração das zonas rurais para os centros urbanos, uma vez que contribuem para aumentar a atratividade dessas zonas. À medida que mais indivíduos são encorajados a investir as suas competências e talentos localmente, podem optar por permanecer ou regressar às suas cidades de origem.

Outro aspeto importante a destacar é o desenvolvimento de competências entre os indivíduos que vivem e trabalham em ambientes rurais. Especialmente quando os indivíduos começam a trabalhar em empresas rurais, é-lhes frequentemente exigido que desenvolvam um conjunto de competências e capacidades que não só têm um valor significativo no seu local de trabalho, como também conseguem abrir portas a perspectivas de carreira mais promissoras no futuro - e, por conseguinte, capacitá-los para se adaptarem e crescerem profissionalmente.

Dito isto, como maximizar o potencial do empreendedorismo rural como veículo de empregabilidade nas zonas rurais e, ao mesmo tempo, ultrapassar os obstáculos associados? A resposta é tão complexa como a própria problemática e requer uma abordagem alargada e multidimensional. Pode incluir múltiplos fatores, desde abraçar os avanços tecnológicos para aumentar a competitividade das empresas rurais, facilitar o acesso a programas de microcrédito e esquemas financeiros adaptados às zonas rurais para apoiar o crescimento do negócio, incentivar parcerias locais e a colaboração entre governos locais, instituições privadas, organizações não-governamentais e outras instituições, ou promover a criação de centros de incubação e espaços de coworking nas zonas rurais, que podem proporcionar um espaço de apoio e colaboração para os empresários trabalharem em rede e colaborarem uns com os

outros. A própria política também desempenha um papel fundamental, uma vez que os governos que a apoiam podem fornecer incentivos essenciais, assistência financeira e quadros regulamentares que facilitam o crescimento das empresas rurais.

Não obstante, o papel da educação assume um lugar central neste capítulo, sendo um aspeto fundamental que queremos destacar. Por um lado, a integração da educação para o empreendedorismo no currículo das escolas rurais revela-se particularmente importante: ao introduzir disciplinas que cultivam a criatividade, o pensamento crítico, a resolução de problemas e a visão empresarial, as instituições de ensino assumem um papel central na promoção de um espírito inovador e empreendedor nas mentes dos jovens e na sua capacitação para enfrentar potencialmente os desafios do mundo empresarial.

Por outro lado, uma vez que a educação formal, por si só, pode não ser suficiente para equipar os indivíduos com as ferramentas necessárias para navegar nas complexidades do empreendedorismo rural, as iniciativas de educação não formal neste domínio precisam de ser apoiadas. A ênfase em abordagens práticas, como programas de formação, workshops e atividades práticas, pode desempenhar um papel significativo no desenvolvimento de competências essenciais e no aumento da confiança necessária para criar empresas nas zonas rurais. Estas iniciativas de educação não formal complementam a aprendizagem formal, permitindo aos potenciais empresários colmatar o fosso entre o conhecimento teórico e a aplicação no mundo real.

### **3. PROMOVER UMA MENTALIDADE EMPREENDEDORA: PROJECTO CRxSiSS**

Como parte do Projeto CRxSiSS, um projeto KA2 no âmbito do Programa Erasmus+, foi realizado um Curso para Professores em Kranj, Eslovénia, de 20 a 24 de junho de 2022. Um dos principais tópicos do Curso foi "O empreendedorismo nas zonas rurais como potenciador da empregabilidade" e teve como objetivo munir os professores de valiosas perspetivas e conhecimentos, bem como inspirar e habilitar estes educadores a desenvolver competências e mentalidades empreendedoras nos seus alunos, de forma a promover a inovação e a criatividade entre a próxima geração.

**Fotografia 1. Um grupo de participantes envolvidos nos debates durante o seminário sobre o tema "O empreendedorismo nas zonas rurais como fator de melhoria da empregabilidade", no âmbito do projeto CRxSiSS.**



O curso decorreu num âmbito de educação não formal, apresentando uma abordagem de aprendizagem flexível e prática. Ao longo das aulas, foram promovidos debates que abordaram questões relevantes com impacto nas áreas rurais, tais como o desemprego, a migração para os centros urbanos, os desafios associados ao envelhecimento da população e o papel da política no desenvolvimento rural. A participação ativa por parte do grupo, assim como a sua disposição para aprender e partilhar diferentes perspetivas sobre este tema, enriqueceram as discussões. Os participantes tiveram a oportunidade de ponderar sobre as potenciais soluções que o empreendedorismo pode oferecer para enfrentar estes desafios e de deixar voar a sua imaginação.

Para complementar as sessões teóricas no contexto da formação não formal, foram realizados diferentes exercícios práticos e jogos interativos que visavam desafiar o raciocínio dos participantes e libertar a criatividade e espírito empreendedor. No jogo dos clips, por exemplo, o facilitador desafiou os participantes a formarem grupos e a criarem uma empresa utilizando apenas 6000 clips, sem qualquer ajuda monetária. Este jogo foi realizado no âmbito da educação não formal, com o objetivo de descobrir formas inovadoras de rentabilizar os clips e gerar receitas. Colaborando em grupos, os pequenos grupos exploraram várias ideias e debateram soluções criativas para tirar o máximo partido do seu capital de clips. O jogo não só promoveu o trabalho de equipa e a colaboração, como também incentivou o pensamento inovador. À medida que os grupos faziam *brainstorming* e experimentavam diferentes ideias de produtos, como a produção de estátuas ou porta-chaves com os clips, compreenderam a importância de assumir riscos e de se adaptarem a desafios imprevistos - competências cruciais para os aspirantes a empresários. Além disso, este jogo incutiu um sentido de resolução de problemas, uma vez que os participantes tiveram de criar um plano de negócios abrangente para otimizar os seus ganhos.

**Fotografia 2. O jogo do clipe de papel: Uma das equipas apresenta o seu plano de negócios para a criação de uma empresa durante o seminário sobre o tema "O empreendedorismo nas zonas rurais como fator de empregabilidade".**



**Fotografia 3. O jogo do clipe de papel: Outra equipa apresenta o seu plano de negócios no âmbito do mesmo desafio.**



**Fotografia 4. O jogo do clipe de papel: Uma terceira equipa também apresenta o seu plano de atividades.**



Outro desafio apresentado durante o curso envolveu a criação de uma empresa rural. Sendo uma atividade de educação não formal, incentivou os participantes a pensar para além do produto que queriam produzir e a considerar os aspectos mais amplos do empreendedorismo. Mais uma vez, em grupos, os participantes foram incumbidos de avaliar as necessidades, os recursos disponíveis, os riscos potenciais e as oportunidades relacionadas com a criação da empresa. Para o efeito, os participantes foram apresentados a ferramentas essenciais como a análise SWOT/FOFA e, através da execução desta análise, o grupo adquiriu experiência concreta na avaliação do ambiente interno e externo da sua empresa.

**Fotografia 5. Criar a sua própria empresa rural: Um dos grupos reflete sobre os riscos e oportunidades inerentes à criação de uma determinada empresa num meio rural.**



**Fotografia 6. Criar a sua própria empresa rural: Outro grupo a trabalhar na tarefa de criar a sua empresa num ambiente rural.**



#### **4. CONCLUSÕES**

Ao longo da história, as empresas rurais têm sido tradicionalmente apontadas como menos propensas à inovação e com um potencial de crescimento mais limitado do que as suas contrapartes urbanas. Esta visão tem raízes em fatores como o acesso restrito a recursos frequentemente enfrentado pelas empresas rurais, os mercados relativamente mais pequenos e menos diversificados a que estas empresas têm acesso, assim como as dificuldades em atrair e manter profissionais qualificados, juntamente com os desafios associados ao desenvolvimento

de competências em geral. No entanto, apesar destes obstáculos, as zonas rurais não só apresentam características únicas que podem beneficiar o espírito empreendedor, como os empresários estão a adaptar-se a um mundo em constante mudança e a aprender a tirar partido dessas mesmas características.

Neste contexto, ao estabelecer e desenvolver empresas rurais, os empresários têm a capacidade de gerar novas oportunidades de emprego, contribuindo para a redução das taxas de desemprego locais e para a melhoria da qualidade de vida dos residentes. O aumento de postos de trabalho resulta em um incremento das despesas dos consumidores e na diversificação económica, diminuindo a dependência de setores específicos e fortalecendo a resiliência da economia local. Adicionalmente, o empreendedorismo rural pode modificar os tradicionais padrões de migração, atraindo indivíduos qualificados para investirem suas habilidades localmente e possivelmente incentivando-os a permanecer ou a regressar às suas cidades de origem. Para maximizar o potencial do empreendedorismo rural no que diz respeito à criação de emprego, torna-se crucial adotar avanços tecnológicos para aumentar a competitividade, facilitar o acesso a apoio financeiro, como programas de microcrédito, e promover a colaboração entre diversas partes interessadas, incluindo governos locais, instituições privadas e organizações não governamentais.

A educação, em especial, desempenha um papel fundamental na capacitação dos futuros empresários. A inclusão da educação para o empreendedorismo no currículo das escolas rurais pode incutir um espírito inovador e empreendedor nas mentes jovens. No entanto, a educação formal, por si só, pode não ser suficiente para dotar os indivíduos das habilidades necessárias para o empreendedorismo rural: o apoio a iniciativas de educação não formal, como programas de formação prática e workshops, pode preencher a lacuna entre o conhecimento teórico e a sua aplicação no mundo real, encorajando o desenvolvimento de competências essenciais e a confiança nos potenciais empreendedores.

## 5. REFERÊNCIAS

CARRIZO MOREIRA, A. (2011) 'Empreendedorismo Rural - Particularidades e desafios', Pessoas e Lugares, 2:20.

REDMAN, M. (2011) 'Superar os obstáculos ao Empreendedorismo Rural', Pessoas e Lugares, 2:17.

SCHMERBER, L., TÖNNISSON, R. and VELISTE, M. (2020) 'Policy brief on: How to boost entrepreneurship in rural areas?', Interreg Europe Policy Learning Platform on SME Competitiveness, p. 17.

[https://www.interregeurope.eu/sites/default/files/inline/Policy\\_Brief\\_-\\_How\\_to\\_boost\\_entrepreneurship\\_in\\_rural\\_areas.pdf](https://www.interregeurope.eu/sites/default/files/inline/Policy_Brief_-_How_to_boost_entrepreneurship_in_rural_areas.pdf). Consulted 26 July 2023.

## **CAPÍTULO 7. POTENCIAR A APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA PARA A PROTEÇÃO DO AMBIENTE, O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E O CONSUMO RESPONSÁVEL - MELHORES PRÁTICAS PARA UM FUTURO SUSTENTÁVEL**

Sonja Bercko Eisenreich, Wolfgang Eisenreich  
GEA, Instituto de Aconselhamento Psicossocial e Inovação Social  
sonja.bercko@eu-integra.eu, wolfgang.eisenreich@wissenschaftsinitiative.at

### **RESUMO:**

O objetivo das atividades de formação era sensibilizar os participantes nos eventos conjuntos de formação de pessoal e na mobilidade mista para alunos adultos para a importância da aprendizagem ao longo da vida para a proteção ambiental, o desenvolvimento sustentável e o consumo responsável. Para o efeito, cada evento incluiu uma mistura de palestras e excursões a exemplos de boas práticas eslovenas.

*Palavras-chave: proteção do ambiente, desenvolvimento sustentável e consumo responsável, exemplos de boas práticas.*

### **1. CONTEXTO DIDÁTICO**

Face a desafios globais sem precedentes, como as alterações climáticas, o esgotamento dos recursos e as desigualdades sociais, a proteção do ambiente, o desenvolvimento sustentável e o consumo responsável surgiram como necessidades fundamentais da sociedade contemporânea. A aprendizagem ao longo da vida para adultos e idosos é fundamental para abordar estas questões interligadas, equipando os indivíduos com os conhecimentos, as competências e os valores necessários para promover um futuro sustentável e equitativo.

Como parceiro esloveno no projeto CRxSiSS, procurámos responder a estas necessidades fundamentais promovendo, durante quatro atividades de formação para professores e estudantes, a troca de conhecimentos e experiências a nível transnacional.

A preparação das formações que serão apresentadas em pormenor na segunda parte deste capítulo foi estruturada em torno da importância da proteção ambiental, do desenvolvimento sustentável e do consumo responsável como necessidades críticas. Pretendemos demonstrar aos participantes nos seminários de intercâmbio de boas práticas e nos cursos estruturados uma série de exemplos de boas práticas de como as iniciativas privadas e comerciais podem capacitar os adultos para serem agentes ativos de mudança na construção de um mundo melhor para as gerações actuais e futuras.

As atividades de formação foram concebidas de modo a incluir os aspectos mais importantes da proteção do ambiente, do desenvolvimento sustentável e do consumo responsável e incluíam os seguintes objectivos de aprendizagem:

#### **1.1 Compreender os desafios ambientais:**

Alterações climáticas: O aumento das temperaturas globais, as condições climáticas adversas, o aumento do nível do mar e a devastação dos ecossistemas são todos resultados das alterações climáticas, o desafio que define o nosso tempo. Os seus efeitos fazem-se sentir em todo o mundo, especialmente em locais com economias, populações e/ou ecossistemas frágeis.

As ondas de calor, as condições climáticas adversas e o desenvolvimento de doenças infecciosas são todos agravados pelas alterações climáticas, que representam sérios riscos para a saúde pública.

**Perda de biodiversidade:** A rápida extinção de espécies pode ser diretamente atribuída a acções humanas como a deflorestação, a deterioração dos habitats e a poluição. O equilíbrio ecológico, os serviços ecossistémicos e a continuação da vida na Terra estão todos em perigo devido à perda de biodiversidade.

**Poluição:** A poluição proveniente das atividades industriais, dos transportes e da eliminação de resíduos apresenta graves riscos para a saúde humana, incluindo doenças respiratórias, cancro e doenças transmitidas pela água.

**Esgotamento de recursos:** O aumento da população e os hábitos de consumo esbanjadores estão a ameaçar o abastecimento mundial de água, as terras agrícolas e as fontes de energia. Isto cria sérias ameaças à segurança alimentar, à independência energética e à segurança económica.

**Preservar os ecossistemas:** Ar e água limpos, solos férteis, polinização e um clima estável são apenas alguns dos muitos serviços importantes prestados por ecossistemas saudáveis. Estes são absolutamente necessários para a vida humana, a saúde e o crescimento económico. A degradação do ambiente provoca perturbações nos ecossistemas, o que enfraquece a sua capacidade de recuperação de catástrofes e de prestação de serviços vitais. Para garantir que as gerações futuras tenham acesso aos serviços vitais dos ecossistemas, os esforços de proteção ambiental dão prioridade à recuperação e conservação dos ecossistemas, à promoção da biodiversidade e à preservação dos habitats.

## **1.2 O conceito de desenvolvimento sustentável: Equilíbrio entre o bem-estar ambiental, social e económico**

Perante a complexa rede de ameaças ao bem-estar das gerações actuais e futuras, o desenvolvimento sustentável surgiu como uma necessidade crucial da sociedade moderna. O objetivo do desenvolvimento sustentável é maximizar o bem-estar material, melhorando simultaneamente as condições sociais e protegendo os recursos naturais.

**Equilíbrio entre a prosperidade económica e a proteção do ambiente:** A degradação ecológica e a desigualdade socioeconómica resultam do facto de os modelos de crescimento convencionais colocarem o desenvolvimento económico à frente da sustentabilidade a longo prazo. A destruição ambiental, a pobreza e o abuso de grupos marginalizados são consequências de um desenvolvimento que não é sustentável. Normalmente, dá-se prioridade às vantagens económicas a curto prazo em detrimento dos efeitos sobre as gerações futuras e o ambiente.

O objetivo do desenvolvimento sustentável é criar uma sociedade em que o desenvolvimento económico e social seja compatível com a proteção do planeta. O desenvolvimento sustentável incentiva a evolução para uma economia circular em que os recursos são utilizados de forma eficaz, o lixo é reduzido a um mínimo e os bens são fabricados para durar e serem reciclados. Como o número de consumidores preocupados com o ambiente continua a aumentar, é imperativo que as empresas adotem práticas sustentáveis para garantir o seu sucesso contínuo.

O desenvolvimento sustentável promove o crescimento económico inclusivo e garante que todas as pessoas tenham acesso a serviços fundamentais como a educação e os cuidados de saúde, a fim de eliminar a pobreza e minimizar as disparidades. Dá aos que menos têm a ganhar o máximo das iniciativas de desenvolvimento e assegura a inclusão de grupos vulneráveis e marginalizados nos processos de tomada de decisão.

### **1.3 Consumo responsável: Um caminho para uma vida sustentável**

À medida que os efeitos negativos dos hábitos de compra irresponsáveis se tornam mais evidentes, o consumo responsável surge como uma questão social premente. Os sistemas ecológico, social e monetário são todos afetados pelas escolhas que fazemos na produção, aquisição e consumo de bens e serviços. Praticar um consumo responsável é tomar decisões deliberadas que beneficiam tanto o ambiente como a sociedade. O consumo responsável leva as pessoas a refletir sobre a forma como as suas decisões de compra podem afetar a sociedade e o ambiente.

Os ecossistemas são perturbados e os recursos naturais esgotados devido a atividades humanas como a poluição, a desflorestação e a destruição de habitats. Os níveis frequentemente elevados de consumo são o principal fator de emissão de gases com efeito de estufa, que, por sua vez, agravam as alterações climáticas e os seus efeitos devastadores no clima, nas colheitas e nos ecossistemas do mundo. A rápida extinção de espécies é um resultado direto dos hábitos de consumo esbanjadores da humanidade, que, por sua vez, perturbaram os ecossistemas e reduziram a capacidade do planeta para fornecer serviços ecossistémicos essenciais. As violações dos direitos humanos e outras formas de desigualdade social só são sustentadas por práticas de produção e cadeias de abastecimento exploradoras.

Um comportamento de compra ético inclui favorecer marcas que apoiam normas de emprego legítimas, direitos humanos e fontes de materiais. O investimento em empresas detidas e geridas localmente tem demonstrado ter efeitos positivos na capacitação da comunidade, no crescimento económico e na preservação das tradições culturais. O consumo socialmente responsável tem em conta os efeitos da produção nas pessoas e trabalha para eliminar a injustiça e melhorar as condições de trabalho. Dá às pessoas as ferramentas necessárias para se tornarem compradores conscientes que insistem na abertura e na responsabilidade das empresas.

A economia circular é aquela em que os materiais são utilizados de forma eficaz, o lixo é reduzido ao mínimo e são produzidos bens duradouros e recicláveis. A responsabilidade social das empresas e a estabilidade económica podem beneficiar do facto de os consumidores serem encorajados a tomar decisões de compra mais sustentáveis.

A conceção das sessões de formação teve especialmente em consideração o facto de os formandos adultos possuírem conhecimentos, experiências e perspectivas acumuladas, o que os torna contribuintes valiosos para o desenvolvimento sustentável. O seu envolvimento ativo é essencial para promover a cooperação entre gerações e assegurar a transferência de conhecimentos. Podem tornar-se agentes de mudança e defensores da proteção ambiental, do desenvolvimento sustentável e do consumo responsável. Enquanto indivíduos informados, podem promover práticas sustentáveis a nível local, regional e nacional, influenciando políticas e impulsionando mudanças transformadoras.

## **2. AÇÃO DE FORMAÇÃO CONJUNTA A CURTO PRAZO DO PESSOAL**

O evento teve lugar de 20 a 24 de junho de 2022 em Kranj, na Eslovénia. Incluiu palestras da GEA (que serão apresentadas abaixo) e do parceiro português IAFA. A GEA organizou as excursões às boas práticas.

### **2.1 Palestra: A alimentação e as nossas capacidades cognitivas**

As toxinas ambientais, que também se encontram nos alimentos, têm um grande impacto no cérebro e nas nossas capacidades cognitivas: A palestra apontou os seguintes efeitos: que devem ser levados em consideração:

Densidade de nutrientes: Comer limpo, ou uma dieta que coloca ênfase em alimentos integrais e minimamente processados, tem demonstrado ter efeitos benéficos na cognição. Embora a investigação sobre a correlação entre a alimentação e a saúde do cérebro ainda esteja a dar os primeiros passos, existem cada vez mais provas de que comer bem pode melhorar várias medidas de acuidade mental. A palestra descreveu como comer bem pode melhorar a nossa capacidade cerebral:

Melhoria da estrutura do cérebro: As refeições limpas são ricas em elementos benéficos como vitaminas, minerais, antioxidantes e ácidos gordos ômega 3, o que se deve à sua densidade nutricional. Estes nutrientes desempenham um papel importante na saúde do cérebro e podem ajudar no raciocínio e na memória. Nutrientes como os ácidos gordos ômega 3 (encontrados em peixes gordos como o salmão e as nozes) são cruciais para a formação e manutenção das membranas das células cerebrais, levando a uma melhor estrutura cerebral. Melhoram as ligações neuronais e estimulam a divisão celular no cérebro.

Níveis estáveis de açúcar no sangue: Podem ser mantidos através de uma dieta rica em alimentos limpos, particularmente hidratos de carbono complexos como os encontrados em cereais integrais e leguminosas. Isto ajuda a manter os níveis de energia consistentes, evita abrandamentos mentais e estabiliza o açúcar no sangue.

Antioxidantes e propriedades anti-inflamatórias: As refeições limpas são frequentemente ricas em antioxidantes como as vitaminas C e E, que podem proteger as células cerebrais do stress oxidativo e reduzir a inflamação. A diminuição da capacidade mental tem sido associada a uma inflamação persistente.

Ligação entre o intestino e o cérebro: O intestino e o cérebro estão intimamente ligados, e uma alimentação correta pode ajudar a manter ambos em harmonia. Novas evidências revelam que o eixo intestino-cérebro é extremamente importante para a função cerebral. Pode haver uma ligação entre uma microbiota bem equilibrada no estômago e uma boa saúde mental.

Melhoria da memória e da aprendizagem: Certas refeições, como os mirtilos e as folhas verdes, têm sido associadas a uma melhor memória e aprendizagem. A plasticidade sináptica e o desenvolvimento de novos neurónios podem ser auxiliados pelas substâncias encontradas nestas dietas.

Regulação do humor: O risco de problemas de saúde mental, como a tristeza e a ansiedade, pode ser atenuado através da manutenção de uma dieta saudável. O estado de espírito de uma pessoa tem efeitos diretos na sua capacidade de pensar com clareza.

Redução do risco de declínio cognitivo: Um menor risco de declínio cognitivo com a idade e de doenças neuro-degenerativas como a doença de Alzheimer tem sido associado a uma alimentação saudável, especificamente à dieta mediterrânica.

Melhor qualidade do sono: Um sono de qualidade é fundamental para a aprendizagem, a memória e a resolução de problemas, e uma dieta rica em alimentos integrais e saudáveis pode ajudar a melhorar a qualidade do sono.

Níveis de energia equilibrados: A concentração e a resistência mental são reforçadas pela manutenção de um fornecimento constante de energia limpa ao longo do dia.

É importante notar que, embora uma alimentação correta possa melhorar as capacidades cognitivas, é apenas um componente de um estilo de vida saudável. A atividade física regular, o sono adequado, a gestão do stress e a estimulação cognitiva também desempenham um papel crucial na manutenção e melhoria da função cognitiva.

## 2.2 Excursões

### 2.2.1 Visita guiada ao mercado antigo da cidade de Radovljica

Os produtores locais fornecem aos restaurantes de Radovljica produtos frescos, que os chefes talentosos transformam em pratos excepcionais. A oferta gastronómica de Radovljica e dos seus arredores, há muito considerada como sendo da melhor qualidade e autêntica, baseia-se na preparação de pratos saborosos que melhor reflectem os ingredientes saudáveis e crus dos produtores. Os restaurantes que oferecem ingredientes locais estão reunidos sob a associação Taste Radol'ca. Quatro dos restaurantes na área de Radol'ca foram galardoados com o Selo de Cozinha Verde (Gostišče Tulipan, Hiša Linhart, Gostišče Kunstelj e Gostišče Draga), que é o reconhecimento dos seus esforços sustentáveis.

Para além dos alimentos produzidos localmente, pode comprar inúmeros produtos de artesanato em Radovljica e nos arredores. No centro histórico da cidade, para além de restaurantes e cafés, existem alguns artesãos locais que oferecem produtos feitos de cerâmica, couro, feltro e outros materiais. Há muitos produtos locais interessantes disponíveis no Centro de Informação Turística de Radovljica, no Museu da Farmácia e Alquimia e no Museu da Apicultura.

Mais informações: <https://www.radolca.si/en/blog/a-sustainable-visit-to-radovljica#>

**Imagem 1: Radovljica**



Fonte: Posto de Turismo de Radovljica

### 2.2.2 Centro de reutilização de Kranj

A excursão visitou duas iniciativas que funcionam como lojas de materiais reutilizados.

A Štacuna Zarica está localizada no Centro de Recolha Komunalna Kranj, em Zarica. Nesta loja, os cidadãos podem deixar objetos de que já não precisam, mas que ainda são úteis ou precisam de pequenas reparações e são adequados para reutilização. Na loja, podem comprar artigos em segunda mão.

Kr'Štacuna: Nesta loja, as pessoas encontrarão belos objetos reciclados, artigos em segunda mão que foram restaurados de forma atraente. Ao comprá-los, também contribuem para o desenvolvimento do empreendedorismo social na Eslovénia, para a redução dos resíduos

através da reutilização e para a criação de novos empregos amigos do ambiente para grupos vulneráveis. Foram eles que conseguiram dar uma nova vida a estes objetos e podem também restaurar o mobiliário das pessoas.

**Imagem 2: Štacuna Zarica**



Fonte: Fundacija Vincenca Drakslerja

### 2.2.3 Zero Resíduos

O grupo visitou a primeira estância alpina europeia Zero Resíduos Ribno, em Bled, na Eslovénia.

O principal objetivo do compromisso "Zero Resíduos" é reduzir a quantidade de resíduos gerados e evitar libertações nocivas para o solo, a água e o ar que possam pôr em perigo a saúde dos ecossistemas, dos seres humanos, dos animais ou do planeta.

Zero Resíduos é um compromisso que leva a sociedade a mudar estilos de vida e hábitos e a imitar ciclos naturais sustentáveis, em que todos os resíduos são matéria-prima para outra pessoa - o lixo de um homem é o tesouro de outro!

"Cada vez mais pessoas querem passar as suas férias de uma forma sustentável, e o certificado é um selo de excelência para os fornecedores de turismo que provam que oferecem esta opção. O Ribno Alpine Resort inspirou milhares de turistas, estudantes e profissionais de gestão de resíduos com a sua ambição, liderança e implementação diária de práticas de redução de resíduos. Merece, sem dúvida, a certificação europeia Zero Waste Business. É a prova viva de que férias sem resíduos são possíveis e agradáveis". Declaração de Kaisa Karjalainen, Directora da Mission Zero Academy, sob os auspícios da Zero Waste Europe.

O hotel e o glamping prestam serviços de alta qualidade para o conforto dos seus hóspedes e para o conforto da natureza. A direção do hotel está a caminho de separar 90% de todos os resíduos do hotel, produzindo menos 30% anualmente e consumindo menos 30% de água e energia.

**Imagem 3: Ribno Alpine Resort**



Fonte: Estância Alpina de Ribno

Mais informações: <https://www.hotel-ribno.si/zero-waste/>

#### 2.2.4 Centro biotécnico Naklo

O centro biotécnico Naklo é uma instituição de ensino, investigação e desenvolvimento de qualidade que coloca em primeiro plano o sentido da natureza, o cuidado com a produção e transformação de alimentos saudáveis e o cuidado com a ordem do ambiente em cooperação com a economia.

O centro promove o empreendedorismo e a inovação e cuida do desenvolvimento pessoal e de um ambiente de trabalho amigável para os nossos funcionários.

O trabalho de investigação e desenvolvimento dos investigadores inclui a gestão de projectos de investigação que contribuem para uma maior competitividade da instituição, a investigação e o desenvolvimento do potencial rural, a transferência dos resultados e das conclusões dos projetos de investigação para a prática (projetos aplicados), o desenvolvimento de novas tecnologias e produtos e o aumento do interesse dos professores/docentes e dos jovens pelo trabalho de investigação, bem como a transferência de conhecimentos.

Mais informações: <http://www.bc-naklo.si>

### 3. MOBILIDADE MISTA PARA ALUNOS ADULTOS

O evento teve lugar de 19 a 23 de setembro de 2022 em Velenje, na Eslovénia. Incluiu palestras da GEA (que serão apresentadas abaixo) e do parceiro português IAFA. A GEA organizou as excursões às boas práticas.

#### 3.1 Palestra: Renascimento da mente: Ecologia comunicativa

O termo "ecologia comunicativa" é utilizado para descrever a rede interligada de instituições, tecnologias e normas que regem a divulgação de informações e ideias numa determinada comunidade. Uma vez que a comunicação eficaz é vital para aumentar a consciencialização, mobilizar a ação e atingir os ODS, a ecologia comunicativa tem um efeito

substancial sobre estes objetivos. Através da sua influência na disseminação da informação, no envolvimento da comunidade e na criação de parcerias para resolver preocupações globais, a ecologia comunicativa contribui significativamente para o desenvolvimento sustentável.

Figura 1. Objectivos de desenvolvimento sustentável



Fonte: GEA, Instituto de Aconselhamento Psicossocial e Inovação Social

Difundir o conhecimento e a compreensão (ODS 4, 5, 6, 13, 14, 15): A ecologia comunicativa inclui o ensino, os meios de comunicação social e a partilha de conhecimentos. A defesa da igualdade de género (ODS 5), o acesso à água potável e ao saneamento (ODS 6), a ação climática (ODS 13) e a proteção dos ecossistemas marinhos e terrestres (ODS 14 e 15) são todos resultados possíveis.

Redução das desigualdades (ODS 10): Este objetivo visa reduzir as disparidades tanto no interior das nações como entre elas. Este objetivo não pode ser alcançado sem o acesso universal às tecnologias da informação e da comunicação (TIC). Ao melhorar o ecossistema comunicativo, podemos ajudar as comunidades carenciadas a ultrapassar o fosso digital e a ter acesso a serviços, informações e oportunidades anteriormente inacessíveis.

Parcerias (ODS 17): A criação e o aprofundamento de parcerias globais para o desenvolvimento sustentável dependem em grande medida de linhas de comunicação claras e abertas. Ao reduzir as barreiras à partilha de informações e conhecimentos, a "ecologia comunicativa" incentiva a cooperação entre organismos governamentais, organizações não governamentais, empresas e comunidades locais.

Saúde e bem-estar (ODS 3): O seu objetivo é "assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades". A ecologia comunicativa contribui para este objetivo através da distribuição de conhecimentos sobre cuidados de saúde, prevenção de doenças e estilos de vida saudáveis.

Fome Zero (ODS 2): Através da disseminação de informação sobre agricultura sustentável, segurança alimentar e nutrição, a ecologia comunicativa pode ajudar a atingir este Objetivo de Desenvolvimento Sustentável.

Energia limpa e infraestruturas (ODS 7, 9): A capacidade da ecologia comunicativa para divulgar informação sobre fontes de energia renováveis e soluções de transporte sustentáveis contribui para ambos os objetivos.

Educação de qualidade (ODS 4): Este ODS centra-se em garantir que todas as crianças tenham acesso a uma educação de alta qualidade.

Vida na terra e debaixo de água (ODS 14, 15): Através da educação e da divulgação, a ecologia comunicativa pode promover a preservação e a utilização responsável dos ecossistemas terrestres e marinhos.

Trabalho digno e crescimento económico (ODS 8): Uma comunicação eficaz no seio da comunidade empresarial pode promover o trabalho digno e o crescimento económico, facilitando a partilha de conhecimentos e práticas empresariais responsáveis.

Paz, justiça e instituições sólidas (ODS 16): Este objetivo sublinha a importância de criar e manter instituições que promovam a paz, a justiça e a inclusão.

Ação climática (ODS 13): Através da divulgação de conhecimentos sobre as alterações climáticas, técnicas de mitigação e medidas de adaptação, a ecologia comunicativa desempenha um papel crucial na promoção da ação climática.

Em última análise, a ecologia comunicativa pode afetar a realização de todos os ODS ao promover o envolvimento do público, a sensibilização e a tomada de decisões informadas.

### **3.1 Excursões:**

#### **3.1.1 *Pedagogia Florestal***

O Serviço Florestal da Eslovénia é uma instituição pública, criada pela República da Eslovénia, que presta serviços florestais públicos em todas as florestas eslovenas, independentemente da sua propriedade. As suas tarefas e atividades estão relacionadas com todos os domínios da gestão florestal a nível nacional, regional e local: planeamento da gestão florestal, monitorização das florestas, silvicultura e proteção florestal, utilização de tecnologias florestais, construção e manutenção de estradas florestais, monitorização das populações de animais selvagens, caça, serviço de extensão florestal para proprietários florestais, trabalho de investigação, atividades de desenvolvimento rural, sensibilização e educação dos proprietários florestais, do público em geral e dos jovens. O Serviço Florestal da Eslovénia não procede ao abate, extração, transporte e venda de madeira, nem ao comércio florestal.

Com cerca de 730 funcionários, na sua maioria engenheiros florestais, o Serviço Florestal da Eslovénia é a maior instituição florestal da Eslovénia e uma instituição florestal de importância europeia. O Serviço Florestal da Eslovénia rege-se pelos princípios da escola florestal eslovena, planeando e monitorizando a implementação de uma gestão florestal sustentável, próxima da natureza e multifuncional. O nosso lema é: "Preservação e desenvolvimento próximo da natureza das florestas eslovenas e de todas as suas funções para a sua boa e sustentável gestão e utilização, bem como a conservação da natureza no espaço florestal para o bem das gerações presentes e futuras."

O grupo de excursão também recebeu informações sobre uma brochura destinada aos cidadãos sobre como se comportar numa floresta.

Figura 2: Brochura "Cuidar da floresta"



Fonte: Vodstvo ZGS

### 3.1.2 Eurofins ERICo Investigação Ambiental Eslovénia d.o.o.

Há 30 anos, um grupo ecológico de seis jovens investigadores começou a trabalhar em Velenje, sob os auspícios da então Combinação de Minas e Energia Eléctrica. Este foi o início do percurso do instituto ERICo Velenje, que emprega 2017 pessoas em 45 e é um dos mais importantes co-criadores de desenvolvimentos no domínio da proteção ambiental no vale de Šaleška e está a crescer na Eslovénia, operando também no território dos países da antiga Jugoslávia. Expande o seu círculo de operações principalmente através do aumento constante da qualidade.

A Eurofins é o grupo que engloba os principais laboratórios de alimentos e rações do mundo. A sua gama de serviços inclui os métodos analíticos mais exigentes para manter uma vantagem sobre a concorrência. Na nossa própria rede de laboratórios, efectuamos mais de 150 milhões de análises por ano no domínio alimentar, para além de outros processos como a declaração e rastreabilidade de alimentos.

A Eurofins tem a confiança de fabricantes de renome mundial, como a Nestlé, a Coca-Cola, a PepsiCo, a McDonalds, a Kellogg's... e, no sector retalhista, os seus parceiros incluem a Aldi, a Lidl, a Walmart, a Tesco e outros.

A excursão levou os participantes aos lagos de Velenje, que são o resultado da extração de carvão no vale. Na década de 1970, a água estava fortemente contaminada, antes de os investigadores do ERICo começarem a descontaminar o local. Atualmente, os lagos são áreas de lazer populares.

Mais informações: <https://www.eurofins.si/>

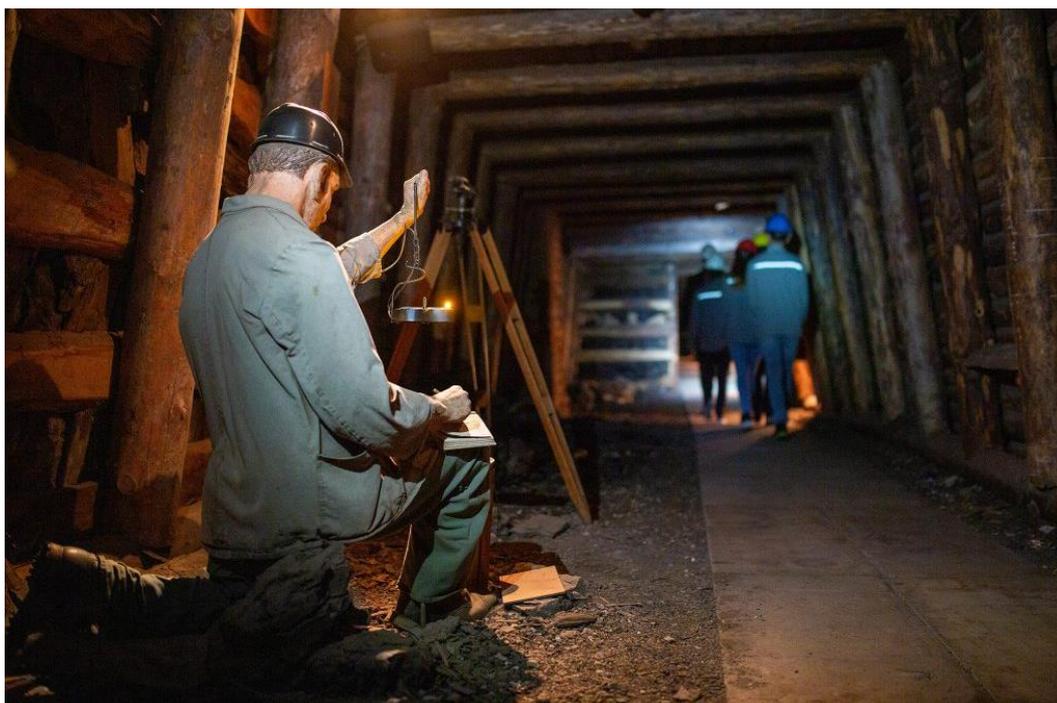
### 3.1.3 Mistérios das aldeias submersas

O programa consistia em ajudar um descendente dos mineiros de Velenje, que extraíram uma das camadas de carvão mais espessas do mundo e transformaram campos férteis em lagos, a encontrar um objeto precioso sob a superfície da água. Onde antes havia aldeias, agora há lagos. O que aconteceu às casas, escolas e igrejas? Porque é que se afundaram e para onde

foram os habitantes? Que segredos podem ser descobertos nas profundezas do lago? Os grupos descobriram as histórias de vida agriçoce dos aldeões, dos mineiros e do povo de Velenje. Para terem um futuro brilhante, extraíram carvão mas afundaram o seu passado.

As histórias foram contadas por um neto de um mineiro de Velenje. Ele levou os visitantes ao local onde tudo começou. O elevador levou os participantes a túneis com 160 metros de profundidade. Viram como os mineiros passavam os seus dias e o que é hoje a atividade mineira. A água cobriu as aldeias à frente dos seus olhos e navegaram nas profundezas que ainda guardam tesouros das famílias dos mineiros.

**Fotografia 4: Museu da mina de carvão de Velenje**



Fonte: Šalek Valley tourist board

Quando regressaram, esperavam-nos delícias culinárias acompanhadas de reflexos da terra, ainda sob a água limpa do lago Velenje. Para recordar esta experiência inesquecível entre aldeias submersas, os participantes receberam também um símbolo único dos mineiros de Velenje.

Mais informações: <https://www.visitsaleska.si/en/products/mysteries-of-submerged-villages/>

### 3.1.4 *Pattern City*

A Pattern City (Cidade dos Padrões, em português) é um ecossistema de educação, experimentação, prototipagem e inovação. O nosso ambiente único e interativo está centrado na disponibilização de conteúdos interdisciplinares com metodologias de aprendizagem lúdica e de aprendizagem pela prática.

A Pattern City funciona como uma intersecção de conhecimentos e um gerador de inovação para as partes interessadas das cidades inteligentes. Na sua essência, a Pattern City é o departamento de IDI da Ljudska Univerza Velenje e desenvolve a metodologia para a narração de histórias interdisciplinares e transmídia. O Pattern City encontra correlações entre vários

programas de estudo e combina-as em histórias que são atractivas para a aprendizagem. Em 700m<sup>2</sup> de espaço aberto, constrói espaços interactivos temáticos e instalações onde toda a magia da resolução de problemas, do pensamento crítico e da bricolage acontece.

**Fotografia 5: Pattern City**



Fonte: PATTERN CITY

A Pattern City fornece informações sobre a era da transformação digital e da Indústria 4.0. A compreensão e a utilização das novas tecnologias sempre estiveram no centro da Pattern City. Actua para estimular o fluxo de conhecimentos e experiências entre as partes interessadas no triângulo do conhecimento. A nível estratégico, a Cidade Padrão colabora com ministérios e instituições de ensino e, por outro lado, com a indústria.

### *3.1.5 Turismo na quinta*

O grupo visitou a herdade Lamperček, que atravessa uma povoação rural típica da Eslovénia, onde coexistem estilos de vida tradicionais rurais e suburbanos. A visita conduz a uma quinta renovada, mas ainda primordial, onde a tradição de várias gerações e as abordagens modernas se encontram. A herdade Lamperček é conhecida pelo seu grande recinto de 13 hectares com cerca de 130 veados, gamos e muflões. Em todos os cantos do quintal havia ferramentas antigas, vários electrodomésticos rústicos e utensílios que testemunham a vida e o trabalho no século passado. Pouco antes de entrar na casa antiga, com uma sala de troféus de caça, avista-se as ruínas do Castelo da Serpente.

Fotografia 6: Vale dos Moinhos



Fonte: Conselho de Turismo do Vale de Šaleška

Mais informações: <https://www.visitsaleska.si/sl/saleska-valley/izletniska-domacija-lampercek/>

#### 4. REFERÊNCIAS

Adam Abedini, Babak Abedin, Didar Zowghi: Adult learning in online communities of practice: A systematic review. Retrieved from <https://doi.org/10.1111/bjet.13120>

5th Global Report On Adult Learning And Education. Citizenship education: Empowering adults for change. Published 2022 by UNESCO Institute for Lifelong Learning, Hamburg

Barbara van Mierlo: Understanding and governing learning in sustainability transitions: A review. Wageningen University. Retrieved from <https://doi.org/10.1016/j.eist.2018.08.002>

Linda Darling-Hammond, Lisa Flook, Channa Cook-Harvey, Brigid Barron & David Osher: Implications for educational practice of the science of learning and development. Retrieved from <https://doi.org/10.1080/10888691.2018.1537791>

Košmerl, Tadej & Mikulec, Borut: Adult Education for Sustainable Development from the Perspective of Transformative Learning Theories. 73. 164–179 (2022). Retrieved from: <https://www.researchgate.net/publication/361723332>

## CAPÍTULO 8. O PATRIMÓNIO IMATERIAL COMO FORÇA MOTRIZ PARA ENFRENTAR OS DESAFIOS DO SÉCULO XXI

Marín Fernández, Gabriel  
Grupo Pedagógico Tierra de Maestros  
gabrimarin7@gmail.com

### RESUMO:

O Património Cultural Imaterial é constituído pelas "práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas, bem como pelos instrumentos, objectos, artefactos e espaços culturais que lhes são inerentes, que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como fazendo parte integrante do seu património cultural. Este Património Cultural Imaterial, transmitido de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em resposta ao seu ambiente, à interação com a natureza e à história, inculcando-lhes um sentido de identidade e continuidade e contribuindo assim para promover o respeito pela diversidade cultural e pela criatividade humana" (Art. 2.1. UNESCO: Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial, Paris 2003).

Consciente dos valores e dos riscos do património cultural imaterial na Andaluzia, a Tierra de Maestros, em colaboração com outras instituições, orientou parte dos seus esforços para a salvaguarda do património imaterial através de ações educativas orientadas para o conhecimento, a valorização e a promoção da população idosa.

Neste artigo, pretendemos destacar o poder motivador da utilização do património cultural em contextos educativos com adultos, bem como algumas ações que foram realizadas..

*Palavras-chave: Património Cultural Imaterial, Educação, Projeto A.deEnredArte*

### 1. O PATRIMÓNIO IMATERIAL COMO INSTRUMENTO DE MOTIVAÇÃO PARA ADULTOS

O património cultural imaterial destaca-se como um meio de expressão das sociedades, acrescentando-lhe uma vasta gama de cores. Representa um recurso ideal para compreender as características da nossa cultura e mergulhar numa viagem intangível onde os nossos sentidos são inundados por um imaginário coletivo.

Para justificar o seu poder motivador, basear-nos-emos numa tripla perspetiva: como linguagem emocional, devido às suas características, e como fonte de energia.

**Figura 1.** Tripla perspetiva do Património Cultural Imaterial



Antes de nos debruçarmos sobre a explicação do quadro, queremos recordar que, para muitos autores, incluindo Blacking, seria um erro considerar a cultura como um fim e não como um meio (2006).

#### A. **O património como linguagem das emoções**

O património tem um forte impacto nas emoções, promovendo assim uma melhor predisposição para o trabalho e um ambiente social favorável.

#### B. **Características do património**

No seu imaginário coletivo, as pessoas tendem a associá-lo à alegria, ao atrativo, ao lúdico; envolve uma dimensão temporal (pois é a arte que evolui ao longo do tempo) e desperta a curiosidade.

#### C. **Fonte de energia**

Autores como Tomatis defendem que a audição foi concebida para energizar o cérebro e o corpo (Waisburd e Erdmenger, 2007). A explicação científica para este facto é que os sons nos fornecem energia (Tineo, 2003).

Com base na ideia anterior, o património sonoro musical é uma das áreas de menor fadiga, o que o torna um mediador adequado entre o conhecimento prévio e a nova aprendizagem em qualquer área.

## **2. PROPOSTAS REATIVAS RELACIONADAS COM O PATRIMÓNIO IMATERIAL**

Em consequência destas ideias e do nosso interesse pela sua inclusão na sociedade, consideramos necessárias propostas criativas como o Projeto A.deEnredArte porque, numa perspetiva prática e digital, são um poderoso motor de promoção do conhecimento.

Nos desafios do século XXI, é fundamental fomentar o envelhecimento ativo dos nossos idosos, onde estes se podem tornar agentes interactivos na educação atual, utilizando a sua imaginação colectiva. A partir deste paradigma, é importante utilizá-los como agentes activos em estratégias de Aprendizagem Comunitária nas salas de aula.

Para atingir o objetivo principal do projeto, algumas propostas que podem ser oferecidas aos adultos incluem:

- Estratégias metodológicas inovadoras para promover uma sociedade mais competente e capaz de enfrentar os desafios do século XXI, com especial incidência nos meios rurais de aprendizagem.
- Oficinas de arte e património como veículos de aprendizagem, utilizando novas metodologias e estratégias centradas nestas áreas de ação.
- Eventos educativos com agentes regionais como o IAPH (Instituto Andaluz do Património Histórico) sobre património imaterial educativo e instituições europeias.
- Festivais de música como "Al Son de la Subbética", onde os centros de formação de adultos desenvolvem projectos educativos relacionados com o património imaterial da sua região.

- Recolha de informação sobre o património imaterial entre a população rural adulta através de estratégias de Aprendizagem Comunitária.

Entre as principais características que estas oficinas digitais devem possuir contam-se:

- Interativo e audiovisual.
- Pedagógico (com recursos educativos paralelos) baseado na motivação e na atratividade.

Com estas propostas, pretendemos abordar alguns dos desafios do século XXI: o envelhecimento ativo, o fosso digital, a preservação do património cultural e o abandono rural, de modo a desenvolver uma cidadania ativa e informada em resposta a estes desafios da sociedade contemporânea.

### **3. REFERÊNCIAS**

BLACKING, J. (2006). "Is There Music in Man?" Madrid: Alianza.

MARÍN, G. (2010). "Educational Musical Projects, Focused on Flamenco, as Means of Educational Inclusion in the Region of Andalusia." Presented at the 13th International AIFREF Congress "Family Education and Services for Children." Florence (Italy): University of Florence.

MITHEN, S. (2007). "The Neanderthals Were Rappers: The Origins of Music and Language." Barcelona: Crítica.

TINEO, V. (2007). "The Tomatis Method and Mozart." Retrieved on January 12, 2010, from <http://www.filomusica.com/filo85/tomatis.html>.

UNESCO (2003). "Convention for the Safeguarding of the Intangible Cultural Heritage." Paris.

WAISBURG, G. & ERDMENGER, E. (2007). "The Power of Music in Learning." Seville: Trillas.

## CAPÍTULO 9. RESPOSTA DA SAÚDE PÚBLICA, ADAPTAÇÃO DO SISTEMA DE SAÚDE E APOIO A GRUPOS VULNERÁVEIS À PANDEMIA DE COVID-19 NA SÉRVIA

Vojvodić Katarina<sup>1</sup>, Terzić-Šupić Zorica<sup>2</sup>, Milićević-Kalašić Aleksandra<sup>3</sup>, Koprivica Dunja<sup>1</sup>, Glišović Vladimir<sup>1</sup>, Tamburkovski Gordana<sup>1</sup>, Kovačević Nevenka<sup>1</sup>, Belamarić Gordana<sup>1</sup>, Jakovljević Milena<sup>1</sup>, Tripković Katica<sup>1</sup>, Dželetović-Milošević Irena<sup>1</sup>, Slepčević Vesna<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto de Saúde Pública de Belgrado, <sup>2</sup>Faculdade de Medicina da Universidade de Belgrado, <sup>3</sup>Instituto de Geriatria e Cuidados Paliativos

<sup>1</sup>[katarina.vojvodic@zdravlje.org.rs](mailto:katarina.vojvodic@zdravlje.org.rs); <sup>2</sup>[zoricatezic37@gmail.com](mailto:zoricatezic37@gmail.com); <sup>3</sup>[amkalasic@gmail.com](mailto:amkalasic@gmail.com);

<sup>1</sup>[dunja.koprivica@zdravlje.org.rs](mailto:dunja.koprivica@zdravlje.org.rs); <sup>1</sup>[vladimir.glisovic@zdravlje.org.rs](mailto:vladimir.glisovic@zdravlje.org.rs);

<sup>1</sup>[gordana.tamburkovski@zdravlje.org.rs](mailto:gordana.tamburkovski@zdravlje.org.rs); <sup>1</sup>[nevenka.kovacevic@zdravlje.org.rs](mailto:nevenka.kovacevic@zdravlje.org.rs);

<sup>1</sup>[gordana.belamaric@zdravlje.org.rs](mailto:gordana.belamaric@zdravlje.org.rs); <sup>1</sup>[milena.jakovljevic@zdravlje.org.rs](mailto:milena.jakovljevic@zdravlje.org.rs);

<sup>1</sup>[katica.tripkovic@zdravlje.org.rs](mailto:katica.tripkovic@zdravlje.org.rs); <sup>1</sup>[irena.dzeletovic@zdravlje.org.rs](mailto:irena.dzeletovic@zdravlje.org.rs); <sup>1</sup>[vesna.slepcevic@zdravlje.org.rs](mailto:vesna.slepcevic@zdravlje.org.rs)

|

### RESUMO:

O aparecimento de novas doenças infecciosas tem desencadeado mudanças significativas no mundo contemporâneo, evidenciando a nossa vulnerabilidade e a necessidade de mobilizar todos os recursos disponíveis para enfrentá-las. Os sistemas de saúde, sem dúvida, desempenharam um papel fundamental na contenção da infecção, contudo, outros setores da sociedade também foram afetados, muitas vezes exigindo a participação de múltiplas áreas, como Saúde, Economia, Educação e Defesa. A reorganização do funcionamento das instituições de saúde, a implementação de novas tecnologias e a investigação simultânea das causas, terapias eficazes e prevenção (através de vacinas) das infecções por COVID-19 representaram um desafio complexo. Neste contexto, a saúde pública desempenhou um papel significativo como coordenador e interveniente essencial. Ao mobilizar os seus recursos, contribuiu para mitigar as consequências da pandemia e para controlar a propagação da infecção, cuidando de todos os intervenientes, desde os profissionais de saúde e outros trabalhadores das instituições de saúde até aos grupos populacionais mais vulneráveis e à população em geral.

*Palavras-chave: Pandemia de COVID-19, Situações de Emergência, Saúde Pública.*

### INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 evidenciou claramente a vulnerabilidade da sociedade moderna. Ao mesmo tempo, salientou a rápida propagação da pandemia e a capacidade de resposta tanto dos intervenientes na área da saúde pública como dos sistemas de saúde, assim como de outros setores da sociedade, (como a economia, educação e informação). Estes tiveram de se adaptar de forma ágil e coordenar suas respostas à nova situação num curto espaço de tempo (Lake, 2020). A pandemia impôs grandes desafios à saúde pública e aos serviços de saúde, que se depararam com capacidades insuficientes, escassez de equipamento de proteção, falta de terapias e vacinas adequadas, e a necessidade de reorganizar a prestação de cuidados de saúde (Wahlster et al., 2021; Burki, 2020; Dargaville, Spann, Celina, 2020; OMS, 2020a, 2020b). Dada a sua amplitude, a saúde pública teve um papel fundamental em conectar todos os intervenientes na resposta à pandemia, facilitando a rápida e eficaz partilha de conhecimentos, experiências e informações (Khamis et al., 2021). As atividades estavam relacionadas com grupos populacionais vulneráveis, a população em geral e os trabalhadores das instituições de saúde (Daly et al., 2022; Khamis et al., 2021; Jovanovic et al., 2021; OMS, 2020c).

## **1. INÍCIO DA PANDEMIA E A RESPOSTA DA SAÚDE PÚBLICA**

Embora houvesse indicações de que a nova infecção com o SARS-CoV-2 poderia assumir proporções pandêmicas, a sociedade moderna enfrentou-a sem estar devidamente preparada. Os primeiros casos de infecção causada por esse vírus desconhecido surgiram em Wuhan, na China, no final do outono de 2019. Os primeiros casos de pneumonia de etiologia desconhecida foram notificados no final de dezembro de 2019. Em Itália, a propagação do vírus foi confirmada em 31 de janeiro de 2020, deixando o sistema de saúde da Sérvia apenas alguns meses ou semanas para se preparar (OMS, detetar e conter a propagação da pandemia, reorganizar o trabalho das instituições de saúde e proteger, 2023a). Em meados de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde publicou orientações para combater a pandemia (OMS, 2023a). Em 11 de março, foi declarada uma pandemia, levando à formação de uma equipa a nível nacional na Sérvia e, pouco depois, à declaração de uma hora de polícia em todo o país (Jovanovic et al., 2021).

O surgimento dos primeiros casos de COVID-19, aliado à escassez de equipamento de proteção, afetou não apenas a Sérvia, mas também a maioria dos países. A educação das pessoas hospitalizadas em instituições de saúde sobre a utilização adequada do equipamento de proteção individual (vestir, retirar e descartar) foi realizada após a aquisição desse equipamento. Com o aumento do número de casos positivos para a COVID-19 e de pessoas que necessitavam de hospitalização, muitos hospitais foram designados para tratamento exclusivo de pacientes com COVID-19 (Jovanovic et al., 2021). Rapidamente, foram construídos três novos hospitais para lidar com os casos mais graves de infecção por COVID-19. A vacinação, considerada a medida mais eficaz para prevenir a infecção e o desenvolvimento de quadros clínicos complexos, tornou-se disponível na Sérvia em dezembro de 2020.

Apesar de todas as medidas e diretrizes implementadas a nível mundial e nacional, surge a questão de se a resposta à pandemia, ou seja, à emergência da COVID-19, poderia ter sido mais ágil (Daly et al., 2022). A experiência adquirida durante a pandemia de COVID-19 pode contribuir para uma resposta mais rápida e eficaz a futuras pandemias. Isso requer a existência de um plano de ação para lidar com uma crise, a mitigação e a preparação para a resposta a uma crise, a recuperação e a restauração para minimizar as consequências de uma crise, bem como a preparação para futuras situações de crise (Todorovic et al., 2020). A utilização de todos os recursos disponíveis, um planeamento adequado e a aplicação de novas tecnologias demonstraram ser estratégias eficazes.

## **2. QUALIDADE DO SISTEMA DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA.**

A manutenção contínua da qualidade dos cuidados de saúde representa a aspiração dos sistemas de saúde em aumentar a probabilidade de resultados de saúde desejados a nível individual e populacional, tendo em consideração o conhecimento baseado em evidências (OMS, 2023b). O surgimento de situações de crise tornou difícil alcançar esses objetivos, como foi comprovado não há muito tempo. A gripe espanhola (1918-1920) causou 50 milhões de mortes, a gripe asiática (1957-1958) e a gripe de Hong Kong (1968-1969) causaram 1 milhão de mortes, o vírus Ebola (2014-2016) em países da África Ocidental causou 11.000 mortes, resultados (Braithwaite, 2022). O mais recente desafio para os sistemas de saúde e sua resiliência é a pandemia da infecção por Covid que surgiu em 2019 e aumentou globalmente a procura por cuidados de saúde (OMS; 2020b). Os sistemas de saúde foram adaptados de acordo com as suas capacidades, práticas e possibilidades (Observatório Europeu de Sistemas e Políticas de Saúde, 2021). A pandemia desenvolveu-se rapidamente, interrompendo os planos existentes do Sistema de Cuidados de Saúde, muitas vezes colocando a organização dos cuidados de saúde em segundo plano em relação à política ou à economia, o que levou a uma diminuição na qualidade dos cuidados de saúde, e alguns sistemas foram empurrados para o limite das suas

capacidades (Braithwaite, 2022). A pesquisa mostrou que em crises, o número de mortes aumenta não apenas devido às doenças que causaram a pandemia, mas também devido a outras doenças evitáveis (varíola, malária, tuberculose, HIV) (Parpia et al., 2016).

De forma a preservar a qualidade dos cuidados de saúde, a Organização Mundial da Saúde recomendou a introdução de um sistema de gestão simplificado alinhado com protocolos anti-Covid e o fortalecimento dos serviços de saúde básicos com o objetivo de preservar a continuidade dos cuidados de saúde e o fluxo suave de pacientes por todos os níveis de cuidados de saúde para realizar exames preventivos, de rastreio e curativos, diagnósticos e terapias. A reorganização do pessoal e o fornecimento e entrega de medicamentos e equipamentos essenciais também estão incluídos na recomendação (OMS, 2020b).

Devido à redução no número de funcionários (envolvidos no sistema Covid, infetados com Covid), propôs-se a redução do número de contactos de pacientes com profissionais de saúde e o uso de formas alternativas de prestação de serviços (trabalho remoto, telemedicina) para proteger os funcionários remanescentes. Propõe-se também monitorizar doenças, stress e síndrome de *burnout* entre os funcionários das instituições de saúde (OMS, 2020b). Na Sérvia, é realizada anualmente uma pesquisa nacional de satisfação dos funcionários em instituições de saúde, e a partir de 2020, também são incluídas perguntas relacionadas ao trabalho nas condições da pandemia de COVID-19. No primeiro ano da pandemia, mais da metade dos funcionários em instituições de atenção primária à saúde (58,2%) em Belgrado trabalharam na zona Covid, e 43,6% em hospitais, o que indica um maior envolvimento das instituições de atenção primária à saúde na luta contra a Covid. No ano seguinte, o envolvimento de hospitais aumenta, de modo que o número de funcionários que trabalharam na zona Covid é maior (60,4%) em comparação com os funcionários da atenção primária à saúde (57,1%). Em 2020, o maior desafio para os funcionários foi trabalhar com equipamento de proteção, trabalhar em novas condições e a incerteza e o medo da infeção (IPHB, 2023). Após um ano, os funcionários hospitalares identificaram o cansaço causado pelo uso de equipamento de proteção e a carga de trabalho como os maiores desafios (41,9% dos entrevistados e 41,5%). Nas instituições de atenção primária à saúde, o maior desafio foi trabalhar em novas condições e o cansaço causado pela carga de trabalho (35,8% e 25,2%), (IPHB, 2023).

### **3. A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO HOSPITALAR DURANTE A PANDEMIA**

O fator que determinou em grande parte a eficácia no combate à COVID-19 é as instituições de saúde estacionárias e sua capacidade de resposta a essa emergência (Barbash & Khan, 2021). Nesse sentido, impõem-se duas direções de pensamento: o fornecimento de cuidados hospitalares a pacientes com COVID-19 e o fornecimento de cuidados de saúde a todos os outros pacientes não relacionados à COVID (HSRM, 2021). É evidente o tipo de desafio que as instituições de saúde enfrentaram se pensarmos em todos os pacientes que precisam de cuidados contínuos de saúde, como pacientes em diálise, pacientes oncológicos, etc. (Verma et al., 2020), ou em grupos especialmente sensíveis, como mulheres grávidas. Ao mesmo tempo, esses grupos também podem adoecer com a COVID-19, o que torna a situação muito mais complicada. Deve-se lembrar que a pandemia encontrou sistemas de saúde com recursos significativamente diferentes. O número de camas hospitalares por 100.000 habitantes na Sérvia antes da epidemia era de 569, enquanto nos países europeus variava entre 145 e 792 (OCDE, 2018). O número de episódios de tratamento hospitalar na Sérvia era de 145/1.000 habitantes e na Europa variava entre 553/1.000 e 346/1.000 (OCDE, 2018). Na Sérvia, a relação entre profissionais de saúde e a população era de 3,1/1.000, e 6,1/1.000, respetivamente, enquanto na Europa variava entre 1,2/1.000 e 5,5/1.000 para médicos, ou seja, entre 3,6/1.000 e 18/1.000 para enfermeiros (Banco Mundial, 2019).

Certamente que essas diferenças significativas tiveram impacto nas possibilidades de resposta à epidemia. No entanto, devido à natureza da doença COVID-19, a maioria dos estados

adotou abordagens semelhantes, separando os pacientes doentes e suspeitos de COVID dos pacientes "não-COVID" e reduzindo os serviços para os pacientes "não-COVID" (HSRM, 2021). As prioridades para essa redução foram determinadas com base em indicações médicas, na gravidade das condições de saúde e na situação epidemiológica atual. Os serviços de medicina de emergência, oncologia e serviços para mulheres grávidas e parto são essenciais e sua prestação não foi interrompida (HSRM, 2021). Todos os outros serviços e intervenções eletivas foram adiados, se necessário, de acordo com a situação epidemiológica atual. Certamente, tais medidas têm suas próprias consequências negativas significativas, como, por exemplo, o aumento das listas de espera (Ousedik et al., 2021). Duas abordagens adicionais com potencial para facilitar a prestação de cuidados hospitalares em situações emergentes são a telemedicina e o uso da capacidade de hospitais privados (HSRM, 2021). No nosso país, houve apenas casos isolados de adoção da telemedicina, assim como o uso das capacidades de hospitais privados (HSRM, 2021).

Inicialmente, na Sérvia, a assistência hospitalar a pacientes com Covid foi fornecida dentro dos hospitais existentes que foram integralmente reorientados para tratar pacientes com Covid (chamados de "status Covid") e hospitais militares temporários (HSRM, 2021). Posteriormente, foram construídos três hospitais Covid: em Belgrado e Krusevac, em dezembro de 2020, e em Novi Sad, em setembro de 2021. Entre os hospitais existentes, durante um certo período, havia, além de instituições de nível terciário, hospitais gerais e especializados, incluindo centros de reabilitação em toda a Sérvia (HSRM, 2021). Na capital, Belgrado, quase todas as unidades de internamento estavam em status Covid por um certo período. A exceção das duas maiores unidades que continuaram a fornecer tratamento para todos os pacientes não-Covid, bem como unidades pediátricas altamente especializadas, psiquiátricas e ginecológicas, e unidades para o tratamento de doenças cardiovasculares e oncológicas, que continuaram a funcionar normalmente (HSRM, 2021). No status Covid, quatro centros clínicos e hospitalares de Belgrado funcionaram periodicamente, bem como algumas instituições altamente especializadas no tratamento de doenças significativamente diferentes da Covid, como instituições para o tratamento de doenças ortopédicas e de reumatologias. Foi necessária uma grande adaptação para que os hospitais funcionassem em condições operacionais tão complexas. A pandemia de COVID-19 mostrou que a flexibilidade em todos os aspectos (pessoal, espaço, equipamentos) é uma característica muito importante para os hospitais em situações de emergência (Barbash & Khan, 2021).

#### **4. OS PROFISIONAIS DE SAÚDE COMO PRINCIPAL RECURSO DURANTE A PANDEMIA**

Sem dúvida, os trabalhadores de saúde, como um dos recursos básicos dos sistemas de saúde, merecem um lugar especial, levando em consideração todos os desafios que enfrentam durante a pandemia de COVID-19. De acordo com a Sexta Pesquisa Europeia das Condições de Trabalho (Eurofound, 2017), mesmo em circunstâncias "normais", os níveis de stress entre os profissionais de saúde são mais altos em comparação com outros sectores, especialmente devido à carga de trabalho elevada, ao fardo emocional de cuidar de pacientes gravemente doentes, lidar com pacientes insatisfeitos ou seus familiares e à violência no local de trabalho (OMS, 2020c). Durante uma crise, como o surto de uma nova doença infecciosa, os profissionais de saúde estão expostos a fontes adicionais de stress psicológico, como o medo pela saúde pessoal/familiar, sobrecarga, *burn out* e fadiga extrema, dilemas morais, testemunhar frequentemente o sofrimento e a morte, mudança no ambiente de trabalho, entre outros (OMS, 2020c). De acordo com uma revisão sistemática e metaregressão de Saleri et al., a prevalência de depressão, ansiedade e stress entre médicos na linha de frente do combate à COVID-19 é de 40,4%, 19,8% e 93,7%, respectivamente, o que é maior do que em estudos realizados em outros contextos (Saleri et al., 2020). A frequência de sintomas de depressão, ansiedade e stress entre os médicos de família durante a pandemia na Sérvia foi de 37%, 31,7% e 41,1%, respectivamente (Tripkovic et al., 2021). Uma saúde mental debilitada pode afetar negativamente o desempenho

no trabalho e a capacidade dos profissionais de saúde de empregar todo o seu potencial e prestar cuidados adequados. Uma resposta eficaz à COVID-19 inclui a preservação da saúde mental dos profissionais de saúde, como um dos elementos-chave da resposta de saúde pública à crise (OMS, 2021). Precisamente por este motivo, a Organização Mundial de Saúde (OMS) apresentou uma série de recomendações que incluem a disponibilização de capacidades suficientes de apoio psicológico, bem como a facilitação do acesso a estes serviços (OMS, 2020c). A identificação precoce dos profissionais de saúde que correm um risco elevado de desenvolver problemas mentais é tão importante como o seu diagnóstico e tratamento. Os gestores das instituições de saúde devem criar condições de trabalho favoráveis e um ambiente de trabalho estimulante, que inclua informação oportuna e rigorosa, horários flexíveis e pausas, e que incentive a comunicação e o apoio entre colegas (OMS, 2020c). De acordo com a Monitorização da Resposta do Sistema de Saúde à COVID-19 pelo Observatório Europeu dos Sistemas e Políticas de Saúde, 25 países introduziram uma série de medidas para preservar a saúde mental dos profissionais de saúde durante a pandemia (linhas de apoio, aplicações e serviços em linha, guia, aconselhamento remoto, etc.) (HSRM, 2021). No nosso país, no sítio Web da Câmara Médica Sérvia, existe uma secção especial reservada à saúde mental dos médicos, bem como recomendações para os profissionais de saúde, para além das orientações gerais para apoiar a saúde mental durante a pandemia (SMC, 2020). O reforço da resiliência do sistema de saúde através do desenvolvimento de uma força de trabalho sustentável no sector da saúde é necessário para uma resposta adequada a futuras crises de saúde pública. Por conseguinte, deve ser prestado apoio psicológico adequado aos profissionais de saúde, bem como uma avaliação do impacto das medidas aplicadas, não só durante a pandemia, mas também a longo prazo.

## **5. SATISFAÇÃO DOS DOENTES EM INSTITUIÇÕES DE CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS DURANTE A PANDEMIA**

Os cuidados de saúde primários assumem um papel extremamente importante na prevenção, preparação e resposta de todo o sistema de saúde em situações de emergência e, sobretudo, na garantia do acesso da população aos serviços básicos de saúde (Sartiet al., 2020; Larkins, Allard & Burgess, 2022). A opinião dos doentes é cada vez mais importante no processo de melhoria da prestação de cuidados de saúde e é considerada um fator relevante na decisão sobre o tratamento e a prestação de serviços de saúde (Tomic, 2015). Como todos os anos, é realizado um inquérito de satisfação dos doentes nas instituições de saúde em Belgrado, de forma voluntária e anónima, nos serviços de medicina geral, pediatria e ginecologia, e inclui um dia de doentes que visitaram o médico no dia do inquérito (República da Sérvia, 2010). Em 2020, o inquérito de satisfação incluiu 1 641 inquiridos, dos quais 65,3% eram mulheres e 34,7% eram homens (idade média de 44,5 anos) (IPHB, 2023). Verificou-se que os inquiridos estavam, na sua maioria, satisfeitos com os cuidados de saúde que lhes eram prestados nas instituições de cuidados de saúde primários em Belgrado, atribuindo uma classificação média de 4,56 (numa escala de 1 a 5, em que 1 é muito mau e 5 é excelente). No entanto, em 2020, os pacientes adiaram com mais frequência o seu exame médico devido à situação epidemiológica com o vírus COVID-19, para mais de metade dos inquiridos (51,4%) (IPHB, 2023). Os resultados de um inquérito também realizado durante a pandemia mostram que o adiamento da consulta médica aumentou sobretudo devido ao medo da COVID-19 e diminuiu com maior conhecimento dos factos e a situação relacionados com a pandemia (Lai et al., 2021).

A partir dos resultados da investigação, é possível constatar quão grande pode ser o impacto de situações de emergência, como uma pandemia, na organização e prestação de cuidados de saúde em tempo útil. A pandemia de COVID-19 impôs a necessidade de mecanismos coordenados de resposta à epidemia, e as soluções digitais podem ser uma resposta promissora

do sector da saúde aos desafios das situações de emergência no futuro (Isautier et al., 2020; Timmers et al., 2020).

## **6. SERÁ A COVID-19 A ÚNICA PANDEMIA EM CURSO? - GRUPOS DE RISCO, ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E EXPERIÊNCIAS DE TRABALHO COM IDOSOS**

A rápida propagação da infeção por COVID-19 e a possibilidade de infetar pessoas de todas as idades têm inúmeras consequências para a saúde psicofísica, imediatas e a longo prazo, mas são mais graves para certos grupos, como os idosos e/ou as pessoas com doenças crónicas não transmissíveis existentes, como a diabetes, as doenças cardiovasculares, a asma e as perturbações mentais (Džamonjalgnjatović, Stanković, & Klikovac, 2020; Milićević-Kalašić, Terzin&Gavrilović, 2021). Os idosos representam uma população heterogénea; embora a velhice não seja uma doença, a comorbilidade aumenta com a idade (OMS, 2020d).

Estão particularmente em risco os grupos de pessoas marginalizadas, socialmente isoladas e vulneráveis, como os migrantes, as mulheres e as crianças expostas a abusos, os doentes psiquiátricos, as pessoas com deficiência e os idosos que vivem sozinhos ou em alojamentos institucionais (OMS, 2020d; Departamento de Assuntos Económicos e Sociais das Nações Unidas, 2020). Os receios, as preocupações e a ansiedade podem desenvolver uma gama completa de sintomas e satisfazer os critérios para uma perturbação mental específica (devido a um fator de stress significativo), ou seja, agravar o estado das pessoas com perturbações psicológicas pré-existentes ou das pessoas que ainda não passaram por uma experiência semelhante e que procuram ajuda pela primeira vez (Fagiolini, 2020). As mudanças na esfera socioeconómica, como a perda de um emprego, têm um efeito extremamente negativo nas pessoas que se encontram nessa situação. As medidas de isolamento necessárias tiveram um efeito adicional para além da crise de solidão já existente. (Holt-Lundsted, Smith & Baker, 2015).

O risco de comportamentos suicidas também aumenta. A taxa de prevalência de suicídios tem sido um sinal de alerta desde há muito tempo, e agora está a emergir uma "dupla pandemia". Os grupos de risco sobrepõem-se em grande medida (Banerjee, Kosagisharaf&Sathyanarayana, 2021). Com 50 milhões de pessoas que sofrem de demência e a curva ascendente do número conhecido de pessoas que sofrem de infeção por COVID-19, pode falar-se da conjunção de pandemias (Burns et al., 2021; Wang et al., 2020).

## **7. CUIDAR DE GRUPOS SENSÍVEIS DA POPULAÇÃO DURANTE A PANDEMIA – SOPA DOS POBRES**

O fornecimento de alimentos a pessoas carenciadas e materialmente desfavorecidos através das sopas dos pobres é uma atividade importante e essencial para a cidade, que fornece uma refeição diária a cerca de 10 000 pessoas (IPHB, 2020a). Esta, para muitos a refeição principal, e para alguns a única durante o dia, satisfaz um mínimo de 50% das necessidades energéticas e nutricionais diárias (Cidade de Belgrado, 2011) e é financiada pela Cidade de Belgrado. Devido ao reconhecido risco para a saúde e à colocação em perigo das capacidades de defesa, especialmente em condições de ameaça de doença infecciosa, a suspensão da distribuição de refeições a esta população sensível e heterogénea implicaria adaptações das atividades à situação atual, de modo que, mesmo em condições de estado de emergência, a prestação deste serviço não fosse suspensa. De acordo com isso, respeitando as medidas adotadas a nível do Governo da Sérvia, que estão principalmente relacionadas com a restrição da circulação durante o estado de emergência, a dinâmica da distribuição de refeições e a implementação do programa de controlo preventivo foram modificadas, pelo que no período de 23.03 - 08.06.2020. ano, a distribuição de refeições foi organizada durante 3 dias úteis por semana (segunda a quarta-feira), enquanto nos outros dias foram distribuídos pacotes de almoço, constituídos por alimentos que normalmente fazem parte destes pacotes dentro do menu válido, e de acordo com a disponibilidade devido a circunstâncias extraordinárias. De

acordo com a situação, as atividades do Instituto de Saúde Pública de Belgrado e a cooperação com o Secretariado de Proteção Social foram intensificadas no sentido de prestar assistência metodológica profissional - dando instruções e recomendações com o objetivo de reduzir o risco de ocorrência e propagação da infecção da COVID-19 relacionada com a implementação de atividades em instalações para a preparação e distribuição de refeições das cozinhas nacionais.

A atividade proactiva do Instituto de Saúde Pública de Belgrado, baseada no controlo dos alimentos e nas condições higiénico-sanitárias das instalações de preparação e distribuição de refeições nas cozinhas públicas durante o "confinamento", estava a ser implementada em pleno, em termos do tipo de atividade e do âmbito. Incluiu uma visita aos pontos de distribuição e instalações de confeção de refeições com conhecimento das condições higiénico-sanitárias e a aplicação de medidas epidemiológicas regulares e adicionais destinadas a prevenir a ocorrência e propagação da infecção por COVID-19; controlo microbiológico de alimentos e zaragatoas; controlo de qualidade das refeições - análises bromatológicas. Embora, com base no conhecimento disponível até à data, os alimentos não representem um risco no contexto do vírus SARS-CoV-2, a aplicação de procedimentos higiénicos de rotina no trabalho com alimentos, juntamente com novas medidas antiepidémicas destinadas à prevenção do vírus SARS-CoV-2, contribui para reduzir os riscos associados às doenças que são transmitidas através dos alimentos.

Com base no processamento estatístico dos resultados dos testes das amostras recolhidas durante o estado de emergência (23.03 - 08.06.2020) utilizando o software do Instituto de Saúde Pública de Belgrado, todas as amostras de alimentos foram satisfatórias, no sentido em que a presença de microrganismos (patogénicos e indicadores) não foi detetada, enquanto o nível de resultados inadequados em zaragatoas (2,1% das amostras) também foi satisfatório. As refeições recolhidas cumprem os critérios energéticos e nutricionais mínimos. Durante o estado de emergência, foram recolhidas 190 amostras de zaragatoas e 35 amostras de refeições para testes microbiológicos e bromatológicos. Foi realizado um trabalho de consulta e de sensibilização no terreno durante todo o tempo.

A cooperação eficaz do sector da saúde pública - do Instituto de Saúde Pública de Belgrado e das autoridades locais a nível da cidade - o Secretariado da Proteção Social, durante o estado de emergência, mas também durante a epidemia de COVID-19, indica a importância do trabalho conjunto e coordenado para garantir a continuidade da atividade - alimentar as pessoas mais sensíveis com a sopa dos pobres.

## **8. INFORMAR O PÚBLICO ATRAVÉS DO CENTRO DE ATENDIMENTO TELEFÓNICO**

Quando falamos da COVID-19, não nos podemos esquecer que se trata de uma doença grave, completamente desconhecida num número significativo de doentes, cujo aparecimento provocou medo e pânico numa grande parte da população (Mertens et al., 2020). Além disso, foi acompanhada por medidas antiepidémicas complexas, que eram atualizadas quase diariamente, de acordo com a situação epidémica em curso, e que exigiam ajustes constantes a todos os níveis do funcionamento da sociedade. Por tudo isto, foi necessário disponibilizar canais de comunicação céleres e acessíveis entre os profissionais de saúde e a população em geral (ORISE, 2009; FEMA, 2020). Fornecer informações e conselhos precisos e atempados numa situação de emergência como esta impôs a necessidade de abrir linhas telefónicas para receber chamadas da população. O Instituto de Saúde Pública de Belgrado desempenhou um papel essencial neste processo, tendo o centro de atendimento telefónico começado a funcionar imediatamente antes da declaração do estado de emergência no território da República da Sérvia. O trabalho no Centro foi efetuado com base em documentos oficiais obtidos junto das instituições competentes (Governo da RS, Ministério da Saúde e Instituto de Saúde Pública da Sérvia). O trabalho do centro de atendimento estava organizado em dois turnos, com pelo menos três profissionais de saúde por turno. Mais de metade eram médicos, seguidos de

enfermeiros seniores e técnicos de saúde e ambientais. As perguntas mais frequentes diziam respeito a medidas de prevenção, sintomas da doença, testagem, isolamento, encaminhamento para centros de Covid, apoio psicológico, organização dos processos de trabalho nas empresas e entrada e saída do país (IPHB, 2021). O número de atendimentos por dia foi, em média, de 260, ou seja, 44 atendimentos por profissional de saúde (IPHB, 2020b). Em condições de circulação limitada e de um sistema de saúde sobrecarregado, a possibilidade de receber informações e conselhos específicos dos profissionais de saúde por telefone foi um recurso considerável na fase inicial da epidemia (Monaghesh et al., 2020).

## **9. VENTILAÇÃO, AR CONDITIONADO E UTILIZAÇÃO DE DISPOSITIVOS PORTÁTEIS PARA PURIFICAÇÃO DO AR DE ESPAÇOS FECHADOS DURANTE A PANDEMIA DA DOENÇA INFECCIOSA COVID-19**

Desde o início da pandemia, o Instituto de Saúde Pública de Belgrado tem recebido muitos pedidos de cidadãos e entidades jurídicas para fazer recomendações sobre o modo de implementação das medidas de epidemiologia prescritas pelo Regulamento sobre medidas de prevenção e combate à doença infecciosa COVID-19 (Diário Oficial RS, 33/2022, 48/2022, 53/2022, 69/2022, 144/2022). Entre os inúmeros pedidos, em primeiro lugar aqueles em que são solicitadas recomendações para o uso seguro de ventilação artificial e ar condicionado interno, especialmente no verão, bem como requisitos relacionados ao uso seguro de dispositivos portáteis para purificação do ar interno, considerando a rota de transmissão do vírus SARS-CoV-2 e possível risco de propagação da infecção em tal ambiente.

No entanto, na prática, verificou-se que muitos espaços fechados proporcionam uma menor percentagem de ar exterior ou nenhuma, o que aumenta o risco de propagação do vírus, pelo que se recomenda a utilização de sistemas de ventilação artificial e de ar condicionado nesses locais, desde que sejam cumpridas as seguintes medidas (CDC, 2020, 2021; US-EPA, 2022):

- Os dispositivos devem funcionar na sua capacidade máxima quando o espaço está vazio e, quando há pessoas presentes no espaço, o sistema deve ser regulado para um modo de funcionamento inferior, de acordo com as possibilidades técnicas.
- Se, para além da ventilação artificial, existirem também condições para a ventilação natural, recomenda-se a abertura periódica (de 30 em 30 minutos ou de hora a hora) de janelas e/ou portas durante alguns minutos, proporcionando assim uma troca de ar adicional.
- Para a ventilação e climatização de espaços fechados, recomenda-se a utilização de um sistema de ventilação com filtros HEPA, que devem ser sujeitos a manutenção, limpeza e substituição regulares, de acordo com as indicações do fabricante.
- Evitar o fluxo direto (sopro) de ar em direção às pessoas presentes, pois está provado que tal permite a propagação do vírus de um potencial portador a outras pessoas saudáveis que se encontrem na corrente de ar (excluir os locais onde os empregados se sentam e trabalham nessas zonas).
- Os operadores envolvidos na manutenção e operação de sistemas de ventilação e ar condicionado são obrigados a aumentar as medidas de limpeza e desinfeção de saídas, filtros, grelhas e todas as partes do sistema que não estejam previstas em procedimentos técnicos.

Embora não existam provas científicas que sustentem a eficácia dos purificadores de ar portáteis na redução da transmissão do vírus SARS-CoV-2, os purificadores de ar portáteis com filtros HEPA podem remover as partículas virais do ar interior (US-EPA, 2022), o que reduziria a

exposição ao vírus, mas também a outros poluentes, contribuindo para a melhoria global da qualidade do ar interior.

### **Conclusão**

Há muitas questões importantes relacionadas com a pandemia de COVID-19. Na nossa publicação, destacamos algumas delas, como o papel dos profissionais de saúde, a organização dos hospitais durante a pandemia, a criação de um centro de atendimento telefónico para fornecer informações precisas e atempadas à população em geral, as sopas dos pobres nesta situação grave e entre outras. De um modo geral, quisemos sublinhar a importância de esforços coordenados e de medidas proactivas para atenuar o impacto das futuras pandemias e situações graves na saúde pública.

### **Agradecimentos**

Gostaríamos de expressar a nossa sincera gratidão a todos os professores que, com a sua experiência e conhecimento, contribuíram para a realização deste capítulo e do curso: Prof. dr Zorica Terzić-Šupić da Faculdade de Medicina da Universidade de Belgrado, Prof. dr. Aleksandra Milićević-Kalašić do Instituto de Geriatria e Cuidados Paliativos, dr.<sup>a</sup> Katarina Vojvodić, dr.<sup>a</sup> Dunja Koprivica, Vladimir Glisovic, dr.<sup>a</sup> Gordana Tamburkovski, dr.<sup>a</sup> Nevenka Kovačević, dr Gordana Belamarić, dr Milena Jakovljević, dr Katica Tripković, dr Irena Dželetović-Milošević e dr Vesna Slepčević do Instituto de Saúde Pública de Belgrado. Transmitiram aos estudantes conhecimentos e competências adicionais. Gostaríamos também de agradecer ao nosso anfitrião de Udine, Itália, a Università delle Libere Età del FVG. Sem este apoio e contribuição, a realização das actividades do curso não teria sido possível.

## **10. REFERÊNCIAS**

- BARBASH, I.J., KAHN, J.M. 2021: "Fostering hospital resilience- lessons from COVID-19". *JAMA*, 326(8), 693–694. doi:10.1001/jama.2021.12484
- BANERJEE D., KOSAGISHARAF J.R., SATHYANARAYANA RAO T.S. 2021: "The dual pandemic' of suicide and COVID-19: A biopsychosocial narrative of risks and prevention", *Psychiatry Res*, 295: 113577 doi: 10.1016/j.psychres.2020.113577
- BRAITHWAITE, J. 2022: "Quality of care in the COVID-19 era: a global perspective". *IJQHC Communications*, 1(1), pp.1–3. DOI:https://doi.org/10.1093/ijcoms/lyab003
- BURKI, T. 2020: "Global shortage of personal protective equipment". *Lancet Infect Dis.*, 20(7):785-786. doi: 10.1016/S1473-3099(20)30501-6.
- BURNS, A., LOBO, A., RIKKERT, M. O., ROBERT, P., SARTORIUS, N., SEMRAU, M., STOPPE, G. 2021: "COVID-19 and dementia: Experience from six European countries". *Int. J. Geriatr. Psychiatry*, Jun;36(6), pp.943-949.
- CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (2020): *COVID-19 and Cooling Centers*. <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/php/cooling-center.html>. Consulted 3 April 2020.
- DALY, M., LEÓN, M., PFAU-EFFINGER, B., RANCI, C., ROSTGAARD, T. 2022: "COVID-19 and policies for care homes in the first wave of the pandemic in European welfare states: Too little, too late?" *J Eur Soc Policy*. 32(1):48-59. doi: 10.1177/09589287211055672.
- DARGAVILLE, T., SPANN, K., CELINA, M. 2020: "Opinion to address the personal protective equipment shortage in the global community during the COVID-19 outbreak". *Polym Degrad Stab*. 176:109162. doi: 10.1016/j.polymdegradstab.2020.109162.
- DŽAMONJA IGNJATOVIĆ, T., STANKOVIĆ, B., KLIKOVAC, T. 2020: "Experiences and quality of life of the elderly during the COVID-19 pandemic and the restrictive measures introduced in Serbia". *Psychological research*, 23 (2), pp. 201-31.

EUROFOUND (2017) *Update: Sixth European Working Conditions Survey—Overview Report*. Luxembourg: Publications Office of the European Union. ISBN 978-92-897-1596-6.

EUROPEAN OBSERVATORY ON HEALTH SYSTEMS AND POLICIES (2021): *COVID-19 Health System Response Monitor (HSRM)*. <https://eurohealthobservatory.who.int/monitors/hcrm/> . Consulted 15 February 2023.

FAGIOLINI, A. (2020): *What is the immediate and long-term impact of COVID-19 on mental health in general?*. <https://progress.im/en/content/what-immediate-and-long-term-impact-covid-19-mental-health> . Consulted 4 April 2023.

HOLT-LUNDSTED, J., SMITH, T. B., BAKER, M. 2015: "Loneliness and social isolation as risk factors for Mortality: A meta-analytic Review". *Perspective on Psychological Science*, 10, (22). <https://doi.org/10.1177%2F1745691614568352>

ISAUTIER, J.M., COPP, T., AYRE, J., CVEJIC, E., MEYEROWITZ-KATZ, G., BATCUP, C., BONNER, C., DODD, R., NICKEL, B., PICKLES, K., CORNELL, S., DAKIN, T., MCCAFFERY, K.J. 2020: "People's Experiences and Satisfaction With Telehealth During the COVID-19 Pandemic in Australia: Cross-Sectional Survey Study". *J Med Internet Res.*, 10;22(12):e24531. Doi: 10.2196/24531.

JOVANOVIĆ, M., VUKOSAVLJEVIĆ, M., DINČIĆ, D., RATKOVIĆ, N., PERIŠIĆ, N., ILIĆ, R., ET AL R. 2021: "Medical care of patients in the emergency department of the Military Medical Academy in Belgrade during the epidemic of COVID-19" *Military Review*. 78(2): 231–235. DOI: <https://doi.org/10.2298/VSP200829119J>

KHAMIS, N., SAIMY, I.S., IBRAHIM, N.H., BADARUDDIN, N.K., MOHD HASSAN, N.Z.A., KUSNIN, F., SANDHU, S.S., MOHAMED, M. 2021: "Progression of the Pathway for Public Health Care during the COVID-19 Outbreak at District Health Office". *Int J Environ Res Public Health*, 18(19):10533. doi: 10.3390/ijerph181910533.

LAI, A.Y., SIT, S.M., WU, S.Y., WANG, M.P., WONG, B.Y., HO, S.Y., LAM, T.H. 2021: "Associations of Delay in Doctor Consultation With COVID-19 Related Fear, Attention to Information, and Fact-Checking". *Front Public Health*, 13;9:797814. doi: 10.3389/fpubh.2021.797814.

LAKE, M.A. 2020: "What we know so far: COVID-19 current clinical knowledge and research". *Clin Med (Lond)*, 20(2):124-127. doi: 10.7861/clinmed.2019-coron.

LARKINS, S.L., ALLARD, N.L., BURGESS, C.P. 2022: "Management of COVID-19 in the community and the role of primary care: how the pandemic has shone a light on a fragmented health system". *Med J Aust.*, 25. doi: 10.5694/mja2.51721.

SERBIAN MEDICAL CHAMBER (SMC) (2020): *Mental health of doctors*. <https://www.lks.org.rs/aktivnosti/projekti/mentalno-zdravle-lekara>. Consulted 14 February 2023.

MERTENS, G., GERRITSEN, L., DUIJNDAM, S., SALEMINK, E., ENGELHARD, I.M. 2020: "Fear of the coronavirus (COVID-19): Predictors in an online study conducted in March 2020". *J Anxiety Disord.*, 20 (74):102258. doi: 10.1016/j.janxdis.2020.102258.

MILIĆEVIĆ-KALAŠIĆ, A., TERZIN, Đ., GAVRILOVIĆ, A. 2021: "Health and social problems of the elderly in the conditions of the COVID-19 pandemic". *Gerontology* 2: 31-59.

MONAGHESH, E., HAJIZADEH, A. 2020: "The role of telehealth during COVID-19 outbreak: a systematic review based on current evidence". *BMC Public Health*, 20, 1193. doi:10.1186/s12889-020-09301-4.

OAK RIDGE INSTITUTE FOR SCIENCE AND EDUCATION (ORISE) (2009): *Coordinating Call Centers for Responding to Pandemic Influenza and Other Public Health Emergencies: A Workbook for State and Local Planners*. Centers for Disease Control and Prevention.

<https://www.cdc.gov/cpr/readiness/healthcare/documents/finalcallcenterworkbookforweb.pdf>. Consulted 13.February2023.

OECD (2018) *Health at a Glance: Europe 2018: State of Health in the EU Cycle*. Brussels: OECD Publishing, Paris/European Union. doi: 10.1787/health\_glance\_eur-2018-en

OUSSEDIK, S., MACINTYRE, S., GRAY, J., MCMEEKIN, P., CLEMENT, N.D., DEEHAN, D.J. 2021: "Elective orthopedic cancellations due to the COVID-19 pandemic: where are we now, and where are we heading?" *Bone Jt Open*, 2(2), 103-110. doi: 10.1302/2633-1462.22.BJO-2020-0161.R1.

PARPIA, A. S., NDEFFO-MBAH, M. L., WENZEL, N. S., & GALVANI, A. P. 2016: "Effects of response to 2014–2015 Ebola outbreak on deaths from malaria, HIV/AIDS, and tuberculosis, West Africa". *Emerging infectious diseases*, 22(3), 433.

SALARI, N., KHAZAIE, H., HOSSEINIAN-FAR, A., KHALEDI-PAVEH, B., KAZEMINIA, M., MOHAMMADI, M., SHOHAIMI, S., DANESHKHAH, A., ESKANDARI, S. 2020: "The prevalence of stress, anxiety, and depression within front-line healthcare workers caring for COVID-19 patients: a systematic review and meta-regression". *Hum Resour Health*, 18(1):100. doi: 10.1186/s12960-020-00544-1.

SARTI, T.D., LAZARINI, W.S., FONTENELLE, L.F., ALMEIDA, A.P.S.C. 2020: "What is the role of Primary Health Care in the COVID-19 pandemic?" *Epidemiol Serv Saude.*, 29(2):e2020166. English, Portuguese. doi: 10.5123/s1679-49742020000200024. Epub 2020 Apr 27.

TIMMERS, T., JANSSEN, L., STOHR, J., MURK, J.L., BERREVOETS, M.A.H. 2020: "Using eHealth to Support COVID-19 Education, Self-Assessment, and Symptom Monitoring in the Netherlands: Observational Study". *JMIR Mhealth Uhealth.*, 23, 8(6):e19822. doi: 10.2196/19822.

THE FEDERAL EMERGENCY MANAGEMENT AGENCY (FEMA) (2020): *COVID-19 Best Practice Information: State, Local, Tribal and Territorial Governments: 9-1-1 Call Centers*. U.S. Department of Homeland Security. [https://www.fema.gov/sites/default/files/2020-07/fema\\_covid\\_bp-911-centers.pdf](https://www.fema.gov/sites/default/files/2020-07/fema_covid_bp-911-centers.pdf). Consulted 13 February 2023.

THE CITY OF BELGRADE. CITY ADMINISTRATION.2011: "Regulations on the preparation and distribution of free meals". Official Gazette of the City of Belgrade no. 47/11

THE INSTITUTE OF PUBLIC HEALTH OF BELGRADE (IPHB) 2020a: Annual report on the performed preventive health control of free meals and facilities for the preparation and distribution of meals for users of soup kitchens, (unpublished material).

THE INSTITUTE OF PUBLIC HEALTH OF BELGRADE (IPHB) 2020b: Reports on the work of the Call Center from March 13 to May 11, 2020, (unpublished material).

THE INSTITUTE OF PUBLIC HEALTH OF BELGRADE (IPHB) (2021): *COVID-19*. <https://www.zdravlje.org.rs/index.php/lat/covid19>. Consulted 13 February 2023.

THE INSTITUTE OF PUBLIC HEALTH OF BELGRADE (IPHB) (2023): *Quality of health care*. <https://www.zdravlje.org.rs/index.php/kvalitet-zdravstvene-zastite/2021/73-kvalitet-zdravstvene-zastite/2021/1165-pokazatelj-zadovoljstva-zaposlenih-u-zdravstvenim-ustanovama-u-beogradu-u-2021> . Consulted 15 February 2023.

THE REPUBLIC OF SERBIA. MINISTRY OF HEALTH 2010: Rulebook on health care quality indicators. (Official Gazette RS 49/10).

THE WORLD BANK - WB (2019): *World Bank open data*. <https://data.worldbank.org/>. Consulted 13 February 2023.

TODOROVIC, J., PIPERAC, P., TERZIC-SUPIC, Z. 2020: "Emergency management, mitigation for COVID-19 and the importance of preparedness for future outbreaks". *IJHPM*, 35 (5): 1274-1276. doi.org/10.1002/hpm.3011

TOMIĆ, V.V. 2015: Health psychology in medical practice pp.65-66. ISBN 978-86-919127-0-3. <https://www.batut.org.rs/download/publikacije/Zdravstvena%20psihologija.pdf>. Consulted 13 February 2023.

TRIPKOVIĆ, K., BUKUMIRIĆ, Z., VOJVODIĆ, K., BJELICA, N., ODALOVIĆ, M., ŠANTRIĆ- MILIĆEVIĆ, M. 2021: "Depression, anxiety and stress among general practitioners during the COVID-19 pandemic: a cross-sectional study in Serbia". *IV Congress of social medicine with international participation*. Collection of papers and abstracts. Belgrade, Serbian Medical Association.

UNITED NATIONS DEPARTMENT OF ECONOMIC AND SOCIAL AFFAIRS (2020): *COVID-19 and Older Persons: A Defining Moment for an Informed, Inclusive and Targeted Response*. [www.un.org/development/desa/publication](http://www.un.org/development/desa/publication) . Consulted 25 December 2022.

UNITED STATES ENVIRONMENTAL PROTECTION AGENCY (2022): *Air Cleaners, HVAC Filters, and Coronavirus (COVID-19)*. <https://www.epa.gov/coronavirus/air-cleaners-hvac-filters-and-coronavirus-covid-19> . Consulted 7 July 2022.

VERMA, A., PATEL, A.B., TIO, M.C., WAIKAR, S.S. 2020: "Caring for Dialysis Patients in a Time of COVID-19". *Kidney Medicine*, 6 (2), 787-792. doi:10.1016/j.xkme.2020.07.006

WAHLSTER, S., SHARMA, M., LEWIS, A.K., PATEL, P.V., HARTOG, C.S., JANNOTTA, G., BLISSITT, P., KROSS, E.K., KASSEBAUM, N.J., GREER, D.M., CURTIS, J.R., CREUTZFELDT, C.J. 2021: "The Coronavirus Disease 2019 Pandemic's Effect on Critical Care Resources and Health-Care Providers: A Global Survey". *Chest.*, 159(2):619-633. doi: 10.1016/j.chest.2020.09.070.

WANG, H., LI, T., BARBARINO, P., GAUTHIER, S., BRODATY, H., & MOLINUOVO, J. L. 2020: "Dementia care during COVID-19". *The Lancet*, 1190-1191.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (2020a): *Shortage of personal protective equipment endangering health workers worldwide*. News release. <https://www.who.int/news/item/03-03-2020-shortage-of-personal-protective-equipment-endangering-health-workers-worldwide> . Consulted 12 February 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (2020b): *Maintaining Essential Health Services: Operational Guidance for the COVID-19 Context: Interim Guidance*. Geneva: World Health Organization.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (2020c): *Vulnerable populations during COVID-19 response- English*. [https://www.euro.who.int/\\_data/assets/pdf\\_file/0003/446340](https://www.euro.who.int/_data/assets/pdf_file/0003/446340). Consulted 12 February 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (2023a): *Timeline: WHO's COVID-19 response*. <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/interactive-timeline/#!> Consulted 12 February 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (2023b): *Quality of Care*. [https://www.who.int/health-topics/quality-of-care#tab=tab\\_1](https://www.who.int/health-topics/quality-of-care#tab=tab_1) Consulted 15 February 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO) (2020c): *Health Workforce Policy and Management in the Context of the COVID-19 Pandemic Response*. Interim Guidance. Geneva: World Health Organization.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (2020d): *Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak*. WHO. CC BY-NC-SA 3.0 IGO license.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. REGIONAL OFFICE FOR EUROPE, Lynch, D., Lucey, M., Carroll, N., Parkinson, N., Sisson, L. (eds.) 2021: *Promoting the health and well-being of the health and care workforce*. WHO; CC BY-NC-SA 3.0 IGO licence

WORLD HEALTH ORGANIZATION (2021): *Coronavirus disease (COVID-19): Ventilation and air conditioning*. <https://www.who.int/news-room/questions-and-answers/item/coronavirus-disease-COVID-19-ventilation-and-air-conditioning>. Consulted 23 December 2021.

## CAPÍTULO 10. INSTITUTO DE SAÚDE PÚBLICA DE BELGRADO EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA. EXEMPLOS DE TRABALHO NO TERRENO.

Nevenka Pavlović<sup>1</sup>, Ivana Begović-Lazarević<sup>1</sup>, Biljana Begovic – Vuksanović<sup>1</sup>, Sonja Giljača<sup>1</sup>, Slavica Maris<sup>1</sup>, Vladimir Risimović<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto de Saúde Pública de Belgrado

[<sup>1</sup>nevenka.pavlovic@zdravlje.org.rs](mailto:<sup>1</sup>nevenka.pavlovic@zdravlje.org.rs), [<sup>1</sup>ivana.begovic@zdravlje.org.rs](mailto:<sup>1</sup>ivana.begovic@zdravlje.org.rs),  
[<sup>1</sup>biljana.begovic@zdravlje.org.rs](mailto:<sup>1</sup>biljana.begovic@zdravlje.org.rs), [<sup>1</sup>sonja.giljaca@zdravlje.org.rs](mailto:<sup>1</sup>sonja.giljaca@zdravlje.org.rs),  
[<sup>1</sup>slavica.maris@zdravlje.org.rs](mailto:<sup>1</sup>slavica.maris@zdravlje.org.rs), [<sup>1</sup>vladimir.risimovic@zdravlje.org.rs](mailto:<sup>1</sup>vladimir.risimovic@zdravlje.org.rs)

### RESUMO:

Entre os desafios que se colocam à saúde pública, existem em todo o mundo diversos riscos potenciais e ameaças para a saúde que podem chegar ao nível de crise ou de situação de emergência, nomeadamente doenças contagiosas, incidentes químicos ou radioativos, contaminações alimentares, catástrofes naturais e ameaças decorrentes das alterações climáticas, como condições meteorológicas extremas e devastação das florestas. Por conseguinte, a fim de proporcionar a proteção mais eficaz as comunidades e do público em geral numa área afetada, foram desenvolvidas várias abordagens para reforçar o sistema de saúde pública. Na República da Sérvia, os institutos de saúde pública realizam e gerem as atividades durante as situações de emergência, cada um nas suas áreas respetivas, em todas as suas fases. Ao mesmo tempo, colaboram com outros centros de saúde, governos locais autónomos, empresas e instituições públicas, organizações da sociedade civil e os meios de comunicação social. Um período não menos importante pertence ao período anterior a uma situação de emergência, que é utilizado para a preparação da resposta em caso de necessidade. Na organização e realização das atividades em situações de emergência, participam todas as unidades organizacionais do Instituto: departamentos de epidemiologia e microbiologia, higiene e ambiente e os que se ocupam da medicina social. O presente documento descreve as atividades de todos os departamentos do Instituto de Saúde Pública de Belgrado (IPHB) durante duas situações de emergência diferentes: as inundações de 2014 e a pandemia de COVID-19 que teve início em 2020.

*Palavras-chave: Situações de emergência, Riscos para a saúde, Intervenções de saúde pública, Vigilância, Imunização.*

### INTRODUÇÃO

Na República da Sérvia, entre os atores do sistema de saúde pública encontra-se a rede de institutos regionais de saúde pública (RIPH). No topo desta rede está o Instituto de Saúde Pública da Sérvia "Dr. Milan Jovanovic Batut" (IPHS), a principal instituição profissional e metodológica da rede RIPH. As principais funções da rede RIPH em situações de emergência são bastante complexas e bem definidas. O seu objetivo é reduzir os efeitos e as consequências de uma situação de emergência, avaliar, monitorizar e planear todas as medidas e recursos, criar condições para uma resposta rápida e salvar a população, bem como manter o funcionamento do sistema de saúde e a prestação de cuidados de saúde. De especial importância são as tarefas que implicam a preparação da resposta em situações de emergência, que são realizadas num período anterior ao início da situação de emergência. A preparação consiste em processos

coordenados e contínuos de reforço das capacidades exigidas, planeamento e aplicação de medidas em situações em que o impacto dos riscos para a saúde pode potencialmente ultrapassar as capacidades de rotina de uma comunidade para os resolver. Um segmento das atividades está também relacionado com a criação e manutenção do sistema de informação e comunicação em situações de crise e emergência. Isto implica a criação de uma lista de instituições e profissionais para a comunicação e divulgação de informações, bem como a atualização contínua para efeitos de comunicação rápida, a avaliação do conteúdo da lista de participantes no sistema que está fora do sector dos cuidados de saúde, de acordo com a natureza da situação de emergência, a preparação, a adição ou a melhoria do sistema de informação (Nelson et al., 2007; Ministério da Saúde da República da Sérvia, 2018; Rose et al., 2017; NACCHO, 2015). Ao declarar uma situação de emergência, o RIPH ativa o Plano Operacional de Situação de Emergência, inicia as primeiras medidas organizacionais e cria um sistema de comunicação e informação. Nestas circunstâncias, é indispensável a articulação e colaboração com outras instituições de saúde, autarquias locais, empresas públicas e instituições do território da sua jurisdição. (Ministério da Saúde da República da Sérvia, 2018; Rose et al., 2017; Lei da Saúde Pública, 2016).

As atividades operacionais básicas são a primeira divulgação de informações sobre o início da nova situação, a avaliação e análise da situação (com base nos dados disponíveis), a avaliação das necessidades e participação na prestação da assistência médica necessária, a realização de medidas de proteção médica preventiva e a sugestão de medidas às instâncias superiores, bem como a formação de equipas multidisciplinares (Ministério da Saúde da República da Sérvia, 2018; Rose et al., 2017; OMS, 2015)

As atividades dos RIPH estão em conformidade com as instruções metodológicas profissionais a nível nacional (de acordo com a situação epidemiológica e de emergência real), os regulamentos legais em vigor, bem como as instruções e recomendações da OMS para um Centro Operacional, profissionais de saúde pública, responsáveis pela política de saúde, autoridades e agências responsáveis pela gestão de situações de emergência quando a saúde pública está comprometida. Por conseguinte, os RIPH estão envolvidos na avaliação rápida das prioridades de uma comunidade afetada por uma situação de crise ou de emergência, com o objetivo de dar a melhor resposta possível (qual a população que corre o maior risco de sofrer ferimentos, doenças ou morte, avaliação do tipo e da quantidade de medicamentos e de material médico necessários, avaliação da necessidade de evacuação da população para abrigos ou instalações de alojamento temporário, reposição do fornecimento de energia). As medidas preventivas de saúde incluem atividades de prevenção de lesões e doenças infecciosas, a gestão de um sistema de supervisão epidemiológica em situações de doenças infecciosas, proteção do ambiente e da exposição a contaminantes, a prestação de serviços de cuidados de saúde contínuos, bem como atividades para a manutenção de uma boa saúde mental, juntamente com apoio psicológico, promoção da saúde, informação e sensibilização da população em geral. As instituições de saúde realizam as tarefas acima enumeradas de acordo com as prioridades definidas nos domínios da epidemiologia e da microbiologia, da higiene e do ambiente, bem como da medicina social, que constituem a estrutura organizacional da RIPH (Ministério da Saúde da República da Sérvia, 2018; Lei da Saúde Pública, 2016; OMS, 2015).

Este artigo apresenta dois exemplos de trabalhos de campo que descrevem as atividades de situações de emergência do Instituto de Saúde Pública de Belgrado, como um dos Institutos de Saúde Pública da República da Sérvia. Como fonte de informação, foram utilizados dados do ISPB: um Relatório Anual sobre a execução de um Programa de Proteção da População contra Doenças Infecciosas no território da Cidade de Belgrado em 2014, relatórios do ISPB sobre a monitorização da situação epidemiológica em áreas inundadas no território de Belgrado em 2014, Relatórios Diários sobre atividades relacionadas com a COVID-19 no território de Belgrado no período de março de 2020 a setembro de 2021 e Relatórios Semanais sobre a situação

epidemiológica da COVID-19 no território de Belgrado no período de julho de 2020 a setembro de 2021.

Todas as atividades são enumeradas de acordo com os elementos de gestão da situação de emergência (desde a identificação do perigo, ameaças e avaliação de riscos, realização de atividades organizacionais e ativação de um plano para as ações da situação de emergência, realização de medidas de prevenção e medidas de mitigação, atividades de resposta e preparação da informação ao público, até uma fase de recuperação), bem como as atividades do IPHB.

## **1. A INUNDAÇÃO DE BELGRADO DE 2014**

Logo que a informação sobre a chegada da onda de inundações em sete municípios da cidade (15.5.2014) foi recebida, a equipa epidemiológica do IPHB deslocou-se junto dos locais afetados e, quando a situação de emergência foi declarada, foi ativado um Plano de Defesa contra Inundações para Belgrado e foram executadas as atividades organizacionais mais importantes: foi criada uma Sede da Situação de Emergência do IPHB assim como um plantão de alerta 24 horas por dia, 7 dias por semana, reuniram-se 8 equipas epidemiológicas, foi acionada uma unidade móvel de toxicologia ambiental, foi criada uma rede de informação e comunicação e designados responsáveis pela RP.

Após a realização das primeiras avaliações da situação epidemiológica, foi instituída uma monitorização epidemiológica contínua das doenças infecciosas no território da cidade, bem como nas instalações de alojamento temporário. A situação mais grave ocorreu no município de Obrenovac, onde 80% do território foi inundado, levando à evacuação de cerca de 25.000 pessoas, das quais 5.252 foram acomodadas em instalações de alojamento temporário (aproximadamente 30 instalações, chegando a 50 em determinado momento). Entre os evacuados, a maioria eram idosos, mas também havia 1.270 crianças e 236 bebês. O Instituto de Saúde Pública da Sérvia e o Ministério da Saúde forneceram informações de forma contínua (inicialmente a cada 6 horas e posteriormente uma vez por dia). As equipas epidemiológicas do IPHB estiveram presentes no terreno diariamente até meados de julho de 2014, das 8h00 às 20h00, monitorizando a situação epidemiológica e coordenando as medidas e atividades epidemiológicas. Posteriormente, a monitorização continuou em colaboração com um epidemiologista do centro de saúde de Obrenovac.

Em caso de doença infecciosa, é realizada uma investigação epidemiológica abrangente, seguida da recomendação e implementação de medidas de controlo da doença. Isso envolve análise microbiológica e testes laboratoriais das amostras coletadas, procedimentos de desinfeção, desinsetização e controlo de pragas, bem como a supervisão das medidas de quimioterapia e imunoprofilaxia. Durante o período em análise, não foram identificados surtos de doenças infecciosas. O Departamento de Epidemiologia e Microbiologia elaborou 105 relatórios detalhados sobre as intervenções realizadas pelas equipas epidemiológicas, apresentando recomendações específicas para prevenção e controlo. Esses relatórios foram publicados pelo Instituto de Saúde Pública de Belgrado em 2014 (IPHB, 2014a,b).

Foi efetuado um controlo diário da água e dos alimentos, com controlo da descarga de resíduos, saneamento e mapeamento das áreas, definindo zonas de alto e baixo risco, desinfeção da água dos poços, recomendações para a distribuição de alimentos nas instalações de alojamento temporário, orientações para atividades antes de entrar em qualquer estrutura quando a inundação recuar e sobre como fazer qualquer limpeza de forma segura (Departamento de Higiene e Ambiente) (IPHB, 2014a,b).

Houve também a participação na organização de atendimento de saúde nas instalações de alojamento coletivo para os evacuados, na preparação e distribuição de material educativo para o público em geral, na preparação e publicação de notificações e comunicados numa página web

do IPHB, na disponibilização de linhas telefônicas de apoio ao público e no aconselhamento aos pais de crianças através da linha de apoio ao público "Halobeba" (Departamento de Medicina Social) (IPHB, 2014a).

Todas as atividades de preparação e resposta listadas em situações de emergência fazem parte das Competências Básicas dos Estados-Membros da UE em situações de emergência, bem como das Recomendações Metodológicas da OMS (OMS, 2015; ECDPC, 2017). Kendrovski et al., num artigo intitulado *Managing Health Risks during the Balkans Floods*, em que a inundação de Obrenovac foi parte integrante, salientaram a necessidade de preencher uma lacuna no conhecimento sobre a saúde pública em perigo na prática existente de gestão de inundações, integrando assim a saúde antes, durante e após a situação de emergência das inundações. Tendo em conta as lições para o sistema de alerta precoce, a prontidão e a resposta, bem como a integração dos resultados da investigação, tudo isto conduziria a uma melhor compreensão dos riscos para a saúde e à prevenção de qualquer falha na prestação de serviços de saúde (Kendrovski et al., 2017). Ao mesmo tempo, a análise dos dados sobre os riscos para a saúde devido a inundações catastróficas aponta para a importância da prontidão na prevenção do impacto das catástrofes naturais na saúde, nomeadamente no que diz respeito às doenças transmitidas pelos alimentos e pela água (Paterson, Wright e Harris, 2018).

## **2. PANDEMIA DE COVID-19**

A pandemia da COVID-19 foi a pior situação de emergência, para a saúde pública, a nível mundial desde a pandemia da Grande Gripe em 1918. Cerca de 500 milhões de pessoas foram infetadas - um terço da população mundial, e foram registadas 50 milhões de mortes em todo o mundo (o dobro das pessoas que faleceram na Primeira Guerra Mundial) (National Archives, 2021). O surto de COVID-19 foi registado pela primeira vez no final de 2019 na cidade de Wuhan, na China. No dia 1 de janeiro de 2020, o mercado de marisco de Huanan, em Wuhan, foi encerrado por tempo indeterminado devido a uma ligação com o surto do vírus. Nos dias seguintes, a China declarou que Wuhan e outras cidades estavam em confinamento, numa tentativa de impedir a propagação do vírus (Allam, 2020). Um novo coronavírus foi detetado e, no dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde caracterizou o surto de COVID-19 como uma pandemia (Wang et al., 2020; OMS, 2020). O primeiro caso de COVID-19 na República da Sérvia foi registado no dia 6 de março de 2020; no dia 15 de março de 2020, foi declarada a situação de emergência em todo o território. O Ministério da Saúde declarou o surto de maior importância epidemiológica. Desde que foi registado o primeiro caso até 27 de setembro de 2021, o número total de registos foi de 926 269 casos (de um total de 5 601 570 indivíduos testados). Os números médios diários mais elevados para um período de sete dias foram registados no pico de novembro-janeiro (7 278 casos em 4.12.2020), seguido de uma semana do pico real em setembro-outubro de 2021 (6 968 casos registados em 19.9.2021). O número médio de casos em Belgrado foi de cerca de 25% de todos os casos registados na Sérvia (o que corresponde ao número de habitantes de Belgrado em relação ao número total de habitantes da Sérvia). De acordo com os dados disponíveis, a doença foi a principal causa de morte em 8 142 casos (taxa de mortalidade de 0,88%) (Jornal Oficial da RS, 2020; JHU Coronavirus Resource Centre, 2021; Ministério da Saúde da República da Sérvia, 2023)

Foi adotada uma abordagem reforçada de vigilância, composta por uma deteção ativa de casos, embora com maior frequência uma abordagem passiva, e pelo processamento de todos os casos comunicados (provenientes de centros de saúde, instalações coletivas de residência e locais de trabalho). Posteriormente, foram implementadas ações para mitigar a disseminação a nível individual, como a identificação e monitorização de contactos, juntamente com medidas de quarentena para os contactos identificados. Adicionalmente, foram aplicadas medidas de controlo nas fronteiras do país e em comunidades, tais como distanciamento social/físico, uso obrigatório de máscaras, restrições nos transportes públicos e limitação do número de pessoas

em ambientes fechados, dependendo da situação epidemiológica atual. A implementação dessas medidas variou em rigor de acordo com a situação epidemiológica vigente (IPHS, 2020; ECDPC, 2020; Ansah et al., 2021; Hartley, 2020).

Os epidemiologistas do IPHB, juntamente com seus colaboradores, processaram 58.798 casos reportados de infecções por COVID-19. Foram registados e processados oitenta e sete (87) surtos do novo coronavírus (em instituições de saúde, organizações de trabalho e instalações coletivas de residência da rede de proteção social), e foram emitidos 111 comunicados escritos com recomendações para medidas de controlo.

As instituições de saúde e de proteção social em Belgrado continuam a receber assistência metodológica profissional para identificar e tratar as pessoas com COVID-19. Os epidemiologistas do IPHB em Belgrado mantêm-se disponíveis 24 horas por dia, 7 dias por semana, para apoiar os médicos nos centros de saúde da região. Até o momento, foram realizadas mais de 14 000 consultas. Foi feito o acompanhamento dos cuidados de saúde de 7 057 pessoas que entraram em contacto com o Serviço Epidemiológico do IPHB após regressarem de países afetados pela COVID-19, visando evitar a introdução do vírus e sua propagação.

Foi realizado o rastreio dos casos com COVID-19, em particular dos que trabalham ou são utentes em instituições de saúde, bem como dos que trabalham em estabelecimentos de educação pré-escolar e em residências coletivas sob proteção social (44.040). Para além dos profissionais da área da epidemiologia, outros profissionais dos serviços do IPHB, médicos da especialidade que tiveram uma interrupção nas aulas da especialidade, bem como médicos contratados pelo UNOPS (Gabinete das Nações Unidas para os Serviços de Projetos) participaram no rastreio e aconselhamento nas linhas de apoio a casos positivos à COVID-19. Os nossos colaboradores também participaram no aconselhamento e a dar resposta a todas as perguntas da população, dos representantes de várias organizações, das instituições pré-escolares e da rede de instituições de proteção social, tudo através de e-mails (8.100). Os resultados obtidos por vários autores indicam que a aplicação de um sistema de vigilância forte, com deteção ativa de novos casos, rastreio rápido de contactos, incluindo a quarentena, juntamente com medidas de avaliação de risco aplicadas na comunidade, pode ser de grande ajuda para conter a propagação da COVID-19. A eficácia inquestionável de tal sistema de vigilância está certamente sujeita ao impacto dos casos assintomáticos e dos casos com uma forma ligeira da infeção, que podem permanecer não reconhecidos, bem como das capacidades do sistema de saúde necessárias para tal vigilância (Keeling, Hollingsworth & Read, 2020; Pung, Cook & Chiew, 2021).

No que diz respeito aos casos de COVID-19 entre alunos e funcionários de 28 escolas de Belgrado, foram realizados 1 559 testes epidemiológicos (95 comunicados de informação com recomendações de medidas de controlo) (IPHS e Ministério da Educação, Ciência e Desenvolvimento Tecnológico, 2022).

Desde o início da epidemia, as equipas no terreno têm estado em alerta 24 horas por dia para a recolha de amostras e o transporte de material biológico. No período de março de 2020 a setembro de 2021, essas equipas realizaram cerca de 3 000 intervenções no terreno, tendo sido recolhidas e transportadas para laboratórios cerca de 31 072 zaragatoas para testes PCR. Além disso, só no centro ambulatório de COVID-19 do IPHB, foram colhidas 30 100 amostras de esfregaços PCR, 710 amostras de sangue para testes serológicos aos anticorpos do novo coronavírus e 1 015 (2021) zaragatoas para deteção do novo coronavírus através da aplicação de testes rápidos de antigénio (IPHB, 2021a,b).

Para efeitos de imunidade da população contra a COVID-19 neste país, foram fornecidas vacinas de quatro fabricantes diferentes: Sinofarm, Gam-Covid-Vac, Pfizer e Astra Zeneca. Os grupos prioritários foram: profissionais dos centros de saúde, funcionários de lares e de outras instituições de proteção social, idosos com mais de 65 anos, que se encontravam em cuidados

permanentes em lares e outras instituições de proteção social, idosos com mais de 75 anos provenientes da população em geral, doentes com comorbidades com mais de 65 anos, indivíduos empregados em determinadas instituições importantes para o funcionamento normal da sociedade (Ministério da Saúde RS, 2020).

De forma a imunizar a população contra a COVID-19 o mais amplamente possível e evitar aglomerações e longas filas de espera, para além dos pontos de vacinação nos centros de saúde, foram criados pontos adicionais nos pavilhões do recinto de feiras de Belgrado e do Centro Belexpo (com o apoio e a logística fornecidos pelo Gabinete de Informática e Gestão Eletrónica do Governo da República da Sérvia). Em colaboração com os centros de saúde e a administração local, a vacinação foi organizada em lares de idosos e outras instituições e instalações da rede de proteção social, depois em lares para pessoas com deficiência, em pontos temporariamente criados para a população rural, depois em pontos específicos em centros comerciais, em autocarros de equipamento móvel especialmente equipados.

Para além da vacinação contra a Covid-19, foram desenvolvidas ações intensivas de imunização dos grupos vulneráveis (doentes com doenças pulmonares, cardiovasculares e metabólicas crónicas, e doentes internados em lares e outros estabelecimentos de saúde e sociais) contra a gripe e o pneumococo, de modo a prevenir a infeção pelo vírus SARS-Cov-2.

Desde o início da imunidade recomendada (final de dezembro de 2020) até 20.09.2021, no território de Belgrado, um total de 797 643 pessoas foram vacinadas com a primeira dose contra a COVID-19 (57,50% da população adulta de Belgrado), enquanto 768 388 pessoas receberam a segunda dose (55,43% da população adulta de Belgrado). A terceira dose da vacina contra a Covid-19 foi administrada a 128 481 pessoas em Belgrado (9,27% da população adulta de Belgrado).

A maior cobertura vacinal em Belgrado foi registada nos seguintes grupos etários: 65-74 (82%), mais de 75 (78,2%) e no grupo etário 50-64 (64,63%). Quanto aos grupos de género, as mulheres estavam em maioria em cerca de 10% em relação aos homens. A toma de duas doses nos lares de idosos foi de 69,7% e a de três doses foi de 19,3% (Departamento de Epidemiologia e Microbiologia) (IPHB, 2021b).

A cobertura vacinal de 47,60% da população na Sérvia e de 55,43% da população adulta em Belgrado não foi suficiente para atingir a imunidade coletiva. Isso ficou evidente quando a variante delta do SARS-CoV-2 se tornou dominante no final de julho e início de agosto, resultando em um aumento nos casos de infeção e uma nova onda de pacientes, como observado em outros países ao redor do mundo e na vizinhança. Notavelmente, entre os casos graves, hospitalizados e falecidos, predominaram aqueles que não tinham sido vacinados, demonstrando claramente o impacto da imunização (Bartsch et al., 2020; Moghadas et al., 2021; Huang et al., 2022).

De forma a evitar a propagação da infeção por COVID-19, foram emitidas 40 recomendações e instruções de especialistas em várias instalações, organizações de trabalho e indústria de eventos. Estas recomendações foram redigidas por especialistas em higiene e estão relacionadas com a utilização de equipamento de proteção individual, a aplicação de medidas nos transportes públicos, a utilização de ar condicionado artificial, o funcionamento de centros de dia e locais de convívio no âmbito do sistema de proteção social, a reorganização do trabalho em escritórios e empresas, em teatros e outras instituições culturais, em instalações desportivas e recreativas e de natação, em institutos de beleza, em instalações da indústria hoteleira, tudo isto associado a uma formação organizada, etc. As recomendações e instruções foram elaboradas de acordo com as indicações e diretrizes provenientes de instituições internacionais competentes (Departamento de Higiene e Ambiente) (ECDPC, 2020b; OMS, 2021; ECDPC, 2020c).

Uma parte importante das atividades esteve relacionada com a realização de educação para a saúde e informação da população (foram contactadas telefonicamente cerca de 42 010 pessoas, saudáveis/doentes/suspeitas de estarem doentes e/ou terem estado em contacto direto com os infetados), a preparação de material educativo e textos sobre a COVID-19, destinados à população em geral, o acompanhamento da forma como os meios de comunicação social noticiaram os acontecimentos, o trabalho no site do IPHB dedicada ao material sobre a COVID-19 (279 068 visualizações). Para este efeito, foram difundidos 9 339 programas de comunicação social (televisão, programas de rádio, artigos de jornal). Foram impressos vários cartazes e folhetos educativos e apelar a imunidade da população em geral, mas também para certos grupos vulneráveis e específicos (estudantes, idosos, ciganos). Os cartazes tiveram uma tiragem de 20.000 exemplares e os folhetos de 350.000. Além disso, no âmbito de uma atividade de parceria entre o IPHB e a Biblioteca da Cidade de Belgrado, os cartazes e os folhetos foram também distribuídos em versão eletrónica através da página da Biblioteca do Facebook. 13 800 pessoas, das quais a população de Belgrado e aos viajantes internacionais foram informados por telefone. (Departamento de Medicina Social) (IPHB, 2021c).

Para além das atividades supramencionadas, os especialistas do IPHB dos serviços de epidemiologia e microbiologia participaram em dois estudos de seroprevalência (Estudo nacional de seroprevalência e classificação molecular do vírus SARS-CoV-2 na Sérvia, 2020 e um estudo seroepidemiológico atual e repetido, tendo como amostra a mesma população de Belgrado que no primeiro). Os resultados de ambos os estudos e a análise dos dados do trabalho de rotina do IPHB sobre as medidas adotadas contribuirão para o conhecimento das características epidemiológicas e serológicas do SARS-CoV-2, permitindo assim ter uma ampla perceção da eficácia das medidas tomadas no nosso meio.

### **3. CONCLUSÃO**

O documento apresenta uma lista de numerosas atividades, mas também os desafios da saúde pública em situação de emergência. Essas atividades começam no período que antecede o início de uma situação de emergência e incluem a preparação, o reforço das capacidades, a avaliação da situação, o planeamento e a aplicação de medidas, a criação e a manutenção de um sistema de informação e comunicação, bem como a colaboração com as partes externas aos cuidados de saúde. Uma vez que estas atividades são sempre bastante complexas, com um elemento de circunstância imprevisto, a partilha de experiências e o intercâmbio de conhecimentos adquiridos constitui uma mais-valia para a melhoria da gestão do ciclo da situação de emergência.

#### **Agradecimentos**

Muito obrigado a todos os professores: Dra. Nevenka Pavlović, Dra. Ivana Begović-Lazarević, Dra. Biljana Begović - Vuksanović, Dra. Sonja Giljača, Dra. Slavica Maris e Dr. Vladimir Risimović do Instituto de Saúde Pública de Belgrado. O conhecimento e experiência deles foram preciosos durante os cursos, capacitando os estudantes com novas competências e conhecimentos. Tudo isto não teria sido possível sem um grande anfitrião de Udine, em Itália, a Università del leLiberEtà del FVG, que prestou apoio profissional e um acolhimento caloroso a todos os participantes.

### **4. REFERÊNCIAS**

ALLAM, Z. 2020: "The First 50 days of COVID-19: A Detailed Chronological Timeline and Extensive Review of Literature Documenting the Pandemic". *Surveying the Covid-19 Pandemic and its Implications*, 1-7. doi:10.1016/B978-0-12-824313-8.00001-2

- ANSAH, J.P., MATCHAR, D.B., SHAO WEI, S.L., et al. 2021: "The effectiveness of public health interventions against COVID-19: Lessons from the Singapore experience". *PLoS ONE*, 16(3): e0248742. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0248742>
- BARTSCH, S.M., O'SHEA, K.J., FERGUSON, M.C., et al. 2020: "Vaccine efficacy needed for a COVID-19 coronavirus vaccine to prevent or stop an epidemic as the sole intervention". *Am J Prev Med*, 59(4):493-503. doi:10.1016/j.amepre.2020.06.011
- EUROPEAN CENTRE FOR DISEASE PREVENTION AND CONTROL (ECDPC) 2020a: *Strategies for the surveillance of COVID-19*. Stockholm, Sweden.
- EUROPEAN CENTRE FOR DISEASE PREVENTION AND CONTROL (ECDPC) 2020b: *Guidelines for the implementation of nonpharmaceutical interventions against COVID-19 - Guidance* 24 Sep 2020. <https://www.ecdc.europa.eu/sites/default/files/documents/covid-19-guidelines-non-pharmaceutical-interventions-september-2020.pdf> Consulted 11 March 2023.
- EUROPEAN CENTRE FOR DISEASE PREVENTION AND CONTROL (ECDPC) 2020c: Considerations for infection, prevention and control measures on public transport in the context of COVID-19. Stockholm, Sweden.
- EUROPEAN CENTRE FOR DISEASE PREVENTION AND CONTROL (ECDPC). 2017: "Public health emergency preparedness - Core competencies for EU Member States". Stockholm: ECDC. doi: 10.2900/049462
- INSTITUTE OF PUBLIC HEALTH BELGRADE /IPHB/ 2021a: Daily Reports on activities with regard to COVID-19 in the territory of Belgrade, period: March 2020 – September 2021. Unpublished
- INSTITUTE OF PUBLIC HEALTH BELGRADE /IPHB/ 2021b: Weekly Reports on the epidemiological situation with regard to COVID-19 in the territory of Belgrade, period July 2020 – September 2021. Unpublished
- INSTITUTE OF PUBLIC HEALTH BELGRADE /IPHB/ 2021c: Annual IPHB Report on completion of activities of general interest 2020 and 2021. Belgrade, Serbia
- INSTITUTE OF PUBLIC HEALTH BELGRADE /IPHB/ 2014a: Annual Reports on protection of the population against infectious diseases in the territory of the City of Belgrade for 2014, Belgrade, Serbia.
- INSTITUTE OF PUBLIC HEALTH BELGRADE /IPHB/ 2014b: Reports on the Institute of Public Health Belgrade activities with regard to following the hygienic-epidemiological situation in the flooded areas in the territory of Belgrade, 15.5.-17.7.2014 period. Belgrade, Serbia.
- HARTLEY, D.M., PERENCEVICH, E.N. 2020: "Public Health Interventions for COVID-19 Emerging Evidence and Implications for an Evolving Public Health Crisis". *JAMA*, 323(19):1908-1909.
- HUANG, C., YANG, L., PAN, J., XU, X., PENG, R. 2022: "Correlation between vaccine coverage and the COVID-19 pandemic throughout the world: Based on real-world data". *J Med Virol*, May;94(5):2181-2187. doi: 10.1002/jmv.27609.
- INSTITUTE OF PUBLIC HEALTH OF SERBIA "DR MILAN JOVANOVIĆ BATUĆ", MINISTRY OF EDUCATION, SCIENCE AND TECHNOLOGICAL DEVELOPMENT. 2022: Recommendations and Instructions of the Team for monitoring and co-ordination of preventive measures in schools, September 2020, the final version, September 2022.
- INSTITUTE OF PUBLIC HEALTH OF SERBIA "DR MILAN JOVANOVIĆ BATUĆ", IPHS 2020: Expert methodological instructions for protecting the portal of entry of the SARS CoV 2 in the Republic of Serbia and its spread
- JHU CORONAVIRUS RESOURCE CENTER (2022): <https://coronavirus.jhu.edu/region/serbia>. Consulted 11 March 2023

KEELING, M.J., HOLLINGSWORTH, T.D., READ, J.M. 2020: "Efficacy of contact tracing for the containment of the 2019 novel coronavirus (COVID-19)". *J Epidemiol Community Health*, 74:861–866. doi:10.1136/jech-2020-214051

KENDROVSKI, V., MATTHIES, F., CERKEZ, G., et al. 2017: "Managing Health Risks during the Balkans Floods". *AJCC*, 6:597-606. <https://doi.org/10.4236/ajcc.2017.64030>

MINISTRY OF HEALTH OF THE REPUBLIC OF SERBIA: Coronavirus 2019 <https://covid19.rs/homepage-english/> Consulted 10 March 2023.

Ministry of Health of the Republic of Serbia:, the National Co-ordination Team for conducting immunisation against COVID-19, Institute of Public Health of Serbia "Dr Milan Jovanovic Batut" Expert Committee for immunisation against the COVID-19 in the Republic of Serbia. Belgrade, Serbia.

MINISTRY OF HEALTH OF THE REPUBLIC OF SERBIA (2018). Emergency situation protection and rescue – healthcare sector's response. <https://www.zdravlje.gov.rs/tekst/344842/program-zastite-i-spasavanja-u-vanrednim-situacijama.php>. Consulted 10 March 2023.

MOGHADAS, S.M., VILCHES, T.N., ZHANG, K., ET AL. 2021: "The impact of vaccination on COVID-19 outbreaks in the United States". medRxiv [Preprint], Jan 2:2020.11.27.20240051. doi: 10.1101/2020.11.27.20240051. Update in: *Clin Infect Dis*. 2021 Dec 16;73(12):2257-2264.

NATIONAL ARCHIVES. National Archives News (2021): *The flu pandemic of 1918*. <https://www.archives.gov/news/topics/flu-pandemic-1918> .Consulted 09 March2023.

NATIONAL ASSOCIATION OF COUNTY AND CITY HEALTH OFFICIALS (NACCHO) (2015): *Project public health ready criteria*. <http://www.naccho.org/uploads/downloadable-resources/PPHR-Criteria-Version-8-FINAL-2.pdf>. Consulted 10 March 2023.

NELSON, C., LURIE, N., WASSERMAN, J., ZAKOWSKI, S. 2007: "Conceptualizing and defining public health emergency preparedness". *Am J Public Health*, 97(1): S9-11.

Decision on declaring an emergency situation in 2020: Official Gazette RS.

PATERSON, D.L., WRIGHT, H., HARRIS, P.N.A. 2018: "Health Risks of Flood Disasters". *Clin Infect Dis*, 67(9): 1450–1454. <https://doi.org/10.1093/cid/ciy227Z>

PUNG, R., COOK, A.R., CHIEW, C.J., et al. 2021: "Effectiveness of Containment Measures Against COVID-19 in Singapore Implications for Other National Containment Efforts". *Epidemiology*, 32(1):79–86.

ROSE, D.A., MURTHY, S., BROOKS, J., BRYANT, J. 2017:"The Evolution of Public Health Emergency Management as a Field of Practice". *Am J Public Health*, 107(S2), pp. 126-S133. doi:10.2105/AJPH.2017.303947

WANG, C., HORBY, P.W., HAYDEN, F.G., GAO, G.F. 2020: "A novel coronavirus outbreak of global health concern". *Lancet*, Feb 15;395(10223):470-473. doi: 10.1016/S0140-6736(20)30185-9. Epub 2020 Jan 24. Erratum in: *Lancet*. 2020 Jan 29; PMID: 31986257; PMCID: PMC7135038.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO) 2021: *Preventing and mitigating COVID-19 at work: Policy Brief*. <https://www.who.int/publications/i/item/WHO-2019-nCoV-workplace-actions-policy-brief-2021-1>. Consulted 10 March 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (2020): *WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19*. <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-sopening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>. Consulted 10 March 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO) (2015): Framework for a public health emergency operations centre.

[http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/196135/1/9789241565134\\_eng.pdf?ua=1](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/196135/1/9789241565134_eng.pdf?ua=1).  
Consulted 9.March 2023.

Zakon o javnom zdravlju (2016) Službeni glasnik RS, br. 15/2016 (Public Health Act, 2016, Official Gazette RS)

## CAPÍTULO 11. DIVULGAÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE E RESPECTIVOS MÉTODOS DE EXECUÇÃO DURANTE A PANDEMIA

Marković Marija<sup>1</sup>, Mirković Milan<sup>2</sup>, Bubera Ninić Aleksandra<sup>3</sup>, Grujičić Anđelka<sup>1</sup>, Stefanović Nemanja<sup>1</sup>,  
Todorović Jovana<sup>4</sup>, Bajčetić Milica<sup>4</sup>, Branković Biljana<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Instituto de Saúde Pública de Belgrado, <sup>2</sup> Faculdade de Ciências Técnicas, Universidade de Novi Sad, <sup>3</sup> Prática especializada no domínio da psiquiatria "Bubera" Belgrado, <sup>4</sup> Faculdade de Medicina, Universidade de Belgrado

[1markovic.marija@zdravlje.org.rs](mailto:markovic.marija@zdravlje.org.rs), [1andjelka.grujicic@zdravlje.org.rs](mailto:andjelka.grujicic@zdravlje.org.rs),  
[1nemanja.stefanovic@zdravlje.org.rs](mailto:nemanja.stefanovic@zdravlje.org.rs), [2mmirkov@uns.ac.rs](mailto:mmirkov@uns.ac.rs), [3aleksandrija@gmail.com](mailto:aleksandrija@gmail.com),  
[4jole6989@hotmail.com](mailto:jole6989@hotmail.com), [4mbajcetic@doctor.com](mailto:mbajcetic@doctor.com), [1biljana.brankovic@zdravlje.org.rs](mailto:biljana.brankovic@zdravlje.org.rs)

### RESUMO:

A comunicação por meios tecnologias é uma das ferramentas mais utilizadas para informar o público e parte integrante do dia-a-dia dos profissionais de saúde, tendo sido ainda mais realçada durante a pandemia da COVID-19. A Faculdade de Medicina de Belgrado e o Instituto de Saúde Pública de Belgrado têm desempenhado um papel crucial na realização de formações online para profissionais de saúde, associados e funcionários de instituições pré-escolares, além do desenvolvimento de uma aplicação (app) para prevenção de lesões infantis, a oferta de serviços online para apoio e tratamento psicológico, e a criação de materiais promocionais de saúde digital. Estes são exemplos de comunicação bem-sucedida entre profissionais de saúde e a população. Dentre as muitas vantagens dessa forma de comunicação, destacam-se a flexibilidade no trabalho e a ampla cobertura da população-alvo. No entanto, os principais desafios e desvantagens incluem as dificuldades técnicas, a incapacidade de controlar a audiência e a falta ou dificuldade em avaliar o feedback da comunicação não verbal.

*Palavras-chave: pandemia de COVID-19, educação, educação em linha, saúde pública*

### INTRODUÇÃO

Com o rápido avanço da Internet, das novas tecnologias e de diversos meios de comunicação, a comunicação através dessas tecnologias se tornou uma das formas mais predominantes de informar os utilizadores na era moderna, abrangendo praticamente todas as esferas da vida, inclusive no âmbito da prevenção e melhoria da saúde. A tecnologia se estabeleceu como um método convencional de educação em saúde para o público em geral, apresentando um potencial significativo para influenciar o comportamento relacionado à saúde (Wen et al., 2015). No nosso país, os profissionais de saúde e seus associados utilizam essa abordagem, tanto no atendimento aos pacientes quanto na aquisição de novos conhecimentos e habilidades por meio da educação contínua online (Markovic et al., 2019).

Durante o início e ao longo da pandemia da COVID-19, este meio de comunicação foi ainda mais enfatizado. A necessidade de reduzir o contato e manter o distanciamento social se tornou uma das medidas antiepidêmicas mais cruciais na luta contra este vírus. Ao mesmo tempo, era imperativo garantir uma comunicação eficaz entre colegas, estudantes, utentes de diferentes serviços de saúde e o público em geral. Isso incluía não apenas a troca de experiências, mas também a partilha de conhecimentos através de várias formações, tipos de aconselhamento,

prestação de apoio psicológico, entre outros. Além da formação, as tecnologias estão sendo cada vez mais incorporadas no trabalho terapêutico, especialmente em diversas formas de aconselhamento e psicoterapia.

## **1. FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE E ASSOCIADOS DURANTE A PANDEMIA DO VÍRUS COVID-19**

A Faculdade de Medicina da Universidade de Belgrado organiza pós-graduação destinada à formação no domínio da saúde pública para médicos, bem como para futuros profissionais no domínio da saúde pública de outras áreas da saúde. Os programas desenvolvidos na Faculdade de Medicina da Universidade de Belgrado e na Escola de Saúde Pública e Gestão no Sistema de Cuidados de Saúde relacionam-se com a educação de pós-graduação no domínio da saúde pública são: Mestrado em Saúde Pública, Mestrado em Gestão no Sistema de Cuidados de Saúde, Especialização em Medicina Social e estudos acadêmicos de doutoramento em saúde pública (Faculdade de Medicina da Universidade de Belgrado, 2022). A pandemia de COVID-19 trouxe consigo novos desafios: rotinas perturbadas, grande número de estudantes envolvidos na resposta à pandemia e adaptação a circunstâncias extraordinárias, enquanto os estudantes internacionais enfrentaram dificuldades adicionais (Hayat et al., 2021).

Na sequência de uma nova realidade, a formação online foi articulada através da plataforma Moodle, anteriormente utilizada por disciplinas restritas e vários programas de aprendizagem. Durante a pandemia, a aprendizagem online decorreu de duas formas: síncrona e assíncrona (Shandra et al., 2021). A aprendizagem assíncrona foi realizada através de palestras gravadas, gravações de áudio e vídeo, e a aprendizagem síncrona através de uma sala de aula virtual. O principal problema que enfrentámos com a aprendizagem síncrona esteve relacionado com problemas de servidor, uma vez que muitos alunos e/ou professores não conseguiam aceder ao Moodle à hora marcada.

No início da pandemia, 15 candidatos frequentavam o curso de mestrado em saúde pública, tendo sido lecionadas 12 disciplinas (10 obrigatórias e 2 opcionais). O ensino teórico foi ministrado através de aulas gravadas, exercícios e seminários, bem como através de debates, trabalhos, estudos de caso e consultas online. Os exames realizaram-se presencialmente, em sala de aula, uma vez que a Faculdade de Medicina não autorizava os exames online. Surgiram problemas semelhantes na realização das aulas de especialidade em medicina social, com o acréscimo do problema dos profissionais de saúde poderem frequentar as aulas, uma vez que muitos deles, funcionários de instituições públicas de saúde, estavam envolvidos na resposta do sistema de saúde à COVID-19 em instituições de cuidados primários, bem como a nível secundário e terciário.

No programa de doutoramento, o maior desafio para os candidatos foi a investigação, uma vez que uma grande parte das instituições de saúde pesquisava o modo de funcionamento da Covid, ou seja, devido à impossibilidade de acesso aos doentes. A publicação do artigo, requisito para a defesa da tese, foi difícil, visto que muitas revistas estavam mais interessadas em pesquisas relacionadas com a COVID-19. Além disso, as defesas públicas de teses de doutoramento não puderam ser marcadas durante o estado de emergência e/ou durante o período em que era proibido reunir mais de cinco pessoas num espaço fechado.

Tal como muitas outras universidades, a Faculdade de Medicina da Universidade de Belgrado e a Escola de Saúde Pública e Gestão do Sistema de Saúde enfrentaram inúmeros desafios na organização de atividades online durante a pandemia da COVID-19. Porém, a Faculdade de Medicina tinha a vantagem de ambos os professores e estudantes já utilizarem a plataforma e grande parte do conteúdo já estar disponível para adaptação. No entanto, a satisfação dos alunos e o nível de conhecimentos que adquiriram ainda não foram avaliados.

## **2. FORMAÇÃO ONLINE PARA FUNCIONÁRIOS DO ENSINO PRÉ-ESCOLAR**

Tendo em conta vários fatores: a situação epidemiológica no nosso país e em Belgrado, onde vive quase um terço da nossa população, o âmbito das funções de trabalho - tanto dos funcionários da nossa instituição como dos funcionários das instituições pré-escolares, o Instituto de Saúde Pública de Belgrado (IPHB) decidiu adaptar as atividades à situação existente e às necessidades dos utilizadores e implementar uma nova forma de formar os funcionários das instituições pré-escolares através da plataforma ZOOM. A formação incluiu a realização de palestras no domínio da prevenção e propagação de doenças infecciosas e formação destinada a melhorar a saúde e a pedagogia com crianças em idade pré-escolar. Foi implementada conjuntamente pelo Centro de Controlo e Prevenção de Doenças Infecciosas, Serviço de Epidemiologia e Centro de Promoção da Saúde, Serviço de Medicina Social.

A formação foi ministrada no período de novembro a dezembro de 2020 para as 17 instituições pré-escolares da cidade de Belgrado e contou com um total de 837 participantes (enfermeiros, educadores e associados profissionais) empregados nessas instituições. As formações iniciavam a partir das 13h00, e a duração foi decidida com base em inquéritos anteriores a instituições pré-escolares, uma vez que se concluiu que este é o momento em que os funcionários têm oportunidade de assistir de acordo com a carga de trabalho e o trabalho por turnos. A duração da formação era de 60-75 minutos - dependendo da função dos participantes, sendo que o conteúdo da formação incluiu os seguintes tópicos "COVID-19 nos coletivos infantis" e "Atividade física em idade pré-escolar - a importância da atividade física e recomendações durante a epidemia de COVID-19".

Durante a apresentação, os participantes tinham a possibilidade de colocar questões a qualquer momento através do espaço designado para tal (chat), ao qual os professores respondiam oralmente após as sessões. As apresentações eram posteriormente enriquecidas com informações complementares de acordo com as perguntas e necessidades levantadas pelos participantes. Adicionalmente, era disponibilizada aos participantes a opção de fazer o download da apresentação através de um link, permitindo que utilizassem as informações fornecidas para trabalhos futuros. O material era também enviado posteriormente para os endereços oficiais das instituições de ensino pré-escolar.

Os formandos tiveram a oportunidade de enviar perguntas adicionais sobre os tópicos apresentados no prazo de sete dias após a conclusão da formação, após o qual foi criado um documento com perguntas e respostas, que foi enviado a todas as instituições para que estas dispusessem de informações adequadas úteis para trabalho futuro. Durante algumas formações, houve vários problemas técnicos tais como a perda de ligação à Internet, da impossibilidade de ouvir e ver os oradores durante algumas dezenas de segundos a alguns minutos, mas foram resolvidos muito rapidamente, e o conteúdo apresentado durante a perda de ligação foi repetido pelo orador.

O maior desafio na implementação da formação online foi a satisfação das condições técnicas por parte dos utilizadores, bem como o registo adequado dos presentes nas sessões, tendo em conta que muitos acederam à mesma a partir de dispositivos que não os seus. Os professores referiram que, durante a formação online, foi notória a falta de feedback não verbal da audiência durante a formação clássica. Além disso, a presença dos participantes durante toda a formação fica exclusivamente ao critério dos próprios participantes, uma vez que não foi possível controlar a presença física dos participantes de outra forma.

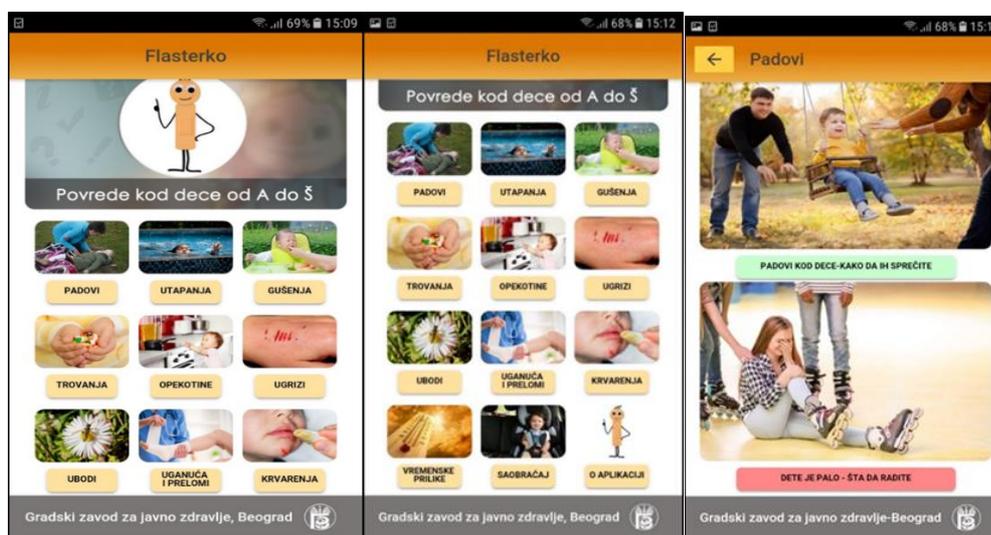
No entanto, apesar dos desafios mencionados, verificámos inúmeras vantagens na realização da formação online - com as capacidades técnicas existentes na nossa instituição, a preparação e execução da formação ONLINE não são demasiado exigentes, e permitem uma forma de atendimento mais confortável tanto para os participantes como para os formadores, demorando menos tempo em comparação com a presença física, e o número de participantes

registado indica que a resposta é maior em comparação com a realização da formação nas instituições de ensino pré-escolar, pelo que, com menos tempo, se abrange uma maior cobertura da população-alvo.

### 2.1. Aplicação (App) para a prevenção de lesões em crianças

Os formandos também tiveram a oportunidade de se familiarizarem com a app "Flasterko (Patchy) - lesões em crianças de A a Z", criada pelos peritos do Instituto de Saúde Pública de Belgrado, em conjunto com os especialistas da Cruz Vermelha da Sérvia e pediatrias com uma vasta experiência clínica. A aplicação fornece informações básicas sobre lesões infantis, bem como sobre as consequências para a saúde causadas pelos efeitos do clima. O conteúdo da aplicação está estruturado de acordo com os tipos de lesões mais comuns - desde quedas, afogamento, queimaduras, queimaduras pelo frio, envenenamento, sufoco, picadas de insectos e mordida de animais, até lesões causadas pelo tráfego rodoviário. Cada tópico está dividido em duas partes - a primeira, que se refere às recomendações cujo objetivo é reduzir o risco de lesões, e a segunda, que se refere à resposta em caso de lesão. Esta aplicação representa um meio de informar os pais sobre as possibilidades de prevenir e tratar lesões, o que é vai de encontro com o tempo limitado e a grande mobilidade típico do estilo de vida moderno.

Figura 1. Aplicação sobre lesões



Fonte: Instituto de Saúde Pública de Belgrado, 2019.

### 3. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO AO SERVIÇO DO APOIO PSICOLÓGICO E DA EDUCAÇÃO ONLINE DURANTE A PANDEMIA

O início da pandemia mundial no princípio de 2020 provocou uma reviravolta considerável das atividades presenciais para o virtual, por vezes quase de um dia para o outro. Embora toda a sociedade tenha sido profundamente abalada por esta mudança súbita e sem precedentes, alguns sectores foram particularmente afetados - nomeadamente aqueles que dependem da comunicação e da interação cara a cara. Entre eles, contam-se os sectores da saúde e da educação, os quais foram obrigados a encontrar soluções alternativas para continuar o seu trabalho com a maior normalidade possível, uma vez que não podiam estar fisicamente com os pacientes ou alunos.

Felizmente, os avanços nas tecnologias e na comunicação (TIC) tornaram esta mudança repentina algo suportável, uma vez que existem inúmeras ferramentas online (ou seja, teleconferências) a escolha do utilizador e que, na sua maioria, podem ser utilizadas gratuitamente ou mediante o pagamento de uma taxa mínima, normalmente acessível a nível

institucional. No entanto, a maioria não foi especificamente concebida para os cenários em que foram subitamente utilizadas, pelo que, após um curto período de euforia, os utilizadores começariam a sentir-se frustrados a trabalhar em novas circunstâncias devido aos problemas técnicos associados à utilização das ferramentas online ou à falta de funcionalidades. Os fornecedores de software e hardware no domínio das TIC, bem como algumas empresas em fase de arranque, começaram a trabalhar ativamente de forma a ultrapassar os desafios enfrentados pelos utilizadores durante as novas circunstâncias, o que resultou não só em melhorias das ferramentas existentes, mas também no aparecimento de novas soluções. Ao mesmo tempo, foi feito um grande esforço para identificar as vantagens e as experiências positivas da situação em que todos se encontram, que se espera que sejam aproveitados mesmo quando as coisas voltarem ao normal (ou ao "novo normal").

A título de exemplo, no âmbito do apoio psicológico, alguns dos principais problemas em confiar na comunicação online em vez da comunicação presencial durante as sessões foram as dificuldades técnicas (por exemplo, problemas com a velocidade e a estabilidade da ligação à Internet, impossibilidade de acesso/aparelhos inadequados, etc.), mas também a falta de capacidades para perceber e avaliar corretamente os sinais não verbais na comunicação (como a postura e os movimentos, alterações subtis na expressão facial e no comportamento geral). Por outro lado, regista-se aspetos positivas com a utilização de ferramentas online na terapia como uma maior flexibilidade na marcação de sessões, uma menor inibição ao expressar-se (quando se trata de pacientes) e uma melhor adesão ao horário da terapia. Também se observaram experiências negativas no sector da educação, os professores sentiam com frequência que estavam a falar sozinhos durante as aulas online, que não conseguiam "ler" a sala de aula e envolver suficientemente os alunos, enquanto os mesmos se queixavam de dificuldades técnicas com os dispositivos ou com o acesso à Internet, bem como de que as aulas não eram suficientemente interessantes e que não havia interação direta e cooperação com os colegas e os professores. Por outro lado, os aspetos positivos do ensino online estavam relacionados com mais tempo livre (sem necessidade deslocação de/para o local de ensino), maior flexibilidade e a possibilidade de recuperar mais facilmente as aulas não assistidas (especialmente quando se trata de aulas gravadas), bem como a possibilidade de os alunos colocarem questões (por exemplo, através de fóruns, plataformas dedicadas, chat e correio eletrónico) e receberem respostas atempadas (Perrin et al., 2020, Appleton et al., 2021, Means & Neisler, 2020).

Tendo se tomado consciência das vantagens e desvantagens da utilização de ferramentas de comunicação online nestes dois domínios e os esforços feitos para as melhorar, não será de estranhar que algumas delas se tornem alternativas viáveis às reuniões presenciais ou, pelo menos, uma alternativa preferencial para certos grupos de utilizadores. Por exemplo, estão a ser desenvolvidas soluções que permitem monitorizar o envolvimento dos participantes em reuniões online em tempo real (Cinteraction, 2022), dar apoio ao ensino à distância (Class Collaborate, 2022) e permitir a análise de emoções com base em conteúdos de vídeo e leituras de sensores (Imotions, 2022). Muitas vezes, baseiam-se na inteligência artificial para medir o interesse e oferecem a possibilidade de análise subsequente através de relatórios e painéis analíticos - o que permite aos utilizadores aperceberem-se mais facilmente de padrões e tendências que podem potencialmente ser utilizados como base para inúmeras melhorias.

Espera-se que melhorias no domínio da inteligência artificial, juntamente com uma mudança na forma de pensar quanto a forma de aproveitar a tecnologia, contribuam para uma transformação positiva nestes domínios, ou seja, para o desenvolvimento de produtos e serviços que aumentem a satisfação dos utilizadores e a qualidade dos próprios processos.

#### 4. PARA ALÉM DO SISTEMA DE SAÚDE PÚBLICA - APOIO À SAÚDE MENTAL DURANTE UMA PANDEMIA

Para além da saúde física, a pandemia, também afetou a saúde mental, a Associação da Ordem de Psicoterapeutas da Sérvia (SDPTS) lançou o projeto "Apoio aos Psicoterapeutas" um serviço gratuito para os cidadãos (SDPTS, 2022a). Através de uma campanha nos meios de comunicação social, os cidadãos foram informados de que os psicoterapeutas eram um elo adicional na assistência e na limitação da pressão sobre os recursos do sistema, especialmente no sector da saúde. No dia 24 de março de 2020, cerca de quatrocentos voluntários do SDPTS estavam envolvidos no projeto e disponíveis no site do SDPTS (SDPTS, 2022b). Em abril de 2020, foi também criada a aplicação "Apoio ao Psicoterapeuta" acessível através do site do SDPTS (SDPTS, 2022c). Fora um grupo de cientistas informáticos voluntários que a desenvolveu no âmbito do projeto "Be a Hero" (Conselho para a Cooperação da Ciência e da Economia, 2023), e o Ministério das Telecomunicações, Comércio e Turismo cedeu ao SDPTS uma linha telefónica gratuita.

Inicialmente, 89 voluntários estiveram de serviço no callcenter, tendo o número sido posteriormente reduzido em função do número de chamadas dos utentes (SDPTS, 2022d). Os serviços foram prestados de acordo com o código deontológico do SDPTS, bem como das associações de psicoterapia a que os voluntários pertenciam, e os cidadãos mantiveram o anonimato. Como apoio, mas também como oportunidade de desenvolvimento e enriquecimento dos educadores, a SDPTS assegurou a supervisão dos voluntários. Um registo das intervenções foi efetuado através do Google Forms, incluindo informações sobre o voluntário, idade e sexo do utente (quando comunicados), a natureza do problema, o tipo de intervenção realizada e, se necessário, o encaminhamento do utente para recursos externos. Este registo é armazenado em formato de tabela para monitorizar o progresso do projeto.

2.821 intervenções foram registadas em 479 dias. O utente mais novo tinha 14 anos e o mais velho mais de 85 anos. Em 75,2% dos casos, a intervenção dos voluntários foi suficiente (SDPTS, 2022d). Em 25% dos casos, o utente foi reencaminhado para outros serviços, de acordo com a lista de serviços disponíveis para os voluntários (instituições que lidam com saúde mental, dependências, questões familiares, que prestam outro tipo de assistência, etc.). Conseguiu-se chegar as diferentes faixas etárias através da disponibilidade dos voluntários em três canais diferentes: o site, a aplicação e a linha telefónica gratuita (esta última foi utilizada tanto pelos utilizadores mais jovens como pelos mais velhos). O projeto foi concluído no dia 15 de junho de 2021, uma vez que se verificou que as chamadas dos cidadãos tinham diminuído. Uma ação semelhante tinha sido desenvolvida aquando as inundações em 2014. A partir destas duas intervenções de apoio a população e comparando as duas, a forma como foram estruturadas e os resultados alcançados, surgiram naturalmente as questões: Quais são as diferenças? Será que evoluímos? O que é que foi melhor e o que é que foi pior em 2014, em termos organizacionais, técnicos e psicológicos?

A primeira diferença fundamental entre os dois eventos mencionados é originada pela natureza da crise, que desencadeou uma forma completamente distinta de prestar auxílio (em 2014, predominaram as intervenções no terreno, e em 2020 "online"). A tentativa de estabelecer a cooperação e a integração no sistema de saúde em 2014 falhou, ao passo que em 2020 o sucesso foi parcial. A experiência anterior (de 2014) permitiu uma ação mais ágil e eficiente durante a pandemia. O desenvolvimento célere de novas plataformas de comunicação, redes sociais e app e sites contribuiu para uma resposta mais rápida e abrangente.

As lições aprendidas durante a execução do projeto de apoio psicológico poderão ser utilizadas noutras situações de crise. A urgência e eficácia da intervenção por parte dos profissionais diante das necessidades da população durante a crise são cruciais. A abordagem proativa, o início imediato da ação e a não espera pela validação das autoridades encurtam o

tempo de reação durante uma crise (não perca tempo a esperar e a bater a "portas fechadas", comece a agir, e algumas portas "abrir-se-ão por si mesmas"). A inclusão de diversos intervenientes capazes de oferecer auxílio e resistir às dificuldades e pressões, mantendo-se firmes nas ideias, são algumas das lições mais relevantes. Ficou evidente, tal como em condições de não-criese (pandemia neste caso), que é necessária uma maior visibilidade da psicoterapia como profissão e dos psicoterapeutas como profissionais (apoio legal, profissional, organizacional). Para que ações deste tipo sejam bem-sucedidas, é necessário um envolvimento contínuo e alargado dos meios de comunicação social e da rede de voluntários. Em 2020, participaram 410 voluntários, mas esse número é quase metade do de 2014. E, finalmente, observou-se a importância de manter arquivos e de encontrar formas mais simples e rápidas de registar as necessidades dos utentes e as intervenções (a partir dos depoimentos verbais dos voluntários, aprendemos que "hoje fiz cerca de 10 intervenções, mas só registei uma, demoro muito tempo") durante o apoio prestado, bem como a importância de ter um histórico do que foi feito e instruções escritas sobre como prestar apoio psicológico, evitando erros anteriores.

## **5. O IMPACTO DO MATERIAL DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PANDEMIA DE COVID-19**

Durante a pandemia de COVID-19, várias atividades de promoção da saúde, como a educação e informação online, assim como a criação e distribuição de material educativo, ganharam especial importância. A evidente necessidade do público de receber conselhos claros, precisos, simples e competentes tem sido um desafio para os profissionais de saúde pública, especialmente numa altura em que muitos fatores relacionados com a prevenção e o tratamento da COVID-19 ainda não foram completamente estudados.

Inicialmente, a tónica foi colocada nas intervenções não farmacêuticas para prevenir as doenças respiratórias. Para o efeito, foram criados dois cartazes diferentes, colocados na subpágina COVID-19 do Instituto de Saúde Pública de Belgrado (IPHB, 2022), que estavam disponíveis gratuitamente para distribuição online. Pequenas empresas e instituições públicas afixaram-nos nos seus painéis informativos, portas de entrada, etc. Estes cartazes foram partilhados nas redes sociais dos parceiros de promoção da saúde do IPHB, como a Biblioteca da Cidade de Belgrado, etc. Um dos cartazes ("Como se proteger da infeção do novo coronavírus?") foi publicado periodicamente em vários jornais diários. Com o apoio da Administração Municipal de Belgrado, o conteúdo deste cartaz foi adaptado para ser afixado em numerosos painéis na zona de Belgrado. A informação apresentada pelos cartazes foi explicada pormenorizadamente através de mais de 20 artigos publicados na secção "Perguntas e Respostas" da página COVID-19 do site do IPHB e partilhados nas contas das redes sociais dos parceiros. Estes artigos cobriram vários tópicos de vida e saúde tendo em conta a pandemia da COVID-19 (atividade física e dieta durante a pandemia, consumo de tabaco e COVID-19, etc.). O conteúdo do cartaz foi atualizado de acordo com o surgimento de novos conhecimentos e recomendações na prática preventiva (por exemplo, uso de máscaras).

Posteriormente, foi abordado um tema crucial - a vacinação contra a COVID-19 - por meio da elaboração de uma série de cartazes e folhetos com detalhes sobre a vacinação. O primeiro cartaz de promoção da vacinação apresentava informações gerais, abordando as conquistas históricas da vacinação, a segurança e eficácia das vacinas contra a COVID-19, bem como a importância das medidas preventivas não farmacêuticas. Outros materiais de promoção da vacinação, cuja produção, impressão e distribuição receberam apoio da Administração Municipal da cidade de Belgrado, incluíam um folheto com orientações para o período pós-vacinação; um cartaz promocional da vacinação mais detalhado, dirigido ao público em geral (em destaque nos veículos de transporte público de Belgrado); dois tipos de folhetos, um voltado para idosos e outro para a população cigana (impressos em sérvio e na língua cigana);

um cartaz incentivando os jovens a se vacinarem; uma brochura com respostas para dúvidas e perguntas sobre as vacinas contra a COVID-19 e, por fim, um folheto e um cartaz com informações sobre a dose de reforço da vacina, seis meses após a vacinação completa (IPHB, 2022).

O maior desafio em relação as práticas de publicidade em saúde foi assegurar que a informação divulgada a este respeito fosse verdadeira e correta, transmitindo ao mesmo tempo mensagens-chave fortes e dirigidas, num contexto de evolução rápida da pandemia de COVID-19 e do aumento significativo dos conhecimentos sobre o vírus SARS-CoV-2.

## 6. UTILIZAÇÃO RACIONAL DE ANTIBIÓTICOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Um dos maiores desafios durante a pandemia foi o aumento do uso de antibióticos e a necessidade de educar os profissionais de saúde e a população em geral sobre a importância do uso racional dos mesmos, baseado em evidências e recomendado pelos médicos. Apesar das dificuldades enfrentadas durante a pandemia de COVID-19, as atividades relacionadas à implementação da Campanha para o uso racional de antibióticos, do Ministério da Saúde da República da Sérvia, que teve início em novembro de 2015 como parte do "Segundo Projeto de Desenvolvimento da Saúde na Sérvia", prosseguiram com a mesma intensidade durante a pandemia. Foram realizadas diversas ações educativas, especialmente para médicos no sistema de saúde primário, farmacêuticos, bem como estudantes de medicina e faculdades relacionadas, durante o ano de 2020, tanto em formato online quanto presencial. Durante a pandemia, a campanha midiática continuou abrangendo os meios de comunicação impressos e digitais.

Figura 2. Cartazes e outdoors impressos e digitais para a campanha "Utilização racional de antibióticos".



Fonte: Ministério da Saúde da República da Sérvia

Todas estas medidas, incluindo as medidas restritivas durante os primeiros meses da pandemia de COVID-19, conduziram a um declínio acentuado do consumo de antibióticos sujeitos a receita médica (OMS, 2022). No entanto, o volume de negócios total de antibióticos na República da Sérvia em 2020 aumentou significativamente em comparação com o período anterior, o que indica o uso indevido de antibióticos para fins de automedicação e a compra de antibióticos sem receita médica durante a pandemia de COVID-19 (Medic, et al., 2023). Um problema adicional é a alteração da estrutura dos antibióticos prescritos por receita médica. Ao contrário do que acontecia antes da era da COVID-19, quando os medicamentos do grupo de primeira escolha (amoxicilina, amoxicilina em combinação com ácido clavulânico, cefalexina,

etc.), de acordo com a classificação *AWARE* da OMS, eram os medicamentos mais prescritos e representavam 52,6% do consumo total nos cuidados de saúde primários, durante o ano de 2020, a sua quota era de apenas 36,06%. Durante o primeiro ano da pandemia, os antibióticos mais receitados foram: azitromicina, levofloxacina e cefixima. Estes antibióticos pertencem ao grupo dos medicamentos sob controlo (*watch*), que em 2020 representavam 63,94% do consumo total nos cuidados de saúde primários. Este facto contraria as recomendações da OMS, segundo as quais os antibióticos mais consumidos pela população devem pertencer ao grupo de primeira escolha (60%), e os que estão sob supervisão na proporção até 35%.

A razão para essas mudanças qualitativas na estrutura dos antibióticos prescritos, não somente na Sérvia, como no resto do mundo, está relacionada com a recomendação da OMS, em março de 2020, de incluir a azitromicina nos protocolos de tratamento da infeção causada pelo vírus SARS-CoV-2. A promoção dos antibióticos como uma "cura mágica" para pessoas com COVID-19 rapidamente se espalhou pelas redes sociais, levando a um aumento no consumo de antibióticos, nomeadamente os que pertencem ao grupo sob vigilância, considerados "mais eficazes" e "mais potentes". Além disso, entre os profissionais de saúde, a azitromicina foi promovida como parte do protocolo de tratamento para a COVID-19, devido ao fato de que este antibiótico demonstrou atividade antiviral "in vitro" contra o agente causador da infeção por COVID-19. É importante reduzir o consumo de antibióticos como forma de controlo da resistência antimicrobiana (Goossens et al., 2005). A OMS definiu diretrizes para o controlo da resistência aos antimicrobianos a nível nacional através do Plano de Ação Global sobre a Resistência aos Antimicrobianos, sendo o uso racional de medicamentos como um dos cinco objetivos estratégicos (OMS, 2015). As diretrizes apontam para medidas de forma a reduzir e otimizar a prescrição e distribuição de antimicrobianos, bem como para campanhas de sensibilização e esclarecimento sobre a resistência aos antimicrobianos, tanto entre os profissionais de saúde como entre a população em geral. É por isso que, através da aplicação de medidas sistémicas, deve-se reduzir o consumo de antibióticos prescritos de forma arbitrária, tais como: a azitromicina, a levofloxacina e a cefixima.

Reduzir a utilização de antibióticos é a medida mais importante no controlo da resistência antimicrobiana (Goossens et al., 2005). A OMS, junto com o Plano de Ação Global sobre a Resistência Antimicrobianos, forneceu orientações para o controlo da resistência dos mesmos definindo o uso responsável como um dos cinco objetivos estratégicos (OMS, 2015). As diretrizes remetem para a redução e a prescrição de antimicrobianos, bem como, para a realização de campanhas de sensibilização e informação sobre a resistência aos antimicrobianos, tanto para os profissionais de saúde como para a população em geral. Procura-se através da implementação de medidas sistémicas a sua contenção e a prescrição abusada de antibióticos durante a pandemia de COVID-19, tais como, a azitromicina, a levofloxacina e a cefixima.

A utilização incorrecta de antibióticos é mais comum no tratamento de infeções respiratórias agudas que na maioria dos casos (até 90%) são causadas por vírus. A administração de antibióticos sem critério leva ao desenvolvimento de resistência antimicrobiana e à ineficácia dos mesmos em situações em que são realmente necessários, como indicado pelo número crescente de infeções hospitalares causadas por bactérias resistentes (Medic, Bozic&Bajcetic, 2023, Šuljagić et al., 2022). Por outro lado, a utilização racional de antibióticos é a medida mais importante para controlar a resistência antimicrobiana (Mijacet et al., 2015), mas deve ser ponderada de acordo com a disponibilidade de medicamentos que salvam vidas.

## **7. RECURSOS PARA ACÇÃO EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA - SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO DO INSTITUTO DE SAÚDE PÚBLICA DE BELGRADO**

Com o rápido avanço das Tecnologias da Informação (TI), a sociedade moderna alcançou o estágio da E-comunicação, caracterizado pela troca instantânea de informações em nível global. Contudo, a consciência sobre a importância e a vulnerabilidade dos dados que compartilhamos não estava suficientemente clara e definida (Instituto de Engenharia de Software, 2023). Os protocolos para a criação e intercâmbio de bases de dados não ofereciam proteção e qualidade adequada para dados sensíveis contra "fugas" e uso indevido, especialmente nas condições da pandemia de COVID-19. Um passo significativo em direção à proteção de dados é a padronização dos sistemas de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). O modo de operação definido e controlado de todos os elementos do sistema de TIC foi publicado pela primeira vez em 2005, sob a forma da norma ISO27001. Desde então, passou por várias alterações, sendo que a versão de 2013 também abrange a proteção de dados pessoais, representando uma melhoria significativa (Instituto de Normalização da Sérvia, 2023).

A standardização é particularmente relevante para os operadores reconhecidos, a nível nacional, como sistemas TIC importantes, nos quais são gerados dados estratégicos. O sistema de saúde, ao qual pertence o Instituto de Saúde Pública de Belgrado (o Instituto), faz parte destes operadores. Nos últimos 20 anos, procedeu-se à digitalização do cartão eletrónico do utente (historial de doenças), utilizando sistemas de informação, mas esse avanço aumentou o risco de utilização indevida desses dados. A tomada de consciência do risco exigiu a proteção do sistema de dados de identificação dos utentes/pessoas, bem como o as informações sobre suas condições de saúde. O Instituto tem noção da importância da qualidade do serviço, como comprovado pela norma ISO9001 ter sido introduzida pela primeira vez em 2006, e o Instituto certificado pela ISO14001:2015, ISO/IEC17025:2017 e ISO27001:2014 (Institute for Standardization of Serbia, 2023).

O papel do Instituto é coordenar as instituições de saúde públicas e privadas em Belgrado e, para tal, é necessário recolher, armazenar, processar e publicar análises dos dados apresentados por essas instituições. O Centro de Dados do Instituto armazena dados dos últimos 30 anos. Esses dados precisam ser guardados e, ainda assim, disponibilizados para processamento, o que é um desafio, especialmente em condições de pandemia.

A pandemia de COVID-19 mostrou-nos o quão vulnerável é a sociedade moderna. A emergência global trouxe-nos mudanças significativas na nossa forma de trabalhar, como o teletrabalho, o que implicou

- teleconsultas à distância dos doentes (consultas, atividades de prevenção, etc.)
- trabalho de equipa online (reuniões, sessões, conselhos de médicos, etc.)
- formação para colaboradores online.

Desta forma, os riscos aumentaram consideravelmente, visto que a abertura dos canais de comunicação, a base de dados e todo o sistema TIC se tornaram vulneráveis. O perigo principal era a possibilidade de "fuga" de dados a nível global e dos dados relacionados com a pandemia. Durante este período eram comuns as condições de trabalho e de vida difíceis, a manipulação de dados da Organização Mundial de Saúde, da indústria farmacêutica, a sua utilização abusiva na Dark net e a fraude financeira. Os registos eletrónicos dos utentes eram alvos de pesquisa na "Dark net" (MOS, 2023). Assim, os sistemas TIC, ou seja, as bases de dados, tornaram-se o foco dos hackers.

O principal objetivo da gestão de emergências é atenuar e reduzir a vulnerabilidade da base de dados (que contêm informações confidenciais sobre a saúde e a identificação dos doentes). Isto pode ser conseguido através de medidas organizadas e eficazes. A abordagem pode ser

sistêmica, através de planeamento, organização, coordenação e controlo (Rose et al., 2017). O regulamento define medidas, pessoas singulares e coletivas responsáveis e áreas de atividade social que são obrigadas a realizar atividades de prevenção, avaliação, planeamento e gestão de situações de emergência (DeFilippis et al., 2022). Na segunda década do século XXI, foram aprovadas na Sérvia várias leis relativas à segurança da informação e à digitalização, que definiram a responsabilidade dos indivíduos, das coletividades e do Estado. Os sistemas de informação hospitalar (HIS) são considerados sistemas de importância social e estratégica.

Foi criado um organismo estatal de supervisão e controlo da proteção de dados e informações - CERT (National CERT of the Republic of Serbia, 2023). A lei sobre a proteção dos dados pessoais (Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados - RGPD) está em vigor e, desde 2004, existe um Comissário para a Informação de Importância Pública e a Proteção dos Dados Pessoais na Sérvia. A implementação da norma ISO27001 ao nível do Instituto e de todos os controlos de segurança dos dados e da informação permitiu a proteção sistêmica de todos os componentes do sistema TIC (IPHB, 2023). A necessidade urgente de conversão de documentos em papel em documentos eletrónicos é um impacto direto da pandemia de COVID-19.

### **7.1 Atividades operacionais levadas a cabo imediatamente antes e durante a pandemia de COVID-19**

No Instituto de Saúde Pública de Belgrado, imediatamente antes e durante a pandemia, foram levadas a cabo as seguintes atividades operacionais

- Reforço da segurança através da implementação de software antivírus moderno e da melhoria do hardware e do software a nível do sistema TIC;
- Melhoria do centro de dados existente (hardware, software, acesso por cartão digital);
- Formação dos trabalhadores levada a cabo como atividade preventiva - a sensibilização dos trabalhadores e dos fornecedores é um elo importante na cadeia de segurança;
- Os funcionários foram convidados a participar na avaliação dos riscos de segurança dos dados. Foram nomeadas pessoas responsáveis/autorizadas com competências administrativas, operacionais e competências organizacionais assim como os conhecimentos necessários à sua implementação (estão certificados para a monitorização externa e interna ISO 27001);
- Foi criada documentação (procedimentos e instruções de trabalho, ISMS sistema de gestão da segurança da informação <https://www.techtarget.com/whatis/definition/information-security-management-system-ISMS>) disponível na intranet para todos os funcionários, de acordo com a Matriz de Direitos de Acesso (baseada na descrição de funções) e a Instrução sobre a categorização de informações e documentos.
- Foram criados documentos estratégicos e operacionais: a estratégia de segurança dos dados do Instituto para o período de 2020-25, planos operacionais sobre a segurança dos sistemas TIC anual, um plano de atividades preventivas do ponto de vista da segurança dos dados, planos para trabalhar em condições de emergência, um plano de continuidade das operações (Business Continuity Plan), lei sobre a segurança dos sistemas TIC, SoA (Statement of applicability). Aumento do controlo e da avaliação;
- A análise GAP e o teste PEN são efetuados durante 2 anos;
- A política de "mesas e secretárias vazias" foi plenamente aplicada.
- Embora não exista um sistema TIC 100% protegido, a aplicação de todas as medidas melhorou significativamente a segurança dos dados, a qualidade dos serviços do Instituto em situações de emergência assim como assegurada a posição da instituição. A

pandemia da COVID-19 contribuiu significativamente a digitalização do sistema de saúde sérvio e aumentou a consciencialização mundial para a segurança da informação.

## 8. CONCLUSÃO

As propostas educativas e de aconselhamento destinadas a profissionais e ao público em geral através de acesso remoto, ou seja, "online", revelaram-se uma substituição eficaz das palestras e do presencial praticada em anos anteriores e que, devido às medidas epidemiológicas durante a pandemia de COVID-19, não foi possível.

As maiores vantagens sentidas na formação e aconselhamento "online", independentemente do perfil dos participantes ou usuários, foram: flexibilidade na forma como é ministrada a sessão, poupança do tempo de deslocação para o local de formação ou aconselhamento, um número visivelmente maior de participantes presentes online. O maior desafio na realização da formação "online" era de natureza técnica, a disponibilidade de dispositivos digitais e boa conexão à internet para os ouvintes, ou seja, usuários de serviços. Os problemas que também vieram à tona são a literacia digital dos usuários, a impossibilidade de acompanhamento adequado dos participantes e a falta de interatividade, que se refletiu principalmente no défice de comunicação não verbal. A informação através das redes sociais foi muito dominante durante a pandemia, a informação espalhava-se rapidamente e muitas vezes sem o controle de um especialista, o que representou um grande perigo, e algumas das consequências serão visíveis no futuro (por exemplo, recomendações para o uso irracional de antibióticos e a resistência antimicrobiana resultante).

No entanto, se resumirmos todos os aspetos positivos e negativos da formação e apoio realizados usando tecnologias digitais, podemos concluir que esse tipo de comunicação é bastante eficaz e que seria desejável aplicá-lo, não só na situação epidemiológica atual, mas também depois e estendê-lo a outros grupos populacionais com tópicos adaptados ao perfil, a necessidades dos ouvintes e usuários de serviços. Ao mesmo tempo, é necessário impulsionar a alfabetização digital, tanto para o público geral quanto para o público profissional, para que o maior número possível de usuários possa usar esse tipo de comunicação, que, no futuro, com o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, se tornará um padrão, se não o principal meio de comunicação e transmissão de conhecimento.

## Agradecimentos

Gostaríamos de expressar a nossa profunda gratidão a todos os professores que contribuíram para a realização deste capítulo e capacitaram os alunos com valiosos conhecimentos e habilidades: Prof. drBajčetićMilica e Ass. Dr Jovana Todorovićda Faculdade de Medicina da Universidade de Belgrado, Prof. dr. Aleksandra NinićBubera Especialista no campo da psiquiatria Buberá", Prof. Milan Mirković da Faculdade de Ciências Técnicas da Universidade de Novi Sad, dr MarijaMarković, dr AnđelkaGrujičić, dr Nemanja Nović e Sra. Biljana Branković, do Instituto de Saúde Pública de Belgrado.

Gostaríamos também de expressar a nossa gratidão a Università delle LiberEtà del FVG, nosso anfitrião de Udine, Itália, porque sem a sua experiência e apoio a realização de atividades de curso não teria sido possível.

## 10. REFERÊNCIAS

APPLETON, R., WILLIAMS, J., VERA SAN JUAN, N., NEEDLE, J.J., SCHLIEF, M., JORDAN, H., SHERIDAN RAINS, L., ET AL. 2021: "Implementation, Adoption, and Perceptions of Telemental Health During the COVID-19 Pandemic: Systematic Review", *J Med Internet Res.*, 9, 23(12):e31746. Doi: 10.2196/31746.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (2022): *Vaccines for COVID-19*. <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/vaccines/>. Consulted 20 October 2022.

CINTERACTION (2022): *Enabling Artificial Emotional Intelligence*. <https://cinteraction.com/>. Consulted 21 December 2022.

CLASS (2022): *Class Collaborate*. <https://www.class.com/collaborate/>. Consulted 21 December 2022.

DEFILIPPIS, E., MICHAEL IMPINK, S., SINGELL, M., POLZER J.T., SADUN, R. 2022: "The impact of COVID-19 on digital communication patterns". *Humanities and Social Sciences Communications*, 9:180 | <https://doi.org/10.1057/s41599-022-01190-9>

ECHEVERRÍA-ESNAL, D., MARTIN-ONTIYUELO, C., NAVARRETE-ROUCO, M.E., DE-ANTONIO CUSCÓ, M., FERRÁNDEZ, O., HORCAJADA, J.P., GRAU, S. 2021: "Azithromycin in the treatment of COVID-19: a review". *Expert Rev Anti Infect Ther.*, 19(2):147-163. doi: 10.1080/14787210.2020.1813024.

FACULTY OF MEDICINE, UNIVERSITY OF BELGRADE (2022): *Studies*. [http://med.bg.ac.rs/?page\\_id=12204](http://med.bg.ac.rs/?page_id=12204) . Consulted 17. December 2022.

GOOSSENS, H., FERECHECH, M., VANDER STICHELE, R., ELSEVIERS, M. ESAC PROJECT GROUP. 2005: "Outpatient antibiotic use in Europe and association with resistance: a cross-national database study". *Lancet*, 12-18;365(9459):579-87. doi: 10.1016/S0140-6736(05)17907-0.

HAYAT, A. A., KESHAVARZI, M. H., ZARE, S., BAZRAFCAN, L., REZAEI, R., FAGHIHI, S. A., AMINI, M. & KOJURI, J. 2021: "Challenges and opportunities from the COVID-19 pandemic in medical education: a qualitative study". *BMC Medical Education*, 21(1), pp. 1–13. <https://doi.org/10.1186/s12909-021-02682-z>.

IMOTIONS (2022): *Faster and Improved Human Factors Research*. <https://imotions.com/>. Consulted 21 December 2022.

INSTITUTE FOR STANDARDIZATION OF SERBIA (2023): *Standards*. [https://iss.rs/sr\\_Latn/standardi\\_p93.html](https://iss.rs/sr_Latn/standardi_p93.html) Consulted 21 February 2023.

JOHNS HOPKINS MEDICINE (2022): *COVID-19 Vaccines: Myth Versus Fact*. <https://www.hopkinsmedicine.org/health/conditions-and-diseases/coronavirus/covid-19-vaccines-myth-versus-fact>. Consulted 20 October 2022.

KAWAMURA, K., ICHIKADO, K., TAKAKI, M., EGUCHI, Y., ANAN, K., SUGA, M. 2018: "Adjunctive therapy with azithromycin for moderate and severe acute respiratory distress syndrome: a retrospective, propensity score-matching analysis of prospectively collected data at a single center". *Int J Antimicrob Agents.*, Jun, 51(6), pp. 918-924. doi: 10.1016/j.ijantimicag.2018.02.009. Epub 2018 Feb 28

MARKOVIC, M., STEFANOVIC, N., N. KOVACEVIC, MLADENOVIC JANKOVIC, S., GRUJICIC, A., TAMBURKOVSKI G., MATIJE-VIC, D. 2019: Application of new technologies in education of parents in Serbia - mobile application on child injury prevention European conference for injury prevention and safety promotion EU-SAFETY 2019, Lu-xembourg, 2019. Abstract book, p.57.

MEANS, B. & NEISLER, J., with Langer Research Associates 2020: *Suddenly Online: A National Survey of Undergraduates during the COVID-19 Pandemic*. San Mateo, CA: Digital Promise.

MEDIC, D., BOZIC, B., BAJCETIC M. 2023: "Impact of Antibiotic Consumption on Antimicrobial Resistance to Invasive Hospital Pathogens". *Antibiotics* (Basel), 12(2). doi: 10.3390/antibiotics12020259

MIJAC, V., OPAVSKI, N., MARKOVIC, M., GAJIC, I., VASILJEVIC, Z., SIPETIC, T., BAJCETIC M. 2015: "Trends in macrolide resistance of respiratory tract pathogens in the pediatric population in Serbia from 2004 to 2009". *Epidemiol Infect.*, 143(3):648-52.

NATIONAL CERT OF REPUBLIC OF SERBIA (2023): *RATEL*. <https://www.cert.rs/> Consulted 22 February 2023.

PERRIN, P.B., RYBARCZYK, B.D., PIERCE, B.S., JONES, H.A., SHAFFER, C., ISLAM, L. 2020: "Rapid telepsychology de-ployment during the COVID-19 pandemic: A special issue commentary and lessons from primary care psychology training". *J Clin Psychol.*, 76(6), pp. 1173-1185. doi: 10.1002/jclp.22969.

REN, W., HUANG, C., LIU, Y. & REN, J. 2015: "The application of digital technology in community health education". *Digital Medicine*, 1: pp. 3-6

ROSE, D.A., MURTHY, S., BROOKS, J., BRYANT, J. 2017: "The Evolution of Public Health Emergency Management as a Field of Practice". *Am J Public Health*, 107(S2), pp. 126-S133. doi:10.2105/AJPH.2017.303947

COUNCIL FOR COOPERATION OF SCIENCE AND BUSINESS (2023): *Be a hero too*. <https://nip.rs/sr/novosti/25-inicijativa-kabineta-ministra-za-inovacije-i-tehnoloski-razvoj-budisti-heroj>. Consulted 10 February 2023.

SDPTS (2022a): *Psychotherapist support*. <https://savezpsihoterapeuta.org/projekat-podrska-psihoterapeuta/>. Consulted 10 July 2022.

SDPTS (2022b): <https://savezpsihoterapeuta.org/korona-virus/>. Consulted 24 November 2022.

SDPTS (2022c): <https://podrskapsihoterapeuta.com/home>. Consulted 24 November 2022.

SDPTS (2022d): unpublished data and reports on the scope of work

SHANDRA, N., ФОНАПЮК, О. В., CHYSTIAKOVA, I. 2021: Synchronous and asynchronous distance learning: benefits and limitations. Other. Katowice: Publishing House of the University of Technology.

SOFTWARE ENGINEERING INSTITUTE. CERT COORDINATION CENTER (2023): *L2 network security controls can be by-passed using VLAN 0 stacking and/or 802.3 headers*. <https://www.kb.cert.org/vuls/id/855201> . Consulted 25 February 2023.

SOFTWARE ENGINEERING INSTITUTE. CERT COORDINATION CENTER (2023): *Vulnerability Note VU#855201* Available at: <https://kb.cert.org/vuls/id/855201>. Consulted 25 February 2023.

SOFTWARE ENGINEERING INSTITUTE. CERT COORDINATION CENTER (2023): *Vulnerability Note VU#855201* Available at: <https://kb.cert.org/vuls/id/855201>. Consulted 22 February 2023.

ŠULJAGIĆ, V., BAJČETIĆ, M., MIOLJEVIĆ, V., DRAGOVAC, G., MIJOVIĆ, B., JANIĆIJEVIĆ, I., ET AL. 2021: "A nationwide assessment of the burden of healthcare-associated infections and antimicrobial use among surgical patients: results from Serbian point prevalence survey, 2017". *Antimicrobial Resistance & Infection Control.*, 10(1):47. doi: 10.1186/s13756-021-00889-9.

THE INSTITUTE OF PUBLIC HEALTH OF BELGRADE (IPHB) (2022): *Covid-19 Educational material*. <https://www.zdravlje.org.rs/index.php/covid19/kovid-edukativni-materijal>. Consulted 25 November 2022.

THE INSTITUTE OF PUBLIC HEALTH OF BELGRADE (IPHB) (2023): *Certification*. <https://www.zdravlje.org.rs/index.php/o-nama/dokumenta/akreditacija> Consulted 21 February 2023.

THE REPUBLIC OF SERBIA. MINISTRY OF HEALTH 2021: Professional-methodological instructions for the implementation of extraordinary recommended immunization against COVID-19 in the Republic of Serbia, Official Gazette of the RS, 81/2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Regional Office for Europe 2022: Antimicrobials supplied in community pharmacies in Eastern Europe and Central Asia in the early phases of the COVID-19 pandemic. World Health Organization. Regional Office for Europe. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/355796>. License: CC BY-NC-SA 3.0 IGO

WORLD HEALTH ORGANIZATION 2020: Digital education for building health workforce capacity. Geneva: World Health Organization; Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (2015): *Global action plan on antimicrobial resistance*. <https://cdn.who.int/media/docs/default-source/antimicrobial-resistance/amr-spc-sel-glass/a68-r7-en.pdf?sfvrsn=fa7f3dde>. Consulted 10 February 2023.